

O Calendário da Torá

*O Calendário que Nosso Criador
Deseja que Guardemos*

POR APÓSTOLO NORMAN WILLIS

O Calendário da Torá, Versão 1.92
Por Norman B. Willis.
Copyright © Nazarene Israel, 6021 (2021 CE)
É permitida uma boa utilização.

Para sugestões ou comentários, por favor envie um e-mail para:

contact@nazareneisrael.org

Para mais informações ou para contribuir para o seu trabalho, por favor visite-nos na web: nazareneisrael.org

Que o nome de Yahweh seja glorificado.
Em nome de Yeshua, amem.

Tabela de Conteúdos

Prefácio	5
Por Que o Calendário da Torá?	9
Sobre a Mudança do Calendário	11
O Shabbat	37
Os Dias de Lua Nova	55
Cevada Aviv e a Cabeça do Ano	77
Pésah e os Pães Ázimos	103
O Feixe Abanado e Pentecostes	135
Os Jejuns de Zacarias Reconsiderados	163
O Dia das Trombetas (Yom Teruá)	171
O Dia das Expições (Yom Kippur)	181
A Festa dos Tabernáculos (Sukkot)	193
A Assembleia do Oitavo Dia	205
Os Jubileus e o Shemitá	209
Hanukka Reconsiderado	223
Purim Reconsiderado	245
Simbolismo Mais Profundo das Festas	285
A Teoria do "Ministério de Setenta Semanas"	293

Sobre Aniversários	307
Sobre o "Serviço"	315
Apoio ao trabalho	325

Prefácio

As pessoas muitas vezes me perguntam que versão da Escritura eu uso. Normalmente eu cito a versão New King James, basicamente porque é amplamente confiável e fácil de ler. No entanto, também corrijo os nomes e termos para as formas hebraicas. Quando eu sinto que é útil esclarecer algo, ou dar informações adicionais, coloco as minhas palavras entre parênteses.

A menos que se indique o contrário, todas as citações em hebraico e aramaico do Tanah (Antigo Testamento) são do Texto Masorético Hebraico. A menos que se indique o contrário, todas as citações em aramaico para o Pacto Renovado (Novo Testamento) são do Peshitta Oriental. Para o grego, citarei normalmente do Grego Bíblico Greek Textus Receptus. Se eu citar algo mais, tentarei informá-lo.

Por razões históricas que são demasiado complexas para explicar aqui, o mundo protestante passou a acreditar que os apóstolos escreveram suas primeiras epístolas em grego. Isto não é exato. Como explicamos em outros estudos, os pais da igreja dizem-nos que as epístolas foram escritas numa língua semítica (hebraico e/ou aramaico). Foram posteriormente traduzidas para grego. No entanto, os originais hebraicos e/ou aramaicos já não estão conosco, e há provas de que alguns dos textos gregos são mais antigos do que o aramaico. Por esta razão, por vezes utilizo os textos gregos para análise textual.

Todos os textos que temos hoje foram alterados ao longo do tempo (incluindo o chamado Texto Masorético Hebraico "original"). É importante saber isto porque os anti-missionários irão muitas vezes apontar para

algumas das discrepâncias entre o Texto Masorético Hebraico e os textos do Pacto Renovado, e depois sugerir que o Pacto Renovado está errado (na medida em que não concorda com o texto Masorético). Sem entrar aqui em demasiados pormenores, mesmo o Texto Masorético Hebraico discorda de si próprio em alguns lugares, tendo sido escrito e transcrito por homens. É também importante perceber que o Texto Masorético Hebraico data apenas de 900-1100 d.C., e é o resultado de uma tentativa judaica ortodoxa de "corrigir" ou "padronizar" os textos de acordo com as tradições judaicas ortodoxas (uma das quais é rejeitar a divindade de Yeshua). Isto não é motivo de desespero. Temos simplesmente de perceber que algumas pequenas mudanças e alterações foram feitas ao longo dos séculos, e depois compreender que Yahweh é fiel para nos dar o que precisamos, quando precisamos, e que através de um estudo cuidadoso podemos deduzir o que foi mudado e por quê.

Optei por utilizar os nomes e termos hebraicos por razões que espero que sejam claras quando terminarem de ler este estudo. Em muitos lugares, Yahweh (Jeová) diz-nos que Ele é muito zeloso pelo Seu nome, e promete recompensar aqueles que conhecem o Seu nome.

Tehillim (Salmos) 91:14

14 "Porque ele pôs sobre Mim o seu amor, por isso o livrarei; pô-lo-ei no alto, porque ele conheceu o Meu nome".

A pronúncia do nome divino é um tema muito que traz muito debate. Eu pronuncio o Seu nome como Yahweh (ou Yahuweh), e escreverei "Yahweh" neste livro. Se se sentir convencido de outra pronúncia, basta substituí-la à medida que a lê.

Em hebraico, o termo para "Deus" é Elohim. Vou tentar usar esse termo neste livro porque a palavra "Deus" é o nome de uma divindade pagã, e é-nos dito para não usarmos os nomes de outras divindades (por exemplo, Êxodo 23:13).

Devido a que muitas pessoas irão ler capítulos individuais deste livro na internet, peço-lhe paciência lendo os nomes em português na primeira vez que eles são usados em cada capítulo. Então eu vou usar os nomes hebraico para o resto do capítulo.

Este livro foi reunido como uma compilação de diferentes estudos que foram feitos ao longo do tempo e, logo, reunidos num único livro, para uma maior compreensão de todos os tópicos como um todo.

Sei que nada feito do homem é perfeito, mas espero que este livro ajude a avançar a compreensão do calendário que Yahweh quer que mantenhamos, pelo menos de alguma forma pequena.

Norman B. Willis
Na dispersão de Efraim,
Estimado 6021 (2021 d.C.)

Por Que o Calendário da Torá?

Os judeus têm um ditado antigo: qualquer que seja o calendário que um homem guarda, esse é o que ele adora. Se refletirmos um pouco sobre esse ditado, poderemos ver que é verdade.

Nas Escrituras, um mestre diz a seu servo o que fazer. Da mesma forma, quem quer que um homem voluntariamente escolha obedecer, essa pessoa é seu mestre. Mas como isso se relaciona com o calendário que escolhemos manter?

Os muçulmanos mantêm o calendário islâmico porque adoram Alá. Da mesma forma, os cristãos mantêm o calendário "cristão" gregoriano romano porque adoram (valorizam) o Papa Gregório, que fez esse calendário. Isso pode parecer uma declaração bizarra para alguns, mas se eles não considerassem o Papa Gregório digno, também não considerariam seu calendário digno, e portanto, não o manteriam.

Os judeus ortodoxos seguem o calendário judaico ortodoxo. A razão pela qual eles mantêm este calendário é porque eles acreditam que o rabinato judeu ortodoxo é digno de dizer a eles qual calendário manter. Infelizmente, este calendário é diferente daquele que Yahweh ("Jeová") diz para manter.

Se acreditamos que Yahweh é nosso Elohim, e se afirmamos servir e adorá-Lo somente, então não deveríamos manter Seu calendário (e somente Seu calendário)?

Josué, filho de Num, disse aos filhos de Israel que eles deveriam escolher a quem serviriam.

Yehoshua (Josué) 24:15

15 E se vos parece mal servir a Yahweh, escolhei hoje a quem servireis, se os elohim (deuses) aos quais serviram vossos pais que estavam do outro lado do rio, ou os elohim (deuses) do Amorreus, em cuja terra habitais. Mas, quanto a mim e à minha casa, serviremos a Yahweh".

Quer o saibamos ou não, cada um de nós deve fazer uma escolha quanto a quem irá servir. Manteremos o calendário islâmico e serviremos a Alá? Manteremos o calendário romano gregoriano "cristão" e, assim, serviremos ao Papa Gregório e ao papado? Manteremos o calendário rabínico judaico ortodoxo e serviremos ao rabino Hillel II e ao rabinato Judeu? Ou escolheremos servir a Yahweh nosso Elohim, e manter apenas o calendário que Ele ordena que Seu povo mantenha, em Sua palavra?

Se escolhes servir Yahweh, e se desejas manter o calendário, Ele pede ao Seu povo Israel que o mantenha em todas as suas gerações, então este estudo é para si.

Sobre a Mudança do Calendário

Antes de nos lançarmos no nosso estudo sobre o calendário que a Torá nos diz para guardar, primeiro devemos olhar para a história, e ver como foi que os filhos de Israel se afastaram do Calendário da Torá. Esperemos que isto nos ajude a compreender como o erro se pode infiltrar, para que possamos evitar que volte a acontecer.

Como vimos no estudo [Israel Nazareno](#), O Messias Yeshua ('Jesus') disse-nos para não pensarmos que Ele tinha vindo para anular a Torá (as Leis de Moisés) ou os Profetas.

Mattityahu (Mateus) 5:17

17 "Não pensem que vim para anular a Torá ou os Profetas. Eu não vim para abolir, mas para cumprir.

Também vimos que mesmo depois da ressurreição de Yeshua, os fiéis ainda tinham de manter o Calendário da Torá original, para que estivessem no lugar certo no momento certo, quando Yahweh derramou as Suas bênçãos sobre aqueles que estavam a manter o Seu calendário. Por exemplo, os apóstolos ainda tinham de guardar o Pentecostes após a ressurreição de Yeshua, para receberem o dom do Espírito.

Maasei (Atos) 2:1-2

1 Ao cumprir-se o Dia de Pentecostes, estavam todos reunidos num só lugar.

2 E de repente veio um som do céu, como de um vento forte e impetuoso, e encheu toda a casa onde eles estavam sentados.

Como veremos mais adiante neste capítulo, o Apóstolo Shaul (Paulo) diz-nos que Yahweh voltará a cumprir estes mesmos dias de festa, no futuro. Tal como Yahweh derramou bênçãos sobre aqueles que estavam a guardar os Seus dias de festa no passado, Ele derramará bênçãos sobre aqueles que estão a guardar os Seus dias de festa no futuro. Se quisermos estar presentes quando essas bênçãos forem derramadas, então só nos resta raciocinar que precisamos de manter o calendário que Ele nos ordena.

Por mais importante que seja manter o Calendário da Torá, pode parecer um pouco mais difícil, e confuso, pelo menos no início. Enquanto a data do calendário 'cristão' romano muda à meia-noite (enquanto se dorme), a Torá diz-nos que o dia começa à noite. Por exemplo, Gênesis 1:31b diz-nos que "a noite e a manhã foram o sexto dia".

Bereshit (Gênesis) 1:31b

31b Assim, a noite e a manhã foram o sexto dia.

Levítico 23:32b confirma que o dia hebraico dura de noite para noite (isto é, do pôr do sol ao pôr do sol), em vez de, da meia-noite à meia-noite.

Vayiqra (Levítico) 23:32b

32b "No nono dia do mês à noite, da noite até ao fim da tarde celebrarão o vosso Shabbat (sábado)".

O 'Shabbat' discutido em Levítico 23:32b (acima) é o Dia da Expição, mas como todos os dias hebraicos, o Shabbat semanal também dura de noite para noite. Lucas 4,16 diz-nos que Yeshua ('Jesus') guardou também este Shabbat, que dura desde o pôr-do-sol até ao pôr-do-sol.

Luça (Lucas) 4:16

16 Então Ele veio para Nazaré, onde tinha sido criado. E como era Seu costume, entrou na sinagoga no dia de Shabbat, e levantou-se para ler.

Embora muitas igrejas cristãs ensinem que o dia de adoração foi mudado do Shabbat (do pôr-do-sol ao pôr-do-sol) para o domingo (de meia-noite à meia-noite) após a ressurreição de Yeshua, vemos que o apóstolo Shaul (Paulo) ainda continuava a ir às sinagogas no dia de Shabbat muito depois da ressurreição de Yeshua.

Maasei (Atos) 13:14

14 Mas quando partiram de Perga, chegaram a Antioquia, na Pisídia, e entraram na sinagoga no dia de Shabbat e sentaram-se.

Algumas das principais igrejas dizem-nos que desde que Yeshua cumpriu perfeitamente a Torá, os dias de adoração e descanso foram mudados do Shabbat e festas hebraicas para o domingo, Natal e Páscoa. No entanto, esta doutrina é curiosa, considerando que as palavras domingo, Natal e Páscoa nunca aparecem nas Escrituras.

Haverá alguma boa razão para adotar dias de adoração que nunca aparecem nas Escrituras? E há alguma boa razão para adotar dias de adoração que nem o Messias nem Seus apóstolos guardaram?

Alguns estudiosos usam Atos 20:7-11 como 'prova' de que os discípulos se reuniram no domingo; e isto pode, a princípio, parecer fazer sentido.

Maasei (Atos) 20:7-11

7 Agora, no primeiro dia da semana, quando os discípulos se reuniram para partir o pão, Shaul, pronto para partir no dia seguinte, falou com eles e continuou sua mensagem até meia-noite.

8 Havia muitas lâmpadas no cenáculo, onde estavam reunidos.

9 E numa janela sentou-se um certo jovem chamado Êutico, que estava a afundar-se num sono profundo. Foi dominado pelo sono; e enquanto Shaul continuava a falar, caiu do terceiro andar e foi levado morto.

10 Mas Shaul descendo, inclinou-se sobre ele, e abraçando-o disse: "Não vos perturbeis, pois a sua vida está dentro dele".

11 E, subindo, e partindo o pão e comendo, ainda lhes falou durante muito tempo, mesmo até ao amanhecer, e assim, partiu.

Uma vez que a Judeia estava sob controlo romano, poderia fazer sentido pensar que os discípulos estavam a manter o calendário romano, no qual o dia começa à meia-noite. Se fosse este o caso, então faria sentido que os discípulos se reunissem no domingo de manhã, ouvissem Shaul durante todo o dia, durante toda a noite de domingo, e até ao amanhecer da manhã de segunda-feira. No entanto, isto não explicaria por que havia tantas lâmpadas na sala superior.

Por que haveria tantas lâmpadas na sala superior, se os discípulos se encontrassem inicialmente numa manhã de domingo? E por que é que só comeriam uma refeição num período de vinte e quatro horas? Estas coisas não fazem realmente sentido.

Os judeus religiosos são um povo muito orientado para a tradição. Durante o Shabbat costumam adorar na

sinagoga (ou no Templo), e depois de terminar o Shabbat reúnem-se frequentemente em casa de um amigo ou parente para partilhar o pão e ter comunhão, de modo a prolongar o dia de adoração e descansar o máximo de tempo possível. No entanto, isto não reflete um novo dia de adoração na "manhã de domingo", mas é simplesmente uma extensão do Shabbat. Se olharmos para Atos Capítulo 20 sob esta luz, compreendemos que a razão pela qual havia tantas lâmpadas na sala superior é porque se encontraram depois do pôr-do-sol.

Este mesmo tipo de reunião da irmandade pós-Shabbat encontra-se no Livro de João, onde nos é dito que o primeiro dia da semana foi "o mesmo dia (Shabbat) à noite":

Yohanan (João) 20:19

19 Então, no mesmo dia à noite, sendo o primeiro dia da semana, quando as portas foram fechadas onde os discípulos foram reunidos, por medo dos judeus, Yeshua veio e ficou no meio, e disse-lhes: "A paz esteja com vocês".

Yeshua foi crucificado em Pésah, no primeiro mês. Israel já pode estar quente nessa altura, e se estivesse quente, então o mais sensato teria sido deixar as portas abertas durante a noite. Contudo, uma vez que havia perseguição, os discípulos fecharam as suas portas. Portanto, a única coisa realmente especial aqui foi o fato de Yeshua ter aparecido. Não reflete um novo dia de adoração.

Mas se os discípulos não foram ensinados a guardar o domingo, o Natal ou a Páscoa, então como é que estas coisas surgiram? Como é que o Calendário original da Torá 'se deslocou' para onde está hoje, com tantos

crístãos a guardarem dias de adoraça3o e descanso que n3o est3o ordenados em lado nenhum na palavra de Yahweh?

A mais antiga refer3ncia conhecida ao culto dominical vem do apologista críst3o Justino M3rtir, cerca de 150 d.C.

E no dia chamado Domingo, todos os que vivem em cidades ou no campo re3nem-se num s3 lugar...

[Justino M3rtir, Primeira Carta, Capítulo 67 - Culto Semanal dos Críst3os, cerca de 150 d.C., BÍbliasoft]

As Escrituras numeram os dias da semana (primeiro, segundo terceiro, quarto, quinto, sexto e s3timo), e depois chamam ao s3timo dia "o Shabbat" (a abstença3o/ou repouso). Nunca chama a nenhum dia 's3bado' ou 'domingo'. Em contraste com isto, na Igreja Primitiva de Nic3a o Padre Justino M3rtir diz-nos que a raz3o pela qual sua assembleia adorou no domingo (no Calend3rio Romano) foi que neste dia Elohim (Deus) fez o mundo, e que foi o dia em que Yeshua apareceu pela primeira vez aos Seus discípulos.

Mas o domingo 3 o dia em que todos realizamos a nossa assembleia comum, porque 3 o primeiro dia em que Deus, tendo feito uma mudança na escurid3o e na mat3ria, fez o mundo; e Jesus Cristo nosso Salvador, no mesmo dia, ressuscitou dos mortos. Pois Ele foi crucificado no dia anterior ao de Saturno (s3bado); e no dia seguinte ao de Saturno, que 3 o dia do Sol, tendo aparecido aos Seus ap3stolos e discípulos, Ele ensinou-lhes estas coisas, que tamb3m vos submetemos 3 vossa consideraça3o.

[Justino Mártir, Primeira Carta, Capítulo 67 - Culto Semanal dos Cristãos, cerca de 150 d.C., Bíbliasoft]

Com todo o respeito, Justino Mártir comete o erro de pensar que Yeshua introduziu o sistema do calendário romano. Note-se também que embora as razões de Justino Mártir para o culto ao domingo possam parecer boas, já vimos que nem o Messias nem os Seus apóstolos tinham o hábito de se reunirem no domingo.

No entanto, como explicamos no estudo [Israel Nazareno](#) Yahweh permitiu que a fé nazarena original fosse eclipsada pelo culto dominical durante algum tempo, para que a crença em Yeshua pudesse espalhar-se por todo o mundo muito mais rapidamente. Ao rebaixar temporariamente a fé, e ao ligá-la ao calendário romano, Yahweh permitiu a propagação da fé mais rápido, não só por todo o Império Romano, mas também a outras terras onde o culto ao sol e a adoração de ídolos era comum. Devido ao calendário, e porque os romanos tinham uma história de trazer ídolos e deuses estrangeiros para os seus panteões, o cristianismo romano era muito mais fácil de espalhar do que a fé nazarena original. Com o passar do tempo houve muito mais convertidos ao cristianismo do que convertidos a Israel Nazareno.

Depois, no início dos anos 300, Constantino tornou-se Imperador de Roma, e publicou o seu famoso Édito de Milão, que proclamou oficialmente um grau de tolerância religiosa no seio do Império Romano. No entanto, o Império Romano não estava isento de fricções religiosas. Trezentos anos depois de Yeshua, o Padre Epifânio afirmou que embora os nazarenos ainda guardassem o Shabbat original do sétimo dia, aqueles

a quem ele chamou "verdadeiros cristãos" adoravam apenas no domingo, no calendário romano.

"Os nazarenos não diferem em nada essencial deles (ou seja, os fariseus/judeus ortodoxos), uma vez que praticam os costumes e doutrinas prescritos pela lei judaica; exceto que acreditam em Cristo.

Eles acreditam na ressurreição dos mortos, e que o universo foi criado por Deus. Eles pregam que Deus é Um e que Jesus Cristo é Seu Filho.

Eles são muito eruditos na língua hebraica. Eles leem a Lei (que significa a Lei de Moshe)... Portanto diferem...dos verdadeiros cristãos porque cumprem até agora (tais) ritos judeus como a circuncisão, (o) Shabbat, e outros".

[O Padre da Igreja Epifânio, no seu livro doutrinal, "Contra Heresias", Panarion 29, 7, Página 41, 402].

Uma vez que o Padre Epifânio afirmou que os nazarenos eram "hereges", sabemos que a Igreja Romana não era amigável para com os nazarenos. Além disso, embora o Império Romano fosse oficialmente tolerante a outras religiões, foi menos de um século depois de Constantino se ter convertido ao cristianismo quando os cristãos romanos começaram a estigmatizar e depois a "desautorizar oficialmente" os nazarenos. A Igreja Romana tinha formalmente rejeitado o Shabbat aproximadamente cinquenta anos antes, cerca de 336 d.C., quando o Imperador Constantino emitiu um édito afirmando que os cristãos não devem "judaizar" descansando no Shabbat, mas que devem descansar no "Dia do Senhor" (i.e., Domingo).

"Os cristãos não devem 'judaizar' descansando no sábado; mas devem trabalhar nesse dia, honrando antes o dia do Senhor ('dia do Sol'), descansando, se possível, como cristãos. No entanto, se algum (nazareno) for encontrado 'judaizando', que seja afastado de Cristo". [Outras traduções dizem: "Que sejam anátemas a Cristo"].

[A Igreja da Roma Imperial; Concílio de Laodiceia sob o Imperador Constantino; Cânon 29, cerca de 336 d.C.]

Trezentos anos depois de Yeshua ter pregado e curado no Shabbat do sétimo dia, o Shabbat tinha sido oficialmente banido pela Igreja de Roma.

Seguindo o mesmo padrão geral, ao longo do tempo, a festa hebraica do Pésah também deu lugar à festa pagã da Páscoa (Ishtar). Primeiro, a data do Pésah foi deslocada do calendário hebraico do pôr-do-sol ao pôr-do-sol, para o calendário romano de meia-noite para a meia-noite. A data foi então alterada de 14 de Aviv ou Nisan (podendo ser qualquer dia da semana) para um domingo, que caiu em torno desse mesmo horizonte temporal geral. Depois o nome da festa foi mudado de Pésah para Páscoa, em honra da deusa-mãe babilônica Ishtar.

Uma crise surgiu no segundo século quando os bispos da Ásia decidiram manter o Pésah no calendário hebraico, como tinham sido ensinados pelos apóstolos Filipe e Yohanan (João). Isto é registado na história da Igreja como a famosa 'Controvérsia Quartodecimana' do século II.

O padre da Igreja Eusébio regista que a controvérsia Quartodecimana estalou quando o bispo Victor de Roma começou a insistir que todas as assembleias

deviam celebrar Pésah num domingo (no calendário romano), em vez de no 14 de Aviv (no hebraico).

Uma questão de não pequena importância levantou-se nessa altura. Para as paróquias de toda a Ásia, como de uma tradição mais antiga, sustentava que o décimo quarto dia da lua, em que os judeus eram obrigados a sacrificar o cordeiro, devia ser observado como a festa da Páscoa do Salvador... Mas não era costume das igrejas no resto do mundo... Mas os bispos da Ásia, liderados por Policratas, decidiram manter o antigo costume que lhes foi transmitido. Ele próprio, numa carta que dirigiu a Victor e à Igreja de Roma, expôs com as seguintes palavras a tradição que lhe tinha chegado. (Eusébio, História da Igreja, Livro V, Capítulos 23, 25, cerca de 190-195 d.C.)

Eusébio também reproduz a carta que Policratas, uma figura importante na Ásia, escreveu pessoalmente ao Bispo Victor de Roma, protestando contra a decisão do Bispo Victor de mudar a data de Pésah de 14 de Aviv, para um domingo. Policratas aponta que a tradição de manter Pésah no calendário hebraico tinha sido dada na Ásia pelos próprios apóstolos Filipe e Yohanan, e que a tradição tinha sido mantida na Ásia ao longo de gerações, por um certo número de crentes distintos e devotos. Policratas então insistiu que todos os crentes deveriam fazer como dizem as Escrituras, em vez de aceitarem uma tradição feita pelo homem.

Observamos o dia exato; nem acrescentando, nem retirando. Pois na Ásia também grandes luzes adormeceram, as quais ressuscitarão no dia da vinda do Senhor, quando ele vier com glória do céu, e procurar todos os santos. Entre estes estão Filipe, um dos doze apóstolos, que adormeceu em

Hierápolis; e as suas duas filhas virgens idosas, e outra filha, que viveu no Espírito Santo e agora repousa em Éfeso; e, além disso, João, que foi simultaneamente testemunha e mestre, que se inclinou sobre o seio do Senhor, e, sendo sacerdote, usava a placa sacerdotal. Adormentou-se em Éfeso. E Policarpo em Esmirna, que foi bispo e mártir; e Traseas, bispo e mártir de Eumenia, que adormeceu em Esmirna. Por que mencionar o bispo e mártir Sagaris que adormeceu em Laodiceia, ou o abençoado Papius, ou Melito, o Eunuco que viveu totalmente no Espírito Santo, e que jaz em Sardis, à espera do episcopado do céu, quando ele ressuscitará dos mortos? Todos estes observaram o décimo quarto dia da Páscoa de acordo com o Evangelho, não se desviando em nenhum aspeto, mas seguindo a regra da fé. E eu também, Policratas, o menor de todos vós, faço de acordo com a tradição dos meus familiares, alguns dos quais tenho seguido de perto. Pois sete dos meus familiares eram bispos; e eu sou o oitavo. E os meus familiares observavam sempre o dia em que as pessoas guardavam o fermento. Eu, portanto, irmãos, que vivi sessenta e cinco anos no Senhor, e me encontrei com os irmãos em todo o mundo, e passei por todas as Escrituras Sagradas, não estou assustado com palavras aterradoras. Para aqueles maiores do que eu disse: "Devemos obedecer a Deus e não ao homem".

[Eusébio, História da Igreja, Livro V, Capítulo 24. Traduzido por Arthur Cushman McGiffert. Extraído de Nicene e Post-Nicene Fathers, Série Dois, Volume 1].

Apesar de as assembleias da Ásia terem aprendido a manter Pésah no calendário hebraico, o bispo romano

Victor decidiu excomungar todas as assembleias que não concordassem em realizar a Pésah num domingo, no calendário romano. Enquanto isto desagradou muito a muitos dos outros bispos (que sabiam o que Policratas dizia ser verdade), o poder do bispado romano prevaleceu sobre as Escrituras. Por muito triste que fosse, a unidade foi preservada na igreja, embora com falsas pretensões, e em dias de falsas festas. A prática de realizar a Pésah no dia 14 de Aviv (no calendário hebraico) acabou por ser conduzida à clandestinidade, e inúmeros estudantes do seminário foram ensinados desde então que a Controvérsia Quartodecimana era apenas um exemplo do direito da Igreja de mudar os dias de festa para longe do ordenado nas Escrituras.

Como explicamos no estudo [Israel Nazareno](#), O poder começou a ser centralizado no bispado de Roma imediatamente após a destruição de Jerusalém, e a morte dos apóstolos. O bispo romano começou a decretar que os símbolos pagãos e os dias de festa pagã poderiam ser "santificados", ainda que isto fosse uma violação direta da Torá, o que nos diz para evitarmos todas as imagens religiosas não-comandadas, e é muito claro que não devemos adorar Yahweh à maneira das outras nações do mundo.

Devarim (Deuteronômio) 12:1-4

1 "Estes são os estatutos e os juízos que terás o cuidado de observar na terra que Yahweh Elohim dos teus pais te está a dar para possuíres, todos os dias que viveres na terra.

2 Destruireis totalmente todos os lugares onde as nações que despojareis serviram os seus deuses, nas altas montanhas e nas colinas e debaixo de cada árvore verde.

3 E destruireis os seus altares, quebrareis os seus pilares sagrados, e queimareis com fogo as suas

imagens de madeira; cortareis as imagens esculpidas dos seus deuses e destruireis os seus nomes daquele lugar.

4 Não adorareis Yahweh o vosso Elohim com tais coisas".

Apesar do aviso severo de Yahweh, o calendário continuou a derivar para a adoção de dias de festa pagã. Embora a formulação exata não seja preservada, durante o Concílio de Niceia (cerca de 326 d.C.), a Igreja romana decidiu que o Pésah seria celebrado em todo o mundo no domingo que se seguiu ao 14º dia da "lua pascal". Contudo, a lua só seria considerada 'pascal' se o dia 14 depois da "lua pascal" caísse após o Equinócio da Primavera, apesar de o Equinócio nunca ser mencionado nas Escrituras. Este foi claramente um exemplo do povo de Yahweh que escolheu adorá-lo em dias da sua própria concepção.

Na linguagem da Escritura, a prova da fé é a obediência. Yahweh sabe que acreditamos Nele quando fazemos o que Ele manda. Contudo, se decidirmos guardar dias de adoração que são determinados pela observação do sol, da lua, das estrelas e do exército dos céus, então Yahweh considera que estamos a adorar (ou "servir") o sol, a lua, as estrelas e ao exército dos céus. Yahweh adverte-nos severamente contra isto, e diz-nos que esta é a prática que Ele tem dado a todas as outras nações do mundo.

Devarim (Deuteronômio) 4:19

19 "E atenção, para que não levanteis os olhos ao céu, e quando vedes o sol, a lua e as estrelas, todas as hostes do céu, sentis vos impulsionados a adorá-los e a servi-los, o que Yahweh vosso Elohim deu a todos os povos sob todo o céu como herança".

É natural que os homens queiram observar os movimentos do sol, da lua e das estrelas. O sol traz calor, e ajuda as nossas colheitas a crescer. A lua e as estrelas brilham maravilhosamente à noite, e ajudam a guiar os movimentos dos navios. É tão natural adorar e servir os movimentos destes corpos celestes que as festas em honra destas coisas se encontram em culturas de todo o mundo (ou seja, "todas as pessoas debaixo de todo o céu"). No entanto, porque Yahweh não nos mandou guardar estes dias de festa, Ele considera-os idólatras, e se insistirmos em observar estes dias de festa, apesar de Ele nos ter dito para não o fazermos, Ele considera-nos idólatras.

Temos de nos lembrar que Yahweh está nos céus, e nós estamos aqui na terra. Yahweh tem uma perspectiva diferente sobre as coisas do que nós. Por vezes pode ser muito difícil para nós compreender, ou aceitar a Torá, mas é evidente que Yahweh não nos permite estabelecer novos dias de festa próprios; e que se o tentarmos fazer, haverá consequências extremas.

Em Êxodo 32, lemos sobre o infame episódio com o Bezerro de Ouro.

Shemote (Êxodo) 32:4-5

4 E ele recebeu o ouro de sua mão, e ele fez com uma ferramenta de gravação, e fez um bezerro moldado. Depois disseram: "Este é o teu deus, ó Israel, que te tirou da terra do Egito!"

5 Então, quando Arão viu, ele construiu um altar antes dele. E Arão fez uma proclamação e disse: "Amanhã é uma festa para Yahweh".

Note-se que embora Arão tenha declarado que a festa era em honra de Yahweh, Yahweh não se sentiu

honrado. Em vez disso, ficou furioso pôr o Seu povo guardar dias de festa que Ele não comandava.

Por que razão, então, tantos crentes querem manter festas que não são ordenadas na Escritura? A única razão pela qual a palavra 'Páscoa' aparece na Versão King James é que foi mal traduzida da palavra grega 'Pas-ha' (πάσχα), que significa Páscoa. Este erro foi corrigido em quase todas as outras traduções importantes desde a Versão King James, mas a prática de observar a Páscoa permanece forte dentro da Cristandade.

Quando traduzimos corretamente Atos 12:4, vemos que o povo ainda estava a celebrar a Pésah no primeiro século.

<p>Atos 12:4 4 Assim, quando o prendeu, colocou-o na prisão, e entregou-o a quatro esquadrões de soldados para o manterem, com a intenção de o levar perante o povo após Pésah.</p>	<p>TRG Atos 12:4 ὄν καὶ πιάσας ἔθετο εἰς φυλακὴν, παραδοὺς τέσσαρσι τετραδίοις στρατιωτῶν φυλάσσειν αὐτόν, βουλόμενος μετὰ τὸ <u>πάσχα</u> ἀναγαγεῖν αὐτὸν τῷ λαῷ.</p>
---	--

Sabemos que os nazarenos mantiveram as observâncias 'judaicas' até ao século IV d.C. No entanto, a maioria da Igreja cristã só começou a observar a Páscoa em 190-195 d.C., quando o Pésah foi levado para o subsolo nos dias dos Policratas e do Bispo Romano Victor (acima).

Além disso, note-se que o Apóstolo Shaul não nos diz para celebrar a Páscoa, mas sim para celebrar a Festa dos Pães ázimos (que é uma continuação da Pésah).

Qorintim Alef (1 Coríntios) 5:8

8 Portanto, mantenhamos a festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da malícia e da maldade, mas com o pão ázimo da sinceridade e da verdade.

Como segunda testemunha, Atos 20:6 mostra-nos que os discípulos ainda guardavam os Dias dos Pães sem Fermento muitos anos após a ressurreição de Yeshua.

Maasei (Atos) 20:6

6 Mas navegamos de Filipos após os dias dos Pães sem Fermento...

Sabemos também que o Apóstolo Shaul continuou a observar a Festa Israelita do Pentecostes no calendário hebraico.

Qorintim Alef (1ª Coríntios) 16:8

8 Mas permanecerei em Éfeso até Pentecostes....

Sabemos que Shaul manteve Pentecostes no calendário hebraico (e não no cristão romano) porque subiu a Jerusalém (e não a Roma).

Maasei (Atos) 20:16

16 Pois Shaul tinha decidido velejar por Éfeso, para não ter de passar tempo na Ásia; pois estava apressado para estar em Jerusalém, se possível, no Dia de Pentecostes.

Em Atos 27:9, os discípulos celebraram o Dia da Expição, embora muitos anos depois de Yeshua já ter

sido ressuscitado. O Dia da Expição é aqui chamado 'o Jejum', porque é tradicionalmente observado através do jejum.

Maasei (Atos) 27:9-10

9 E, passado muito tempo, e sendo agora perigosa a navegação, pois o Jejum já tinha acabado, Shaul aconselhou-os,

10 dizendo: "Homens, percebo que esta viagem terminará com desastre e muitas perdas, não só da carga e do navio, mas também das nossas vidas".

A viagem foi "agora perigosa" porque o Dia da Expição tem lugar no sétimo mês, quando o tempo muda do Verão para o Inverno. As viagens de barco no Mediterrâneo podem ser tempestuosas no Inverno, e por isso são perigosas. No entanto, a questão aqui é que os apóstolos ainda estavam a guardar os dias de festa encontrados na Torá, e não os dias de festa romanos convertidos.

Yahweh abençoa aqueles que celebram as suas festas.

Maasei (Atos) 2:1-2

1 Quando chegou o dia de Pentecostes, estavam todos juntos no mesmo lugar.

2 E de repente veio do céu um som como de um vento violento e impetuoso, e encheu toda a casa onde eles estavam sentados.

Pelo menos algumas das bênçãos associadas à manutenção dos seus dias de festa ainda estão para vir, no futuro. Em Colossenses 2:16-17, o Apóstolo Shaul diz-nos que o Shabbat, as festas e os Dias de Lua Nova são todas sombras de coisas "ainda por vir". Isto significa que tal como Yahweh derramou bênçãos sobre

aqueles que estavam a guardar os Seus dias de festa no passado, Yahweh derramará ainda mais bênçãos sobre aqueles que ainda estão a guardar os Seus dias de festa no futuro. No entanto, o verdadeiro significado das Escrituras perde-se na maioria das versões principais, incluindo a Versão King James.

Note-se como a Versão King James fornece duas palavras em itálico (dias e é), que não existem no grego; e como estas duas palavras invertem o verdadeiro significado da passagem.

<p>Colossenses 2:16-17, KJV 16 Que ninguém vos julgue em comida, ou em bebida, ou em relação de dias de festa, ou das luas novas, ou dos <i>dias</i> de Shabbat: 17 Que são uma sombra das coisas vindouras; mas o corpo é de Cristo.</p>	<p>TRG Colossenses 2:16-17 16 Μὴ οὖν τις ὑμᾶς κρινέτω ἐν βρώσει ἢ ἐν πόσει ἢ ἐν μέρει ἑορτῆς ἢ νεομηνίας ἢ σαββάτων, 17 ἃ ἔστι σκιὰ τῶν μελλόντων, τὸ δὲ σῶμα τοῦ Χριστοῦ</p>
---	---

Por acrescentar as palavras em itálico (dias) e (é), a Versão King James (KJV) leva o leitor a concluir que não devemos deixar que ninguém nos diga o que comer, o que beber, ou que dias de adoração guardar. Se aceitarmos estas palavras adicionais pelo seu valor facial, podemos facilmente concluir que não faz qualquer diferença se guardamos o Shabbat e os dias de festa, ou se adoramos no Domingo, Natal, Ano Novo Chinês, Ramadão, ou mesmo nenhum dia de festa. Outras traduções fazem alterações semelhantes ao texto, e estas alterações geralmente ajudam a promover a ideia de que Yeshua veio realmente abolir a Torá e os

Profetas, ao contrário da Sua própria declaração em Mateus 5:17-19.

A Escritura, contudo, é muito clara quando diz que não devemos acrescentar nada às Suas palavras, nem retirar nada (por exemplo, Deuteronômio 4:2, Provérbios 30:6, etc.). Portanto, uma vez que nos apercebemos de que as palavras fornecidas "dias" e "é" não aparecem nos textos originais, devemos retirá-las das traduções inglesas.

Aqui está exatamente a mesma passagem da KJV, mas com as palavras fornecidas "dias" e "é" removidas:

Portanto, Que ninguém vos julgue em comida, ou em bebida, ou em relação de dias de festa, ou das luas novas, ou de Shabbat; que são uma sombra das coisas vindouras; mas o Corpo de Cristo.

Se lermos cuidadosamente esta passagem, podemos ver que há aqui três ideias principais (1-2-3):

1. Que ninguém vos julgue em comida, ou em bebida, ou em relação de dias de festa, ou das luas novas, ou de Shabbat;
2. que são uma sombra (profética) das coisas (ainda) por vir;
3. mas o Corpo do [Messias].

Parafaseando, o Apóstolo Shaul está a dizer-nos:

1. Que ninguém te julgue em relação à comida que comes, ao que bebes, ou aos dias de festa religiosa que celebras;
2. Porque estas comidas, bebidas e dias de festa são todas sombras proféticas de coisas ainda por vir;

3. Portanto, que só o Corpo do Messias te diga o que comer, o que beber, e que dias festivos guardar!

Se reorganizarmos as cláusulas para que em português se leia melhor (3-1-2), podemos ver que o que o Apóstolo Shaul estava realmente a dizer era que não devíamos deixar ninguém a não ser o Corpo do Messias julgar-nos no que comemos, no que bebemos, e em que dias de festa guardamos, porque estas coisas são todas sombras de bênçãos proféticas ainda por vir.

[Colossenses 2:16-17, reordenados]
Que nenhum homem (exceto o Corpo do Messias) vos julgue em comida, ou em bebida, ou a respeito de dias de festa, ou das luas novas, ou do Shabbat; pois as festas são sombras de coisas (ainda) por vir.

O verdadeiro significado do que Shaul disse também não está refletido na NVI. (Nova Versão Internacional)

16 Portanto, não permitam que ninguém os julgue pelo que vocês comem ou bebem, ou com relação a alguma festividade religiosa, ou à celebração das Luas Novas ou dos dias de Shabbat.

17 Estas coisas são sombras do que haveria de vir, a realidade, porém, encontra-se em Cristo.

[Colossenses 2:16-17, NVI]

A Versão King James, a NVI, e a maioria das versões cristãs principais apoiam essencialmente a velha hipótese gnóstica: desde que se saiba que Yeshua é o Messias, não faz diferença que dias de adoração se guardam, porque as festas são apenas sombras das coisas que "estavam" por vir. Contudo, isto está longe de ser o verdadeiro significado de Shaul.

A ideia de que os alimentos que comemos e os dias de festa que guardamos são sombras proféticas importantes de coisas ainda por vir, não teve origem com o Apóstolo Shaul. Os judeus há muito tempo dizem que os grandes eventos proféticos tipicamente caem nos dias de festa de Israel.

Quando Yahweh derramou o dom do Espírito sobre o Pentecostes, os fiéis ainda precisavam de estar no Templo em Jerusalém para receberem esse dom. Se a ressurreição de Yeshua marcou realmente o fim da Torá e dos Profetas, como alguns grupos afirmam, então por que é que os fiéis ainda precisavam de estar no Templo no Pentecostes? Porque é que o Espírito não foi derramado noutra altura, e noutra altura, como no Natal, em Roma?

Alguns teólogos dizem-nos que embora os Apóstolos continuassem a celebrar as festas de Yahweh, a razão pela qual agora celebramos o Domingo, o Natal e a Páscoa é que a ressurreição de Yeshua marcou o início de um período de mudança de três a quatrocentos anos, no qual a Igreja estaria autorizada a fazer todo o tipo de mudanças radicais na fé. No entanto, esta tese é muito curiosa, considerando que estas alegadas mudanças nunca foram profetizadas em parte alguma das Escrituras, e considerando também quantas vezes Yahweh advertiu severamente aqueles que O temiam para não guardar outros dias de festa.

A Torá é uma codificação do Espírito de Yahweh, dada como uma lista de instruções (o que fazer e o que não). Pelo menos de acordo com a tradição judaica, estas instruções foram dadas pela primeira vez a Israel no Monte Sinai no Pentecostes, cinquenta dias após o primeiro Pésah. Então, milhares de anos mais tarde, o próprio Espírito foi derramado sobre os fiéis no

Pentecostes. A diferença foi que desta vez, em vez de apenas dar uma codificação do Espírito, Yahweh deu o dom do Seu próprio Espírito. Assim, na realidade, já houve pelo menos duas realizações da Festa do Pentecostes, e Colossenses 2:16-17 dizem-nos que há mais a caminho.

O padrão na Escritura é um dos repetidos cumprimentos das festas. Os Filhos de Israel já cumpriam a Festa de Tabernáculos quando habitavam em tabernáculos (ou cabanas) no deserto no Sinai. O segundo cumprimento veio quando Yeshua nasceu.

A maioria dos cristãos foram ensinados que Yeshua nasceu um 25 de dezembro. No entanto, Yeshua não poderia ter nascido no Inverno, porque Lucas 2:8 mostra-nos que havia pastores que vigiavam os seus rebanhos naquela época.

Luça (Lucas) 2:7-8

7 E deu à luz o seu Filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem.

8 Havia no mesmo país pastores que viviam nos campos, vigiando o seu rebanho durante a noite.

Em Israel, os rebanhos não são tipicamente deixados a pastar no Inverno. Por conseguinte, este evento teve de ocorrer algum tempo antes do Inverno ter começado, e os rebanhos foram aprisionados. Isto exclui de fato o mês de dezembro.

Como mostraremos no capítulo sobre Hanukka, Yeshua foi concebido em pleno Inverno (provavelmente durante a época de Hanukka), e nasceu cerca de nove meses mais tarde, no sétimo mês, no primeiro dia da Festa de Tabernáculos. De um ponto de vista profético, faz

perfeito sentido que Yeshua nascesse no primeiro dia da Festa de Tabernáculos, porque Ele estaria a cumprir o primeiro dia da Festa de Tabernáculos. Poderá ser por isso que Yohanan (João) nos diz que a Palavra se tornou carne, e habitou entre nós?

Yohanan (João) 1:14

14 E a Palavra tornou-se carne e habitou entre nós...

A palavra 'habitou' é a palavra grega skenoo, Strong's G:4637, que significa, 'a tuberculinar'.

G:4637 skenoo (skay-no'-o); de G:4636; para tenda ou acampamento, ou seja (figurativamente) para ocupar (como mansão) ou (especificamente) para residir (como Deus fez no Tabernáculo na antiguidade, um símbolo de proteção e comunhão):

Essencialmente, então, o que Yohanan (John) estava a dizer era:

Yohanan (João) 1:14 [interpretado]

14 E a Palavra tornou-se carne e tuberculino entre nós...

Em Levítico 23, Yahweh ordena que todos os israelitas nativos que vivem na Terra de Israel façam uma peregrinação a Jerusalém três vezes por ano. Uma destas três peregrinações anuais é a Festa dos Tabernáculos. Durante esta festa, todo Israel deve habitar em tabernáculos (habitações temporárias) durante sete dias. Em hebraico, estas habitações temporárias são chamadas Sukkot. Em português, são muitas vezes chamadas 'cabanas'.

Vayiqra (Levítico) 23:42

42 Ficarás em cabanas durante sete dias. Todos os que são israelitas nativos habitarão em cabanas...

A decisão rabínica do primeiro século foi provavelmente idêntica à decisão rabínica de hoje, que é a de que, por razões de saúde e segurança, qualquer pessoa que esteja doente, velha ou grávida não tem de ficar num tabernáculo, mas pode alugar um quarto numa estalagem. Contudo, apesar de Miriam estar grávida, não havia lugar na estalagem. Por conseguinte, José e Míriam tiveram de habitar num tabernáculo (ou numa cabana, ou numa "manjedoura"), em conformidade com o Levítico 23. Embora isto pudesse ter parecido uma reviravolta para José e Míriam, tudo isto aconteceu para que Yeshua pudesse nascer numa habitação temporária (um tabernáculo) no primeiro dia da Festa de Tabernáculos, em cumprimento profético da festa.

Mas embora Yeshua tenha sido o segundo cumprimento da Festa de Sukkot (Tabernáculos), Zacarias 14 diz-nos que haverá ainda um terceiro cumprimento.

Zacarias 14:16-17

16 E acontecerá que todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém subirão de ano para ano para adorarem o Rei, Yahweh dos Exércitos, e para celebrarem a Festa de Tabernáculos.

17 E será que qualquer das famílias da terra que não subir a Jerusalém para adorar o Rei, Yahweh dos Exércitos, sobre elas não haverá chuva.

Há mesmo um quarto cumprimento profetizado, no Livro do Apocalipse:

Hitgalut (Apocalipse) 21:3-4

3 E ouvi uma grande voz do trono, que dizia: "Eis que o tabernáculo de Elohim está entre os homens, e Ele habitará entre eles, e eles serão o Seu povo, e o próprio Elohim estará entre eles,
4 e Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima; e não haverá mais morte; não haverá mais luto, ou choro, ou dor; as primeiras coisas já passaram".

Isto mostra-nos porque é que o Apóstolo Shaul nos avisou para não deixarmos que ninguém a não ser o Corpo do Messias nos dissesse que dias de adoração devemos guardar. É porque são imagens proféticas de sombras de bênçãos maravilhosas que ainda estão por vir.

O Shabbat

O quarto mandamento é o mandamento para guardar o Shabbat (repouso). O Shabbat foi um dos dez mandamentos que Yahweh escreveu em pedra.

Shemote (Êxodo) 20:8-11

8 "Lembra-te do dia de Shabbat, para apartá-lo (santificá-lo).

9 Seis dias trabalharás e farás todo o teu trabalho, 10 mas o sétimo dia é Shabbat de Yahweh teu Elohim. Nela não farás trabalho: tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem tua serva, nem teu gado, nem o estrangeiro que está dentro de tuas portas.

11 Pois em seis dias Yahweh fez os céus e a terra, o mar, e tudo o que neles há, e descansou no sétimo dia. Por isso Yahweh abençoou o dia de Shabbat e colocou-o à parte".

O Shabbat é o sétimo dia da semana, e o fato de Yahweh ter escrito o mandamento de Shabbat (isto é, "repouso") em pedra deve nos dar uma ideia do grau de importância e imutabilidade que Yahweh atribui a ele.

A razão pela qual Yahweh designou o Shabbat como sétimo dia da semana é que Yahweh criou os céus e a terra em seis dias, e depois descansou no sétimo dia.

Bereshit (Gênesis) 2:2-3

2 E no sétimo dia Elohim terminou Sua obra que Ele havia feito, e Ele descansou no sétimo dia de toda a Sua obra que Ele havia feito.

3 Então Elohim abençoou o sétimo dia e o separou, porque nele Ele descansou de toda a Sua obra que Elohim havia criado e feito.

Contudo, Yahweh não só descansou no sétimo dia, como também foi refrescado.

Shemote (Êxodo) 31:12-17

12 E Yahweh falou com Moshe, dizendo

13 "Falai também aos filhos de Israel, dizendo: Certamente os Meus Shabbatot guardareis, pois é um sinal entre Mim e vocês ao longo das vossas gerações, para que saibais que Eu sou Yahweh que vos consagra.

14 Portanto, guardareis o Shabbat, porque é apartado para vocês. Todo aquele que o profanar, certamente será morto; pois todo aquele que nele fizer alguma obra será eliminado do meio de seu povo.

15 O trabalho deve ser feito durante seis dias, mas o sétimo é Shabbat de repouso, apartado para Yahweh. Quem quer que trabalhe no dia de Shabbat, certamente será morto.

16 Portanto os filhos de Israel devem guardar o Shabbat, eles e todos os seus descendentes como uma aliança perpétua.

17 É um sinal entre Mim e os filhos de Israel para sempre; pois em seis dias Yahweh fez os céus e a terra, e no sétimo dia descansou e foi refrescado".

A linguagem aqui é curiosa. Uma vez que o poder e a força de Yahweh são completamente sem limites, como pode Yahweh cansar-se? E se Ele não pode ficar cansado, então como pode Yahweh ficar refrescado?

Em termos de computador modernos, quando uma tela de computador fica toda bagunçada, talvez porque um computador ficou ligado por muito tempo e ficou muito quente, ou porque muitas operações de computação foram realizadas nele sem que o computador pudesse fazer uma pausa, a tela do computador fica

desordenada. Para corrigir esta condição, pressiona-se o botão "atualizar". Exatamente da mesma forma, o Shabbat é uma espécie de botão de "refrescar" para a humanidade, por meio do qual a ordem apropriada é restaurada entre Elohim e o homem, reservando propositadamente um dia para adorar e descansar Nele.

Observe a linguagem aqui: que o propósito do Shabbat é descansar Nele. O propósito do Shabbat não é descansar e relaxar a carne costurando, caminhando, recuperando o sono durante a semana ou participando de atividades recreativas como passeios de barco, pescaria ou assistir televisão. Pelo contrário, o objetivo do Shabbat de Yahweh é restaurar a ordem adequada entre Yahweh Elohim e o homem. Como veremos, isso é um chamado para nos reunirmos e servi-Lo como um Corpo unido do Messias.

Ivrim (Hebreus) 10:24-25

24 E consideremo-nos uns aos outros para suscitar o amor e as boas obras,

25 não deixando de nos reunir, como é o costume de alguns, mas exortando-nos uns aos outros, tanto mais quanto vedes aproximar-se o dia.

Yahweh tem regras específicas para o Shabbat. Ele nos diz que não apenas não devemos trabalhar, mas também não devemos fazer ninguém trabalhar naquele dia: nem nossos filhos, nem nossas filhas, nem nossos servos, nem nossas servas, nem nosso gado, nem qualquer estranho que está dentro de nossas portas.

Shemote (Êxodo) 20:8-11

8 "Lembra-te do dia de Shabbat, para apartá-lo (santificá-lo).

9 Seis dias trabalharás e farás todo o teu trabalho,

10 mas o sétimo dia é Shabbat de Yahweh teu Elohim. Nela não farás trabalho: tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem tua serva, nem teu gado, nem o estrangeiro que está dentro de tuas portas.

11 Pois em seis dias Yahweh fez os céus e a terra, o mar, e tudo o que neles há, e descansou no sétimo dia. Por isso Yahweh abençoou o dia de Shabbat e colocou-o à parte".

O conceito básico é que devemos descansar e relaxar Nele, e fazer com que todos e cada um sob nosso poder descansem e relaxem Nele também. Em termos práticos, isso significa que não devemos contratar ninguém para fazer qualquer trabalho regular, ou trabalho remunerado em Shabbat.

Yahweh abençoou e apartou o sétimo dia, e Ele distinguiu-o. A título de bênção, Ele deu a Seu povo um dia de suas semanas ocupadas para que não fizessem nenhum trabalho laborioso. Isso é tão verdade que os filhos de Israel nem mesmo deveriam cozinhar em Shabbat.

No deserto do Sinai, os filhos de Israel foram instruídos a reunir e preparar o dobro da comida no sexto dia da semana (às vezes chamado de "Dia da Preparação"), de forma que nenhuma coleta ou cozimento tivesse que ser feito em Shabbat.

Shemote (Êxodo) 16:22-30

22 E aconteceu que, no sexto dia, colheram o dobro de pão, dois gômeres para cada um. E todos os governantes da congregação vieram e contaram a Moshe.

23 Disse-lhes então: É isto que Yahweh disse: Amanhã é Shabbat de repouso, um Shabbat

apartado para Yahweh; o que quiserdes cozer no forno, cozei-o, e o que quiserdes cozer em água, cozei-o em água; e guardem para vocês tudo o que resta, para ser guardado até de manhã".

24 Assim eles o guardaram até a manhã, como Moshe ordenou; e não cheirava mal, nem havia vermes nele.

25 Então Moshe disse, "Coma isso hoje, porque hoje é um Shabbat para Yahweh; hoje você não o encontrará no campo.

26 Seis dias o colherás, mas no sétimo dia, o Shabbat, não haverá nenhum".

27 Ora, aconteceu que algumas pessoas saíram no sétimo dia para ajuntar, mas não encontraram nada.

28 E Yahweh disse a Moshe: "Por quanto tempo recusais guardar os Meus mandamentos e as Minhas leis?

29 Veja! Pois Yahweh deu-vos o Shabbat; por isso Ele dá-vos no sexto dia pão para dois dias. Que cada homem permaneça em seu lugar; que ninguém saia do seu lugar no sétimo dia".

30 Então o povo descansou no sétimo dia.

A ideia é se preparar para o Shabbat todos os seis dias da semana, e então preparar o dobro da comida no sexto dia, para que não seja necessário recolher ou preparar a comida no sétimo. Com o trabalho de preparação da comida já feito, o Shabbat é muito mais repousante.

Yahweh diz-nos que está a falar a sério sobre o Seu povo descansar do seu trabalho no sétimo dia. Ele até nos diz que todo aquele que fizer alguma obra em Shabbat, será morto. Este é um sinal do pacto entre Yahweh e nós para sempre, em todas as nossas gerações.

Shemote (Êxodo) 31:12-17

12 E Yahweh falou com Moshe, dizendo

13 "Falai também aos filhos de Israel, dizendo: Certamente os Meus Shabbatot guardareis, pois é um sinal entre Mim e vocês ao longo das vossas gerações, para que saibais que Eu sou Yahweh que vos consagra.

14 Portanto, guardareis o Shabbat, porque é apartado para vocês. Todo aquele que o profanar, certamente será morto; pois todo aquele que nele fizer alguma obra será eliminado do meio de seu povo.

15 O trabalho deve ser feito durante seis dias, mas o sétimo é Shabbat de repouso, apartado para Yahweh. Quem quer que trabalhe no dia de Shabbat, certamente será morto.

16 Portanto os filhos de Israel devem guardar o Shabbat, eles e todos os seus descendentes como uma aliança perpétua.

17 É um sinal entre Mim e os filhos de Israel para sempre; pois em seis dias Yahweh fez os céus e a terra, e no sétimo dia descansou e foi refrescado".

No entanto, sendo as pessoas o que são, põem por vezes à prova Yahweh. Foi assim que quando Israel estava no deserto, imediatamente após Yahweh ter avisado o povo de que qualquer rebelde contra os Seus mandamentos deveria ser morto, um homem escolheu profanar o Shabbat, recolhendo paus. Quando Moshe perguntou a Yahweh o que fazer, Yahweh decretou que o homem rebelde iria certamente ser morto.

Bemidbar (Números) 15: 32-36

32 Agora, enquanto os filhos de Israel estavam no deserto, eles encontraram um homem ajuntando gravetos no dia de Shabbat.

33 E aqueles que o encontraram juntando gravetos o trouxeram a Moshe e Arão, e a toda a congregação.

34 Puseram-no sob vigilância, porque não havia sido explicado o que lhe devia ser feito.

35 Então Yahweh disse a Moshe: "O homem deve certamente ser morto; toda a congregação o apedrejará fora do acampamento".

36 Assim, como Yahweh ordenou a Moshe, toda a congregação o levou para fora do campo e apedrejou-o, e ele morreu.

A razão pela qual esse homem estava profanando o Shabbat, foi que ele escolheu realizar um trabalho rotineiro e trabalhoso que poderia ter sido feito antes ou depois do Shabbat. Devia ter estado a congregar e a adorar Yahweh nessa altura.

Quando Yahweh nomeia um tempo especial para se encontrar conosco, como Sua noiva, devemos então fazer todos os esforços para nos encontrarmos com Ele. Se houver algum trabalho que possa ser feito antes do Shabbat, de modo que tenhamos mais tempo para ficar com Ele naquele dia, então esse trabalho deve ser feito fora do Shabbat.

Mesmo assim, embora o homem que pegava gravetos estivesse quebrando o Shabbat, Yeshua disse que Seus discípulos não estavam quebrando o Shabbat quando arrancavam grãos (e os comiam) em Shabbat.

Mattityahu (Mateus) 12:1-8

1 Naquela época, Yeshua passou pelos campos de grãos no Shabbat. E Seus discípulos estavam com fome e começaram a colher espigas e a comer.

2 E quando os fariseus viram isso, disseram-lhe: "Olha, os Teus discípulos estão fazendo o que não é lícito fazer no Shabbat!"

3 Ele, porém, lhes disse: "Não lestes o que fez Davi quando teve fome, ele e os que com ele estavam?"

4 como ele entrou na casa de Elohim e comeu os pães da proposição que não eram lícitos para ele comer, nem para aqueles que estavam com ele, mas apenas para os sacerdotes?

5 Ou não lestes na Torá em Shabbat os sacerdotes no templo profanam o Shabbat e são irrepreensíveis?

6 No entanto, Eu vos digo que neste lugar há Alguém maior do que o templo.

7 Mas se soubesses o que significa: Desejo misericórdia e não sacrifício, não terias condenado os inocentes.

8 Pois o Filho do Homem é Mestre até do Shabbat".

Existem vários motivos pelos quais os discípulos de Yeshua não estavam profanando o Shabbat. Talvez uma das mais óbvias seja que Seus discípulos não estavam trabalhando para receber. Também não estavam colhendo com foice e cesto, nem para vender, nem para guardar para depois. Em vez disso, estavam passando tempo com o Marido e simplesmente comendo o que estava à mão enquanto caminhavam pelo campo, da mesma forma que alguém arranca algumas romãs que encontra no caminho para a sinagoga. Como não dava realmente "trabalho" colher esses grãos e comê-los, não era preciso deixar para depois.

Outra coisa que não é "trabalho costumeiro" e que não precisa ser adiada para depois do Shabbat é curar e fazer o bem.

Mattityahu (Mateus) 12:9-12

9 Depois que Ele partiu dali, foi à sinagoga deles.

10 E eis que havia um homem que tinha a mão atrofiada. E eles perguntaram a Ele, dizendo: "É lícito curar em Shabbat?" procurando um motivo para acusá-lo.

11 Disse-lhes então: Qual é o homem entre vós que tem uma ovelha e se ela cair numa cova em Shabbat, não a pegará e a tirará?

12 Então, quanto mais vale um homem do que uma ovelha? Portanto, é lícito fazer o bem em Shabbat".

Às vezes as pessoas têm dúvidas sobre a equipe do hospital: já que Yeshua disse que não há problema em curar no Shabbat, é normal que os crentes trabalhem como médicos, enfermeiras, polícia e bombeiros, ou como outro pessoal de serviços de emergência? Talvez seja mais fácil de entender se usarmos a seguinte analogia:

A Escritura compara Israel a uma noiva virgem, e se Israel for uma noiva virgem, então pode-se considerar o Shabbat (ou qualquer outro dia de festa) como uma "data" entre a noiva e o seu futuro esposo. Se a noiva só consegue ver seu amado noivo um dia por semana, então se ela realmente ama seu noivo e quer estar com ele, então ela procurará maneiras de aproveitar ao máximo seu tempo com ele. Por isso, ela tentará cuidar de suas tarefas terrenas durante o resto da semana, para que possa passar o máximo de tempo possível com Ele em seu único dia especial.

Se alguém vier à porta da noiva precisando de cuidados médicos urgentes (ou mesmo de comida) no dia que ela tem que passar com seu noivo, seu noivo provavelmente ficará muito satisfeito e feliz com ela se

ela parar o que quer que esteja fazendo, e ajuda à quem precisa. No entanto, em contraste, seu noivo provavelmente não ficará satisfeito se ela tiver sido preguiçosa durante a semana, ou se sobrecarregar, deixando todo tipo de pequenas tarefas a fazer, ou se estiver exausta demais para passar um tempo de qualidade com ele.

É verdade que nem todo trabalho pode ser adiado para outra hora. Por exemplo, animais leiteiros devem ser ordenhados sete dias por semana, e animais como ovelhas precisam de muita ajuda durante o parto, não importa em que dia da semana seja. Além disso, sendo a vida o que é, emergências médicas surgem sete dias por semana, e ambulâncias e equipes médicas precisam estar disponíveis para ajudar a salvar as vidas dos necessitados. No entanto, em todos esses cenários, há trabalho que deve ser realizado no momento em que a crise surge, mas também há outro trabalho que pode ser adiado para mais tarde. Qualquer trabalho que possa ser feito antes ou depois de Shabbat, deve ser.

O que exatamente pode e não pode ser feito em Shabbat também é questão de algum debate. Êxodo 35 nos diz que qualquer pessoa que trabalha em Shabbat deve ser condenada à morte, e então também nos dá um mandamento bastante curioso: não acender fogo em Shabbat.

Shemote (Êxodo) 35:1-3

1 Então Moshe reuniu toda a congregação dos filhos de Israel, e disse-lhes: "Estas são as palavras que Yahweh vos ordenou que fizésseis:

2 O trabalho será feito durante seis dias, mas o sétimo dia será um dia apartado para vocês, um Shabbat de descanso para Yahweh. Quem quer que trabalhe nele será condenado à morte.

3 Não acendereis fogo em todas as vossas habitações no dia de Shabbat".

Porque é que Yahweh nos proibiu de acender fogo nas nossas casas em Shabbat? Em muitos climas, é preciso acender fogo no inverno apenas para se aquecer, e o Shabbat dificilmente seria relaxante ou refrescante sem o calor. No entanto, se olharmos para esta passagem em hebraico, podemos ser capazes de ter uma melhor percepção do significado pretendido por Yahweh.

Êxodo 35: 3 3 "Não <i>acenderás</i> fogo em nenhuma de tuas habitações no dia de Shabbat."	(3) לֹא תִבְעֲרוּ אֵשׁ בְּכֹל מִשְׁבְּתֵיכֶם בְּיוֹם הַשַּׁבָּת :
---	---

A palavra "acender" aqui é ta-ba-aru (תִּבְעֲרוּ), que é provavelmente a fonte hebraica para a palavra em português "queimar". Esta também é a palavra usada para descrever a sarça ardente em Êxodo 3:2. Portanto, o mandamento de não acender fogo em Shabbat é provavelmente o mandamento de não queimar com fogo no Shabbat.

Mas mesmo que o mandamento em Êxodo 35:3 seja para não queimar com fogo no Shabbat, ainda assim ficamos com a questão, porque é que Yahweh nos ordenaria que não queimássemos com fogo para ter calor (ou para ter luz) no Seu dia de descanso e refrescamento? Ele deseja que vivamos no escuro e sejamos frios?

Vamos considerar que a frase "suas habitações" é "moshavoteihem", (מִשְׁבְּתֵיכֶם), que significa "suas comunidades". Visto que a madeira tinha que ser recolhida à mão, cada família individualmente nem

sempre construía as suas próprias fogueiras. Em vez disso, nos tempos antigos, famílias e clãs acendiam uma fogueira comunitária. Este é o lugar onde as pessoas de uma grande família cozinhavam e realizavam todos os tipos de trabalho que exigiam fogo, como ferraria. Por conseguinte, parece provável que o que Yahweh estava realmente a proibir era o cintilar ou queimar uma obra ou uma fogueira em Shabbat.

Já vimos no capítulo anterior que havia muitas lâmpadas no cenáculo onde o apóstolo Shaul estava ensinando.

Maasei (Atos) 20:7-8

7 Agora, no primeiro dia da semana, quando os discípulos se reuniram para partir o pão, Shaul, pronto para partir no dia seguinte, falou com eles e continuou sua mensagem até meia-noite.

8 Havia muitas lâmpadas no cenáculo, onde estavam reunidos.

Muitos estudiosos disputam a tradução “no primeiro dia da semana”. O grego diz, "mia ton Shabbaton" (μἰᾶ τῶν σαββάτων), que muitos estudiosos sustentam estar mais corretamente traduzido como "num dos Shabbatot (Sábados)".

<p>Atos 20:7 7 Num dos Shabbatot, quando estávamos reunidos para partir o pão, Shaul começou a falar com eles, pretendendo partir no dia seguinte, e prolongou sua</p>	<p>Atos TRG 20:7 7 Ἐν δὲ τῇ μἰᾶ τῶν σαββάτων συνηγμένων τῶν μαθητῶν κλάσαι ἄρτον, ὁ Παῦλος διελέγετο αὐτοῖς, μέλλων ἐξιέναι τῇ ἐπαύριον,</p>
--	--

mensagem até a meia-noite.	παρέτεινέ τε τὸν λόγον μέχρι μεσονυκτίου.
----------------------------	--

Se essa reunião acontecesse em um dos Shabbatot, como afirmam alguns estudiosos, isso nos mostraria que Shaul acreditava que se podia acender fogueiras não relacionadas ao trabalho (neste caso, lâmpadas) em Shabbat, para iluminar.

O que isto nos mostra é que não é intenção de Yahweh que permaneçamos no frio ou no escuro no Seu dia de adoração e refrescamento. É por isso que, se a pena por profanar o Shabbat é estrita, as regras para guardar o Shabbat devem ser interpretadas com bom senso.

Sugere-se por vezes que não precisamos de nos reunir em Shabbat, na medida em que quando os filhos de Israel estavam no deserto, Yahweh disse-lhes que permanecessem no seu lugar no sétimo dia.

Shemote (Êxodo) 16:29

29 "Vede! Pois Yahweh deu-vos o Shabbat; por isso Ele vos dá no sexto dia, pão par dois dias. Que cada homem permaneça no seu lugar; que nenhum homem saia do seu lugar no sétimo dia".

No entanto, o contexto deste mandamento de "cada homem permanecer em seu lugar" não se refere à assembleia para adoração, mas apenas com relação à coleta e preparação de alimentos. Em vez de coletar e preparar comida em Shabbat, os filhos de Israel deveriam preparar um dia de antecedência, de modo que não precisavam cozinhar.

O mandamento de se reunir para adorar em Shabbat é dado em Levítico 23:3. Veremos o hebraico aqui.

<p>Vayiqra (Levítico) 23:3 3 'Seis dias o trabalho será feito, mas o sétimo dia é um Shabbat de descanso solene, uma reunião apartada; nenhuma obra fareis; Shabbat de Yahweh é em todas as suas habitações</p>	<p>(3) שֵׁשֶׁת יָמִים תַּעֲשֶׂה מְלָאכָה וּבַיּוֹם הַשְּׁבִיעִי שַׁבַּת שַׁבְּתוֹן מְקַרָּא קֹדֶשׁ כָּל מְלָאכָה לֹא תַעֲשׂוּ שַׁבַּת הוּא לַיהוָה בְּכֹל מוֹשְׁבֵי תֵיכֶם</p>
--	--

O sétimo dia é descrito como um Shabbat de descanso solene e uma reunião apartada. O hebraico aqui é "miqra qodesh" (מְקַרָּא קֹדֶשׁ), que geralmente é traduzido como "santa convocação" em português. Uma "miqra" é uma reunião pública e também um ensaio profético.

H: 4744 miqra ; de H: 7121; algo convocado, ou seja, uma reunião pública (o ato, as pessoas ou o lugar); também um ensaio.

A letra "mem" (מ) implica uma concentração, e 'karaw' (קָרָא) significa "chamado". Portanto, uma miqra (מְקַרָּא) é uma "reunião convocada" ou uma "convocação para uma reunião pública". Observe que este também é um ensaio profético, como vimos em Colossenses 2:16-17 (acima).

Era costume de Yeshua cumprir este mandamento de ir a um culto público e reunião de oração indo à sinagoga local.

Luqa (Lucas) 4:16
16 Então Ele veio para Nazaré, onde Ele tinha sido criado. E como Seu costume era, Ele entrou na

sinagoga no dia de Shabbat, e levantou-se para ler.

Como explicamos no estudo [Israel Nazareno](#), parece que os apóstolos também pretendiam que os efrimitas gentios que retornavam cumprissem o requisito de se reunir para orar, indo às sinagogas locais cada Shabbat.

Maasei (Atos) 15:19-21

19 “Portanto, julgo que não devemos perturbar aqueles dentre os gentios que se voltam para Elohim,

20 mas que lhes escrevamos para se absterem das coisas poluídas por ídolos, da imoralidade sexual, das coisas estranguladas e do sangue.

21 Pois Moshe, desde tempos antigos, tem em cada cidade quem o pregue e cada Shabbat é lido nas sinagogas”.

Conforme explicado no estudo [Israel Nazareno](#), o capítulo 15 de Atos nos diz que se os efrimitas gentios que retornavam comessem por se abster das quatro abominações da idolatria, adultério, carnes estranguladas (ou seja, impuras) e sangue, então eles poderiam ser autorizados a entrar nas sinagogas em Shabbat, porque de esta maneira eles não estariam contaminando o espaço apartado. Lá, nas orações públicas e reuniões de adoração, eles aprenderiam o resto da Torá com o tempo, pois partes da Torá eram lidas em voz alta nas sinagogas todas as semanas.

Às vezes é ensinado que, uma vez que os rolos da Torá não estavam disponíveis no primeiro século, e que era necessário ir às sinagogas a cada Shabbat para ouvi-la, agora é diferente já que a maioria das famílias de hoje pode pagar pelo menos uma cópia das Escrituras, e já não é necessário que as pessoas se reúnam e

participem da adoração pública no Shabbat. No entanto, isso ignora tanto Levítico 23:3, que claramente nos diz para nos reunirmos no Shabbat, quanto Hebreus 10:25, que especificamente ordena para não deixar de congregar-nos, embora seja o costume de alguns.

Ivrim (Hebreus) 10:24-25

24 E consideremo-nos uns aos outros para nos estimularmos ao amor e às boas obras,
 25 não deixando de nos reunir, como é o costume de alguns, mas exortando-nos uns aos outros, tanto mais quanto vedes aproximar-se o dia.

Yahweh diz-nos que o Shabbat é um dos Seus tempos designados. Em outras palavras, é uma das vezes que Ele nos nomeou para nos reunirmos e participar numa assembleia, para adorá-lo como um novo homem.

<p>Levítico 23:2-5 2 "Fala com os filhos de Israel, e diz-lhes: "As festas de Yahweh, que proclamareis, sendo reuniões apartadas, estas são as Minhas festas: 3 'Seis dias o trabalho será feito, mas o sétimo dia é um de descanso solene, uma reunião apartada; nenhuma obra fareis; é Shabbat de Yahweh em todas as suas habitações. 4 'Estas são as festas de Yahweh, encontros</p>	<p>(2) דְבַר אֶל בְּנֵי יִשְׂרָאֵל וְאָמַרְתָּ אֲלֵהֶם מוֹעֲדֵי יְהוָה אֲשֶׁר תִּקְרְאוּ אֹתָם מִקְרָאֵי קֹדֶשׁ אֵלֶּה הֵם מוֹעֲדֵי : (3) שֵׁשֶׁת יָמִים תַּעֲשֶׂה מְלָאכָה וּבַיּוֹם הַשְּׁבִיעִי שַׁבַּת שַׁבְּתוֹן מִקְרָא קֹדֶשׁ כָּל מְלָאכָה לֹא תַעֲשׂוּ שַׁבַּת הוּא לַיהוָה בְּכֹל מוֹשְׁבֵי תֵיכֶם :</p>
--	---

<p>apartados que proclamarás nos seus momentos determinados. 5 No décimo quarto dia do primeiro mês, pela tarde é o Pésah de Yahweh....</p>	<p>(4) אֵלֶּה מוֹעֲדֵי יְהוָה מִקְרָאֵי קֹדֶשׁ אֲשֶׁר תִּקְרְאוּ אֹתָם בְּמוֹעֲדָם : (5) בַּחֹדֶשׁ הָרִאשׁוֹן בְּאַרְבָּעָה עָשָׂר לַחֹדֶשׁ בֵּין הָעֲרֵבָיִם פֶּסַח לַיהוָה</p>
---	--

Acontece por vezes que os efrimitas procuram qualquer desculpa para evitar congregar-se, apesar de o Shabbat ser o quarto dos mandamentos que Yahweh gravou em pedra. Recordemos que Yahweh é Elohim, e que quando Ele ordena ao Seu povo que se reúna, é melhor fazer o que Ele diz.

Podemos ou não gostar dos outros que Yahweh chamou para fazer parte da Sua família espiritual aqui na terra, e se não gostarmos deles, então a tendência pode ser a de querer fugir, ou evitá-los. No entanto, é importante lembrar que os apóstolos estabeleceram quatro regras iniciais de comunhão para nós nas Escrituras (sem idolatria, sem adultério, sem carne estrangulada e sem sangue), e que, enquanto nossos conservos obedecerem a essas regras, então nós não temos a liberdade de nos isolar ou de nos separar deles.

O serviço a Yahweh não tem a ver com estar confortável; nem é sempre agradável. É, no entanto, quase sempre edificante, se mantivermos a atitude correta de coração em relação a ele.

Os Dias de Lua Nova

Enquanto o calendário gregoriano romano se baseia nos movimentos do sol, o calendário da Torá baseia-se nos movimentos da lua, e nos ciclos agrícolas na Terra de Israel.

Discutiremos como os ciclos agrícolas na Terra de Israel se relacionam com o calendário da Torá nos próximos capítulos, mas primeiro precisamos de discutir a importância dos Dias de Lua Nova de Yahweh, e os mandamentos que Ele quer que nós façamos neles.

Sempre que um Templo ou Tabernáculo se ergue, Israel deve trazer uma oferta diária de dois cordeiros, juntamente com as suas ofertas de comidas e bebidas associadas.

Bemidbar (Números) 28:2-3

2 "Ordena aos filhos de Israel, e diz-lhes: Da Minha oferta, do Meu manjar para as minhas ofertas queimadas, do aroma agradável para Mim, tereis cuidado de Me oferecer no momento que lhes for designado.

3 E tu lhes dirás: Esta é a oferta queimada que oferecereis a Yahweh: dois cordeiros de um ano perfeitos, dia após dia, como uma oferta queimada regular".

Para além dos dois cordeiros que Yahweh nos manda trazer como oferta queimada diária, Yahweh manda Israel trazer ainda mais dois cordeiros no Shabbat semanal (para um total de quatro, num dia de Shabbat normal).

Bemidbar (Números) 28:9-10

9 E no Shabbat dois cordeiros de um ano, sem defeito, e dois décimos de uma efã de farinha fina como oferta de cereais, misturada com óleo, com a sua oferta de bebida;

10 esta é a oferta queimada para cada Shabbat, além da oferta queimada regular com a sua oferta de bebida.

As ofertas a serem trazidas são adicionais. Para além das ofertas diárias e/ou do Shabbat, Yahweh diz-nos para trazer ainda mais ofertas no primeiro dia do mês, que veremos é o dia em que a primeira fita crescente da lua nova é avistada.

Bemidbar (Números) 28:11-15

11 "No início dos vossos meses, oferecereis, em holocausto a Yahweh: dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem defeito;

12 três décimos de uma efã de farinha fina como oferta de grão, misturada com óleo, para cada touro; dois décimos de uma efã de farinha fina como oferta de grão, misturada com óleo, para o carneiro;

13 e um décimo de uma efã de farinha fina, misturada com azeite, como oferta de cereais para cada cordeiro, como oferta queimada de aroma agradável, uma oferta queimada a Yahweh.

14 A sua oferta de bebida será metade de um him de vinho para um novilho, a terça parte de um him para um carneiro, e um quarto de um him para um cordeiro; esta é a oferta queimada para cada mês ao longo dos meses do ano.

15 Também será oferecido um cabrito como oferta pelo pecado a Yahweh, além da oferta queimada regular e a sua oferta de bebida".

A razão pela qual Yahweh requer mais ofertas nos dias de festa é que há mais visitantes ao Templo durante as festas de peregrinação: portanto, é necessário haver mais sacerdotes. Uma vez que há mais sacerdotes presentes no Templo naqueles dias, eles precisam de mais alimentos para os sustentar.

Por vezes pensa-se que o Dia de Lua Nova é um Shabbat de descanso ordenado. No entanto, embora existam muitas razões para acreditar nisso, devemos notar que a Torá não nos ordena que deixemos de trabalhar num dia normal de lua nova.

O Dia de Lua Nova do sétimo mês, no entanto, é diferente. A Lua Nova do Sétimo Mês chama-se Yom Teruá (יום תְּרוּעָה). Embora tecnicamente esta frase se traduza como o 'Dia do Sopro' ou o 'Dia do Grito', é normalmente chamada o 'Dia das Trombetas'. Neste dia, todo o Israel deverá cessar o seu trabalho regular, e reunir-se numa reunião apartada.

Bemidbar (Números) 29:1-6

1 "E no sétimo mês, no primeiro dia do mês, terá uma reunião apartada. Não deverá fazer nenhum trabalho habitual. Para si é um dia de sopro (as trombetas).

2 Oferecerás um holocausto de aroma agradável a Yahweh: um touro jovem, um carneiro e sete cordeiros no seu primeiro ano, sem defeito.

3 A sua oferta de cereais deve ser farinha fina misturada com óleo: três décimos de um efã para o touro, dois décimos para o carneiro,

4 e um décimo para cada um dos sete cordeiros;

5 também um dos cabritos como oferta pelo pecado, para fazer expiação por si;

6 além da oferta queimada com a sua oferta de cereais para a Lua Nova, a oferta queimada

regular com a sua oferta de cereais, e as suas ofertas de bebidas, de acordo com a sua ordenança, como um aroma doce, uma oferta feita pelo fogo a Yahweh".

Note-se mais uma vez que embora o versículo 1 nos diga claramente para não trabalharmos na lua nova do sétimo mês (Yom Teruá), não existe tal comando paralelo para cessar o trabalho nos dias regulares de lua nova.

Amós 8 é por vezes utilizado para argumentar que os Dias de Lua Nova regulares são também dias de descanso. No entanto, como veremos, Amos 8 não está a falar dos dias regulares de lua nova, mas sim do Yom Teruá.

Yahweh usa frequentemente jogo de palavras como uma espécie de trocadilho. Em Amós 8, Yahweh faz um jogo de palavras entre a palavra "verão" (keitz, כֵּיץ), e "o fim" (ha-ketz, חֵץ).

Amós 8:1-6

1 Assim Yahweh Elohim mostrou-me: Eis um cesto de fruta de Verão(כֵּיץ).

2a E Ele disse: "Amos, o que vês?" Então eu disse: "Um cesto de fruta de Verão".

2b Então Yahweh disse-me: "O fim(חֵץ) chegou ao Meu povo Israel. Não voltarei a passar por eles.

3 E os cânticos do Templo serão lamentados nesse dia", diz Yahweh Elohim; "Muitos cadáveres por toda a parte, serão expulsos em silêncio".

4 Ouve isto com atenção, tu que esmagas os necessitados, e destróis os pobres da terra,

5 Dizendo: "Quando é que a Lua Nova (Dia) vai passar, para podermos vender cereais? E o Shabbat, para que possamos comercializar trigo? Tornando o efã pequeno e o shekel grande, falsificando as balanças por engano,
6 Para poder comprar os pobres por prata, e os necessitados por um par de sandálias; até vender palha de trigo?"

Em primeira leitura, poder-se-ia facilmente concluir que Yahweh estava aborrecido porque o Seu povo comprava e vendia nos dias regulares de Lua Nova. No entanto, precisamos de compreender aqui o jogo de palavras de Yahweh, porque os frutos do Verão (אֲשֵׁר) chegam no final (אֲשֵׁר) do Verão, que é quando Yom Teruá é realizado, no sétimo mês. Assim, parece que não foi apenas um Dia de Lua Nova qualquer que Yahweh ficou chateado por o Seu povo ter quebrado, mas Yom Teruá. Portanto, na ausência de qualquer prova mais forte de que o Seu povo não deveria comprar ou vender nos dias regulares de lua nova, não podemos dizer conclusivamente que os dias regulares de lua nova são dias ordenados de descanso de todo o trabalho.

Contudo, mesmo que não sejamos obrigados a cessar o trabalho nos Dias de Lua Nova, ainda há alguma questão sobre se nos é ou não ordenado que nos reunamos. Há quatro passagens específicas nas Escrituras que alguns vêm como prova de que nos vamos reunir regularmente nos Dias de Lua Nova. Olhemos atentamente para cada um deles, porque as provas podem parecer confusas.

A primeira referência à reunião no Dia da Lua Nova encontra-se em 1 Samuel 20:5, onde Davi diz a Jônatas

que deve comer à mesa do rei "amanhã", porque será o Dia da Lua Nova.

Shemuel Alef (1 Samuel) 20:5

5 E Davi disse a Jônatas: "De fato, amanhã é a Lua Nova, e eu não deveria deixar de me sentar com o rei para comer".

Pode ser que a referência à Lua Nova aqui seja uma referência a Yom Teruá, como foi em Amós 8. Contudo, também é possível que tenha sido costume do Rei Shaul reunir a sua corte nos dias de Lua Nova. Seja como for, não podemos provar a exigência da Torá para nos reunirmos nos dias de Lua Nova, pois a Torá não nos ordena que descansemos num dia normal de Lua Nova.

A segunda passagem que sugere uma possível necessidade de reunião nos dias regulares de lua nova encontra-se em 2º Reis 4:22-23.

<p>2 Reis 4:22-23 22 Então ela chamou o seu marido, e disse: "Por favor, envie-me um dos jovens e um dos burros, para que eu possa correr para o homem de Elohim (Eliseu) e voltar". 23 Então ele disse: "Porque é que vais ter com ele hoje? O dia não é nem uma lua nova, nem um Shabbat". E ela disse: "Shalom (Vai correr bem)".</p>	<p>וַתִּקְרָא אֶל אִישָׁהּ (22) וַתֹּאמֶר שְׁלַחָה נָא לִי אֶחָד מִן הַנְּעָרִים וְאַחַת הָאֲתָנוֹת וְאֶרֻצָּה עַד אִישׁ הָאֱלֹהִים וְאָשׁוּבָה : (23) וַיֹּאמֶר מְדוּעַ אַתָּה [אַתְּ קָרִי] הִלַּכְתִּי [הִלַּכְתְּ קָרִי] אֵלָיו הַיּוֹם לֹא חֲדָשׁ וְלֹא שַׁבָּת וַתֹּאמֶר שְׁלוֹם</p>
--	--

O marido da mulher de Shunem perguntou-lhe porque queria ir ver Eliseu, visto que não era "uma" lua nova, nem Shabbat. Se ele se tivesse referido à "lua nova", poderíamos assumir que estava a falar do Yom Teruá. No entanto, uma vez que observou apenas que não era "uma" lua nova, poderia ser que fosse um costume do povo reunir-se nas luas novas. Contudo, não podemos concluir a necessidade de nos reunirmos nos dias regulares da Lua Nova, uma vez que a Torá não nos ordena que nos reunamos no Dia da Lua Nova.

A terceira referência ao encontro no Dia da Lua Nova encontra-se nas profecias em Ezequiel. Isto apresenta um caso interessante, porque parece indicar a necessidade de se reunir no portão oriental do Templo em Shabbat e nos dias de Lua Nova, embora a Torá não nos dê atualmente tal exigência.

<p>Ezequiel 46:1-3 "Assim diz o Mestre Yahweh: "A porta do pátio interior que está virada para o leste será fechada nos seis dias úteis; mas em Shabbat será aberta, e no dia da Lua Nova será aberta. 2 O príncipe deve entrar pelo vestíbulo da porta a partir do exterior, e ficar junto ao poste da porta. Os sacerdotes preparam o seu holocausto e as suas ofertas de paz. Ele adorará no umbral da porta. Então sairá, mas a</p>	<p>(1) כֹּה אָמַר אֲדֹנָי יְהוָה שַׁעַר הַחֵיצוֹן הַפְּנִימִית הַפְּנִינָה קָדִים יִהְיֶה סָגוּר שֵׁשֶׁת יָמִי הַמְעֻשָׂה וּבַיּוֹם הַשַּׁבָּת יִפְתָּח וּבַיּוֹם הַחֹדֶשׁ יִפְתָּח : (2) וּבֹא הַנָּשִׂיא דְרָדָךְ אֶלֶם הַשַּׁעַר מִחוּץ וְעָמַד עַל מְזוֹזֹת הַשַּׁעַר וְעָשׂוּ הַכֹּהֲנִים אֶת עוֹלָתוֹ וְאֶת שְׁלָמָיו וְהִשְׁתַּחֲוָה עַל</p>
---	---

<p>porta não será fechada até ao anoitecer. 3 Do mesmo modo, o povo da terra adorará à entrada desta porta em Shabbat e nas Luas Novas na presença de Yahweh.</p>	<p>מִפֶּתַח הַשַּׁעַר וְיִצָּא וְהַשַּׁעַר לֹא יִסָּגֵר עַד הָעֶרֶב : (3) וְהִשְׁתַּחֲוּוּ עִם הָאָרֶץ פֶּתַח הַשַּׁעַר הַהוּא בַּשַּׁבָּתוֹת וּבַחֲדָשִׁים לִפְנֵי יְהוָה</p>
--	--

O versículo um diz-nos que a Porta Oriental será fechada nos seis dias úteis, mas que será aberta em Shabbat, e no dia da Lua Nova. Mas por Ezequiel contrastar o Shabbat e a Lua Nova com os seis "dias úteis", parece que os dias de lua nova serão ordenados dias de descanso durante o futuro. Isto é ainda reforçado pelo fato de nos ser dito que o povo da terra terá de se reunir frente a Porta Oriental cada Shabbat, e nas Luas Novas. Parece que a única forma de isto ser possível é se as pessoas não tiverem de trabalhar em Shabbat e nos dias de lua nova.

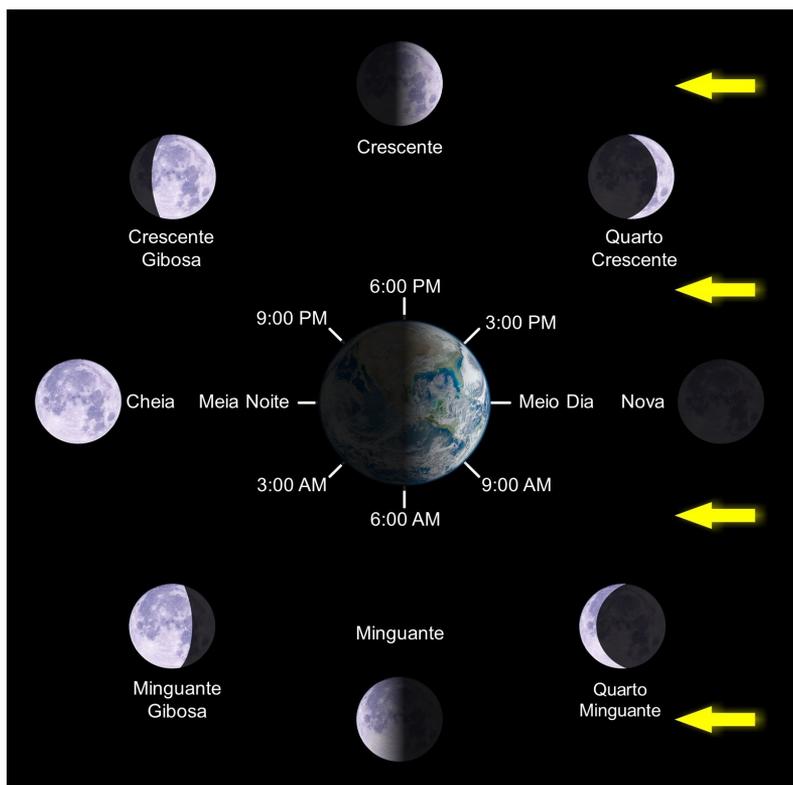
Não é claro porque é que Ezequiel nos daria a exigência de nos reunirmos nas Luas Novas no futuro, quando a Torá não nos exige que nos reunamos agora. No entanto, Isaías 66,23 dá-nos uma segunda testemunha de que no futuro, todo o Israel será obrigado a reunir-se perante Ele nos Dias da Lua Nova.

<p>Isaías 66:23 23 E será que do Dia da Lua Nova ao Dia da Lua Nova, e de Shabbat em Shabbat, toda a carne virá a adorar perante Mim", declara Yahweh</p>	<p>(23) וְהָיָה מִדֵּי חֲדָשׁ בְּחֲדָשׁוֹ וּמִדֵּי שַׁבָּת בְּשַׁבָּתוֹ יָבוֹא כָּל בֶּשֶׂר לְהִשְׁתַּחֲוֹת לִפְנֵי אָמֵר יְהוָה</p>
--	--

No último capítulo vimos que o tempo do Shabbat é determinado por uma "contagem de sete". No entanto, todos os outros tempos de Yahweh são determinados com base nos dias de lua nova. Por exemplo, Pésah deve ser celebrado catorze dias após a declaração da lua nova do primeiro mês (Êxodo 12:6). Yom Kippur, ou o Dia da Expição, terá lugar no décimo dia após Yom Teruá (a Lua Nova do Sétimo Mês) (Levítico 23:27). Uma vez que o tempo destas festas é baseado no tempo das luas novas, se as luas novas forem declaradas no dia errado, o tempo de todas as outras festas também estarão erradas.

Yahweh indica as vezes em que Ele quer encontrar-se com a sua futura noivam, Israel. Agora, se o nosso Noivo tem um encontro conosco, mas nós não mostramos por que, por alguma razão ou outra não estamos a prestar atenção ao Seu calendário, o que é que Ele vai pensar? Será que queremos marcar um encontro com o Rei do Universo?

Uma vez que a declaração da Lua Nova é tão essencial para saber quando celebrar as festas de Yahweh, precisamos de saber como Yahweh quer que determinemos a Lua Nova, para que possamos encontrar-nos com Ele nas alturas que Ele designar. Por conseguinte, vamos dedicar algum tempo a aprender sobre os Dias de Lua Nova, para termos a certeza de que estamos a fazer as coisas de acordo com a vontade de Yahweh.



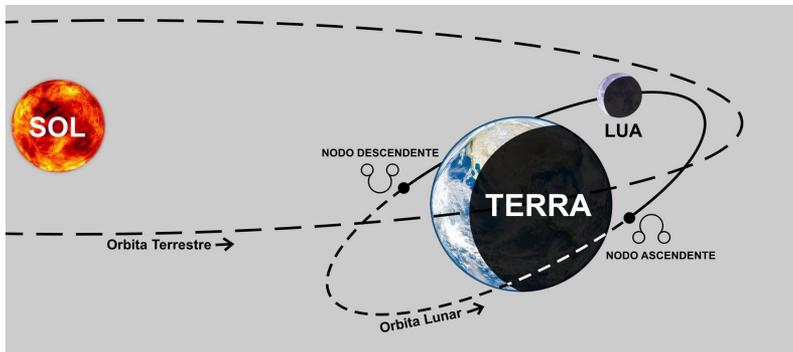
De acordo com a astronomia moderna, pensa-se que uma lua é "nova" quando se encontra na linha entre o sol e a terra (na posição das 3 horas, acima). Quando a lua está neste tipo de alinhamento linear, diz-se que a lua está "em conjunção" em relação à terra.

Para olhar para ela de outra forma, quando a lua está em conjunção, a lua senta-se na mesma direção geral a partir da terra que o sol. A razão pela qual a lua não é visível é porque está 'conjugada' com o sol (e daí o nome, 'conjunção lunar').

Um eclipse solar total é um tipo de conjunção lunar. Um eclipse solar total ocorre quando a lua se situa diretamente entre o sol e a terra, bloqueando a luz do

sol. No entanto, a lua não tem de eclipsar o sol para se qualificar como uma conjunção.

Mais uma vez, a razão pela qual não temos um eclipse solar total todos os meses é que as órbitas da terra, do sol e da lua não são perfeitamente planas e paralelas. Em vez disso, sentam-se em ângulos um ao outro.



Como mostrado no diagrama da página anterior, a razão pela qual a conjunção lunar não pode ser vista da terra é que a luz do sol reflete de volta para o sol. No entanto, como a lua continua a orbitar a terra (no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio na ilustração anterior), logo atinge uma posição (a meio caminho entre as 2 e as 3 horas na ilustração anterior) onde parte do lado brilhante da lua pode agora ser vista da terra, ao entardecer. Esta fina reflexão é chamada a Primeira Fita Crescente da Lua Nova, e esta é a Lua Nova da Escritura.

No quadro abaixo, a Lua Nova corresponde à quarta linha a partir do topo, e a terceira ou quarta moldura a partir da esquerda. exatamente quão brilhante a lua tem de se tornar antes de poder ser vista da terra tem a ver com uma variedade de fatores, incluindo nuvens,

tempo, poeira no ar, e outros fatores que afetam a visibilidade.

Uma vez que a primeira fita crescente da lua nova possa ser vista da terra, é declarado o Dia da Lua Nova.

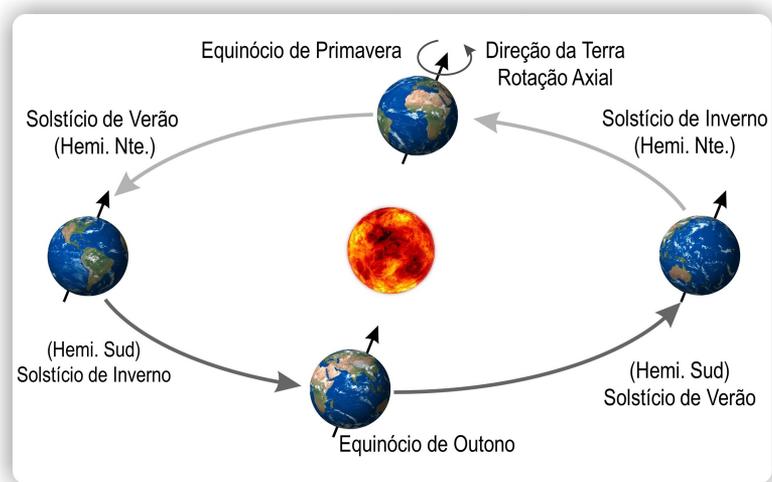


O gráfico acima dá-nos uma progressão típica das fases da lua ao longo de semanas. A primeira foto (no canto superior esquerdo) mostra a lua no seu primeiro trimestre, com uma iluminação de 50%. Oito dias mais tarde a lua está cheia, com 100% de iluminação. Depois, aproximadamente sete dias mais tarde, a lua passa ao seu último trimestre, com uma iluminação ligeiramente superior a 50%. Finalmente, cerca de mais sete dias e a lua volta a mover-se em conjunção, e não pode ser vista, porque toda a luz do sol se reflete para trás do lado distante. (Isto é por vezes chamado "sem lua"). Oito dias depois está de novo no seu primeiro trimestre, embora neste gráfico esteja a um pouco mais de 50%.

Note-se que há pelo menos dois dias no gráfico acima em que a lua está visivelmente "cheia". Há também dois dias em que a lua está em conjunção (ou seja, não é

visível). Isto é bastante normal, e sublinha a razão pela qual é tão importante estabelecer o Dia de Lua Nova de acordo com o avistamento da primeira fita crescente visível.

Porque o sol, a lua e a terra não têm órbitas perfeitamente circulares, e porque as suas órbitas se situam todas em ângulos relativos umas às outras, o número de dias em que a lua está em conjunção ou está visivelmente "cheia" pode flutuar em qualquer lugar entre 1,5 a 3,5 dias. Por isso, se fossemos hipoteticamente basear o Dia da Lua Nova fora da conjunção lunar, ou teríamos de celebrar o Dia da Lua Nova durante 1,5 a 3,5 dias, ou então teríamos de escolher um destes 1,5 a 3,5 dias conjuntivos como 'o' Dia da Lua Nova. Isto seria impossível de fazer, porque a Escritura não nos dá critérios para o fazer.



A razão pela qual a duração da conjunção flutua entre 1,5 a 3,5 dias é que a terra não só se move numa órbita elíptica, mas também se senta num ângulo enquanto orbita o Sol (acima). Todos os corpos celestes se

movem em elipses imperfeitas, e isto faz com que o comprimento das conjunções lunares cresça cada vez mais longo e mais curto com o tempo.

Note-se, contudo, que Yahweh não nos manda celebrar a Lua Nova durante 1,5 a 3,5 dias, mas sim celebrar o Dia da Lua Nova num só dia. Por conseguinte, precisamos de saber como estabelecer qual é o dia de Lua Nova.

Em 1ª Samuel 20:5, Davi disse a Jônatas que o Dia da Lua Nova era "amanhã". Isto diz-nos que Davi não acreditava que o Dia de Lua Nova tivesse durado entre 1,5 a 3,5 dias, mas que sabia que se tratava de um acontecimento singular, a ter lugar num único dia.

Shemuel Alef (1 Samuel) 20:5

5 Então Davi disse a Jônatas: "Eis que amanhã é a Lua Nova, e eu devia sentar-me para comer com o rei. Mas deixem-me ir, para que me possa esconder no campo até à terceira noite".

Porque Yahweh nos manda celebrar o Dia da Lua Nova num só dia, deve haver um acontecimento singular que marque o início do Dia da Lua Nova. Como veremos em breve, esse acontecimento singular é o avistamento da Primeira Fita Crescente da Lua Nova na Terra de Israel, seja no dia 29 ou no 30º dia do mês.

O mês hebraico tem normalmente 29 ou 30 dias de duração. Mas porque é que isto acontece? Se a terra estivesse estacionária, a lua faria uma órbita completa de 360 graus sobre a terra aproximadamente uma vez a cada 27,5 dias (em média). Isso significa que se a terra estivesse parada, levaria em média 27,5 dias para a lua voltar ao alinhamento onde a Fita do Primeiro Crescente poderia ser vista da terra. Contudo, como a

terra não é estacionária (mas move-se ao redor do sol), tem de viajar mais de 360 graus. Por conseguinte, a lua leva dois dias extra (em média) antes de voltar a um alinhamento a partir do qual a Fita do Primeiro Crescente pode ser novamente vista da terra.

Como a lua tem de viajar durante aproximadamente mais dois dias antes de a Primeira Fita Crescente poder ser vista novamente da terra, são necessários aproximadamente 29,5 dias (em média) para passar de uma Primeira Fita Crescente para a seguinte. Em termos práticos, o que isto significa é que o mês hebraico tem normalmente 29 ou 30 dias; e é por isso que, na noite que termina no dia 29 do mês, os observadores na Terra de Israel saem para fora pouco antes do pôr do sol, e procuram a primeira fita crescente da lua nova no céu. Se virem a Primeira Fita da Lua Crescente, vão dizer ao Sacerdócio no Monte do Templo.

Se o Sacerdócio receber pelo menos dois avistamentos verificáveis no final do 29º dia, declara (ou "santifica") a Lua Nova. No entanto, se o Sacerdócio não receber pelo menos dois avistamentos verificáveis no final do 29º dia (por qualquer razão), o novo mês é declarado por defeito no final do 30º dia. Isto porque, por definição, um mês hebraico não pode ter mais de 30 dias; e a menos que a Primeira Fita Crescente seja fisicamente avistada no final do 29º dia, presume-se que o mês tenha 30 dias de duração.

O Talmude também dá testemunho disto. Embora o Talmude não seja a Escritura, o Talmude dá-nos um registo histórico das práticas e crenças que os rabinos mantiveram no Segundo Período Templo (que foi o período em que Yeshua viveu e ministrou). Por exemplo, Talmude Tractate Rosh Hashanah ("Cabaça do Ano")

registra os mesmos métodos interrogatório utilizados pelo Sacerdócio, e conta-nos as perguntas que os sacerdotes fizeram às testemunhas, a fim de verificar se elas tinham visto ou não a Primeira Fita Crescente.

Como é que testam as testemunhas? O par que chega primeiro é testado primeiro. Um deles é trazido e dizem-lhe: "Diz-nos como viste a lua, em frente do sol, ou atrás do sol? Ao norte dela, ou ao sul? Qual era a sua dimensão e em que direção estava inclinada? E qual era a sua largura?" Se ele disser "Em frente do sol", as suas provas são rejeitadas. Depois disso, trariam o segundo e testá-lo-iam. Se os seus relatos fossem aceites, e outros pares fossem apenas questionados brevemente, não porque fossem exigidos, mas para que não ficassem desapontados, [e] para que não fossem dissuadidos de vir.

[Mishná, Rosh Hashanah 23b]

A razão pela qual o sacerdócio foi capaz de fazer às testemunhas perguntas tão específicas sobre o aspeto da lua é que, porque a terra se senta no seu eixo num ângulo, os caminhos de voo da lua no Verão e no Inverno são diferentes. Devido a isto, as pontas da primeira lua crescente apontam em diferentes direções em diferentes alturas do ano. No Verão, as pontas apontam mais para a esquerda, enquanto no Inverno, as pontas apontam mais para cima, uma vez que a lua está mais "de costas".



A lua também aparece maior ou menor no céu, dependendo do local onde a lua se encontra na sua órbita. Se a lua está mais próxima da terra, a lua parece maior; e se a lua está mais distante, parece mais pequena. Embora seja possível que uma testemunha maliciosa possa seguir estas coisas suficientemente bem para falsificar o seu testemunho, é improvável que tal coisa passe regularmente no interrogatório levítico.

É importante notar que no Período do Segundo Templo (ou seja, nos dias de Yeshua), as Luas Novas não foram determinadas por pré-cálculo, mas por avistamento visível. Isto significa que o Calendário Rabínico Judaico (o chamado Calendário Hillel II) não estava em uso na época de Yeshua, visto que baseia o início do seu mês em previsões matemáticas complexas, e não em testemunhas da Primeira Fita Crescente. Também nos mostra que calendários como o Shabbat Lunar e os Calendários da Conjunção Lunar (que começam no mês da Conjunção Lunar) não estavam em uso no dia do Yeshua, porque não se pode usar testemunhas para ver a Conjunção Lunar (porque ela é invisível).

A regra geral é que um mês tem sempre uma duração por defeito de 30 dias, a menos que a Primeira Fita Crescente da Lua Nova tenha sido fisicamente avistada no final do 29º dia, provando que o mês foi mais curto do que o padrão de 30 dias por defeito. No entanto, para ser claro, note-se que é hipoteticamente possível ter um mês com 28 dias, ou mesmo hipoteticamente um mês com 27 dias.

A lua leva em média 27,5 dias para orbitar a terra, e depois mais dois dias em média para voltar à posição de onde pode ser vista da terra novamente. Suponhamos que é Inverno, está nublado na altura em que a primeira fita crescente deve ser avistada. Quando isto acontece, a diferença entre a hora em que a primeira fita crescente teria sido vista, e a hora em que o Dia de Lua Nova foi declarado pela falta de trinta dias cresce meio-dia a cada mês. Se isto acontecer três meses seguidos, o tempo esperado até à primeira lua crescente seguinte diminui para 28 dias. Se isto acontecer cinco meses seguidos, o tempo esperado até à primeira lua crescente seguinte diminui para apenas 27 dias.

Declarado por Padrão	Atual	Diferença	Días para a Lua seguinte
Não	29.5	0	29.5
30	29.5	0.5	29
30	29.5	1	28.5
30	29.5	1.5	28
30	29.5	2.0	27.5
30	29.5	2.5	27

Felizmente, este tipo de coisas é muito raro, uma vez que a Terra de Israel é ensolarada durante todo o Verão, e é também ensolarada durante metade do Inverno.

Porque Israel é tão ensolarado, o calendário se auto corrige antes que a discrepância se torne muito grande, e o Dia da Lua Nova é quase sempre declarado no seu tempo.

Alguns estudiosos acreditam que quando há nuvens, devemos declarar a Lua Nova no final do 29º dia, se os cálculos nos disserem que a Primeira Fita Crescente da Lua Nova teria sido visível no final do 29º dia, se não houvesse nuvens. Contudo, os defensores desta teoria reconhecem também que no tempo do Rei Davi, o Dia da Lua Nova foi determinado pela visão visível da Primeira Fita Crescente.

Shemuel Alef (1 Samuel) 20:5

5 Então Davi disse a Jônatas: "Eis que amanhã é a Lua Nova, e eu devia sentar-me para comer com o rei. Mas deixem-me ir, para que me possa esconder no campo até à terceira noite".

Uma vez que os hebreus não utilizaram cálculos astronômicos modernos no tempo de Davi, a única forma de Davi poder ter dito com certeza que o Dia da Lua Nova era "amanhã" era se a primeira fita crescente não tivesse sido vista no final do 29º dia, assegurando assim que o Dia da Lua Nova seria declarado na sua marca normal de 30 dias por defeito.

Finalmente, para ser completo, devemos discutir o Salmo 81:3. Uma vez que os estudiosos discordam sobre como interpretar esta passagem, utilizaremos aqui o hebraico.

3 Soprar o Shofar no Dia da Lua Nova, no keshah no dia da nossa festa de peregrinação.	(4) תִּקְעוּ בַחֲדָשׁ שׁוֹפָר בַּכֶּסֶה לְיוֹם חַגֵּנוּ
--	---

Os acadêmicos contestam o que é a keseh (כֶּסֶה).
Concordância Strong define-o desta forma:

H: 3677 keseh; aparentemente de H:3680;
propriamente, plenitude ou a lua cheia, ou seja, a
sua festa: KJV - (tempo) nomeado.

Quando olhamos para a referência a H:3680, obtemos
uma referência a algo "volumoso". Isto pode referir-se a
uma lua cheia, ou a uma lua na sua plenitude (que é a
interpretação correta). No entanto, também recebemos
uma referência a algo que está revestido, coberto ou
escondido.

H: 3680 kasah; uma raiz primitiva;
adequadamente, para encher, ou seja, encher
ocos; por implicação, para cobrir (para vestuário
ou segredo):

KJV - revestir-se, fechar, vestir, esconder, cobrir
(auto), (fugir para) esconder-se, sobrecarregar.
Comparar H:3780.

Poder-se-ia inferir que a coisa que está vestida, coberta
ou escondida é também a lua nova, exceto que uma lua
nova não é "gorda", "gorda encerada", ou "coberta de
carne", como a referência requer.

H: 3780 kasah; uma raiz primitiva; para cultivar
gordura (isto é, ser coberto com carne): KJV - estar
coberto. Comparar H: 3680.

É importante que interpretemos isto corretamente, pois
se a palavra keseh significa "lua nova", então o Salmo
81:3 é o comando para "soprar o Shofar na lua nova da
nossa festa de peregrinação (גִּהּ)". Contudo, isto é
impossível, porque não há Dias de Lua Nova que sejam
também festas de peregrinação. Isto é porque enquanto

Yom Teruá é uma época marcada (מועד), não é uma festa de peregrinação (גג).

Devemos também reconhecer o fato de que não faz sentido pensar que Yahweh usaria a palavra "keseh" (כסה) para descrever a Lua Nova, quando Ele apenas usou a palavra Hodesh (חדש) para a descrever. Por conseguinte, a palavra keseh (כסה) deve significar algo mais.

A palavra keseh (כסה) não é exatamente uma lua cheia, mas a lua quando está "gorda", e vestida de luz. Como veremos em capítulos posteriores, isto descreve perfeitamente o Pésah e a Festa dos Tabernáculos, pois são festas de peregrinação, e começam na lua cheia ou por volta dela, quando a lua é geralmente "gorda", e "volumosa", e está "vestida de luz". Portanto, o Salmo 81:3 é a ordem para soprar o Shofar em Pésah, e no Primeiro Dia da Festa de Tabernáculos.

3 Soprar o Shofar no Dia da Lua Nova, na lua cheia, no dia da nossa festa de peregrinação.	(4) תִּקְעוּ בְּחֹדֶשׁ שׁוֹפָר בַּכֶּסֶה לְיוֹם חֲגִינוּ
--	--

Cevada Aviv e a Cabeça do Ano

No último capítulo, vimos como determinar Rosh Hodesh (o dia da lua nova). Neste capítulo veremos que há um dia especial de lua nova que também começa o ano. Este chama-se Rosh HaShaná, ou a Cabeça do Ano.

O calendário de Rosh HaShaná é crítico, pois estabelece o ano civil. Se Rosh HaShaná for cronometrada corretamente, o resto das festas se alinhará corretamente com as outras colheitas. No entanto, se for programado incorretamente, o resto das festas não se alinhará com as outras colheitas.

Como veremos, o tempo de Rosh HaShaná é baseado no primeiro molho de cevada cheio a amadurecer na terra de Israel. Isto porque 15-21 dias após declararmos Rosh HaShaná, devemos cortar o primeiro molho de primícias de cevada, e apresentá-lo a Yahweh no que se chama Yom HaNafat HaÔmer (o Dia da Oferta do Molho Abanado). Além disso, o ômer da cevada precisa de estar num de dois estados especiais, chamados aviv e carmel (e definiremos estes termos mais adiante neste capítulo). Isto é crítico, porque a cevada amadurece muito rapidamente e, uma vez amadurecida, não fica na cabeça por muito tempo (mas cai no chão). Se cometermos um erro e declararmos Rosh HaShaná muito cedo, a cevada ainda não terá chegado aos estados aviv ou carmel. Entretanto, o perigo muito maior é esperar muito tempo e declarar Rosh HaShaná tarde demais (e muitas pessoas cometem esse erro). Entretanto, se fizermos isso, então as primícias da cevada cairão no chão antes que possamos apresentá-

las a Yahweh (e embora possa haver outras cevadas que possamos apresentar, não serão as primícias). Isto também significa que os agricultores com a cevada mais precoce de maturação não poderão colher suas colheitas a tempo (assim eles perderão suas colheitas, e ficarão financeiramente arruinados). Estes erros são evitáveis.

Determinar Rosh HaShaná parece provavelmente simples para os agricultores de cevada, porque estão em sintonia com a terra e os ciclos de crescimento da cevada. Basta esperar até a lua nova e perguntar aos produtores de cevada se sua colheita será aviv ou carmel 15-21 dias após a lua nova (e novamente, definiremos estes termos mais tarde). Se os agricultores de cevada dizem: "Sim, a cevada será aviv ou carmel 15-21 dias após a lua nova", então devemos declarar que a lua nova também será o ano novo (Rosh HaShaná). Mas se os produtores de cevada dizem: "Não, a cevada não será nem aviv nem carmel 15-21 dias após a lua nova", então temos que esperar mais um mês. É realmente simples, mas explicaremos o processo em pormenor, para que qualquer pessoa que queira compreender o que a Torá de Yahweh ordena possa compreendê-lo.

Outro motivo para estudar os comandos é que algumas pessoas querem determinar a Cabeça do Ano com base em outros fatores (além da cevada aviv). Alguns dizem que a cevada não pode ser avivada até que o Equinócio da Primavera (ou Equilux) tenha passado, mesmo que isso aconteça com frequência, e mesmo que a palavra equinócio não exista na Escritura (e o conceito também não). Outros dizem que precisamos de ter "campos colheitáveis" de cevada antes de podermos declarar o novo ano, embora isso signifique que não ofereceremos as verdadeiras primícias da cevada. Estes tipos de erros

ocorrem quando acrescentamos coisas à palavra de Yahweh, ou usamos um verso para explicar outro.

Sobre Rosh HaShaná e a Cevada

Antes de começarmos, devemos notar que o calendário judeu ortodoxo Hillel II coloca Rosh HaShaná no início do sétimo mês. No entanto, em claro contraste, Yahweh coloca-o no primeiro mês, com o amadurecimento da cevada.

Durante o primeiro Êxodo, em Êxodo 9:31-32, Yahweh atingiu o Egito com uma praga de granizo. O granizo atingiu o linho porque ele estava brotando, enquanto a cevada estava na cabeça (que é uma condição mais avançada). Em hebraico, o termo para "na cabeça" é aviv (אָבִיב).

Shemote (Êxodo) 9:31-32

31 Agora o linho e a cevada foram atingidos, pois a cevada estava na cabeça [אָבִיב, aviv] e o linho estava em botão.

32 Mas o trigo e a espelta não foram colhidos, pois são colheitas tardias.

O termo aviv (אָבִיב) é H:24 da Concordância de Strong, e refere-se a cereais ternos, verdes e jovens.

H:24 aviv; de uma raiz não utilizada (que significa ser terna); verde, ou seja, uma espiga jovem de grão; daí o nome do mês Aviv ou Nisan:

Não muito depois que a cevada foi aviv, Yahweh disse a Moshe e Arão que este seria o primeiro mês de ano.

Shemote (Êxodo) 12:2

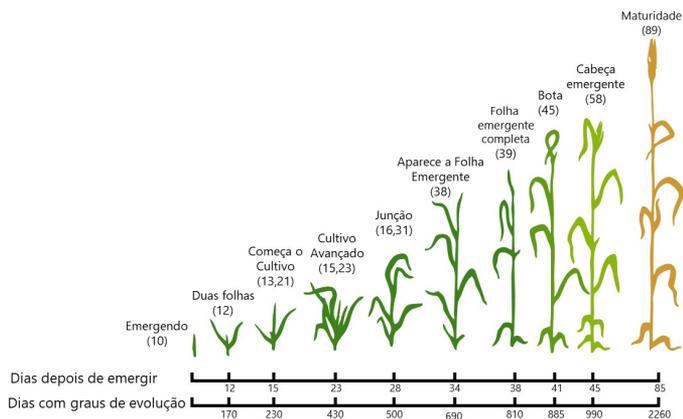
2 "Este mês é a cabeça dos meses para vocês; é o primeiro mês do ano para vocês".

O que isto nos diz é que quando os grãos de cevada são ternos, verdes e jovens, este é o primeiro mês do ano. Mas para entender o que fazer com essas informações, vamos analisar mais de perto como a cevada se desenvolve.

Como a Cevada se Desenvolve

A agricultura moderna utiliza um método bastante complexo de análise de grãos de cereais, chamado de Escala Zadoks. Muitas vezes as pessoas querem usar a Escala Zadoks para determinar a cevada aviv, talvez porque seja científica, e talvez porque a palavra Zadoks soa como tzadik, que é a palavra hebraica para um homem justo. Entretanto, a Escala Zadoks não existia nos tempos antigos, por isso não a usamos (pois só confunde a questão).

Para nossos propósitos, pode-se pensar que a cevada e outros grãos de cereais podem passar por várias etapas de crescimento. Estas etapas começam lentamente e ganham velocidade à medida que a cevada se aproxima da maturidade. Pode ser útil imaginar uma planta de cevada passando por essas fases.



O gráfico acima é da Universidade de Wisconsin, EUA, a partir do seu Guia de Crescimento e Desenvolvimento da Cevada da Primavera. Mostra o desenvolvimento da cevada de primavera moderna média em Wisconsin, EUA. É importante ter em mente que não só o clima em Israel é diferente do clima em Wisconsin, mas que estes números são apenas médias. O processo leva mais tempo quando o tempo está frio, e leva menos tempo quando o tempo está quente. Devemos lembrar também que realmente não existe uma colheita "média" mas que cada ano o clima é diferente, e que cada campo é diferente. Entretanto, com isso em mente, podemos ver alguns padrões importantes.

O mais importante que podemos ver aqui é que em uma primavera média de Wisconsin, a cabeça da semente emerge do talo (ou do que é chamado de bota) cerca de 58 dias após a germinação (ou pouco menos de dois meses). Apenas 31 dias depois, ela está pronta para a colheita moderna da ceifeira-debulhadora. Isso significa que a partir do momento em que a cabeça da semente floresce e é polinizada, há basicamente apenas um mês até que a planta esteja pronta para a colheita por métodos modernos de combinação. No entanto, havia

ainda menos tempo nos tempos antigos! Isto porque a colheita moderna das ceifeiras-debulhadoras depende de a planta já estar velha e quebradiça, e este método não funciona com as antigas foices de mão.



Uma combinação de tapas super maduras, cevada frágil com uma raquete, batendo tudo em uma bandeja grande. Como a cevada é tão frágil, a cabeça da semente estilhaça, e o grão também é em grande parte separado do joio. O combinado então realiza uma combinação de operações (e é por isso que é chamado de combinado). Estes incluem a separação da semente do joio.

Entretanto, nos tempos antigos, a colheita tinha que ser feita por foices manuais (que não eram tão afiadas quanto as foices de aço modernas). Antigas foices eram normalmente feitas de pedra ou de ossos de animais afiados montados em madeira. Por exemplo, esta é uma antiga foice de sílex encontrada na terra de Israel.



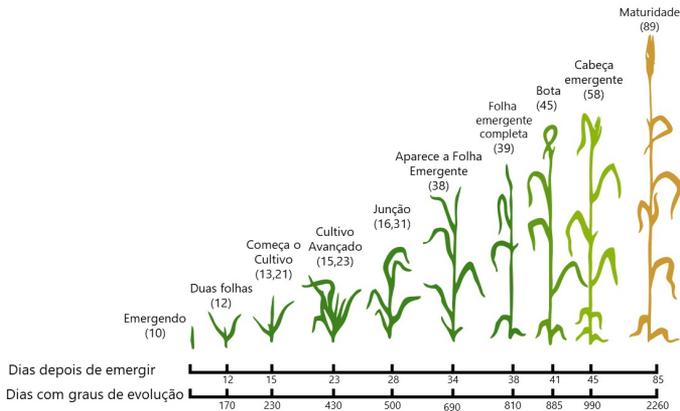
Aqui está uma antiga foice feita com ossos de animais, encontrada no Oriente Médio.



Quando a cevada é castanha dourada é demasiado frágil para ser colhida por foice manual. É preciso colher a cevada muito mais cedo quando a colheita é manual, para que a colheita não se perca. Como veremos, o ideal é colher a safra exatamente no momento em que a planta começa a passar de verde para amarelo. Não se pode esperar até que a planta já esteja marrom e quebradiça, ou o choque da colheita estilhaçará as cabeças das sementes, e grande parte da colheita cairá no chão, o que resulta ou em desastre financeiro ou mesmo em fome para os agricultores. Isto deve ser evitado.

Etapas do Crescimento da Cevada

Se olharmos novamente para este gráfico, podemos ver que a cevada passa por várias etapas de crescimento.



A primeira fase chama-se a fase de crescimento vegetativo. Durante o cultivo vegetativo, a planta de cevada é macia e flexível. Ele pode ser atingido pelo granizo e salta logo de volta. É por isso que o trigo e a espelta não foram destruídos pelo granizo em Êxodo 9:32, já que ainda estavam na fase de crescimento vegetativo, e por isso ainda eram macios e flexíveis (e assim puderam resistir ao impacto do granizo sem sofrer nenhum dano).

Após a fase de crescimento vegetativo, a cabeça emerge da bota (isto é, do talo), e a planta, em seguida, brota e floresce. A isto chama-se a fase de brotação e floração. Durante esta etapa, os talos da planta começam a se tornar rígidos, já que se preparam para suportar o peso da cabeça. Eles também ficam muito pesados. Se as gramíneas de cereais forem atingidas pelo granizo ou por uma chuva forte neste ponto, o peso da cabeça molhada puxa a planta para cima, e os talos podem dobrar, causando danos ou perda da colheita. É por isso que o linho e a cevada foram destruídos no Êxodo 9:31, já que o linho estava florescendo, e a cevada era aviv (que veremos que é massa média). Por

causa disso, as plantas agora eram muito pesadas, e seus talos não eram mais flexíveis. Assim, eles poderiam ser destruídos pelo granizo (ou mesmo por uma forte chuva).

(Alguns ensinam que a cevada já deve estar quebradiça e seca para que a colheita seja danificada pelo granizo. Isto é incorreto, pois o linho foi danificado, mesmo estando apenas em botão. Ao contrário, o que torna os grãos suscetíveis ao granizo é que são muito pesados, e os talos são quebradiços).



Depois que a planta floresce e é polinizada, a casca da semente é formada. Se você rasgar a vagem da semente, a flor fechada parecerá algo como algodão. A isto chama-se a fase do algodão. Em seguida, a planta começará a bombear o líquido para dentro da casca da semente. Se você o rasgar, verá um fluido de aparência aquosa. Isso é chamado de estágio de água.



Depois disso, a planta começa a bombear amido para a cabeça. No início, isto faz com que o líquido pareça leitoso. A isto chama-se a fase do leite. Dependendo de uma variedade de fatores, esta etapa é atingida aproximadamente 8 dias após a floração e a fertilização.

Aproximadamente 10-11 dias após a fertilização, a planta já bombeou amido suficiente na semente que, se alguém abrisse a cabeça da semente, veria algo que se parece com uma minhoca molhada e viscosa. A isto chama-se frequentemente a fase da minhoca.



Como a planta continua a bombear amido nas vagens das sementes, elas continuam a se tornar mais cheias, e mais duras. Após cerca de 14 dias, se se cortasse as vagens de semente abertas, pareceria massa de pão mole dentro. A isto chama-se a fase da massa macia. Essa "massa de pão mole" é facilmente cortada com a unha, mas não deve haver líquido leitoso.

Com aproximadamente 17-18 dias, as cabeças de sementes estão agora cheias de amido. Neste ponto, os grãos não ganharão mais massa, mas apenas secarão, e perderão umidade. A planta também começa a mudar de cor de verde para amarelo, indicando que a planta está começando a morrer, e a secar. A isto chama-se a fase média da massa, e como veremos, é isto que se qualifica como cevada aviv.



Embora a cevada de massa média esteja totalmente formada, ela ainda é esverdeada. Isto concorda com a definição de aviv do Strong, que diz que o grão será terno, verde e jovem.

H:24 aviv; de uma raiz não utilizada (que significa ser terna); verde, ou seja, uma espiga jovem de grão; daí o nome do mês Aviv ou Nisan:

O grão de massa média deve ter a consistência de massa de pão de dureza média. Deve-se ser capaz de cortá-lo com a unha, mas não deve ser aquoso por dentro (de forma alguma). Observe como estes grãos estão apenas começando a ficar amarelos; mas, mais importante ainda, note a textura interna. Esta é a etapa ideal para a colheita com uma foice de mão, pois os grãos têm tanta massa quanto eles terão, mas a probabilidade de estilhaçamento ainda não é muito grande. Ou seja, se um agricultor colhe durante a etapa de massa média (aviv), ele pode ter que secar os grãos antes de debulhar, mas provavelmente não perderá muito de sua colheita. Somente, esta condição não dura muito tempo.



Aqui é um campo onde as plantas de cevada acabam de começar a ficar amarelas. Isto indica que a semente está acabada de crescer, e por isso agora as plantas podem morrer e deixar cair sua semente (e se reproduzir). Este amarelecimento é um bom indicador de que é hora de inspecionar as cabeças de grão, para ver se são massa média. Um bom exemplo disso é a mancha amarela de cevada em primeiro plano, que foi encontrada na região da Galileia, em Israel, em 6 de fevereiro de 2021 d.C.



Explicaremos por que a cevada de massa média é aivada em um momento, mas primeiro vamos terminar falando sobre as etapas do desenvolvimento da cevada.



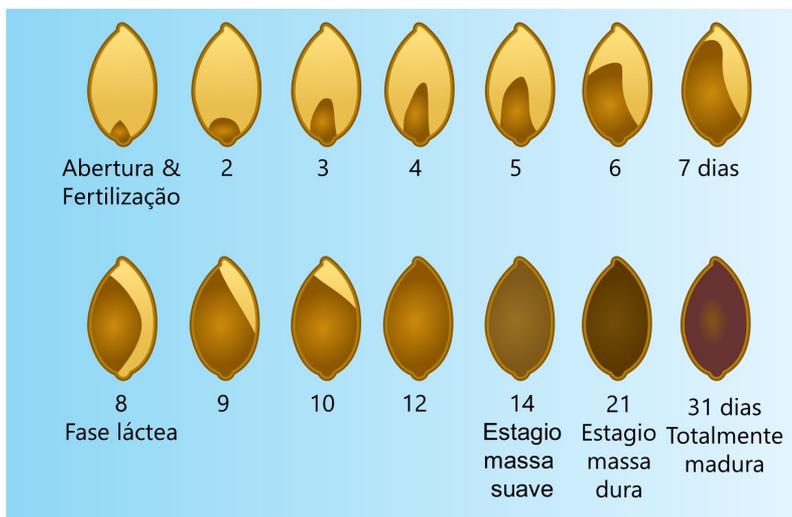
Com cerca de 21 dias (três semanas), os grãos chegaram a um ponto em que a consistência do grão de cevada se assemelha à massa de pão duro. Ainda se pode cortá-lo com uma unha, mas é preciso esforço, pois tem uma consistência de couro. A isto chama-se a fase da massa dura, e trata-se da mais recente fase em que um agricultor quer colher as suas colheitas com uma foice

de mão, para que as cabeças não estilhacem e deixem cair as suas sementes durante o processo de colheita. Isto é apenas alguns dias após a massa média, por isso Yeshua nos diz que quando o grão está maduro, o sábio agricultor imediatamente coloca sua foice, porque a colheita chegou.

Marqaus (Marcos) 4:28-29

28 “Pois a terra produz por si mesma as colheitas: primeiro a folha, depois a espiga, depois o grão cheio na espiga.

29 Mas quando o grão amadurece, imediatamente ele põe a foice, porque a colheita há chegado”.



À medida que a cevada continua a endurecer e a perder umidade, entra no que se chama a fase da massa muito dura. Nesta etapa ainda é possível amolgar o grão com uma unha, mas não é possível cortá-lo com a unha. A massa muito dura já é muito frágil para a antiga colheita da foice. Se alguém tentar colher com uma foice

antiga na fase de massa muito dura, muitas das cabeças se quebrarão e a cevada será perdida.

Finalmente, cerca de 31 dias (ou um mês) após a polinização da cevada, a planta de cevada está madura para a colheita com uma ceifeira-debulhadora moderna. Como mencionamos anteriormente, isto é muito maduro para ser colhido com uma foice. Se alguém tentar colher com uma foice de mão antiga neste ponto, uma porcentagem muito grande (se não a maior parte) da colheita será perdida.

O que, então? Como veremos, isto aponta para a necessidade de oferecer o primeiro molho de cevada aviv ou carmel a Yahweh, para abrir o caminho para o resto da colheita.

Trazendo as Primeiros Frutos de Aviv ou Carmel

Levítico 2:14 nos diz que devemos trazer uma oferta dos primeiros frutos (בְּבוֹרִים) de nossa cevada para Yahweh.

Vayiqra (Levítico) 2:14-15

14 "Também quando você levar uma oferta de primícias [בְּבוֹרִים] a Yahweh, você deve trazer cabeças verdes de grãos [אֲבִיב קְלוּי] tostados no fogo, [e/ou] carmel esmagado [גֵּרֶשׁ כְּרֶמֶל] você deve oferecer para sua oferta de primícias.

15 E lhe porá óleo, e lhe porá incenso. É uma oferta de grãos".

O termo primeiros frutos (בְּבוֹרִים) é H:1061 da Concordância de Strong, o que significa o primeiro dos frutos. Não poderia ser mais simples, mas outras pessoas muitas vezes perdem (ou ignoram) este requisito mais básico.

H:1061 bikur; de H:1069; os primeiros frutos da colheita:
KJV - primeiro fruto (maduro [figurativamente]), fruta apressada.

Quando olhamos para a palavra raiz em H:1069, vemos que ela se refere ao fruto que é verdadeiramente o primeiro (como se "estourasse o útero"). Por que esses outros grupos não conseguem captar a ideia de que isso exige o primeiro fruto da cevada?

H:1069 bakar; uma raiz primitiva; propriamente, para rebentar o útero, ou seja, (causativamente) dar ou fazer frutificar cedo (de mulher ou árvore); também (como denominativo de H:1061) para dar o direito de nascimento:
KJV - fazer primogênito, ser primogênito, gerar primeiro filho (fruta nova).

E não só deve ser o primeiro dos frutos da cevada, como também deve estar em um estado especial de aviv (אָבִיב), ou carmel (כַּרְמֶל). Estas são as duas únicas condições em que Yahweh aceitará nossas primícias da cevada. Então, vamos ver o que significam estes dois termos.

Aviv: Massa Média

Como já vimos, Concordância Strong define o aviv como o grão terno, verde e jovem.

H:24 Aviv; de uma raiz não utilizada (que significa ser terna); verde, ou seja, uma espiga jovem de grão; daí o nome do mês Aviv ou Nisan:

O termo kalui (קָלִי) significa torrado, por isso aviv kalui refere-se a espigas jovens de grão torradas. A massa

média funciona porque, embora o grão esteja úmido, tem um conteúdo de amido completo. Assim, quando é torrado no fogo, a umidade é expulsa e os grãos torrados podem ser moídos em farinha. A moagem em farinha cumpre a exigência do Levítico 2:15, de colocar óleo e incenso na oferta das primícias (ou seja, fazendo bolos).

15-21 Dias desde o Ano Novo até um Ômer de Aviv

Agora vejamos a exigência de oferecer o Ômer em Levítico 23:10-11, e também o versículo 14. Isto nos diz que o Yom HaNafat HaÔmer (o Dia da Oferta do Molho Abanado) deve ocorrer no dia seguinte ao Shabbat semanal em que cai Pésah. Também nos diz que não estamos autorizados a comer nenhuma parte da nova colheita até que tenhamos trazido nossos primeiros frutos.

Vayiqra (Levítico) 23:10-11,14

10 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando entrardes na terra que vos dou, e fizerdes a sua colheita, então trareis ao sacerdote um molho das primícias da tua colheita.

11 Ele abanará o molho diante de Yahweh, para ser aceito em Seu nome; no dia seguinte ao Shabbat [semanal] o sacerdote o abanará"...

14 "Não comereis pão, nem grão tostado, nem grão fresco, até o mesmo dia em que trouxeres uma oferta a teu Elohim; será um estatuto perpétuo por todas as vossas gerações em todas as vossas habitações".

Por exemplo, em 2021, a lua nova de Rosh HaShaná caiu no primeiro dia da semana. Catorze dias depois, Pésah foi celebrado no Shabbat, e depois o Yom HaNafat HaÔmer foi o dia seguinte. Isso significa que

nenhuma das colheitas do ano atual pôde ser consumida até o dia seguinte ao Pésah (que também foi o que aconteceu em Josué 5:10-11). Assim, houve 15 dias entre Rosh HaShaná e Yom HaNafat HaÔmer.

Rosh	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	Pésah
Omer						

Alternativamente, se a lua nova for vista no segundo dia da semana, isto empurra o Pésah para o primeiro dia da semana, e então o Yom HaNafat HaÔmer não é realizado até o primeiro dia da semana seguinte. Nesta condição, há 21 dias de Rosh HaShaná a Yom HaNafat HaÔmer.

	Rosh	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
Pésah	15	16	17	18	19	20
Omer						

Isto nos mostra que pode haver em qualquer lugar entre 15-21 dias entre Rosh HaShaná e Yom HaNafat HaÔmer. É por isso que, pouco antes da lua nova, inspecionamos a cevada para ver se os primeiros frutos da nova colheita da cevada estarão prontos para serem apresentadas a Yahweh 15-21 dias depois.

Os Primeiros Frutos Aviv são a Primeira Coisa a Ser Cortada

Também precisamos saber que não podemos colher nenhuma parte da nova colheita antes de apresentarmos o molho de cevada aviv ou carmel em Yom HaNafat HaÔmer, porque Deuteronômio 16:9 nos proíbe de fazer isso. Isso porque Deuteronômio 16:9 nos diz que precisamos começar uma contagem de

Ômer de 50 dias até Pentecostes (Shavuot) quando começamos a colocar a foice no grão em pé.

Devarim (Deuteronômio) 16:9-10

9 "Você deve contar sete semanas para si mesmo; começar a contar as sete semanas a partir do momento em que você começa a colocar a foice para o grão.

10 Então você guardará a Festa das Semanas para Yahweh seu Elohim com a homenagem de uma oferta de livre arbítrio de sua mão, que você dará como Yahweh seu Elohim o abençoe".

Simplificando, Deuteronômio 16:9 nos diz para começarmos a contar o ômer quando começarmos a cortar os primeiros frutos da nova colheita. Ou, em outras palavras, quando começamos a cortar os primeiros frutos da nova colheita, ou seja, quando começamos a contar o ômer até Shavuot (Pentecostes).

"Quando começamos a cortar, é quando começamos a contar" y "Quando começamos a contar, é quando começamos a cortar".

Por definição, isto significa que a primeira cevada deve ser cortada em Yom HaNafat HaÔmer, e dada a Yahweh. Podemos colher nossas colheitas depois que a cevada for apresentada a Yahweh (mas nada deve ser colhido antes disso).

(Infelizmente, muitos outros mestres procuram desculpas para explicar Deuteronômio 16:9. Rezamos para que aprendam que Yahweh desaprova isso antes do julgamento).

As Primícias do Ômer Aviv Simbolizam Yeshua

Sabemos que tudo no Tanah aponta para Yeshua. Por exemplo, Yeshua foi oferecido como o primeiro dos primeiros frutos entre aqueles que serão ressuscitados dos mortos.

Qorintim Alef (1 Coríntios) 15:20-23

20 Mas agora o Messias ressuscitou dos mortos, e se tornou nas primícias daqueles que adormeceram.

21 Pois desde que pelo homem veio a morte, pelo homem veio também a ressurreição dos mortos.

22 Porque, como em Adão todos morrem, assim também no Messias todos serão vivificados.

23 Mas cada um na sua ordem: [primeiro] Messias as primícias, [e então] depois aqueles que são do Messias na Sua vinda.

O padrão básico aqui é que primeiro apresentamos a primeira de nossas primícias à Elohim na oferta do ômer, e depois podemos colher nossas colheitas. O historiador judeu Josefo nos diz que esta foi também a forma como foi feita no primeiro século. Falando da Oferta do Molho Abanada, ele diz:

...oferecem os primeiros frutos da sua cevada, e isso da forma seguinte: pegam numa mão cheia de espigas, secam-nas, depois batem-nas, e purgam a cevada do farelo; depois trazem um décimo para o altar, para Deus [sic]e, lançando uma mão cheia dela sobre o fogo, deixam o resto para o uso do sacerdote. E depois disso é que eles podem colher suas colheitas pública ou privadamente.

[Josefo: Antiguidades dos Judeus, Livro 3, Capítulo 10, Versículo 5].

Quando Josefo nos diz que eles levaram apenas uma mão cheia de espigas, isso significa que foi um pequeno molho (e não campos inteiros de cevada). O fato de terem que secar as espigas nos diz que a cevada não era marrom, mas que ainda estava úmida. Tinha que ser seco para que pudesse ser batido (ou seja, moído em farinha), para que o óleo e o incenso pudessem ser colocados nele (de acordo com Levítico 2:15). Depois que o omer foi oferecido, o povo pôde colher sua colheita.

E há outro simbolismo que aponta para Yeshua e massa média. Por exemplo, a cevada de massa média é viável como semente. Isto fala do simbolismo em Yohanan (João) 12:24, onde Yeshua nos diz que quando um grão de trigo (que é semelhante à cevada) cai na terra e morre, ele produz muito grão (ou seja, ele se reproduz a si mesmo).

Yohanan (João) 12:24

24 "Certamente, eu vos digo, a menos que um grão de trigo caia na terra e morra, ele permanece sozinho; mas se morre, produz muito grão".

Além disso, quando Yeshua "caiu no chão e morreu", muitos dos santos foram ressuscitados.

Mattityahu (Mateus) 27:52-53

52 e as sepulturas foram abertas; e muitos corpos dos santos que haviam adormecido foram levantados;

53 e saindo dos túmulos após Sua ressurreição, entraram na cidade apartada e apareceram para muitos.

Mas, o que é a Cevada Carmel Geres?

Agora que sabemos o que é cevada aviv; que significa que Yahweh em Levítico 2:14, diz que quando lhe trazemos uma oferta de nossas primícias, devemos trazer-lhe grãos aviv tostados em fogo [e/ou] geres carmel (גֶּרֶשׁ כַּרְמֶל)?

Vayiqra (Levítico) 2:14-15

14 "Também quando você levar uma oferta de primícias [בְּכֹרִים] a Yahweh, você deve trazer cabeças verdes de grãos [אֲבִיב קְלוּי] tostados no fogo, [e/ou] carmel esmagado [גֶּרֶשׁ כַּרְמֶל] você deve oferecer para sua oferta de primícias.

15 E lhe porá óleo, e lhe porá incenso. É uma oferta de grãos".

Se a cevada aviv é cevada de massa média, então podemos esperar que a cevada carmel seja massa dura, com base no fato de que a massa dura pode ser rachada ou triturada numa argamassa e pilão. Concordância Strong diz-nos que a palavra esmagado é H:1643, geres (גֶּרֶשׁ). Isto se refere aos grãos que precisam ser descascados (isto é, grãos que precisam ter sua casca removida manualmente).

H: 1643 geres; de uma raiz não utilizada, significando casca; um kernel (coletivamente), ou seja, grão: KJV - milho batido.

Isto está relacionado com H:1644 garash, que se refere a expulsar algo (como quando se expulsa o grão da casca).

H:1644 garash; uma raiz primitiva; para expulsar de uma posse; especialmente para expatriar ou divorciar:

KJV - expulsar (para fora), divorciado (mulher), expulsar (para a frente, fora), expulsar, certamente, afastar, problemas, empurrar para fora.

Como dissemos anteriormente, a cevada que é completamente seca (como na combinação moderna madura) se separa facilmente do joio. Entretanto, quando a cevada estiver menos madura que isso, a casca deve ser removida manualmente (como com um morteiro). Isto também funciona com a descrição de Josefo.

...oferecem os primeiros frutos da sua cevada, e isso da forma seguinte: pegam numa mão cheia de espigas, secam-nas, depois batem-nas, e purgam a cevada do farelo; depois trazem um décimo para o altar, para Deus [sic] e, lançando uma mão cheia dela sobre o fogo, deixam o resto para o uso do sacerdote. E depois disso é que eles podem colher suas colheitas pública ou privadamente.

[Josefo: Antiguidades dos Judeus, Livro 3, Capítulo 10, Versículo 5].

No entanto, existe uma teoria alternativa sobre a cevada carmel que também parece funcionar, e é muito intrigante. Entretanto, para entendê-lo, primeiro precisamos falar mais sobre o processo de maturação da cevada, e também olhar para a história do caso da cevada aviv em 2021 d.C.

História da Cevada Aviv em 2021 d.C.

Houve muito tempo extremo em Israel no final de 2020 e início de 2021. No final de 2020 houve muita chuva em Israel, e depois em dezembro de 2020 e janeiro de 2021 houve seis semanas de tempo quente fora de época. Devido a este clima quente, a cevada começou a amadurecer, e parte dela floresceu. Depois ficou frio novamente. A cevada que ainda não havia florido, puxada para trás, enquanto a cevada que já havia se comprometido com a floração e a polinização avançou para fazer sementes. Isto resultou em um primeiro fluxo de cevada (precoce) e um segundo fluxo de cevada (posterior).

Como vimos anteriormente, em 06 de fevereiro de 2021, uma irmã crente de Yeshua, chamada Becca Biderman, encontrou cevada aviv na terra de Israel. Esta foi uma semana antes da lua nova de 13 de fevereiro. Assim, a lua nova de 13 de fevereiro foi também Rosh HaShaná.

7/2/21	8/2/21	9/2/21	10/2/21	11/2/21	12/2/21	13/2/21 Hodesh 
14/2/21	15/2/21	16/2/21	17/2/21	18/2/21	19/2/21	20/2/21
21/2/21	22/2/21	23/2/21 Partida para Jerusalém	24/2/21 Viagem a Jerusalém	25/2/21 Viagem a Jerusalém	26/2/21 Viagem a Jerusalém	27/2/21 Pésah Jerusalém Não se pode ceifar
28/2/21 Onda/1 PA Pode-se ceifar em Jerusalém	1/3/21 2 PA Pode-se ceifar em Jerusalém	2/3/21 3 PA Pode-se ceifar em Jerusalém	3/3/21 4 PA Pode-se ceifar em Jerusalém	4/3/21 5 PA Pode-se ceifar em Jerusalém	5/3/21 6 PA Pode-se ceifar em Jerusalém	6/3/21 7 PA Jerusalém Pode-se ceifar
7/3/21 Pode-se ceifar Viagem para casa	8/3/21 Pode-se ceifar Viagem para casa	9/3/21 Pode-se ceifar Viagem para casa	10/3/21 Pode-se ceifar Viagem para casa	11/3/21 Pode-se ceifar	12/3/21 Pode-se ceifar	13/3/21 Pode-se ceifar

Portanto, Páscoa foi o 27 de fevereiro e o Yom HaNafat HaÔmer foi 28 de fevereiro. Não havia como a cevada ficar na cabeça por mais dois meses até a próxima data potencial de Oferta Abanada (em 04 de abril de 2021), então o Yom HaNafat HaÔmer teve que ser em 28 de fevereiro de 2021 (mesmo estando três semanas à frente do Equinócio da Primavera).

Na verdade, não é incomum ver a cevada chegar aviv antes do Equinócio da Primavera (e na verdade a cevada também era aviv antes do Equinócio na Primavera de 2020). Entretanto, o que foi tão notável em 2021 foi que parte da cevada parecia estar listrada de roxo.



Quando a cevada é exposta a um estresse climático extremo, ela pode mudar de cor. A mudança na cor é causada pela cevada gerando antocianinas. (Ciano significa azul). As antocianinas são metabólitos secundários de plantas que ajudam as plantas a se adaptarem a ambientes extremos. Ou seja, elas ajudam as plantas a se adaptarem. As pesquisas atuais indicam que as antocianinas são potencialmente benéficas para a saúde humana. Agora, podemos imaginar os paralelos com Yeshua?

A Irmã Becca Biderman sugeriu que se tratava de carmel (ou karmel) de cevada, com base no fato de a palavra hebraica para uma vinha ser kerem (כרם), e a palavra para carmel parece ter a mesma raiz (כרמל). Kerem está associado ao vinho e às cores do vinho, e estas antocianinas aparecem quando a cevada é exposta a tensões extremas (assim como Yeshua foi exposto a tensões extremas). Se este entendimento estiver correto, então os seguintes versos parecem falar do Yeshua como sendo simbolizado pela cevada listrada e cor de vinho também.

Bereshit (Gênesis) 49:10-11

10 O cetro não se afastará de Judá, nem um legislador de entre seus pés, até que venha Shiloh [Messias]; E a Ele será a obediência do povo.

11 Amarrando seu burro à videira, E seu jumentinho à videira escolhida, Ele lavou suas roupas em vinho, E suas roupas no sangue das uvas.

Yeshayahu (Isaías) 53:4-5

4 Certamente Ele suportou nossas enfermidades e carregou nossas doenças; contudo, nós O estimamos, ferido e torturado por Elohim.

5 Mas Ele foi ferido por nossas transgressões, Ele foi ferido por nossas iniquidades; o castigo por nossa paz estava sobre Ele, e por Suas feridas somos curados.

Luça (Lucas) 22:20

20 Da mesma forma Ele também tomou o cálice depois do jantar, dizendo: "Este cálice é o novo pacto em Meu sangue, que é derramado por vocês".

Mas não importa se carmel significa cevada de massa dura ou cevada cor de vinho, devemos trazer a ele o primeiro molho de nossas primícias de cevada quando elas são aviv ou carmel, 15-21 dias depois de Rosh HaShaná.

Pésah e os Pães Ázimos

A primeira das sete festas anuais de Israel é uma festa de um dia, Pésah. Segue-se imediatamente a segunda das festas de Israel, a Festa dos Pães ázimos. Uma vez que a Festa dos Pães ázimos começa no dia seguinte, estas duas festas são muitas vezes consideradas como uma longa festa de oito dias (e até Yahweh se refere a elas a este respeito). Estas duas festas de abertura falam da Redenção de Israel da escravatura e da escravidão; e porque mais tarde se dissiparão alguns equívocos teológicos comuns, passemos aqui em revista a história.

Abraão gerou Yitzhak (Isaque), e depois Yitzhak gerou Yaakov (Jacó, mais tarde chamado Israel). Dos lombos de Israel surgiu Yosef (José), a quem os seus irmãos venderam como escravo para Egito. Depois de cumprir pena na prisão, Yosef passou a ser o segundo no comando do Egito, para cumprir a palavra de Yahweh que foi dada a Abraão.

Bereshit (Gênesis) 15:12-14

12 Ao pôr do sol, Abrão foi tomado de um sono profundo, e eis que vieram sobre ele trevas densas e assustadoras

13 Então Yahweh disse a Abrão: "Sabe certamente que os teus descendentes serão estranhos numa terra que não é deles, e que os servirão, e que os afligirão quatrocentos anos.

14 Contudo Eu julgarei e castigarei a nação que a fizer sujeitar-se à escravidão; e depois de muitas aflições, teus descendentes sairão livres, levando muitas riquezas!".

Yosef foi posto em segundo lugar no comando de todo o Egito porque era evidente que estava cheio do Espírito de Elohim, e porque serviu tão bem o Faraó. O Faraó até convidou Yosef a trazer a sua família para a Terra de Gosen (o Delta do Nilo). Contudo, depois de todas estas honras, surgiu um novo Faraó, que não conhecia Yosef. Este novo faraó colocou Israel na escravatura, e acabou por tentar exterminá-los. Israel chorou lágrimas amargas devido ao tratamento severo, e às tentativas de genocídio. O grito de Israel chegou aos ouvidos de Yahweh, e Ele pôs em ação o Seu plano divino, para os libertar da escravidão.

Yahweh enviou Moshe (Moisés) para dizer ao Faraó que deixasse o Seu povo ir, mas o Faraó endureceu o seu coração, e recusou. Yahweh, portanto, trouxe uma série de pragas sobre os egípcios, a fim de mudar a mente do Faraó. É aqui que retomamos a história.

Em Êxodo capítulo 10, nove das dez pragas já aconteceram no Egito. Depois, no versículo 28, o Faraó diz a Moshe que nunca mais voltará a ver a sua cara. No verso seguinte (29) Moshe profetiza que o que o Faraó disse se tornará realidade: o Faraó nunca mais verá a sua face.

Shemote (Êxodo) 10:27-29

27 Mas Yahweh endureceu o coração do faraó, e ele não os deixou ir.

28 Então o Faraó disse-lhe: "Afasta-te de mim! Presta atenção a ti mesmo e não vejas mais a minha cara! Porque no dia em que vires a minha cara morrerás"!

29 Então Moshe disse: "Falaste bem. Nunca mais verei o teu rosto".

Depois, em Êxodo 11, Yahweh diz a Moshe que trará uma décima e última praga ao Egito; e que esta praga será tão horrível que o Faraó expulsará Israel do Egito, só para se livrar deles, e das pragas.

<p>Shemote (Êxodo) 11:1 1 E Yahweh disse a Moshe: "Trago ainda mais uma praga sobre o Faraó e sobre o Egito. Depois disso, ele vai deixá-lo partir daqui. Quando ele vos deixar ir, ele vos expulsará daqui por completo".</p>	<p>(1) וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל מֹשֶׁה עוֹד נִגַע אֶחָד אָבִיָּא עַל פְּרֹעֹה וְעַל מִצְרַיִם אַחֲרַי כֹּן יִשְׁלַח אֶתְכֶם מִזֶּה כְּשִׁלְחוֹ כָּלֵה גֹרֶשׁ יִגְרֶשׁ אֶתְכֶם מִזֶּה</p>
---	--

A palavra "expulsar" é "garesh ygaresh", (גֹּרֶשׁ יִגְרֶשׁ), que é uma duplicação da palavra "expulsar completamente".

H:1644 garash; uma raiz primaria; para expulsar de uma posse; especialmente para expatriar ou divorciar:

Yahweh disse que o Faraó "expulsaria completamente" Israel do Egito o que indica que o Êxodo não seria um acontecimento lento, mas que teria lugar muito rapidamente.

Então, no verso seguinte, dias antes do êxodo propriamente dito, Yahweh disse a Moshe que os filhos de Israel saqueariam o Egito, pedindo aos egípcios objetos de prata e ouro. A linguagem parece indicar que os filhos de Israel pediram imediatamente estes objetos, uma vez que "Yahweh deu ao povo favores aos olhos dos egípcios" nessa altura.

Shemote (Êxodo) 11:2-3

2 "Fala agora aos ouvidos do povo, e deixa cada homem pedir ao seu vizinho e cada mulher a sua vizinha, objetos de prata e objetos de ouro".

3 E Yahweh deu ao povo favores aos olhos dos egípcios. E Moshe era um homem muito estimado na terra do Egito, aos olhos dos servos do Faraó e aos olhos do povo.

Depois de Israel ter tomado o botim, Yahweh ordenou a cada família em Israel que levasse um cordeiro no dia 10 do mês, em preparação para o primeiro Pésah.

Shemote (Êxodo) 12:3-5

3 "Fala a toda a congregação de Israel, dizendo: 'No dia dez deste mês cada homem tomará para si, segundo a casa do seu pai, um cordeiro para um lar'.

4 E se o lar for demasiado pequeno para o cordeiro, ele e seu vizinho ao lado da sua casa tomaram um de acordo com o número de pessoas; de acordo com a necessidade de cada homem, fará a sua contagem para o cordeiro.

5 O seu cordeiro deve ser sem defeito, um macho de um ano. Pode tirá-lo das ovelhas ou dos cabritos".

Este cordeiro imaculado e sem defeito, claro, era um quadro profético de sombra de Yeshua. O versículo 6 diz-nos que os filhos de Israel deviam manter estes cordeiros até ao décimo quarto dia do mesmo mês, e depois deviam imolar-lo "entre as tardes".

Êxodo 12:6 6 "E o guardareis até ao décimo quarto dia do mesmo mês. Então toda	(6) וְהָיָה לָכֶם לְמִשְׁמֶרֶת עַד אַרְבָּעָה וְעֶשֶׂר יוֹם לַחֹדֶשׁ הַזֶּה
---	---

a assembleia da congregação de Israel o imolará entre as tardes".	וְשַׁחֲטוּ אֹתוֹ כָּל קֶהֱל עֵדֹת יִשְׂרָאֵל בֵּין הָעֶרְבָיִם
---	--

Os acadêmicos debatem o significado da frase "entre as tardes" (בֵּין הָעֶרְבָיִם). Alguns acreditam que significa "ao pôr-do-sol", mas isto não funciona realmente. Leva várias horas a abater e preparar um cordeiro, e não há tempo suficiente se se começar ao pôr-do-sol.

Muitos estudiosos acreditam que havia duas noites no pensamento hebraico: uma ao meio-dia, e a outra ao anoitecer. O tempo "entre" essas duas noites refere-se a meio da tarde, quando o sol começou a descer, mas ainda não se tinha posto. Isto harmoniza com Deuteronômio 16:6, que nos diz que o Pésah devia ser sacrificado na altura "quando o sol vier" (כְּבֹא הַשֶּׁמֶשׁ) [voltar a terra].

Deuteronômio 16:6 6 "mas no lugar onde Yahweh o teu Elohim escolhe fazer habitar o Seu nome, ali sacrificarás Pésah à noite, quando o sol voltar (de volta à terra), na altura em que saíres do Egito".	(6) כִּי אִם אֶל הַמְּקוֹם אֲשֶׁר יִבְחַר יְהוָה אֱלֹהֶיךָ לְשִׁכּוֹן שְׁמוֹ שָׁם תִּזְבַּח אֶת הַפֶּסַח בְּעֶרְבַּיִם כְּבֹא הַשֶּׁמֶשׁ מוֹעֵד צֵאתְךָ מִמִּצְרָיִם
--	--

A passagem continua com as instruções sobre como o primeiro Pésah deveria ser comido.

Shemote (Êxodo) 12:7-10

7 "E eles tomarão do sangue e o colocarão nas duas ombreiras das portas e na verga da porta das casas em que o comerem.

8 Então naquela noite comerão a carne assada no fogo, com pães asmos e ervas amargas, a comerão.

9 Não comereis do animal nada cru, nem cozido em água, mas assado no fogo; a sua cabeça, as pernas e as entranhas.

10 Nada deixareis sobrar até pela manhã, caso isso aconteça, queimareis o que restar".

A seguir, o versículo 11 especifica que devemos comer o Pésah à pressa, com os nossos lombos cingidos, sandálias (ou sapatos) nos pés, e o nosso bastão na mão.

<p>Êxodo 12:11 11 "Ao comer, estai prontos para partir: cinto atado, sandálias nos pés e cajado na mão. Comereis às pressas: É o Pésah de Yahweh".</p>	<p>(11) וְכָכָה תֹאכְלוּ אֹתוֹ מִתְנִיכֶם חֲגָרִים נְעָלֵיכֶם בְּרַגְלֵיכֶם וּמִקְלָכֶם בְּיַדְכֶם וְאָכַלְתֶּם אֹתוֹ בְּחִפְזוֹן פֶּסַח הוּא לַיהוָה</p>
--	---

A palavra 'naaleihem' (נְעָלֵיכֶם) pode significar sandálias, mas também pode significar sapatos. Uma tradução direta seria algo como, "aquilo sobre o qual se vai (ou seja, caminhar)".

A frase 'às pressas' é בְּחִפְזוֹן ('hipatzom'), que significa, "em voo apressado". Do Strong H:2649

H:2649 hipatzom; de H:2648; voo apressado:

Olhando para a referência do Strong H:2648, obtemos:

H: 2648 hafaz; uma raiz primitiva; propriamente, para começar de repente, ou seja (por implicação) para se apressar, para temer:

Em outras palavras, Pésah é para ser comida apressadamente, como se estivéssemos prontos para fugir. Foi assim que os nossos antepassados comeram Pésah no Egito, uma vez que lhes tinha sido dito que seriam "expulsos" depois de Yahweh ter atingido todos os primogênitos.

Shemote (Êxodo) 12:12-13

12 "Porque passarei pela terra do Egito naquela noite, e ferirei todos os primogênitos na terra do Egito, tanto homens como animais; e contra todos os elohim (deuses) do Egito executarei o julgamento: Eu sou Yahweh.

13 Agora o sangue será para si um sinal nas casas em que estiverdes. E quando Eu vir o sangue, passarei sobre vós; e a peste não será sobre vós para vos destruir quando Eu atingir a terra do Egito".

O sangue nas ombreiras da porta devia ser um sinal de que as pessoas dentro da casa eram fiéis a Yahweh, e que estavam a cumprir os Seus mandamentos. Porque estavam a cumprir fielmente os Seus mandamentos, Yahweh poupava-os da destruição que estava para vir. Isto foi profético de como o sangue de Yeshua ó Messias "marcaria as ombreiras dos nossos corações", para que também nós pudéssemos ser salvos.

Enquanto o Pésah e a Festa dos Pães ázimos são tecnicamente duas festas separadas, Yahweh refere-se a elas como se fossem uma na mesma. Por exemplo, o versículo 14 diz-nos que "este dia" (ou seja, Pésah) é um memorial, e um banquete por ordenança eterna.

Shemote (Êxodo) 12:14

14 "Portanto, este dia será para vós um memorial; e o guardareis como um banquete para Yahweh ao longo das vossas gerações. O guardareis como um banquete por decreto eterno".

Contudo, ainda referindo-se ao Pésah, Yahweh diz-nos para comermos pão ázimo durante sete dias, e que, quem comer alguma coisa fermentada, ou quem não remover o fermento da sua casa, será cortado de Israel.

Shemote (Êxodo) 12:15

15 "Sete dias comereis pães asmos. No primeiro dia, tirareis o fermento das vossas casas. Pois qualquer que comer pão levedado desde o primeiro dia até ao sétimo dia, essa pessoa será cortada de Israel".

A razão pela qual Yahweh considera Pésah e a Festa dos Pães Ázimos como sendo tudo uma só festa é que o Primeiro Dia dos Pães Ázimos se desvanece à medida que Pésah se desvanece. A seguir, os versos 16 a 18 (abaixo) dizem-nos para nos reunirmos no primeiro e no último dia dos Pães Ázimos, e para não fazermos qualquer tipo de trabalho nesses dias, exceto para cozinhar a nossa comida.

Shemote (Êxodo) 12:16-18

16 "No primeiro dia haverá uma reunião apartada, também no sétimo dia haverá uma reunião apartada. Nenhuma forma de trabalho deve ser feita neles; somente podem preparar o que ides comer.

17 Assim observareis a Festa dos Pães ázimos, pois neste mesmo dia tereis os vossos exércitos para fora da terra do Egito. Por conseguinte,

observará este dia ao longo das suas gerações como uma ordenança eterna.

18 No primeiro mês, no décimo quarto dia do mês à noite, comereis pão ázimo, até ao vigésimo primeiro dia do mês à noite".

Nos é ordenado que comamos pão ázimo desde a noite que termina no 14º dia até à noite que termina no 21º dia (o início do 22º dia). Não devemos ter fermento algum nas nossas casas durante esse tempo. Note-se que a única forma deste mandamento funcionar é se realizarmos Pésah na conjunção do 14º/15º.

13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
	}	P	1	2	3	4	5	6	7

Shemote (Êxodo) 12:19-20

19 "Durante sete dias não será encontrado fermento nas vossas casas, pois quem comer fermento, essa mesma pessoa será excluída da congregação de Israel, quer seja um estranho ou um nativo da terra.

20 Nada comereis fermentado; em todas as vossas habitações comereis pão ázimo".

Agora vamos saltar à frente na narrativa, e voltaremos aos versos 24-25 mais tarde. Os versículos 29-35 mostram-nos que os filhos de Israel não tiveram tempo de tirar um dia extra para saquear o Egito, na medida em que foram enviadas para fora do Egito à pressa.

Shemote (Êxodo) 12:33-34

33 E os egípcios exortaram o povo, para que os enviasse rapidamente para fora da terra. Pois eles disseram: "Estaremos todos mortos".

34 Assim, o povo tomou a sua massa antes que ela fosse levedada, tendo as suas tigelas de

amassar amarradas nas suas roupas sobre os ombros.

Por vezes os versículos 35 e 36 (abaixo) são usados para dizer que o Êxodo foi de fato um acontecimento lento (ou que Pésah teve lugar na conjunção dos dias 13/14 de Aviv), porque a pilhagem é mencionada na narrativa na manhã seguinte a Pésah. No entanto, notemos que a narrativa menciona a pilhagem do Egito no passado ("tinha pedido"), mostrando que os filhos de Israel já tinham pilhado os egípcios antes da manhã em que foram expulsos.

<p>Êxodo 12:35-36 35 E os filhos de Israel tinham feito de acordo com a palavra de Moshe, e tinham pedido aos egípcios objetos de prata, objetos de ouro, e vestuário. 36 E Yahweh deu ao povo um favor aos olhos dos egípcios, para que estes lhes dessem o que pediam. E saquearam os egípcios.</p>	<p>(35) וּבְנֵי יִשְׂרָאֵל עָשׂוּ כְדַבַּר מֹשֶׁה וַיִּשְׁאַלּוּ מִמִּצְרַיִם כָּלִי כֶסֶף וְכָלִי זָהָב וְשִׁמְלֹת (36) וַיְהִי הַיּוֹם וַיִּתֵּן אֶת חֹן הָעַם בְּעֵינָיו מִצְרַיִם וַיִּשְׁאַלּוּם וַיִּנְצְלוּ אֶת מִצְרַיִם</p>
---	--

O versículo 39 confirma também que o Êxodo foi um acontecimento precipitado, na medida em que os filhos de Israel não tinham sido capazes de adiar. Estavam com tanta pressa que nem sequer tiveram tempo de preparar comida para si próprios.

Shemote (Êxodo) 12:39

39 E cozeram bolos ázimos da massa que tinham trazido do Egito, pois não era fermentada, uma vez que tinham sido expulsos do Egito, e não tinham

sido capazes de adiar, nem tinham preparado comida para si próprios.

A seguir, Êxodo 12:51 dá mais uma testemunha de que os filhos de Israel não levaram um dia extra para saquear o Egito, pois Yahweh diz que trouxe os filhos de Israel para fora do Egito "nesse mesmo dia" (como Pésah/Primeiro Dia dos Pães Ázimos).

Shemote (Êxodo) 12:51

51 E foi nesse mesmo dia que Yahweh tirou os filhos de Israel da terra do Egito de acordo com as suas divisões.

Agora vamos voltar atrás na narrativa e olhar para os versos 24 e 25, porque eles nos mostram algo interessante.

<p>Êxodo 12:24-25 24 "E observareis isto como uma ordenança para vós e para os vossos filhos para sempre. 25 "Quando entrares na terra que Yahweh te dará, como Ele prometeu, observarás este serviço".</p>	<p>(24) וּשְׁמַרְתֶּם אֶת הַדְּבָר הַזֶּה לְחֹק לָךְ וּלְבְנֶיךָ עַד עוֹלָם : (25) וְהָיָה כִּי תֵבֵאוּ אֶל הָאָרֶץ אֲשֶׁר יִתֶּן יְהוָה לָכֶם כְּאֲשֶׁר דִּבֶּר וּשְׁמַרְתֶּם אֶת הָעֲבֹדָה הַזֹּאת</p>
---	--

O versículo 24 diz-nos que Pésah é uma ordenança para nós e para os nossos filhos para sempre; mas o versículo 25 diz-nos que faremos uma oferta de Pésah quando entrarmos na Terra (אֶל הָאָרֶץ). Embora este versículo possa ser compreendido de várias maneiras diferentes, basicamente o que ele diz é que precisamos de oferecer um sacrifício de Pésah

quando vivamos na Terra de Israel. Não devemos, contudo, oferecer sacrifícios de Pésah na Dispersão, como explicamos no estudo, "[Sobre Sacrifícios](#)".

No entanto, os filhos de Israel mantiveram Pésah enquanto ainda se encontravam no deserto. No segundo ano após o Êxodo Yahweh ordenou aos filhos de Israel que mantivessem Pésah da mesma forma que tinham feito durante o Êxodo, mesmo incluindo as mesmas regras e regulamentos.

Bemidbar (Números) 9:1-3

1 Assim, Yahweh falou a Moshe no deserto do Sinai, no primeiro mês do segundo ano depois de terem saído da terra do Egito, dizendo

2 "Agora, que os filhos de Israel observem Pésah no tempo determinado.

3 No décimo quarto dia deste mês, à noite, observá-lo eis no tempo determinado; observá-lo eis de acordo com todos os seus estatutos e de acordo com todos os seus ritos".

Note-se, no entanto, que para além de todas as ordenanças de Pésah anteriores, Yahweh nos deu algumas ordenanças adicionais nos versículos 6 ao 14. Estes pertencem àqueles que estão impuros por causa de um cadáver, e àqueles que estão fora numa longa viagem (que não podem celebrar Pésah no seu tempo).

Bemidbar (Números) 9:6-14

6 Ora, havia certos homens que estavam contaminados por um cadáver humano, de modo que não podiam guardar Pésah naquele dia; e vieram perante Moshe e Arão naquele dia.

7 E aqueles homens disseram-lhe: "Fomos profanados por um cadáver humano. Por que estamos impedidos de apresentar a oferta de

Yahweh no seu tempo designado entre os filhos de Israel"?

8 E Moshe disse-lhes: "Esperai, para que eu possa ouvir o que Yahweh mandar a vosso respeito".

9 Então Yahweh falou com Moshe, dizendo:

10 "Fala aos filhos de Israel, dizendo: Se alguém de vós ou da vossa posteridade estiver impuro por causa de um cadáver, ou estiver longe numa viagem, pode ainda guardar o Pésah de Yahweh.

11 No décimo quarto dia do segundo mês, entre as tardes, podem guardá-lo. Devem comê-lo com pão ázimo e ervas amargas.

12 Não deixarão nada dele até de manhã, nem se lhe quebrará osso algum. De acordo com todas as ordenanças de Pésah, a celebrarão.

13 Mas o homem que estiver limpo e não estiver em viagem, e deixar de celebrar Pésah, essa mesma pessoa será extirpada do seu povo, porque não trouxe a oferta de Yahweh a seu tempo determinado; esse homem levará o seu pecado.

14 E se um estrangeiro habita entre vós, e quiser celebrar o Pésah de Yahweh, deve fazê-lo de acordo com o rito de Pésah e de acordo com a sua cerimônia; tereis uma ordenança, tanto para o estrangeiro como para o nativo da terra".

Note-se que Yahweh acrescentou regras adicionais para aqueles que estavam sujos por causa de um cadáver, e para aqueles que estavam longe numa viagem distante. Mas porque é que Yahweh teria mais regras para o segundo Pésah, do que para o primeiro?

Como explicado no estudo [Israel Nazareno](#), a Torá diz-nos que, para participar quer no Shabbat, quer nas Festas de Yahweh, devemos seguir regras especiais de pureza ritual (e estas regras são diferentes para algumas das festas, do que para outras). Pode ser que

Yahweh tenha decidido não dar nenhuma destas regras a Israel até depois de terem saído em segurança do Egito, porque Ele não queria que ninguém se confundisse. Talvez Ele quisesse que todo o Israel aplicasse o sangue às suas portas sem falta; e por isso só deu estas regras depois do Êxodo como uma espécie de "próximo nível de aprendizagem". Se assim for, então mostra o Seu amor por nós, na medida em que Ele queria assegurar que todo o Israel pudesse participar no Êxodo.

A próxima vez que a Escritura regista a os filhos de Israel como oferecendo Pésah é em Josué 5:10, logo após a sua chegada à Terra Prometida.

<p>Josué 5:10 10 Agora os filhos de Israel acampavam em Gilgal, e guardavam Pésah no décimo quarto dia do mês à noite nas planícies de Jericó.</p>	<p>(10) וַיַּחֲנוּ בְנֵי יִשְׂרָאֵל בְּגִלְגָּל וַיַּעֲשׂוּ אֶת הַפֶּסַח בְּאַרְבַּעָה עָשָׂר יוֹם לַחֹדֶשׁ בְּעָרֶב בְּעָרְבוֹת יְרִיחוֹ</p>
---	---

Os nossos antepassados não teriam abatido os cordeiros pelas casas, como tinham feito no Egito. Em vez disso, teriam trazido os cordeiros para o Tabernáculo, e tê-los-iam abatido lá. Isto porque Yahweh nos dá algumas instruções especiais sobre como devemos realizar as festas sempre que vivemos na Terra de Israel.

<p>Deuteronômio 12:1 "Estes são os estatutos e os juízos que observareis cuidadosamente na terra que Yahweh, o Elohim dos vossos pais, vos deu</p>	<p>(1) אֱלֹהֵי הַחֻקִּים וְהַמִּשְׁפָּטִים אֲשֶׁר תַּשְׁמְרוּן לַעֲשׂוֹת בְּאֶרֶץ אֲשֶׁר נָתַן יְהוָה אֱלֹהֵי אֲבֹתֵיךָ לְךָ</p>
---	--

para possuídes enquanto viverdes sobre a terra".	<p>לְרִשְׁתָּהּ יְהוָה כָּל חַיִּים אֲשֶׁר אֲתָם חַיִּים עַל הָאָדָמָה</p>
--	--

Quando Israel entrou na Terra, ainda deviam realizar Pésah no mês de Aviv; só agora, em vez de realizarem Pésah nas suas casas, deviam fazer uma peregrinação para onde Yahweh escolhesse para estabelecer o Seu nome.

Devarim (Deuteronomio) 16:1-2

1 "Observa o mês de Aviv e celebra o Pésah de Yahweh o teu Elohim, pois no mês de Aviv Yahweh o teu Elohim tirou-te do Egito à noite.

2 Sacrificareis Pésah a Yahweh o teu Elohim do rebanho e do gado, no lugar onde Yahweh escolher estabelecer o Seu nome".

Quando o Tabernáculo se ergueu, o lugar que Yahweh escolheu para colocar o Seu nome era onde quer que o Tabernáculo estivesse. Mais tarde, esse lugar tornou-se o Templo em Jerusalém.

Melahim Alef (1 Reis) 14:21

21 Agora Roboão, filho de Salomão, reinou em Judá. Roboão tinha quarenta e um anos quando se tornou rei, e reinou dezessete anos em Jerusalém, a cidade que Yahweh tinha escolhido de todas as tribos de Israel para lá pôr o Seu nome.

No entanto, embora seja certamente uma bênção ir a Jerusalém para as festas, os homens de Israel só são obrigados a ir a Jerusalém para as festas quando vivem na Terra de Israel. Podemos ver a confirmação disto no exemplo do Apóstolo Shaul. Se tivesse sido vital ir a

Jerusalém três vezes por ano, não sendo importante onde se vivesse, o Apóstolo Shaul teria certamente ido; e, no entanto, Shaul não subiu ao Templo durante os catorze anos em que esteve fora da Terra.

Galatim (Gálatas) 2:1

1 Depois de um intervalo de catorze anos, subi de novo a Jerusalém com Barnabé, tomando a Tito também.

Até Yahweh nos trazer de volta à Sua Terra, podemos manter Pésah nas nossas casas, ou com as nossas comunidades locais. No entanto, uma vez reunidos de volta à Terra, celebraremos novamente Pésah no novo Templo em Jerusalém, em conformidade com Deuteronômio.

Devarim (Deuteronômio) 16:5-6

5 "Não está autorizado sacrificar Pésah em nenhuma das cidades que Yahweh o teu Elohim te está a dar;

6 mas no lugar onde Yahweh o teu Elohim escolher estabelecer o Seu nome, sacrificarás Pésah à noite, quando o sol chegar (de volta à terra), no momento em que saíres do Egito".

Ezequiel 40-46 também fala desta vez quando todas as doze tribos de Israel são trazidas de volta à Terra de Israel, e o Templo é reconstruído. Ezequiel 45:21-23 diz-nos que Pésah será de novo oferecida no Templo.

Yehezqel (Ezequiel) 45:21-23

21 "No primeiro mês, no décimo quarto dia do mês, observareis Pésah, uma festa de sete dias; pão ázimo será comido.

22 E nesse dia o príncipe (hebraico: נָשִׂיא "Nasí") preparará para si e para todo o povo da terra um touro para uma oferta pelo pecado.

23 Nos sete dias da festa preparará um holocausto a Yahweh, sete touros e sete carneiros sem mancha, diariamente durante sete dias, e um cabrito diariamente para uma oferta pelo pecado".

Exploramos isto com mais detalhe no estudo [Apocalipse e o Fim dos Tempos](#), mas, uma razão pela qual o príncipe nesta passagem não pode ser Yeshua é que o príncipe desta passagem (acima) oferece uma oferta pelo pecado não só para o povo, mas também para si próprio. Mas se Yeshua é o Cordeiro de Pésah sem pecado e imaculado, então por que é que Ele teria de oferecer um sacrifício pelo pecado por Ele próprio? Isto é inconsistente com a ideia de que o príncipe aqui é Yeshua.

Embora idealmente todos nós vivêssemos na Terra de Israel e fizéssemos as peregrinações a Jerusalém três vezes por ano (em Pésah, Pentecostes e na Festa de Sukkot/ Tabernáculos), na altura em que este texto foi escrito, ainda estamos na Dispersão e o Templo está em ruínas. Como devemos, então, oferecer Pésah? Devemos oferecê-lo nas nossas casas, como foi feito no Egito, porque a Dispersão é um "tipo" de Egito? Os defensores desta teoria lembram-nos que o serviço de Pésah foi dado como uma ordenação para sempre; por conseguinte, eles argumentam que devemos seguir o serviço que foi dado no Egito, sempre que não residirmos na Terra de Israel.

Shemote (Êxodo) 12:24

24 E observarás isto como uma ordenança para ti e para os teus filhos para sempre.

A maioria dos estudiosos, no entanto, acredita nisso:

1. Desde que Yahweh escolheu novamente Jerusalém, mas
2. Como o Templo não está de pé atualmente, que
3. Não podemos sacrificar um cordeiro até que o Templo seja reconstruído. (O presente autor concorda com este ponto de vista).

Uma das exigências de Pésah é ensinar aos nossos filhos sobre a nossa amarga escravatura no Egito, e como Yahweh milagrosamente nos libertou dela.

Shemote (Êxodo) 12:25-27

25 "Acontecerá quando chegares à terra que Yahweh te dará, tal como Ele prometeu, que deverás manter este serviço.

26 Quando os teus filhos perguntarem: Que quer dizer este serviço?

27 dirás: É o sacrifício do Pésah de Yahweh, que passou por cima das casas dos filhos de Israel no Egito, quando Ele atingiu os egípcios e livrou as nossas casas". Assim, o povo curvou a cabeça e adorou.

Mas se um dos propósitos de Pésah é ensinar os nossos filhos sobre o primeiro Pésah, como o fazemos se não podemos oferecer um cordeiro até que o Templo seja reconstruído? Os judeus rabínicos ensinam os seus filhos sobre Pésah, realizando uma refeição tradicional a que chamam um serviço de "Seder" de Pésah. Os judeus começaram a comer uma refeição de Seder no Exílio da Babilônia, e embora o prato Seder já não contenha cordeiro, o serviço de Seder permanece em grande parte o mesmo que era no primeiro século. Além disso, se lermos o relato da Última Ceia com a

ideia de que Yeshua estava a liderar um Seder, podemos ver algumas semelhanças impressionantes.

No Médio Oriente, os escravos tradicionalmente esperavam pelos seus senhores enquanto comiam. Contudo, os rabinos ensinaram que, uma vez que os filhos de Israel eram agora livres, já não tinham de ficar de pé e servir os seus mestres egípcios. Assim, a tradição rabínica passou a inclinar-se ou reclinar-se à mesa de Pésah tanto quanto se podia, para celebrar a sua liberdade.

Mattityahu (Mateus) 26:20

20 Agora quando chegou a noite, Yeshua estava reclinado à mesa com os doze discípulos.

No serviço do Seder de Pésah, também se mergulha a comida numa tigela (ou prato).

Mattityahu (Mateus) 26:23

23 Ele respondeu e disse: "Aquele que mergulhou a sua mão comigo no prato, trair-me-á".

Também abençoam a Yahweh, partem o pão, tomam quatro taças de vinho (cada uma em momentos específicos), e dão graças.

Mattityahu (Mateus) 26:26-28

26 E enquanto comiam, Yeshua tomou o pão, abençoou-o e partiu-o, e deu-o aos discípulos e disse: "Tomai, comei; isto é o Meu corpo".

27 Então Ele tomou a taça, e agradeceu, e a entregou a Seus discípulos, dizendo: "Bebam dela, todos vós,

28 Pois este é o Meu sangue do Novo (Renovado) Pacto, que é derramado por muitos para a remissão dos pecados".

O serviço do Seder de Pésah termina geralmente com o canto de um ou mais salmos (ou hinos) em louvor.

Mattityahu (Mateus) 26:30

30 E quando tinham cantado um hino, saíram para o Monte das Oliveiras.

A Peshitta Aramaica diz-nos que Yeshua e os Seus discípulos cantaram louvores (i.e., Salmos).

Mattityahu 26:30 (Murdock Peshitta)

30 E cantaram louvores, e partiram para o Monte das Oliveiras.

Contudo, mesmo que a Última Ceia tenha sido realizada como um serviço de Seder, é importante lembrar que a Última Ceia teve de ser realizada na noite anterior ao próprio Pésah (ou seja, na noite do dia 13/14), porque Yeshua foi oferecido como o Cordeiro de Pésah, que a Torá comanda na tarde do dia 14 de Aviv.

Qorintim Alef (1 Coríntios) 5:7b

7b Pois de fato o Messias nosso Pésah foi sacrificado por nós.

Tanto o Aramaico como os textos gregos parecem apoiar a ideia de que a Última Ceia teve lugar na noite anterior a Pésah, porque as palavras usadas parecem indicar que o pão utilizado durante a Última Ceia era fermentado (e o pão fermentado não poderia ter sido comido durante a semana de Pésah). Por exemplo, na Peshitta a palavra pão é לחמא, que é a contrapartida aramaica da palavra hebraica "lehem"(לחם, pão levedado).

<p>Mateus 26:26 26 E, enquanto comiam, Yeshua tomou pão, e abençoou, e partiu; e deu aos Seus discípulos, e disse: "Tomai, comei; isto é o Meu corpo" (Murdock Peshitta)</p>	<p>PEH Mateus 26:26 כֹּד דְּיִן לְעֵסִין שְׂקָל יֵשׁוּעַ לְחֶמְא וּבְרֵךְ וְקִצָּא וַיְהִי לְתַלְמִידוּהִי וַאֲמַר סִבּוּ אֲכֹלוּ הֲנֹו פִּגְרִי</p>
---	---

O grego também parece apoiar a ideia de um pão levantado (ou fermentado), na medida em que a palavra "artos" (ἄρτον) é G:740 de Strong, que significa um pão levantado (ou fermentado).

G:740 artos (ar'-tos); de G:142; pão (como criado) ou um pão de forma.

<p>Mateus 26:26 26 E enquanto comiam, Yeshua tomou o pão, abençoou-o e partiu-o, e deu-o aos discípulos e disse: "Tomai, comei; isto é o Meu corpo".</p>	<p>TRG Mateus 26:26 Ἐσθιόντων δὲ αὐτῶν λαβὼν ὁ Ἰησοῦς ἄρτον καὶ εὐλογήσας ἔκλασεν καὶ δούς τοῖς μαθηταῖς εἶπεν· λάβετε φάγετε, τοῦτό ἐστιν τὸ σῶμά μου.</p>
---	--

No entanto, embora isto pareça indicar que a Última Ceia foi realizada na noite anterior a Pésah, não é conclusivo por si só, pois até a Torá usa os termos para pão fermentado (חֻמְצָה) e pão ázimo (מַצוֹת) alternadamente em alguns lugares. Por exemplo, em Êxodo 29:23 Yahweh ordena a Moshe que tire bolos levedados (חֻמְצָה) de um cesto de pão ázimo (מַצוֹת).

<p>Êxodo 29:23 23 "um pão de forma, um bolo feito com óleo, e uma hóstia do cesto dos pães ázimos que está diante de Yahweh..."</p>	<p>(23) וְכָפַר לֶחֶם אֶחָת וְחֻלֵּת לֶחֶם שֶׁמֶן אֶחָת וְרִקִּיק אֶחָד מִסַּל הַמִּצּוֹת אֲשֶׁר לִפְנֵי יְהוָה</p>
--	---

Alguns sugerem que a Última Ceia foi uma refeição tradicional de Shabbat, uma vez que os judeus tradicionais partilham frequentemente um pão fermentado chamado "halá" no início do Shabbat. No entanto, a Última Ceia não poderia ter sido realizada em Shabbat, porque Yeshua esteve na terra durante três dias e três noites inteiras.

Mattityahu (Mateus) 12:40

40 "Pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim estará o Filho do Homem três dias e três noites no seio da terra".

Yeshua ressuscitou no primeiro dia da semana, entretanto várias interpretações dizem que ele pode ter sido ressuscitado do túmulo no Shabbat, no início do primeiro dia da semana ou na travessia dos dois dias.

Mattityahu (Mateus) 28:1

1 Tendo passado o Shabbat, quando já despontava o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro.

A razão pela qual a Última Ceia não pode ter sido feita num Shabbat é porque, se Yeshua levantou-se do sepulcro no Shabbat ou no primeiro dia da semana, e Ele tinha estado na terra durante três dias e três noites, então Pésah só poderia ter tido lugar no quarto dia da semana, de acordo com Daniel 9:27.

Daniel 9:27

27 Então ele confirmará um pacto com muitos durante uma semana; mas no meio da semana ele trará o fim ao sacrifício e oferta.

Um argumento popular é que a Última Ceia foi a própria refeição de Pésah (na noite do dia 14/15). O grande problema com este argumento é que exigiria que Yeshua fosse sacrificado não em Pésah (14 de Aviv), mas na tarde do Primeiro Dia dos Pães ázimos (15 de Aviv). Isto faria de Yeshua não o nosso Cordeiro de Pésah, mas o nosso Primeiro Dia de Pão ázimo Matza. No entanto, este argumento é popular na medida em que parece encontrar apoio nas traduções inglesas (e portuguesas) dos relatos sinópticos. Por exemplo:

Mattityahu (Mateus) 26:17 NKJV

17 Agora no primeiro dia da Festa dos Pães ázimos os discípulos vieram a [Yeshua], dizendo-lhe: "Onde queres que te preparemos a refeição do Pésah?"

No entanto, a palavra traduzida como "primeiro" é a palavra grega "protos"(πρώτη).

Mateus 26:17 17 Agora no primeiro dia da Festa dos Pães ázimos os discípulos vieram a Yeshua, dizendo-lhe: "Onde queres que te preparemos a refeição do Pésah?"	TRG Mateus 26:17 Τῆ δὲ <u>πρώτη</u> τῶν ἄζύμων προσῆλθον οἱ μαθηταὶ τῷ Ἰησοῦ λέγοντες· ποῦ θέλεις ἐτοιμάσωμέν σοι φαγεῖν τὸ πάσχα;
--	---

Esta palavra 'protos'(πρώτη) pode significar primeiro, mas também pode significar, 'em frente de', 'antes' ou 'antes de'.

G:4253 pro; uma preposição primária; "antes", ou seja, em frente de, antes de (figurativamente, superior) a:

KJV - acima, há pouco, antes ou nunca. Em comparação, mantém os mesmos significados.

O que Mateus está realmente a dizer, então, é que a Última Ceia foi realizada "antes" da Festa dos Pães ázimos.

Mattityahu (Mateus) 26:17

17 Agora [antes], do primeiro dia da Festa dos Pães ázimos, os discípulos vieram a [Yeshua], dizendo-lhe: "Onde queres que te preparemos a refeição do Pésah?"

Marcos usa a mesma palavra 'protos'(πρώτη), que deve ser novamente traduzida não 'primeiro', mas 'antes'.

Marqaus (Marcos) 14:12 12 Agora no primeiro dia dos Pães ázimos, quando mataram o cordeiro de Pésah, os Seus discípulos disseram-lhe: "Onde queres que vamos fazer os preparativos para que comas Pésah?"	TRG Marcos 14:12 Καὶ τῇ <u>πρώτῃ</u> ἡμέρᾳ τῶν ἄζύμων, ὅτε τὸ πάσχα ἔθνον, λέγουσιν αὐτῷ οἱ μαθηταὶ αὐτοῦ· ποῦ θέλεις ἀπελθόντες ἐτοιμάσωμεν ἵνα φάγης τὸ πάσχα;
--	---

Enquanto Mateus usa a palavra 'protos'(πρώτη), João usa uma palavra relacionada 'pro'(Πρὸ), que é corretamente traduzida como significando 'antes'.

<p>Yohanan (João) 13:1 1 Antes da Festa de Pésah, quando Yeshua soube que tinha chegado a Sua hora de partir deste mundo para o Pai, tendo amado os Seus que estavam no mundo, Ele amou-os até ao fim</p>	<p>TRG João 13:1 Πρὸ δὲ τῆς ἑορτῆς τοῦ πάσχα εἰδὼς ὁ Ἰησοῦς ὅτι ἦλθεν αὐτοῦ ἡ ὥρα ἵνα μεταβῆ ἐκ τοῦ κόσμου τούτου πρὸς τὸν πατέρα, ἀγαπήσας τοὺς ἰδίους τοὺς ἐν τῷ κόσμῳ εἰς τέλος ἠγάπησεν αὐτούς</p>
--	---

Lucas usa uma fraseologia completamente diferente:

Luqa (Lucas) 22:7-8

7 Depois veio o Dia dos Pães ázimos, quando o Pésah deve ser sacrificado.

8 E enviou Kefa (Pedro) e Yohanan (João), dizendo: "Vai e prepara o Pésah para nós, para que possamos comer".

Há aqui várias questões. Primeiro, em Êxodo 29:23 (acima), vimos que Yahweh usa por vezes os termos "pão fermentado" e "pão ázimo" de forma intercambiável, deixando ao leitor a tarefa de descobrir o significado com base no contexto. Também vimos em Êxodo 12:15-18 (acima) que Yahweh se refere coa e à Festa dos Ázimos como uma grande festa longa (uma vez que a Festa dos Ázimos começa quando Pésah termina). Note-se, então, que uma vez que Yahweh se refere a Pésah e à Festa dos Pães ázimos, Yeshua e os Seus discípulos provavelmente fizeram o mesmo. Além disso, os antigos hebreus nem sempre pensavam com

os mesmos tipos de "precisão de fracção de segundo" que as culturas ocidentais modernas. Numa cultura ocidental moderna, se se diz: "Então veio o Dia dos Pães ázimos", pode-se pensar que foi o próprio Dia dos Pães ázimos. No entanto, numa cultura hebraica antiga isto pode significar, "o Dia de Pésah aproximava-se".

Se entendermos simplesmente que a palavra "protos" significa "antes", os relatos sinópticos reconciliam-se automaticamente com Yohanán. Contudo, alguns estudiosos persistem na sua tentativa de colocar a execução de Yeshua no Primeiro Dia dos Pães Ázimos, em vez de Pésah. Uma teoria chamada "Segunda Hipótese Hagigah" até insere um dia inteiro entre a Última Ceia em Yohanán 13-17, e a prisão de Yeshua no Getsémani em Yohanán 18. Por quê?

Alguns que ensinam a 'Hipótese do Segundo Hagigah' sugerem que o julgamento de Yeshua teve lugar no dia 13 de Aviv, já que era o "Dia da Preparação" de Pésah.

Yohanán (João) 19:14

14 Esse dia era o Dia da Preparação de Pésah, e por volta da sexta hora. E ele disse aos judeus: "Eis o vosso Rei!"

No entanto, isto não é correto. O que Yohanán chama de "Dia de Preparação de Pésah" é realmente o dia do abate de Pésah (ou seja, a tarde do dia 14), pois este é por vezes pensado como um dia de preparação para a refeição de Pésah, que é comido à noite, começando no dia 14/15. Quando compreendemos como Yohanán está a aplicar os seus termos, o aparente conflito dissolve-se, e vemos que Yeshua foi morto na tarde do dia 14, cumprindo perfeitamente a Festa de Pésah. Isto também faz sentido quando se considera que o sacerdócio poderia ter estado envolvido no julgamento

de Yeshua no dia 13 ou no início do dia 14, mas teria estado ocupado com assuntos do Templo na tarde do dia 14, e teria sido incapaz de participar em qualquer tipo de julgamento realizado no dia 15, uma vez que foi um dia alto.

Embora o Talmude não seja uma Escritura, o Talmude também testemunha que Yeshua foi morto na tarde do dia 14. Yeshua é aqui chamado "Yeshu" (que é uma calúnia rabínica no Seu nome), e é acusado de usar feitiçaria como fonte dos Seus milagres. No entanto, se as entradas aqui são exatas (o que em si mesmo é outra questão), também refuta a chamada hipótese do "Segundo Hagigah", e prova, em vez disso, a nossa linha temporal.

E UM ARAUTO O PRECEDE, etc. Isto implica, apenas imediatamente antes de [a execução], mas não antes disso.

33 [Em contradição com isto] foi ensinado: Na véspera do Pésah Yeshu [sic]

34 foi pendurado. Durante quarenta dias antes da execução, um arauto saiu e gritou: "Vai ser apedrejado porque praticou de feitiçaria e atraiu Israel para a apostasia". Qualquer um que possa dizer alguma coisa a seu favor, que se apresente e suplique em seu nome. Mas como nada foi apresentado a seu favor, ele foi enforcado na véspera de Pésah (isto é, no dia 14)!

35 "Ulla retorquiu: Acha que ele era alguém para quem se podia fazer uma defesa? Não era ele um Mesit [incitador], relativamente ao qual a Escritura diz: "Nem o pouparás, nem o esconderás?"

36 Com Yeshu, porém, foi diferente, pois ele estava ligado ao governo [ou à realeza, ou seja, era influente].

[Talmude de Babilônia Tratado 43a]

Embora estes comentários no Talmude sejam blasfêmias, o fato de Yeshua estar registado no Talmude dá-nos ainda mais uma testemunha da existência de Yeshua; pois se Yeshua nunca tivesse existido, o Talmude não se daria ao trabalho de falar Dele.

Uma questão que é frequentemente colocada é se Yeshua instituiu ou não um novo dia de adoração na Última Ceia, dizendo aos Seus discípulos que sempre que partilhassem do pão e do vinho, deveriam fazê-lo em memória Dele.

<p>1 Coríntios 11:23-26 23 Pois recebi do Mestre aquilo que também vos entreguei: que o Mestre Yeshua na mesma noite em que foi traído tomou o pão; 24 e, tendo dado graças, partiu-o e disse: "Tomai, comei; isto é o Meu corpo que é dado para vós; fazei isto em memória de Mim". 25 Do mesmo modo, Ele também tomou o cálice depois de comer, dizendo: "Este cálice é o novo pacto no Meu sangue. Fazei isto, todas as vezes que que o beberdes, em memória de Mim".</p>	<p>TRG 1 Coríntios 11:23-26 23 ἐγὼ γὰρ παρέλαβον ἀπὸ τοῦ Κυρίου, ὃ καὶ παρέδωκα ὑμῖν, ὅτι ὁ Κύριος Ἰησοῦς ἐν τῇ νυκτὶ ἣ παρεδίδοτο ἔλαβεν ἄρτον 24 καὶ εὐχαριστήσας ἔκλασε καὶ εἶπε· λάβετε φάγετε· τοῦτό μου ἐστὶ τὸ σῶμα τὸ ὑπὲρ ὑμῶν κλώμενον· τοῦτο ποιεῖτε εἰς τὴν ἐμὴν ἀνάμνησιν. 25 ὡσαύτως καὶ τὸ ποτήριον μετὰ τὸ δειπνῆσαι λέγων· τοῦτο τὸ ποτήριον ἡ καινὴ διαθήκη ἐστὶν ἐν τῷ ἐμῷ αἵματι· τοῦτο ποιεῖτε, ὡσάκις ἐὰν πίνητε, εἰς τὴν ἐμὴν ἀνάμνησιν.</p>
--	---

<p>26 Pois, todas as vezes que comam este pão e se bebam este cálice, proclama-se a morte do Mestre até que Ele venha.</p>	<p>26 ὅσακις γὰρ ἐὰν ἐσθίητε τὸν ἄρτον τοῦτον καὶ τὸ ποτήριον τοῦτο πίνητε, τὸν θάνατον τοῦ Κυρίου καταγγέλλετε, ἄχρις οὗ ἂν ἔλθῃ.</p>
--	--

Mais uma vez que esta passagem nos diz para observarmos a Ceia do Mestre com "artos" (ἄρτον) ou "arton", que significa "pão fermentado".

Os termos pão levedado e ázimo podem ser intercambiáveis aqui como no Êxodo 29:23 (acima). O Pacto Renovado parece usar "artos" como um termo genérico para pão, como na ceia depois que os discípulos de Yeshua O terem encontrado na estrada de Emaús (durante a Festa dos Pães ázimos).

<p>Luqa (Lucas) 24:30 30 E aconteceu que, estando Ele sentado à mesa com eles, tomou o pão, abençoou-o e partiu-o, e deu lho.</p>	<p>TRG Lucas 24:30 30 καὶ ἐγένετο ἐν τῷ κατακλιθῆναι αὐτὸν μετ' αὐτῶν λαβὼν τὸν ἄρτον εὐλόγησεν καὶ κλάσας ἐπέδίδου αὐτοῖς,</p>
---	---

Contudo, Pésah e a Ceia do Mestre são duas celebrações diferentes; e em Primeira de Coríntios 5:8, o Apóstolo Shaul diz-nos para guardarmos Pésah com pão especificamente ázimo ("azumois", ἄζυμοις).

<p>1ª Coríntios 5:7-8 7 Livrai-vos do fermento velho, a fim de que sejais massa nova sem fermento, assim como</p>	<p>TRG 1 Coríntios 5:7-8- ἐκκαθάρατε οὖν τὴν παλαιὰν ζύμην, ἵνα ᾦτε νέον φύραμα, καθὼς</p>
---	--

<p>certamente, sois. Por quanto o Messias o nosso Pésah também foi sacrificado por nos. 8 Portanto, celebremos a festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da malícia e de maldade, mas com o pão ázimo da sinceridade e da verdade.</p>	<p>ἔστε ἄζυμοι. καὶ γὰρ τὸ πάσχα ἡμῶν ὑπ,έρ ἡμῶν ἐτύθη Χριστός· 8 ὥστε ἐορτάζωμεν μὴ ἐν ζύμῃ παλαιᾷ, μηδὲ ἐν ζύμῃ κακίας καὶ πονηρίας, ἀλλ' ἐν ἄζύμοις εἰλικρινείας καὶ ἀληθείας.</p>
---	--

A palavra "azumois" (ἄζύμοις) nos versos 7 e 8 significa especificamente "sem fermento" (pão). Portanto, o comando aqui é observar a Festa dos Pães ázimos com pão ázimo (ἄζύμοις). Em contraste, não nos é dito para usarmos especificamente pão ázimo em Primeira de Coríntios 11:23-26 (acima). Em vez disso, nos é dito para mantermos a Ceia do Mestre com artos ou arton (ἄρτον), o que pode significar pão fermentado.

Então o que quis dizer Yeshua, ao dizer aos Seus seguidores para pensarem Nele sempre que partiam pão e bebiam vinho? Era provável que Yeshua estivesse a dizer aos Seus discípulos para pensarem Nele sempre que tomassem pão e vinho nas suas refeições semanais de Shabbat, uma vez que os judeus religiosos costumam partilhar pão e vinho fermentado quando se reúnem para a comunhão no início do Shabbat.

Pode-se argumentar que Yeshua instituiu um novo dia de festa, mas estes argumentos são impossíveis. Yeshua manteve a Torá na perfeição, e a Torá nos proíbe de acrescentar às festas dadas na Torá.

Devarim (Deuteronômio) 12:32

32 "Tudo o que Eu te ordeno, toma cuidado para observá-lo; nada lhe acrescentarás nem diminuirás".

No entanto, isto levanta a questão: "Se a Ceia do Mestre é algo que fazemos quando nos reunimos na véspera de Shabbat, então como celebramos Pésah"? Em vez de relaxar e reclinar durante um serviço de Seder de Pésah, a Torá diz-nos para comer rapidamente a refeição de Pésah, com os nossos lombos cingidos, com ervas amargas, com sandálias (ou sapatos) nos pés e bastões nas mãos.

Shemote (Êxodo) 12:11

11 "E assim o comerás: lombos cingidos (cinto na cintura), sandálias nos pés, e o cajado na mão. E deves comê-lo à pressa. É o Pésah para Yahweh".

A Torá também nos diz para ensinarmos aos nossos filhos como Yahweh nos libertou milagrosamente da escravidão no Egito.

Shemote (Êxodo) 12:26-27

26 "E será, quando os vossos filhos vos disserem: O que quereis dizer com este serviço?

27 que direis: É o sacrifício de Pésah de Yahweh, que passou por cima das casas dos filhos de Israel no Egito, quando Ele feriu os egípcios e livrou as nossas casas". Assim, o povo curvou a cabeça e adorou.

Finalmente, Êxodo 12:48 diz que apenas aqueles que são fisicamente circuncidados devem participar no Pésah. Nenhum incircunciso o pode comer. Esta é a regra geral, embora veremos uma exceção para a Dispersão.

Shemote (Êxodo) 12:43-49

43 E Yahweh disse a Moshe e Arão: "Esta é a ordenança de Pésah: Nenhum estrangeiro a comerá".

44 Mas o servo de cada homem que é comprado por dinheiro, quando o tiver circuncidado, então ele pode comê-lo.

45 Um hóspede e um empregado contratado não o devem comer.

46 Numa casa será comido; não carregareis nenhuma carne fora da casa, nem quebrareis um dos seus ossos.

47 Toda a congregação de Israel deve guardá-lo.

48 E quando um estranho habitar convosco e quiser guardar Pésah a Yahweh, que todos os seus varões sejam circuncidados, e então que se aproxime e o guarde; e ele será como um nativo da terra. Pois nenhuma pessoa não circuncidada deve comê-lo.

49 Uma Torá será para o nativo e para o estrangeiro que habita entre vós".

Para mais informações sobre a razão pela qual a exigência da circuncisão física não foi eliminada na morte de Yeshua, por favor consulte o estudo [Israel Nazareno](#).

O Feixe Abanado e Pentecostes

No capítulo sobre "[Cevada Aviv e a Cabeça do Ano](#)", vimos que Rosh HaShaná (a Cabeça do Ano) começa quando avistamos a primeira fita crescente da lua nova desde a terra de Israel, quando sabemos que poderemos oferecer o primeiro feixe de cevada aviv (massa média) 15-21 dias depois, no Yom HaNafat HaÔmer (o Dia da Oferenda do Feixe Abanado).

Vimos também que este único ômer (feixe) de primícias simboliza Yeshua, que foi das primícias o primeiro a ser ressuscitado dentre os mortos.

Qorintim Alef (1 Coríntios) 15:20-23

20 Mas agora o Messias ressuscitou dos mortos, e se tornou as primícias daqueles que dormem.

21 Pois, desde que pelo homem veio a morte, pelo homem veio também a ressurreição dos mortos.

22 Porque, como em Adão todos morrem, assim também no Messias todos serão vivificados.

23 Mas cada um na sua ordem: [primeiro] Messias as primícias, [e então] depois aqueles que são do Messias na Sua vinda.

Vimos também que assim como Yeshua representa o primeiro dos crentes a ser oferecido, o ômer deve consistir nos primeiros frutos da cevada a amadurecer na terra de Israel, porque nada mais pode ser colhido até que o feixe de cevada seja oferecido. Esta oferenda também inicia uma contagem de 50 dias até Pentecostes (Shavuót).

Devarim (Deuteronômio) 16:9-10

9 "Sete semanas contarás; desde o momento em que lançares a foice no ômer, nas espigas, começarás a contar sete semanas.

10 Então você guardará a Festa das Semanas [Shavuót, Pentecostes] para Yahweh teu Elohim com o tributo de uma oferenda de livre arbítrio de sua mão, que darás como Yahweh teu Elohim te abençoe".

Também vimos que o ômer deve ser o primeiro da nova da cevada, pois Yahweh usa o termo bikurim (בְּכֻרִים).

Vayiqra (Levítico) 2:14-15

14 "Também quando leves uma oferenda de primícias [בְּכֻרִים] a Yahweh, trarás cabeças verdes de grãos tostados no fogo, [e/ou] pão cozido con grãos moídos, assim farás a tua oferta de primícias.

15 E lhe porás azeite, e lhe porás incenso. É uma oferta de grãos".

O termo bikurim (בְּכֻרִים) é o antigo testamento H:1061 do Strong, que significa o primeiro dos frutos.

H:1061 bikur; de H:1069; os primeiros frutos da:
KJV: primeiros frutos (maduro [figurativamente]),
fruta apressada.

A raiz em H:1069 refere-se ao fruto que é verdadeiramente o primeiro (como se "estourando o útero"). Assim, refere-se aos primeiros frutos, como aqueles a quem é dado o direito de nascimento (ou seja, o direito do primogênito).

H:1069 bakar; uma raiz primitiva; propriamente, para rebentar o útero, ou seja, (causativamente)

dar ou fazer frutificar cedo (de mulher ou árvore); também (como denominativo de H:1061) para dar o direito de nascimento:

KJV: fazer primogênito, ser primogênito, gerar primeiro filho (fruta nova).

Como vimos em "Cevada Aviv e a Cabeça do Ano", a ideia é oferecer o primeiro feixe de cevada a Yahweh para abrir caminho para o resto da . Dessa forma, nenhum dos produtores de cevada com s de maturação precoce precisa perder sua ou quebrar Deuteronômio 16:9 (cortando sem iniciar a contagem de grãos de cevada até Shavuót).

O Ômer e Shavuót: NÃO são "Festas de «Primavera»!

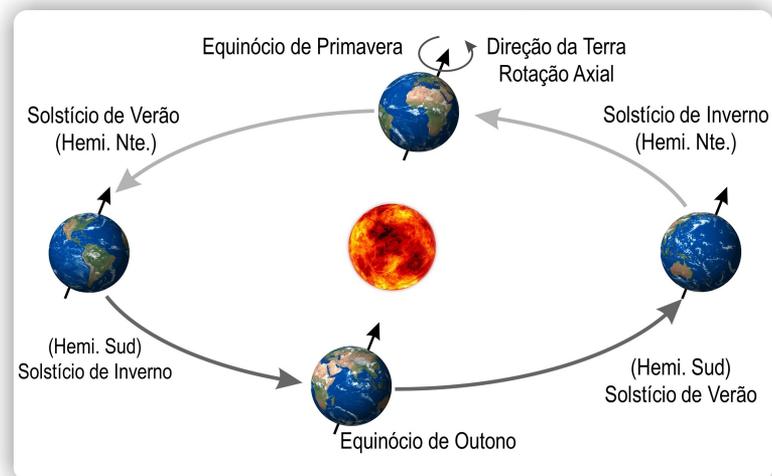
Os rabinos consideram que Pésah, os Pães Ázimos, a Oferta do Feixe Abanado e Pentecostes são "festas de primavera". Isto porque, de acordo com o Calendário "judeu" Hillel II, Pésah não pode acontecer antes do Equinócio da Primavera (Vernal). Este é um erro muito grave.

Os termos equinócio e equilux referem-se a quando o sol atravessa o equador, fazendo com que o dia e a noite tenham o mesmo comprimento. Isto acontece duas vezes por ano, e é considerado importante na bruxaria, no Calendário Romano Gregoriano, no Calendário do Equinócio e no Calendário "judaico" rabínico Hillel II.

No Calendário Romano Gregoriano, o Equinócio da Primavera (ou vernal) tem lugar a 20 ou 21 de Março (dependendo de considerarem ou não um ano bissexto). Há também um Equinócio de Outono a 22 ou 23 de setembro (mais uma vez dependendo de

considerarem ou não um ano bissexto). E há também um Solstício de Verão que marca o dia mais longo do ano, mais um Solstício de Inverno no dia mais curto do ano.

O termo primavera refere-se ao período entre o momento em que o sol atravessa o equador (e os dias e as noites são de igual duração, mas começam a tornar-se mais longos) até ao Solstício de Verão, quando os dias são tão longos como o ano inteiro. Este termo, portanto, depende do sol.



É problemático chamar as festas de Yahweh de "festas de primavera" ou "festas de outono", porque Yahweh nunca usa estes termos. Em vez disso, Yahweh nos diz para termos cuidado (ou seja, para sermos extremamente cuidadosos) para não usarmos os movimentos do sol, da lua ou das estrelas em nossos cálculos de calendário, pois Ele considera que isso é adorá-los (ou servi-los). (Para mais pormenores, ver o capítulo "[Sobre o Serviço](#)" no estudo [O Calendário da Torá](#).)

Devarim (Deuteronômio) 4:19

19 "Quando levantes os teus olhos aos céus, e vejas o sol, a lua e as estrelas, todas as hostes do céu, não te deixes seduzir por esses astros para adorá-los e servi-los, o que Yahweh teu Elohim deu a todos os povos sob todo o céu como herança".

Basear nosso calendário nos movimentos do sol é exatamente o que Elohim nos diz para não fazer! Entretanto, isto é exatamente o que fazemos quando usamos os termos "festas de primavera" e "festas de outono", porque os termos "primavera" e "outono" são baseados nos movimentos do sol.

Estes termos também são imprecisos, já que a cevada aviv frequentemente está madura antes do Equinócio da Primavera. O que parece mais correto é usar os termos "festas do primeiro mês" e "festas do sétimo mês". Isto porque, como veremos, Shavuót (Pentecostes) é realmente uma extensão do Dia da Oferenda do Feixe Abanado (que ocorre no primeiro mês).

Quando é o Dia do Feixe Abanado e o Pentecostes?

Como vimos no capítulo sobre "[Cevada Aviv e a Cabeça do Ano](#)", Yom HaNafat HaÔmer (o Dia da Oferenda do Feixe Abanado) tem lugar no dia seguinte ao Shabbat semanal em que cai Pésah.

Vayiqra (Levítico) 23:10-11,14

10 Fala o seguinte aos filhos de Israel: Quando entrardes na terra que vos dou, e fizerdes nela a ceifa, então trareis ao sacerdote o feixe das primícias da vossa.

11 Ele moverá o feixe perante Yahweh, para que sejais aceitos; no dia seguinte ao Shabbat [semanal], o sacerdote o moverá...

14 “Não comereis pão, nem grão tostado, nem espigas frescas, até o mesmo dia em que trouxeres a oferta a vosso Elohim; será um estatuto perpétuo por todas as vossas gerações em todas as vossas habitações”.

Por exemplo, se a lua nova de Rosh HaShaná for vista no primeiro dia da semana (quando o Shabbat terminar), então Pésah será realizado no Shabbat, e Yom HaNafat HaÔmer será no dia seguinte. Isto significa que será no 15º dia do primeiro mês (que é o mais cedo que o Yom HaNafat HaÔmer pode acontecer).

Rosh	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	Pésah
Ômer						

Alternativamente, se a lua nova for vista no segundo dia da semana, isso coloca Pésah no primeiro dia da semana. Quando isso acontece, o Yom HaNafat HaÔmer não é realizado até o primeiro dia da semana seguinte. Neste caso, o Yom HaNafat HaÔmer ocorre no 21º dia do primeiro mês (que é o tarde que pode ocorrer).

	Rosh	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
Pésah	15	16	17	18	19	20
Ômer						

Deuteronômio 16:9-10 nos diz que quando começamos a colocar a foice no grão em pé (no Yom HaNafat

HaÔmer), contamos sete semanas até a Festa das Semanas (ou Shavuót em hebraico).

Devarim (Deuteronômio) 16:9-10

9 "Sete semanas contarás; desde o momento em que lançares a foice no ômer, nas espigas, começas a contar sete semanas.

10 Então você guardará a Festa das Semanas para Yahweh teu Elohim com o tributo de uma oferenda de livre arbítrio de sua mão, que darás como Yahweh teu Elohim te abençoe".

Em Levítico 23, os versículos 15 e 16 nos dão o mesmo comando de uma forma diferente. O nome Pentecostes significa contar cinquenta, e contamos cinquenta dias a partir do dia de Yom HaNafat HaÔmer (que é o dia a seguir ao Shabbat da semana de Pésah), e depois trazemos uma nova oferenda de grãos de trigo para Yahweh.

Vayiqra (Levítico) 23:15-16

15 A partir do dia seguinte ao Shabbat, desde o dia em que tiverdes trazido o feixe de apresentação, contareis sete semanas completas.

16 Contareis cinquenta dias, até o dia depois do sétimo Shabbat; então oferecereis uma nova oferenda de grãos a Yahweh".

O Que Significa "O Dia Depois do Shabbat"?

No versículo 15, o hebraico para a frase "no dia depois do Shabbat" é "mimaharat HaShabbat" (מִמַּהֲרַת הַשַּׁבָּת). Isto significa "o dia depois do Shabbat". No entanto, os rabinos ensinam erradamente que o termo Shabbat aqui se refere a Pésah. No entanto, isto só funciona quando Pésah cai no Shabbat semanal, como aconteceu em Josué 5:10-12.

Yehoshua (Josué) 5:10-12

10 Agora os filhos de Israel acampavam em Guilgal, e guardavam o Pésah no décimo quarto dia do mês, à noite, nas planícies de Jericó.

11 E eles comeram da produção da terra no dia após o Pésah, pães ázimos e grãos tostados, no mesmo dia.

12 Então o maná cessou no dia seguinte que eles comeram o produto da terra; e os filhos de Israel não tinham mais maná, mas comeram da terra de Canaã naquele ano.

Como os filhos de Israel comeram os produtos da terra no dia seguinte ao Pésah, mas como Levítico 23:14 (acima) nos diz que não podiam comer os produtos da terra até que trouxessem a oferenda do ômer, isso significa que ofereceram o ômer o primeiro dia da semana (que também foi o primeiro dia dos Pães ázimos).

						Passar
1 PA 1 Ômer	2 PA 2 Omr	3 PA 3 Omr	4 PA 4 Omr	5 PA 5 Omr	6 PA 6 Omr	7 PA 7 Omr
8 Omr	9 Omr	10	11	12	13	14 Omr
15	16	17	18	19	20	21 Omr
22	23	24	25	26	27	28 Omr
29	30	31	32	33	34	35 Omr
36	37	38	39	40	41	42 Omr
43	44	45	46	47	48	49 Omr
Pent.						

Passar = Pésah.

1 PA = Primeiro Dia dos Pães ázimos.

1 Ômer = Oferenda do Ômer e o início da contagem de 50.

2 Omer = Segundo Dia da Contagem do Ômer (etc.).
Pent. = Shavuót / Pentecostes (quinquagésimo dia).

Quando Pésah cai no Shabbat semanal (como aconteceu em Josué 5:10-12), o ômer cai no Primeiro Dia dos Pães ázimos, e os primeiros sete dias do ômer coincidem com os sete dias dos Pães ázimos. Entretanto, este não é o caso em nenhum outro momento.

O Erro Karaita de "Campos Colheitáveis"

O versículo 12 nos diz que o maná parou de cair no dia seguinte a terem comido os produtos da terra (ou seja, no dia seguinte ao Feixe Abanado). Talvez Yahweh tenha decidido continuar fornecendo maná até depois do Yom HaNafat HaÔmer e do Primeiro Dia dos Pães Ázimos para que ninguém precisasse colher nada naqueles dias. Isto é importante de perceber porque mostra erros fatais na doutrina Karaita de "campos colheitáveis". De acordo com esta doutrina errônea dos Karaitas (Saduceus), o Yom HaNafat HaÔmer não pode ser mantido a menos que haja cevada suficiente para alimentar a nação de Israel a partir da nova safra. No entanto, esta teoria não funciona.

Primeiro, enquanto o grão tostado era provavelmente da nova safra, nunca diz que o grão maduro que foi comido naquele dia era da nova safra! Na verdade, a maioria dos pães ázimos é normalmente feita a partir da do ano passado, porque nada da nova pode ser colhido até depois que o ômer for oferecido! Entretanto, no cenário Josué 5, Yom HaNafat HaÔmer também foi o Primeiro Dia dos Pães ázimos (1 PA), e estamos proibidos de fazer qualquer trabalho habitual naquele dia, uma vez que é suposto estarmos reunidos em adoração.

Shemote (Êxodo) 12:16

16 "No primeiro dia haverá uma reunião apartada, e no sétimo dia haverá uma reunião apartada. Nenhuma forma de trabalho será feita neles; exceto o que diz respeito ao comer; somente isso podereis fazer".

Além disso, depois que Israel se estabeleceu na terra, os homens de Israel devem deixar seus campos e subir para Jerusalém, de modo que não há como eles colherem a nova! Portanto, o dogma Karaita de esperar até que as s da nação possam ser colhidas antes de permitir a oferta de cereais não faz sentido, porque os homens estarão longe de suas fazendas, em Jerusalém! (Note que, nesta imagem, a lua nova é avistada no primeiro dia da semana, quando o Shabbat termina).

7/2/21	8/2/21	9/2/21	10/2/21	11/2/21	12/2/21	13/2/21 Hodesh 
14/2/21	15/2/21	16/2/21	17/2/21	18/2/21	19/2/21	20/2/21
21/2/21	22/2/21	23/2/21 Partida para Jerusalém	24/2/21 Viagem a Jerusalém	25/2/21 Viagem a Jerusalém	26/2/21 Viagem a Jerusalém	27/2/21 Pésah Jerusalém Não se pode ceifar
28/2/21 Onda/1 PA Pode-se ceifar em Jerusalém	1/3/21 2 PA Pode-se ceifar em Jerusalém	2/3/21 3 PA Pode-se ceifar em Jerusalém	3/3/21 4 PA Pode-se ceifar em Jerusalém	4/3/21 5 PA Pode-se ceifar em Jerusalém	5/3/21 6 PA Pode-se ceifar em Jerusalém	6/3/21 7 PA Jerusalém Pode-se ceifar
7/3/21 Pode-se ceifar Viagem para casa	8/3/21 Pode-se ceifar Viagem para casa	9/3/21 Pode-se ceifar Viagem para casa	10/3/21 Pode-se ceifar Viagem para casa	11/3/21 Pode-se ceifar	12/3/21 Pode-se ceifar	13/3/21 Pode-se ceifar

Agora vamos considerar que quando Pésah cai no segundo dia da semana, ninguém pode comer nada da nova safra até depois da festa, porque a nova safra não pode ser colhida até depois que o ômer estiver presente; e como esse dia também é o 7º Dia dos Pães Ázimos (7 PA), nenhum trabalho regular (como a) pode ser feito! (Note que, nesta imagem, a lua nova é avistada quando o primeiro dia da semana está terminando).

3/14/21 Hodesh 	3/15/21	3/16/21	3/17/21	3/18/21	3/19/21	3/20/21
3/21/21	2/22/21	3/23/21 Partida para Jerusalém	3/24/21 Viagem a Jerusalém	3/25/21 Viagem a Jerusalém	3/26/21 Viagem a Jerusalém	3/27/21 Shabbat, não viajar
3/28/21 Pésah Jerusalém Não se pode ceifar	3/29/21 1 PA Não se pode ceifar	3/30/21 2 PA Não se pode ceifar	3/31/21 3 PA Não se pode ceifar	4/1/21 4 PA Não se pode ceifar	4/2/21 5 PA Não se pode ceifar	4/3/21 6 PA Não se pode ceifar
4/4/21 Feixe / 7 PA Jerusalém Pode-se ceifar	4/5/21 Pode-se ceifar Viagem para casa	4/6/21 Pode-se ceifar Viagem para casa	4/7/21 Pode-se ceifar Viagem para casa	4/8/21 Pode-se ceifar Viagem para casa	4/9/21 Pode-se ceifar	4/10/21 Shabbat Não ceifar

Uma razão pela qual Yahweh proíbe que o trabalho seja feito no 1 PA e 7 PA é que Ele não quer que passemos o dia colhendo e depois cozinhando pães Ázimos! Ao invés disso, Ele quer que passemos o dia nos reunindo com Ele e Seu povo, para que possamos passá-lo em adoração e em oração. Isto torna os "campos colheitáveis" irrelevantes.

Finalmente, considere que antes dos automóveis, poderia levar até uma semana para os israelitas caminharem até Jerusalém (e outra semana para que eles caminhem até casa). Mesmo que quisessem voltar para casa para colher sua cevada depois que o ômer foi oferecido (na tarde de Yom HaNafat HaÔmer), era fisicamente impossível para a maior parte de Israel. Além disso, não vemos os israelitas fazendo malabarismos com este tipo de questões no Livro de Rute.

Tudo isso nos informa que a doutrina Karaita de "campos colheitáveis" é ilógica e impraticável. Ela precisa ser abandonada.

O Erro Rabínico de "MiMaharat HaPésah"

O Pésah pode cair em qualquer dia da semana (e em média, cairá em cada dia da semana 1/7º do tempo). Por exemplo, em 2008 d.C., no Calendário da Torá, o Pésah caiu no segundo dia da semana.

	Passar	1 PA	2 PA	3 PA	4 PA	5 PA
6 PA Ômer	7 PA 2 Omr	3 Omr	4 Omr	5 Omr	6 Omr	7 Omr
8 Omr	9 Omr	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31	32	33	34	35
36	37	38	39	40	41	42
43	44	45	46	47	48	49
Pent.						

Passar = Pésah.

1 PA = Primeiro Dia dos Pães ázimos.

Ômer = Feixe Abanado e início da contagem do Ômer.

Omr = Abreviação para o dia da contagem do Ômer.

Pent. = Pentecostes (sempre no primeiro dia da semana).

Como Pésah não caiu no Shabbat semanal, o primeiro dia dos Pães ázimos (1 PA) não caiu no primeiro dia da semana. No entanto, Levítico 23:15 ainda exige que façamos a oferenda do ômer no primeiro dia da semana.

Vayiqra (Levítico) 23:15

15 "A partir do dia seguinte ao Shabbat [semanal] [מִמּוֹחֶרֶת הַשַּׁבָּת], desde o dia em que tiverdes trazido o feixe de apresentação, contareis sete semanas completas.

No entanto, em contraste, os rabinos nos dizem para oferecermos o ômer no dia seguinte a Pésah, não importa quando o Pésah cair. Isto porque os rabinos dizem que quando Yahweh disse a Israel para oferecer o ômer em mimaharat HaShabbat (no dia seguinte ao Shabbat), (מִמּוֹחֶרֶת הַשַּׁבָּת), o que Ele queria dizer era oferecer o ômer no dia seguinte ao Pésah (mimaharat

HaPésah, מִמָּחֳרַת הַפֶּסַח). No entanto, esta teologia falha, por muitas razões.

Primeiro, Yahweh é perfeitamente capaz de nos dizer qual o dia da semana para oferecer o ômer, mas não disse para oferecer o ômer no dia seguinte à Pésah (מִמָּחֳרַת הַפֶּסַח). Ao invés disso, ele disse para oferecê-lo no dia seguinte ao Shabbat semanal (מִמָּחֳרַת הַשָּׁבֵת). (Por que não acreditar Nele?)

Segundo, se Yahweh quisesse que oferecêssemos o ômer no dia seguinte a Pésah, não importando quando Pésah tivesse caído, então as instruções para oferecer o ômer teriam sido dadas com as instruções para o Primeiro Dia dos Pães Ázimos. No entanto, não é assim. (Ao contrário, elas são dadas separadamente).

Terceiro, se substituirmos uniformemente a palavra Pésah pela palavra Shabbat em Levítico 23:15-16, ela diz-nos que não somos capazes de manter o Pentecostes até que sete Pésah (ou seja, sete anos) tenham sido concluídos. É um disparate.

Levítico 23:15-16 (Versão Rabínica Sem Sentido)
15 "E contareis para vós mesmos desde o dia seguinte a Pésah, desde o dia em que trouxestes o feixe da oferta abanada: sete Pésah serão completadas.
16 Conte cinquenta dias, até o dia seguinte ao sétimo Pésah; então você oferecerá uma nova oferta de grãos a Yahweh".

Além disso, Yahweh fixa uma data para cada outra festa nas Escrituras (por exemplo, Pésah é no 14º dia do primeiro mês, e o Primeiro Dia dos Pães ázimos é no dia 15, etc.), mas nunca fixa uma data nem para o Yom HaNafat HaÔmer nem para o Shavuót. Isto porque

embora a festa Yom HaNafat HaÔmer e Shavuót caia sempre no primeiro dia da semana, as datas do calendário mudam de ano para ano.

Entretanto, como os rabinos não reconhecem seu erro, eles guardam Yom HaNafat HaÔmer no dia seguinte a Pésah (ou seja, no primeiro dia dos Pães Ázimos), não importa quando o Pésah cai. Mais tarde veremos como isto os faz tropeçar em Yeshua. No entanto, primeiro vamos olhar para os mandamentos da Torá para Shavuót.

Os Mandamentos da Torá para Shavuót

Como vimos anteriormente, ao final das sete semanas (ou seja, após cinquenta dias), temos Shavuót (Pentecostes). Shavuót é chamado a Festa das Semanas.

Devarim (Deuteronômio) 16:9-10

9 "Sete semanas contarás; desde o momento em que lançares a foice no ômer, nas espigas, começas a contar sete semanas.

10 Então você guardará a Festa das Semanas para Yahweh teu Elohim com o tributo de uma oferenda de livre arbítrio de sua mão, que darás como Yahweh teu Elohim te abençoe".

Em Israel, a aveia, a cevada e o trigo preto selvagem Emmer saem da terra ao mesmo tempo, mas se desenvolvem em ritmos diferentes. Entretanto, se cronometrarmos corretamente Rosh HaShaná, então não apenas as primícias da cevada estarão prontas para Yom HaNafat HaÔmer, mas as primícias do trigo também estarão prontas para Shavuót. É talvez por isso que Shavuót também é chamado "o dia das primícias (do trigo)". (Nota: a palavra primícias é bikurim (בִּכּוּרִים),

que como vimos anteriormente é a palavra para o primeiro dos novos frutos).

Bemidbar (Números) 28:26

26 "Também no dia das primícias, quando você trouxer uma nova oferenda de grãos para Yahweh em sua Festa das Semanas, você terá uma reunião apartada. Você não fará nenhum trabalho habitual".

Números 28:26 nos diz para não fazermos nenhum trabalho habitual em Shavuót. Ao invés disso, deveríamos ter uma reunião apartada (como fizeram em Atos 2).

Depois, em Êxodo 23:16, Shavuót é chamada a Festa da.

Shemote (Êxodo) 23:14-16

14 "Três vezes no ano você me fará um banquete de peregrinação:

15 Guardareis a Festa dos Pães Ázimos (comereis pães ázimos sete dias, como vos mandei, à hora marcada no mês de Abibe, pois nele saístes do Egito; ninguém aparecerá vazio diante de Mim);

16 e a Festa da, os primeiros frutos de seu trabalho que você semeou no campo; e a Festa da Colheita no final do ano, quando você colheu o fruto de seu trabalho no campo".

A seguir, Êxodo 34:22 nos dá outra testemunha de que precisamos das primícias do trigo para Shavuót.

Shemote (Êxodo) 34:22

22 "E observareis a Festa das Semanas, das primícias [בְּכֹרֵי] da do trigo, e a Festa da Colheita no final do ano.

Além disso, da mesma forma que nos dizem para trazer um ômer das primícias de nossa cevada para o Yom HaNafat HaÔmer, Levítico 23:15-17 nos diz para apresentarmos dois pães fermentados das primícias da nova safra de trigo.

Vayiqra (Levítico) 23:15-17

15 "E contareis para vós mesmos desde o dia seguinte ao Shabbat, desde o dia em que trouxestes o feixe da oferta abanada [de cevada]: sete Shabbatot serão completados.

16 Conte cinquenta dias até o dia depois do sétimo Shabbat; então você oferecerá uma nova oferta de grãos a Yahweh.

17 Você deverá trazer de suas habitações dois pães para serem abanados de dois décimos de um eã. Devem ser de farinha fina; devem ser cozidos com fermento. São os primeiros frutos[בכורים] para Yahweh".

Sobre Fazer as Peregrinações

Shavuót é descrito como um Hag (חג), ou uma festa de peregrinação. Como vimos no último capítulo, Yahweh disse que Ele escolheria Jerusalém novamente (por exemplo, 1 Reis 14:21, 2 Crônicas 12:13), e acreditamos que Ele a escolheu novamente em 1948. Isso significa que, se vivemos na terra de Israel, devemos ir a Jerusalém para as festas. Entretanto, quando não estamos vivendo na terra, não precisamos subir a Jerusalém para as festas, e Shaul não subiu a Jerusalém durante quatorze anos quando estava em suas viagens missionárias (por exemplo, Gálatas 2:1). (No entanto, é bom ir, se pudermos).

Sobre Yeshua na Festa

Em "Cevada Aviv e a Cabeça do Ano", vimos que a oferenda do ômer representa Yeshua (por exemplo, 1 Coríntios 15:20-23).

A maioria dos estudiosos acredita que Yeshua foi cortado no meio da semana. Isto é baseado em parte no Pacto Renovado (abaixo), e em parte em Daniel 9:26-27, que nos diz que o Messias seria cortado no meio da semana. (Para mais pormenores, ver o capítulo "[O Templo do Anti-Messias](#)" no estudo [Apocalipse e o Fim dos Tempos](#).)

Daniel 9:26-27

26 "E depois das sessenta e duas semanas o Messias será cortado, mas não por si mesmo; e o povo do príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário. O fim da guerra será como uma inundação, e até o final da guerra as desolações são determinadas.

27 Então ele confirmará um pacto com muitos durante uma semana; mas no meio da semana ele trará fim ao sacrifício e a oferenda. E na asa das abominações virá o assolador, mesmo até que a consumação, que é determinada, seja derramada sobre ele.

Mateus 12:40 nos diz que Yeshua ficaria no sepulcro por três dias e três noites.

Mattityahu (Mateus) 12:40

40 "Pois como Jonas esteve três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim estará o Filho do Homem três dias e três noites no coração da terra".

Sabemos que Yeshua foi ressuscitado ou no Shabbat, ou no início do primeiro dia da semana (quando termina o Shabbat e começa o primeiro dia da semana). De qualquer forma, Ele ressuscitou totalmente no primeiro dia da semana (quando o Feixe Abanado deve ser oferecido).

Yohanan (João) 20:1

1 Agora, no primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao túmulo mais cedo, enquanto ainda estava escuro, e viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo.

Dezessete versos mais tarde, Yeshua diz a Míriam para não se apegar a Ele, pois Ele ainda tinha que ascender a Seu Pai. Isto é exatamente como o Feixe Abanado deve ser apresentado a Yahweh no primeiro dia da semana.

Yohanan (João) 20:17

17 Yeshua disse-lhe: "Não te apegues a Mim, pois ainda não ascendi a Meu Pai; mas vai ter com Meus irmãos e diz-lhes: Estou ascendendo a Meu Pai e vosso Pai, e a Meu Elohim e vosso Elohim".

Yeshua foi cortado no meio da semana, e depois levantado três dias e três noites depois (ou no Shabbat, ou quando o primeiro dia da semana começa). Então Ele ascendeu a Seu Pai no primeiro dia da semana como o cumprimento profético do ômer.

1	2	3	4	5	6	7
			Passar	1 PA	2 PA	3 PA
Ômer	5 PA	6 PA	7 PA	5 Omr	6 Omr	7 Omr
8 Omr	9 Omr	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28

29	30	31	32	33	34	35
36	37	38	39	40	41	42
43	44	45	46	47	48	49
Pent.						

Passar = Pésah no meio da semana.

3 PA = Yeshua ressuscitou no terceiro dia (ou no final).

Ômer = Yeshua ascende como o Feixe Abanado.

Pent. = Pentecostes (sempre no primeiro dia da semana).

O Erro Rabínico de "MiMaharat HaPésah" Novamente

A história se encaixa tão perfeitamente que poderíamos facilmente seguir em frente sem mais comentários, exceto que Josefo, Filo e o Talmude nos informam que durante o primeiro século, os rabinos não seguiram o método do Calendário da Torá nem para a contagem do ômer nem para o Pentecostes. Em vez disso, eles usaram o mesmo método para determinar a contagem do ômer que usam hoje. No entanto, isto faz que o ômer seja oferecido no dia seguinte a Pésah, que teria colocado o ômer e o Pentecostes no quinto dia da semana daquele ano. Isto é estritamente contra Levítico 23:15, e é assim que ele teria sido:

1	2	3	4	5	6	7
			Passar	1 Omr	2 PA	3 PA
4 PA	5 PA	6 PA	7 PA	8 Omr	9 Omr	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
32	33	34	35	36	37	38
39	40	41	42	43	44	45

46	47	48	49	Pent.		Shab.
----	----	----	----	--------------	--	-------

Passar = Pésah.

1 Ômer = Feixe Abanado Rabínico oferecido

3 PA = Yeshua ressuscitado no terceiro dia (ou no final)

4 PA = Yeshua espero diante Yahweh

R.Pent.= Pentecostes Rabínico

Para as pessoas que podem se perguntar que diferença faz realmente a forma como mantemos o calendário, observe como a ressurreição e ascensão de Yeshua não se equiparam a nada profético no Calendário Rabínico. Esta é provavelmente uma das razões pelas quais os rabinos tropeçaram em Yeshua, é que eles tinham o modelo de calendário errado e, portanto, não podiam ver como o Yeshua cumpriu a oferta do ômer.

Quando o Pentecostes chegou Finalmente

Em contraste, o verdadeiro Pentecostes não aconteceu no quinto dia da semana, mas no primeiro dia da semana, seguinte àquele Shabbat. Isto é quando o Pentecostes não veio falsamente, mas finalmente.

Maasei (Atos) 2:1-2

1 Quando o Dia de Pentecostes chegou, estavam todos reunido num só lugar.

2 E de repente veio um som do céu, como de um vento forte e impetuoso, e encheu toda a casa onde eles estavam assentados.

Paralelos entre o Sinai e Atos 2

Há paralelos entre Shavuót no deserto do Sinai, e em Atos 2.

De acordo com a tradição, cinquenta dias após Israel ter atravessado o Mar Vermelho, Yahweh deu a Israel a Torá. Paralelamente, cinquenta dias após a ressurreição de Yeshua, Yahweh derramou o dom do Espírito Apartado.

No Pentecostes no Sinai, os Dez Mandamentos foram escritos em duas tábuas de pedra. No Pentecostes em Atos Capítulo 2, Yahweh escreveu Sua Torá em nossas mentes e em nossos corações.

Yirmeyahu (Jeremias) 31:33

33 "Mas este é o pacto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz Yahweh: Porei Minha Torá em suas mentes e a escreverei em seus corações; e Eu serei seu Elohim, e eles serão Meu povo".

Quando os Dez Mandamentos foram dados no Monte Sinai, três mil homens foram mortos (Êxodo 32:28). Entretanto, quando o Espírito foi derramado em Atos 2, cerca de três mil homens receberam a salvação.

Maasei (Atos) 2:41

41 Então aqueles que de bom grado receberam Sua palavra foram imersos; e naquele dia cerca de três mil almas foram acrescentadas a eles.

Pésah simboliza nossa seleção como a noiva, e também nossa redenção da escravidão física no Egito. Shavuót simboliza nosso noivado público com Elohim, e nossa redenção e renovação espiritual no Esposo.

Yeshua foi o primogênito de Míriam (Maria).

Mattityahu (Mateus) 1:24-25

24 Então José, ao despertar do sono, fez como o mensageiro de Yahweh lhe ordenou, e recebeu sua esposa,

25 e não a conheceu até que ela tivesse trazido seu filho primogênito. Que chamara Seu nome Yeshua.

Yeshua é também o primogênito de Yahweh, o Pai.

Ivrim (Hebreus) 1:6

6 E, quando Ele traz novamente o primogênito para a mundo, Ele diz: "Que todos os mensageiros de Elohim O adorem".

Yeshua também foi o primeiro a ser ressuscitado dos mortos.

Hitgalut (Apocalipse) 1:5

5 e de Yeshua o Messias, a Fiel Testemunha, o Primogênito dos mortos e o Governante sobre os reis da terra.

Como primogênito dos mortos, Yeshua é também o primogênito de muitos irmãos.

Romim (Romanos) 8:29

29 Para os quais Ele destinou a ser conforme a imagem de Seu Filho, a fim de que Ele pudesse ser o primogênito entre muitos irmãos.

A Escritura também nos diz que Yeshua é o primeiro fruto daqueles que serão ressuscitados para a vida eterna.

Qorintim Alef (1 Coríntios) 15:20-23

20 Mas agora o Messias ressuscitou dos mortos e se tornou o primeiro fruto dentre aqueles que dormiram.

21 Pois desde que pelo homem veio a morte, pelo homem veio também a ressurreição dos mortos.

22 Porque, como em Adão todos morrem, assim também no Messias todos serão vivificados.

23 Mas cada um em sua própria ordem: Messias os Primeiros Frutos, depois aqueles que são do Messias em Sua vinda.

Certamente Yeshua foi o primeiro fruto de todas essas coisas no Calendário da Torá de Seu Pai.

Simbolismo da Cevada e do Trigo

Há também algum simbolismo fascinante entre a cevada e o trigo preto Emmer. Como mencionamos anteriormente, a aveia, a cevada e o trigo saem todos do solo ao mesmo tempo, mas a cevada se desenvolve mais rapidamente. É por isso que, quando a cevada é aviv, o trigo ainda é filotado (escuro, ou sombreado). Nestas fotos da irmã Becca Biderman, o trigo preto Emmer ainda estava na bota (ou seja, no talo).

Afilot (maduração tardia); na obscuridade o sombreado

A condição do trigo “emmer” selvagem quando a cevada está aviv. O trigo emmer se pode ver sim as canas expostas o com as pontas das canas expostas no momento da cevada aviv.

Trigo Selvagem

Cevada Aviv



Enquanto a cevada tem grãos individuais, o trigo tem um único grão no topo, e então o resto dos grãos vêm em pares. Como os grãos amadurecem da ponta para baixo, o grão único cairia primeiro na terra. Isto parece lembrar como Yeshua disse que um grão de trigo deve cair na terra e morrer, para produzir mais grãos (e foi isso que Ele fez).



Yohanan (João) 12:23-24

23 Mas Yeshua respondeu-lhes, dizendo: "É chegada a hora de glorificar o Filho do Homem.

24 Com toda certeza, Eu vos digo, a menos que um grão de trigo caia na terra e morra, ele permanece sozinho; mas se morrer, ele produz muito grão".

E quando Yeshua caiu na terra (por assim dizer), muitas sepulturas foram abertas, e os muitos corpos dos santos que haviam adormecido foram levantados.

Mattityahu (Mateus) 27:52-53

52 e as sepulturas foram abertas; e muitos corpos dos santos que haviam adormecido foram levantados;

53 e saindo dos túmulos após Sua ressurreição, entraram na cidade apartada e apareceram para muitos.

Esta imagem mostra como a cevada tem grãos individuais, enquanto o trigo tem grãos mantidos juntos em pares.



Esta foto mostra o fecho que mantém os grãos de trigo unidos.



Aqui está um primeiro plano do fechamento.



Se Yeshua é o grão na ponta que vem maduro primeiro, e depois cai no chão e morre, então os dois grãos que estão unidos podem representar Efraim e Judá, e o fecho que os mantém unidos é a mão do Pai, que os mantém unidos como um novo homem em Sua mão.

Yehezqel (Ezequiel) 37:15-20

15 Novamente a palavra de Yahweh veio até mim, dizendo

16 "Quanto a ti, filho do homem, pega um pau para ti e escreve sobre ele: "Para Judá e para os filhos

de Israel, teus companheiros". Depois pega outro pau e escreve nele: "Para José, o pau de Efraim, e para toda a casa de Israel, teus companheiros.

17 Em seguida, junta-os um ao outro, num só pau, e eles se tornarão um na tua mão.

18 E quando os filhos de teu povo falarem contigo, dizendo: Não nos declararas o que significam estas coisas?

19 Tu lhes dirás: Assim diz Yahweh Elohim: Certamente pegarei a vara de José, que está na mão de Efraim, e as tribos de Israel, teus companheiros; e vou juntá-las a vara de Judá, e farei deles uma só vara, e eles serão um na Minha mão".

20 E os paus em que houveres escrito estarão em tuas mãos diante dos olhos deles".

Os Jejuns de Zacarias Reconsiderados

Zacarias 8:18-19 fala de quatro dias de jejum tradicional feito pelo homem que não são comandados na Torá. Devemos mantê-los?

Zekaryá (Zacarias) 8:18-19

18 Então veio a mim a palavra de Yahweh dos exércitos, dizendo,

19 "Assim diz Yahweh dos exércitos: "O jejum do quarto mês, o jejum do quinto, o jejum do sétimo, e o jejum do décimo serão ocasiões festivas; alegres e cheias de júbilo para a Casa de Judá. Portanto, amai a verdade e a paz".

Muitas pessoas acreditam erroneamente que esta passagem significa que a Casa de Judá deve manter estes dias tradicionais de jejum com alegria e júbilo, mas isto não é mesmo o significado do que Yahweh diz. Pelo contrário, Yahweh está a dizer aos judeus para não jejuarem, mas para estarem alegres nesses dias.

Como é que estes dias de jejum começaram? Quando o rei Nabucodonosor da Babilônia levou os judeus ao exílio, queimou a Casa de Yahweh com fogo, e derrubou as muralhas de Jerusalém por toda a parte.

Melahim Bet (2 Reis) 25:8-10

8 E no quinto mês, no sétimo dia do mês (que foi o décimo nono ano do rei Nabucodonosor, rei da Babilônia), Nebuzaradã, o capitão da guarda, servo do rei da Babilônia, veio a Jerusalém.

9 Ele queimou a casa de Yahweh e a casa do rei; todas as casas de Jerusalém, ou seja, todas as casas do grande, ele queimou com fogo.

10 E todo o exército dos caldeus que estava com o capitão da guarda derrubou as muralhas de Jerusalém por toda a parte.

Os judeus responderam declarando quatro dias tradicionais de jejum: o nono dia do quarto mês, o décimo dia do quinto mês, o terceiro dia do sétimo mês, e o décimo dia do décimo mês. Note-se que estes não se referem ao Dia das Expições, ou Yom Kippur, que é o décimo dia do sétimo mês.

Vaiqra (Levítico) 23:27-28

27 "Também o décimo dia deste sétimo mês será o Dia da Expição. Será para vós uma convocação de reunião apartada; afligireis as vossas almas, e oferecereis uma oferenda queimada a Yahweh.

28 E nesse mesmo dia não fareis nenhum trabalho, pois é o Dia da Expição, para fazer expiação por vós perante Yahweh o vosso Elohim".

Eles ortodoxos/fariseus têm as suas razões para estas coisas, mas não é nosso propósito entrar nelas aqui. Em vez disso, note-se simplesmente que Yahweh nos ordena que tenhamos cuidado para não acrescentar às festas que Ele nos manda manter, na Sua Torá.

Devarim (Deuteronômio) 4:2

2 "Não acrescentarás à palavra que Eu te ordeno, nem dela retirarás, para que guardéis os mandamentos de Yahweh teu Elohim que Eu te ordeno".

Vamos fazer uma breve revisão da história, para que possamos compreender melhor o contexto de Zacarias 8:18-19.

Yahweh disse a Jeremias que permitiria que os judeus regressassem à sua terra após os setenta anos do seu Exílio terem sido completados.

Yirmeyahu (Jeremias) 29:10

10 "Pois assim diz Yahweh: "Após setenta anos completos na Babilônia, visitar-vos-ei e cumprirei a Minha boa palavra para convosco, e far-vos-ei regressar a este lugar".

Daniel contou os anos, e depois rezou para que Yahweh se lembrasse do Seu povo, e tivesse compaixão por ele.

Daniel 9:1-3

1 No primeiro ano de Dario o filho de Assuero, da linhagem dos Medos, que foi feito rei sobre o reino dos Caldeus,

2 no primeiro ano do seu reinado; eu, Daniel, compreendi pelos livros o número de anos especificado pela palavra de Yahweh através de Jeremias o Profeta, que Ele cumpriria setenta anos nas desolações de Jerusalém.

3 Depois coloquei o meu rosto em direção a Yahweh Elohim para fazer um pedido através de oração e súplicas, com jejum, pano de saco e cinzas.

Um homem semeia, e outro homem colhe. Yahweh então mandou dizer através do Profeta Zacarias, que Judá iria começar a regressar à sua terra.

Zekaryá (Zacarias) 1:14-16

14 Então o mensageiro (anjo) que falou comigo disse-me: "Proclama, dizendo: Assim diz Yahweh dos exércitos: Sou zeloso por Jerusalém e por Sião com grande zelo.

15 Estou extremamente zangado com as nações que vivem confiantes; pois estava um pouco zangado, e elas agravaram o mal.

16 Portanto, assim diz Yahweh: Estou a regressar a Jerusalém com misericórdia. A minha casa será construída nela, diz Yahweh dos exércitos, Eis que a corda de medir será esticada sobre Jerusalém".

Cobrimos mais da história no capítulo sobre o Livro de Ester, mas nos dias de Esdras e Neemias, os judeus começaram a regressar à terra, e também começaram a construir o Segundo Templo.

Esdras 3:8

8 Ora, no segundo mês do segundo ano da sua vinda para a casa de Eloim em Jerusalém, Zorobabel, filho de Sealtiel, Yeshua, filho de Jozadaque, e os outros seus irmãos, os sacerdotes e os levitas, e todos os que tinham saído do cativeiro para Jerusalém, começaram a trabalhar e nomearam os levitas a partir dos vinte anos de idade para supervisionar o trabalho da casa de Yahweh.

Contudo, agora que os judeus estavam de volta à Terra e o Templo estava a ser reconstruído, os judeus queriam saber se deveriam continuar a manter os dias de jejum que tinham instituído por causa da destruição do templo. Yahweh respondeu-lhes com uma série de perguntas, perguntando-lhes essencialmente: "Quando jejuaram e lamentaram estes setenta anos, jejuaram realmente por Mim? (Não.) Não jejuaram realmente por vocês? (Sim).

Porque Eu nunca vos disse para jejuarem naqueles dias! Porque não guardastes a Torá que Eu dei através de Moshe (Moisés)"?

Zekaryá (Zacarias) 7:1-7

1 Agora, no quarto ano do rei Dario, aconteceu que a palavra de Yahweh chegou a Zacarias, no quarto dia do nono mês, Kislêv,

2 quando o povo enviou Sherezzer, com Regém-Meleque e os seus homens, para a casa de Elohim, para rogarem perante Yahweh,

3 e perguntar aos sacerdotes que estavam na casa de Yahweh dos exércitos, e aos profetas, dizendo: "Devo eu chorar no quinto mês e jejuar como tenho feito durante tantos anos?"

4 Então veio a mim a palavra de Yahweh dos exércitos, dizendo,

5 "Fala a todo o povo da terra, e aos sacerdotes: Quando jejuastes e lamentastes, no quinto e sétimo mês, durante esses setenta anos, jejuastes realmente por Mim, mesmo por Mim?"

6 Quando comem e quando bebem, não comem e bebem para si mesmos?

7 Não devias ter obedecido às palavras que Yahweh proclamou através dos antigos profetas quando Jerusalém e as cidades à sua volta eram habitadas e prósperas, e o Sul e as Terras Baixas eram habitadas"?

Noutras palavras, "Por que inventou os seus próprios dias de jejum? Por que não cumpriu apenas a Minha palavra?"

Alguém poderia perguntar-se por que razão seria um problema se os nossos irmãos judeus quisessem acrescentassem alguns dias de jejum próprios, se isto serve para honrar Yahweh mais além daquilo que

Yahweh nos diz para fazer. A resposta é que Yahweh não considera realmente que isso O esteja a honrar. Ele dá-nos outra testemunha, para não acrescentar aos mandamentos que nos dá.

Devarim (Deuteronômio) 12:32

32 "Tudo o que Eu te ordeno observarás; nada lhe acrescentarás nem diminuirás".

Como explicamos no capítulo [“Árvore do Conhecimento, Árvore da Vida”](#) (que faz parte de [Estudos Nazarenos das Escrituras. Volume Um](#)) o grande teste é ver se vamos fazer o que Yahweh nos pede para fazer (que é manter a Árvore da Vida), ou se vamos "fazer a nossa própria vontade" com base nos nossos próprios pensamentos (que é a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal). Quando adicionamos um dia de festa adicional, ou um jejum adicional a Seu calendário, é precisamente o que Yahweh proíbe. O Rei Salomão diz-nos que essas pessoas são mentirosas.

Mishle (Provérbios) 30:6

6 Não acrescente às suas palavras, para que Ele não o repreenda, e seja encontrado um mentiroso.

E aqui está a razão pela qual é especialmente grave: No capítulo de abertura deste livro ("Por que o Calendário da Torá?") relatamos um velho ditado judeu: qualquer que seja o calendário que um homem guarda, esse é o que ele adora. Se tivermos o cuidado de manter o calendário de Yahweh, e de fazer apenas o que Ele manda, então Yahweh considera que O estamos a adorar. No entanto, se guardarmos calendários que foram criados pelos homens, então estamos a adorar os homens: e isto é adorar um objeto da Criação, e não o Criador.

As nossas ações mostram a nossa lealdade. Se obedecemos a Yahweh de bom grado, então a nossa lealdade está com Ele. Contudo, se obedecemos aos homens, então a nossa lealdade não está com Yahweh, mas com o homem. Aos olhos de Yahweh, isto equivale a uma rebelião contra a Sua autoridade.

Quando fui chamado pela primeira vez para o Movimento Messiânico, pareceu-me que a forma mais rápida de recriar a Fé Uma vez Entregue aos Santos era fazer como Yeshua e os Seus apóstolos tinham feito: isto é, começar com o Judaísmo do Segundo Período do Templo, e rejeitar tudo o que contradiz a Torá. Contudo, enquanto Yahweh continuava a liderar-me e a orientar-me, comecei a perceber que nem sempre podemos ver o que entra em conflito com a Torá; e assim comecei a perceber que uma abordagem muito mais sabia e segura é começar com as Instruções de Elohim (isto é, a Torá de Yahweh), e depois não lhe acrescentar nada, e não subtrair nada a ela. Se não posso verificar uma tradição ou um ensino pelas Palavras de Elohim (ou seja, as palavras de Yahweh ou Yeshua), então não posso considerar que seja a Torá.

Os nossos irmãos ortodoxos consideram que quando Yahweh deu a Torá a Moshe, Ele também deu a Moshe o poder de a modificar, conforme necessário. Consideram ainda que herdaram este poder de Moshe. Por conseguinte, eles acreditam que os seus costumes e tradições feitas pelo homem constituem literalmente "Lei da Torá"; e isto é precisamente o que lhe chamam.

Zekaryá (Zacarias) 8:23

23 "Assim diz Yahweh dos exércitos: "Naqueles dias, dez homens de todas as línguas das nações agarrarão o manto de um judeu, dizendo: Vamos

convosco, pois ouvimos dizer que Elohim está convosco".

É uma coisa maravilhosa que Yahweh esteja a chamar o Seu servo Efraim para fora das nações, para regressar a casa para a sua herança na Terra, na Língua e na Lei. No entanto, por muito que amemos o nosso irmão Judá, tenhamos o cuidado de não aceitar simplesmente as suas interpretações da "Lei da Torá", para que não sejamos também considerados culpados de dar a nossa lealdade, não ao Criador, mas à Criação.

Que Yahweh, por favor, liberte todo o Seu povo de toda a injustiça, em breve e nos nossos dias.

Em nome de Yeshua,

Amem.

O Dia das Trombetas (Yom Teruá)

Vimos anteriormente como a Cabeça do Ano deveria ser declarado quando a primeira fita crescente da lua nova é fisicamente avistada desde a Terra de Israel, depois da cevada se ter tornado Aviv na Terra de Israel.

A declaração da Cabeça do Ano estabelece as datas de todas as Festas do primeiro mês, incluindo Pésah, a Festa dos Pães Ázimos, o Feixe Abanado (Primeiros Frutos) e até Shavuót (Pentecostes). Todas estas datas de festas podem ser determinadas assim que a Cabeça do Ano for conhecido. No entanto, até a primeira fita crescente da lua nova do sétimo mês ter sido fisicamente avistada, as datas das Festas do sétimo mês não podem ser conhecidas, porque Yahweh está em última instância no controlo do tempo.

O Dia da Lua Nova do sétimo mês chama-se "Yom Teruá" (יום תְּרוּעָה). Isto é muitas vezes traduzido como o 'Dia das Trombetas', embora na realidade deveria ser traduzido como o "Dia do Sopro", ou o "Dia do Grito". A Concordância de Strong diz-nos que a palavra 'Teruá' (תְּרוּעָה) se refere a uma aclamação de alegria, especialmente de trombetas, e também como um grito de batalha, ou um alarme.

H:8643 Teruá; de H:7321; clamor, i.e. aclamação de alegria ou um grito de batalha; especialmente ruído de trombetas, como um alarme [sic]:

Quando olhamos para a referência a H:7321, descobrimos que a ideia é a de "abrir os ouvidos" com som, particularmente com gritos de alegria ou alarme.

H: 7321 ruá; uma raiz primitiva; para martelar (especialmente por partir); figurativamente, para dividir os ouvidos (com som), ou seja, gritar (por alarme ou alegria):

Nesta perspectiva, consideremos Números 10:8-9, que nos diz que sempre que Israel saía para a batalha, os sacerdotes tocavam as trombetas de prata (תְּצַרְרוֹת), soando um alarme para que Yahweh se lembrasse de Israel, e a salvasse dos seus inimigos.

<p>Números 10:8-9 8 Os filhos de Arão, os sacerdotes, tocarão as trombetas; e estas serão para vós como uma ordenança para sempre ao longo das vossas gerações. 9 "Quando na vossa terra sairdes a pelejar contra o inimigo que vos oprime, tocareis um alarme com as trombetas, e serás recordado perante Yahweh, o teu Elohim, e serás salvo dos teus inimigos.</p>	<p>(8) וּבְנֵי אֶהְרֹן הַכֹּהֲנִים יִתְקְעוּ בַתְּצַרְרוֹת וְהָיוּ לָכֶם לְחֻקַּת עוֹלָם לְדֹרֹתֵיכֶם : (9) וְכִי תִבְאוּ מִלְחָמָה בְּאֶרְצְכֶם עַל הָאֵרֶץ הַצָּרָר אֶתְכֶם וְהִרְעַתֶם בַּתְּצַרְרוֹת וְנִזְכַּרְתֶּם לִפְנֵי יְהוָה אֱלֹהֵיכֶם וְנוֹשַׁעְתֶּם :מֵאִיְבֵיכֶם.</p>
---	--

Israel foi também ordenado a tocar as trombetas de prata nas suas festas designadas, nos inícios dos seus meses, sobre os sacrifícios das suas oferendas de paz e no seu "dia de alegria". Os estudiosos diferem se este "dia de alegria" é uma referência ao Shabbat, à Festa dos Tabernáculos, ou a algum outro dia.

<p>Números 10:10 10 Também no dia da vossa alegria, e nas vossas festas designadas, e no início dos vossos meses, tocareis as trombetas sobre as vossas oferendas queimadas e sobre os sacrifícios das vossas ofertas de paz; e elas serão para vós um memorial perante vosso Elohim: Eu sou Yahweh, o vosso Elohim".</p>	<p>(10) וּבַיּוֹם שְׂמַחְתֶּם וּבְמוֹעֲדֵיכֶם וּבְרֵאשֵׁי חֳדָשֵׁיכֶם וּתְקַעְתֶּם בַּחֲצֹצְרוֹת עַל עַלְתֵיכֶם וְעַל זְבָחֵי שְׁלָמֵיכֶם וְהָיוּ לָכֶם לְזִכְרוֹן לִפְנֵי אֱלֹהֵיכֶם אֲנִי יְהוָה אֱלֹהֵיכֶם</p>
--	--

Mas se nos mandam tocar as trombetas de prata no início de cada um dos nossos meses, então o que torna o Yom Teruá diferente de qualquer outro dia de lua nova? Uma coisa que o distingue é como Israel não é suposto trabalhar nesse dia, mas é ordenado a ter um dia de descanso.

<p>Números 29:1 1 'E no sétimo mês, no primeiro dia do mês, terá uma reunião apartada. Não deverá fazer nenhum trabalho habitual. Para si, é um dia de sopro de trombetas.</p>	<p>(1) וּבַחֹדֶשׁ הַשְּׁבִיעִי בְּאַחַד לַחֹדֶשׁ מִקְרָא קֹדֶשׁ יִהְיֶה לָכֶם כָּל מְלֶאכֶת עֲבֹדָה לֹא תַעֲשׂוּ יוֹם תְּרוּעָה יִהְיֶה לָכֶם.</p>
---	---

Nos cinco versículos seguintes, Yahweh prescreve as oferendas que lhe vamos trazer neste dia.

Bemidbar (Números) 29:2-6

2 Oferecerás um holocausto com aroma agradável a Yahweh: um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem defeito.

3 A sua oferenda de cereais deve ser farinha fina misturada com óleo: três décimos de um efã para o novilho, dois décimos para o carneiro, 4 e um décimo para cada um dos sete cordeiros; 5 também um dos cabritos como oferenda pelo pecado, para fazer expiação por si; 6 além da oferenda queimada com a sua oferenda de cereais para a Lua Nova, a oferenda queimada regular com a sua oferenda de cereais, e as suas oferendas de bebidas, de acordo com a sua ordenança, como um aroma agradável, uma oferenda feita pelo fogo a Yahweh.

Alguns gostam das ofertas de Yahweh a um churrasco ao ar livre, e um churrasco cheira sempre bem ao nariz humano. No entanto, uma vez que Yahweh é Espírito, será que a razão pela qual Ele diz que estas coisas são um "aroma agradável" é que Lhe agrada sempre que desistimos do que queremos, a fim de seguir a Sua palavra?

Levítico 23 confirma que devemos observar Yom Teruá como um memorial apartado de sopro, e trazer-lhe uma oferenda queimada.

<p>Levítico 23:23-25 23 Então Yahweh falou com Moshe, dizendo, 24 "Falai aos filhos de Israel, dizendo: 'No sétimo mês, no primeiro dia do mês, tereis um Shabbat de repouso, um memorial de sopro (as trombetas), uma reunião apartada.</p>	<p>(23) וַיְדַבֵּר יְהוָה אֶל מֹשֶׁה לֵאמֹר: (24) דַּבֵּר אֶל בְּנֵי יִשְׂרָאֵל לֵאמֹר בַּחֹדֶשׁ הַשְּׁבִיעִי בְּאַחַד לַחֹדֶשׁ יְהִי לָכֶם שַׁבָּתוֹן זָכְרוֹן תְּרוּעָה מִקְרָא קֹדֶשׁ:</p>
--	--

<p>25 Não fareis nenhum trabalho habitual; e oferecereis uma oferenda queimada a Yahweh".</p>	<p>(25) כָּל מְלֶאכֶת עֲבֹדָה לֹא תַעֲשׂוּ וְהִקְרַבְתֶּם אֶשָּׁה לַיהוָה</p>
---	---

Mas qual é o significado mais profundo de Yom Teruá? Yom Teruá é por vezes chamado "a festa da qual nenhum homem sabe o dia ou a hora" porque, tal como a Cabeça do Ano, não podemos saber antecipadamente o dia ou a hora em que vai começar. Pelo contrário, devemos esperar até que Yahweh nos mostre a primeira fita crescente da Sua nova lua.

Como veremos nos capítulos que seguem, Yeshua foi provavelmente concebido durante a Festa de Hanukka, e provavelmente nasceu no primeiro dia da Festa dos Tabernáculos. Já vimos que Ele foi morto em cumprimento do Pésah, e que Ele também cumpriu os Dias dos Pães ázimos, o Ômer, e o Pentecostes. Da mesma maneira, muitos estudiosos acreditam que Yeshua voltará em cumprimento do Dia das Trombetas, porque tal como nenhum homem sabe o dia ou a hora do Dia das Trombetas antes da primeira fita crescente da lua nova ser fisicamente vista, Yeshua diz-nos que nenhum homem sabe o dia ou a hora em que Ele voltará fisicamente.

Mattityahu (Mateus) 24:29-32

29 "Imediatamente após a tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz; as estrelas cairão do céu, e os poderes dos céus serão abalados.

30 Então o sinal do Filho do Homem aparecerá no céu, e então todas as tribos da terra lamentarão, e verão o Filho do Homem a vir sobre as nuvens do céu com poder e grande glória.

31 E Ele enviará os Seus anjos com um grande som de trombeta, e eles reunirão os Seus eleitos dos quatro ventos, de uma extremidade do céu para a outra.

32 "Agora aprende esta parábola com a figueira: Quando os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabe-se que o Verão está próximo.

Na Parábola da Figueira, Yeshua parece dizer-nos que podemos saber antecipadamente a época geral do Seu regresso, mas não podemos saber a hora exata. Isto é da mesma forma que podemos saber quando se aproximam as festas do sétimo mês, mas mesmo assim temos de esperar que Yahweh nos mostre a primeira fita crescente da lua nova.

Mattityahu (Mateus) 24:36-44

36 "Mas desse dia e dessa hora ninguém sabe, nem mesmo os anjos do céu, mas apenas o Meu Pai.

37 Mas como foram os dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do Homem.

38 Pois como nos dias anteriores ao dilúvio, comiam e bebiam, casavam-se e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, 39 e só perceberam quando o dilúvio chegou e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem.

40 Então dois homens estarão no campo: um será levado e o outro deixado.

41 Duas mulheres estarão a moer no moinho: uma será levada e a outra deixada.

42 Vigiai, portanto, porque não sabeis a que hora vem o seu Adom.

43 Mas considerai isto, que se o dono da casa soubesse a que hora o ladrão viria, ele teria

vigiado e não teria permitido que a sua casa fosse assaltada.

44 Portanto, estai alertas, pois o Filho do Homem chega a uma hora que você não espera.

Devemos saber a hora geral em que o Filho do Homem irá aparecer, mas não podemos saber a hora exata da sua aparição até que Ele chegue realmente. Portanto, devemos estar alerta, esperar e vigiar.

Mattityahu (Mateus) 25:1-13

1 "Então o reino dos céus será comparado a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do noivo.

2 E cinco delas eram sábias, e cinco eram insensatas.

3 Aquelas que eram insensatas levaram as suas lâmpadas e não levaram óleo com elas,

4 mas as sábias levaram óleo nas suas vasilhas e as suas lâmpadas.

5 Mas enquanto o noivo estava atrasado, todas elas adormeceram e dormiram.

6 E à meia-noite ouviu-se um grito: Eis que vem aí o noivo; sai ao seu encontro!

7 Então todas aquelas virgens levantaram-se e prepararam as suas lâmpadas.

8 E as insensatas disseram as sábias: Dai-nos um pouco do vosso óleo, porque as nossas lâmpadas estão se apagando.

9 Mas as sábias responderam, dizendo: Não, para que não nos falte a nós e a vocês; ide antes para aqueles que vendem e comprai para vós.

10 E, indo elas a comprar, chegou o noivo, e as que estavam prontas entraram com ele para as bodas; e fechou-se a porta.

11 Depois vieram também as outras virgens, dizendo: Mestre! Mestre! Abre-nos a porta!

12 Mas ele respondeu, dizendo: Certamente, Eu vos digo que não as conheço.

13 Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do Homem virá".

O judaísmo ensina que os dez dias que começam com Yom Teruá e terminam com Yom Kippur (o Dia da Expição) são chamados os "Dez Dias de Pavor". O último serviço no Yom Kippur é chamado "Neilá", que significa, literalmente, "fechado", sendo o conceito que Yahweh fecha as portas do céu contra nós nessa altura, se ainda não nos tivermos arrependido e entrado no Seu reino.

Qorintim Alef (1º Coríntios) 15:50-52

50 Agora digo isto, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Elohim; nem a corrupção herda a incorrupção.

51 Eis que vos conto um mistério: Nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados;

52 num instante, num abrir e fechar de olhos, na última trombeta. Pois a trombeta soar, e os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e nós seremos transformados.

Muitos estudiosos acreditam que esta passagem em 1º Coríntios implica que Yeshua voltará em Yom Teruá, uma vez que seremos mudados na Sua vinda, o que ocorrerá na última trombeta.

As trombetas são também mencionadas em muitos outros lugares nas Escrituras, e as trombetas são geralmente associadas ao julgamento e à redenção final. Isto é consistente com o tema das festas do sétimo mês em geral.

Embora existam muitas tradições rabínicas associadas ao Yom Teruá, muitas delas contradizem as Escrituras. Não é nosso propósito detalhar aqui essas tradições rabínicas, mas um desses costumes rabínicos tornou-se registado nas Escrituras, e por isso precisamos de o discutir.

Outro termo para a Cabeça dos Meses é a Cabeça do Ano, e em hebraico, o termo para a Cabeça do Ano é "Rosh HaShaná". Como vimos anteriormente, Yahweh diz-nos que Rosh HaShaná começa no primeiro dia do primeiro mês.

Shemote (Êxodo) 12:2

2 "Este mês é a cabeça dos meses para vocês; é o primeiro mês do ano para vocês".

Os rabinos, no entanto, desenvolveram uma decisão de que Rosh HaShaná deve ser celebrada não no primeiro dia do primeiro mês, mas nos dois primeiros dias do sétimo mês. O desenvolvimento desta tradição é complexo, e não é nosso propósito detalhá-la aqui, mas parece que este costume rabínico pode já ter entrado em vigor no final do Exílio Babilônico, como evidenciado pelo fato de Esdras ter realizado uma assembleia apartada nos dois primeiros dias do sétimo mês.

Neemias 8:2-3 mostra-nos como Esdras reuniu o povo no primeiro dia do sétimo mês.

Neemias 8:2-3

2 Então Esdras, o sacerdote, trouxe a Torá perante a assembleia, tanto homens como mulheres e de todos os que puderam ouvir com compreensão; no primeiro dia do sétimo mês.

3 Depois leu a Torá, de frente para praça, que estava em frente ao Portal das Águas, desde a

manhã até ao meio-dia, diante dos homens e mulheres e daqueles que podiam compreender; e os ouvidos de todo o povo estavam atentos ao Livro da Torá.

Depois Neemias 8:13 mostra-nos como Esdras liderou um segundo dia de assembleia apartada no segundo dia do sétimo mês.

Neemias 8:13

13 Ora, no segundo dia, os chefes das casas dos pais de todo o povo, com os sacerdotes e levitas, foram reunidos com Esdras, o escriba, a fim de compreenderem as palavras da Torá.

Os rabinos celebram hoje Rosh HaShaná nos dois primeiros dias do sétimo mês, idêntico à forma como Esdras o sacerdote o fez.

Existem muitos outros costumes rabínicos em torno de Yom Teruá que não vamos tentar explorar aqui.

O Dia das Expições (Yom Kippur)

O décimo dia do sétimo mês é chamado por vários nomes, mas normalmente é chamado Yom Kippur, ou o Dia da Expição. Contudo, a Torá chama-lhe na realidade Yom HaKippurim (יום הכּפּוּרִים), ou "O Dia das Expições (plural)".

O Dia das Expições é o dia mais apartado do nosso ano. Yahweh diz-nos para não fazer nenhum trabalho neste dia, pois Yahweh promete cortar qualquer um que não faça deste dia um dia de repouso completo.

<p>Levítico 23:26-32 26 E Yahweh falou com Moshe, dizendo 27 "Também o décimo dia deste sétimo mês será o Dia das Expições. Será para vós uma reunião apartada; afligireis as vossas almas, e oferecereis uma oferenda queimada a Yahweh. 28 E nesse mesmo dia não trabalhareis, pois é o Dia das Expições, para fazer expiação por vós perante Yahweh o vosso Elohim. 29 Pois qualquer pessoa que não afligida a sua alma nesse mesmo dia será cortada do seu povo.</p>	<p>(26) וַיְדַבֵּר יְהוָה אֶל מֹשֶׁה לֵאמֹר: (27) אֶדְבָר בְּעֲשׂוֹר לַחֹדֶשׁ הַשְּׁבִיעִי הַזֶּה יוֹם הַכִּפּוּרִים הוּא מְקַרָּא קֹדֶשׁ יְהִיֶה לָכֶם וְעֲנִיתֶם אֶת נַפְשֹׁתֵיכֶם וְהִקְרַבְתֶּם אֲשֶׁה לַיהוָה: (28) וְכָל מְלֶאכֶה לֹא תַעֲשׂוּ בְּעֶצְם הַיּוֹם הַזֶּה כִּי יוֹם כִּפּוּרִים הוּא לְכַפֵּר עֲלֵיכֶם לִפְנֵי יְהוָה אֱלֹהֵיכֶם: (29) כִּי כָל הַנֶּפֶשׁ אֲשֶׁר לֹא תַעֲנֶה בְּעֶצְם הַזֶּה וְנִכְרְתָהּ הַיּוֹם מֵעַמּוּהָ:</p>
--	--

<p>30 E qualquer pessoa que faça qualquer trabalho nesse mesmo dia, Eu a destruirei de entre o seu povo.</p> <p>31 Não fareis nenhum tipo de trabalho; será um estatuto para sempre ao longo das vossas gerações em todas as vossas habitações.</p> <p>32 Será para vós um Shabbat de repouso solene, e afligireis as vossas almas; no nono dia do mês à noite, de noite para noite, festejareis o vosso Shabbat".</p>	<p>(30) וְכֹל הַנֶּפֶשׁ אֲשֶׁר תַּעֲשֶׂה כָּל מְלָאכָה בַּעֲצָם הַיּוֹם הַזֶּה וְהֵאֲבֹדְתִי אֶת הַנֶּפֶשׁ הַהוּא מִקֶּרֶב עִמָּה : (31) כָּל מְלָאכָה לֹא תַעֲשׂוּ חֻקַּת עוֹלָם לְדֹרֹתֵיכֶם בְּכֹל מִשְׁבְּתֵיכֶם : (32) שִׁבְתַּת שְׁבֻתוֹן הוּא לָכֶם וְעִנִּיתֶם אֶת נַפְשֵׁיכֶם בְּתַשְׁעָה לְחֹדֶשׁ בַּעֲרֵב מִעֲרֵב עַד עֲרֵב תִּשְׁבְּתוּ שְׁבֻתְכֶם :</p>
--	--

Yom HaKippurim é chamado 'o Jejum' em Atos 27:9, porque é tradicionalmente observado abstendo-se de comida e água durante vinte e quatro horas.

Maasei (Atos) 27:9-10

9 Passado muito tempo, e sendo já perigosa a navegação, e já passado o tempo do Jejum, Shaul aconselhou-os,

10 dizendo: "Homens, percebo que esta viagem terminará com desastre e muitas perdas, não só da carga e do navio, mas também das nossas vidas".

Contudo, embora o jejum seja uma boa maneira de afligir a alma, o mandamento não é necessariamente jejuar, mas sim afligir a alma desde a noite que termina

no nono dia do mês, até à noite que termina no décimo dia.

Vayiqra (Levítico) 23:32

32 Será para vós um Shabbat de repouso solene, e afligireis as vossas almas; no nono dia do mês à noite, de noite para noite, festejareis o vosso Shabbat".

Embora o jejum possa levar a benefícios espirituais desejáveis, reconheçamos que nem sempre é medicamente apropriado jejuar para diabéticos, pacientes de cuidados intensivos e/ou mães lactantes. Se a condição médica de alguém impede o jejum, então outras formas de auto afiliação, como o uso de pano de saco junto à pele ou apartar-nos de todo aquilo que nos dá prazer, ainda cumprem o mandamento de Yahweh de afligir as nossas almas.

Números 29:7-11 dão uma segunda testemunha de que devemos-nos abster de todas as formas de trabalho neste dia. Também nos dá uma lista dos sacrifícios que Yahweh espera que o sacerdócio ofereça em Yom HaKippurim, sempre que um Templo ou Tabernáculo se ergue.

Bemidbar (Números) 29:7-11

7 "No décimo dia deste sétimo mês, terá uma convocação apartada. Afligireis as vossas almas; não fareis nenhum trabalho.

8 Apresentarás um holocausto a Yahweh como um aroma agradável: um touro jovem, um carneiro, e sete cordeiros no seu primeiro ano. Certifique-se de que estão sem defeitos.

9 A sua oferenda de cereais deve ser de farinha fina misturada com óleo: três décimos de um efa para o touro, dois décimos para o carneiro,

10 e um décimo para cada um dos sete cordeiros; 11 também um cabrito como oferenda pelo pecado, além da oferenda pelo pecado para expiação, a oferenda queimada regular com a sua oferenda de cereais, e as suas oferendas de bebida".

Hebreus 9:7 diz-nos que estes sacrifícios deveriam expiar os pecados que o povo cometeu na ignorância.

Ivrim (Hebreus) 9:7

7 Mas na segunda parte o sumo sacerdote ia sozinho uma vez por ano, não sem sangue, que ele oferecia por si e pelos pecados do povo cometidos na ignorância...

No entanto, o Sumo Sacerdote também enviou um bode expiatório para o deserto.

Vayiqra (Levítico) 16:1-34

1 Agora Yahweh falou com Moshe após a morte dos dois filhos de Arão, quando ofereceram fogo profano diante de Yahweh, e morreram;

2 E Yahweh disse a Moshe: "Diz ao teu irmão Arão para não entrar em qualquer momento no Lugar Apartado dentro do véu, diante do Propiciatório que está na Arca, para que ele não morra; porque Eu aparecerei na nuvem acima do Propiciatório.

3 Assim Arão entrará no Lugar Apartado: com um novilho como oferenda pelo pecado e com um carneiro como holocausto.

4 Antes de entrar, Arão tomará um banho e vestirá as roupas sacerdotais apartadas, todas confeccionadas em linho, isto é, os calções, a túnica e o cinto; e na cabeça ele colocará o turbante também feito de linho puro.

5 E tomará da congregação dos filhos de Israel dois bodes como oferenda pelo pecado, e um carneiro como holocausto.

6 Arão oferecerá o novilho como oferenda pelo pecado, que é para si próprio, e fará expiação por si e pela sua casa.

7 Levará os dois bodes e os apresentará diante de Yahweh à porta do Tabernáculo de Reunião.

8 Então Arão lançará sortes sobre os dois bodes: uma sorte pelo Yahweh e a outra sorte pelo bode expiatório.

9 E Arão trará o bode cuja sorte caiu para Yahweh, e o sacrificará como oferenda pelo pecado.

10 Mas o bode sobre o qual caiu a sorte para ser o bode expiatório será apresentado vivo perante Yahweh, para fazer expiação sobre ele, e para o deixar ir como o bode expiatório para o deserto.

11 Arão oferecerá o novilho do sacrifício por seu próprio pecado, e fará expiação por si e pela sua casa, e imolará o novilho.

12 Então, pegará num incensário com brasas ardentes tiradas do Altar, de diante de Yahweh, e tomará dois punhados de incenso aromático em pó, e os levará para dentro do véu.

13 Colocará o incenso sobre o fogo, diante de Yahweh; para que uma nuvem de incenso possa cobrir o Propiciatório que está no Testemunho, a fim de que não morra.

14 Depois tomará um pouco do sangue do novilho e com o próprio dedo o aspergirá sobre a parte da frente da tampa; em seguida, também com o dedo, aspergirá o sangue sete vezes, diante da tampa, do Propiciatório.

15 Imolará então o bode destinado ao sacrifício pelo pecado do povo e levará seu sangue também para dentro do véu, fará com esse sangue o

mesmo que fez com o sangue do novilho, aspergindo-o sobre o Propiciatório e diante deste.

16 Expiará, pois, pelo Lugar Apartado, por causa da imundícia dos filhos de Israel, e por causa das suas transgressões, por todos os seus pecados; e assim fará pelo Tabernáculo de Reunião que permanece entre eles no meio da sua imundícia.

17 Não haverá homem no Tabernáculo de Reunião quando ele entrar para fazer expiação no Lugar Apartado, até que ele saia, para fazer expiação por si próprio, pela sua casa, e por toda a assembleia de Israel.

18 E sairá ao Altar que está diante de Yahweh, e fará expiação por ele, e tomará parte do sangue do novilho e parte do sangue do bode, e o porá sobre os chifres do Altar em toda a sua volta.

19 Com o dedo aspergirá o sangue sete vezes sobre o Altar para purificá-lo e santificá-lo das impurezas dos israelitas.

20" E quando tiver acabado de expiar o Lugar Apartado, o Tabernáculo de Reunião, e o Altar, trará o bode vivo.

21 Arão porá as suas mãos sobre a cabeça do bode vivo, confessando sobre ele todas as iniquidades dos filhos de Israel, e todas as suas transgressões, relativas a todos os seus pecados, pondo-os sobre a cabeça do bode, em seguida enviará o bode para o deserto, aos cuidados de um homem designado para isso.

22 O bode carregará consigo todas as iniquidades do povo para um lugar solitário; e o homem libertará o bode no deserto.

23 Então Arão entrará no Tabernáculo de Reunião, tirará as vestes de linho que vestiu para entrar no Lugar Apartado, e aí as deixará.

24 E lavará o seu corpo com água no Lugar Apartado, vestirá as suas vestes, sairá e oferecerá

o seu holocausto e o holocausto do povo, e fará expiação por si e pelo povo.

25 Também queimará sobre o Altar a gordura do sacrifício pelo pecado.

26 É aquele que levou o bode expiatório lavará a sua roupa e banhará o seu corpo em água, e depois poderá entrar no acampamento.

27 O novilho e o bode oferecidos em sacrifício pelo pecado, e cujo sangue foi levado ao Lugar Apartado para fazer expiação, serão levados para fora do acampamento e serão queimados com fogo sua pele, sua carne e seus excrementos.

28 Então aquele que os queimar lavará as suas roupas e banhará o seu corpo em água, e depois poderá entrar no acampamento.

29 Este será um estatuto perpétuo para vós: No décimo dia do sétimo mês, afligireis as vossas almas, e não fareis qualquer trabalho, tanto o natural da terra como o estrangeiro que habita entre vós.

30 Pois nesse dia o sacerdote fará expiação por vós, para vos purificar, para que estejais limpos de todos os vossos pecados, diante de Yahweh.

31 É para vós um Shabbat de repouso solene, e afligireis as vossas almas. É um estatuto para sempre.

32 E o sacerdote, que é ungido e consagrado a ministrar como sacerdote no lugar do seu pai, fará expiação, e vestirá as roupas de linho, as vestes apartadas;

33 então fará expiação pelo Lugar Apartado, e fará expiação pelo Tabernáculo de Reunião e pelo Altar, e fará expiação pelos sacerdotes e por todo o povo da assembleia.

34 Este será para vós um estatuto eterno, para fazer expiação pelos filhos de Israel, por todos os seus pecados, uma vez por ano". E fez-se tudo

conforme Yahweh, havia ordenado expressamente a Moisés.

Embora extremamente controverso, uma vez que o bode expiatório foi enviado para suportar "todos" os pecados do povo, alguns estudiosos acreditam que o bode expiatório até serviu para expiar os pecados que tinham sido cometidos intencionalmente, desde que o pecador se tivesse arrependido mais tarde do seu pecado (como no caso do infame pecado do Rei Davi com Betsabé). O Talmude diz-nos que o povo sabia quando os seus pecados tinham sido perdoados, pois o Sumo Sacerdote amarrou um pedaço de lã escarlate nos chifres do bode expiatório, e então Yahweh faria com que este pedaço de lã escarlate se tornasse branco quando Ele tivesse perdoado os seus pecados.

<p>Isaías 1:18 18 "Vinde agora, e raciocinemos juntos", diz Yahweh. "Embora os vossos pecados sejam como escarlate, serão tão brancos como a neve"; Embora sejam vermelhas como carmesim, devem ser como lã.</p>	<p>(18) לָכוּ נָא וְנִכְחַת יְאֹמַר יְהוָה אֱלֹהֵינוּ חַטָּאֵיכֶם כַּשָּׁנִים כַּשֶּׁלֶג יִלְבִּינוּ אִם יִאֲדִימוּ כְּתוֹלַע כַּצֶּמֶר יְהִיוּ</p>
--	---

Segundo o Talmude, um segundo pedaço de lã foi atado primeiro à porta do Templo, e depois a uma pedra, para que aqueles que se encontravam no Templo também pudessem ver quando Yahweh tinha perdoado o Seu povo.

R. Nahman b. Isaac disse que era a língua de escarlate, como foi ensinado: "Originalmente costumavam apertar o fio de escarlata na porta do

tribunal [do Templo] no exterior. 28 Se se tornou branco o povo costumava regozijar-se, 29 e se não se tornou branco ficavam tristes. Por conseguinte, estabeleceram uma regra segundo a qual deve ser fixado à porta do tribunal no interior. As pessoas, contudo, ainda espreitaram e viram, e se ficou branco alegraram-se e se não ficou branco, ficaram tristes. Por conseguinte, estabeleceram uma regra segundo a qual metade deve ser amarrada à rocha e a outra metade entre os chifres da cabra que foi enviada [ao deserto].
[Talmude Babilônico, Rosh Hashaná 31b, Soncino Press]

O Talmude também nos diz que quarenta anos antes da destruição do Templo, o fio escarlata deixou de se tornar branco. Agora permaneceu vermelho, indicando que Yahweh já não estava a perdoar ao Seu povo os seus pecados.

Durante quarenta anos antes da destruição do Templo, o fio escarlata nunca ficou branco, mas permaneceu vermelho.
[Talmude Babilônico, Rosh Hashaná 31b, Soncino Press]

O Tratado Yoma 39b dá-nos uma segunda testemunha de que nos últimos quarenta anos antes da destruição do Templo, a "cinta de cor carmesim" já não ficou branca.

Os nossos rabinos ensinaram: Durante os últimos quarenta anos antes da destruição do Templo, a sorte [para o Senhor] [sic] não subiu na mão direita; nem a cinta de cor carmesim ficou branca; nem a luz mais ocidental brilhou; e as portas do Hekal abririam sozinhas, até R. Johanan b. Zakkai

repreendeu-os, dizendo: Hekal, Hekal, por que serás tu próprio o alarmista? 5 [Talmude Babilônico Tratado Yoma 39b, Soncino Press]

Se o Templo foi destruído em 70 d.C., quarenta anos antes dessa data coloca a cessação deste milagre em cerca de 30 d.C., que é quando muitos estudiosos acreditam que Yeshua morreu pelos nossos pecados, e foi ressuscitado ao terceiro dia.

O Talmude contém muitos tipos diferentes de entradas, algumas das quais parecem factuais, e muitas das quais parecem controversas. Contudo, se se quiser acreditar neste milagre em particular como registado no Talmude, parece que só poderia ter sido um sinal de Yahweh, mostrando ao Seu povo que Yeshua era realmente o seu Messias, e que o sangue dos novilhos e das cabras já não seria suficiente para O levar a perdoar os pecados do Seu povo.

E embora a Escritura não especifique, há outros que acreditam que o Dia da Expição é acima de tudo um dia em que devemos-nos certificar de que estamos em pé perante Yahweh o nosso Elohim. É um dia em que deveremos libertar outros de dívidas, quer financeiras, emocionais ou espirituais. Se os nossos corações são duros para com alguém por algo mau que ele nos tenha feito, é um dia para libertar essas velhas dívidas, em perdão, por muito fresco que seja a dor no presente. A Escritura não diz se o jejum de Isaías 58 pertence diretamente a Yom Kippur ou não, mas muitos desenham paralelos a esta passagem.

Yeshayahu (Isaías) 58:1-12

1 "Clama em voz alta, não te detenhas;

Levanta a voz como uma trombeta;

Anuncia ao Meu povo a sua transgressão,

E a casa de Jacó os seus pecados.
2 No entanto, este povo Me procura diariamente,
têm prazer em conhecer os Meus caminhos,
como uma nação que faz justiça,
E não abandonaram a ordenação de seu Elohim.
Eles pedem-me as ordenações de justiça;
Eles têm o prazer de se aproximarem de Elohim.
3 dizendo: Por que jejuamos, dizem eles, e Tu não
vistes? Por que afligimos as nossas almas, e Tu
não reparastes?
"Na verdade, no dia do seu jejum encontram
prazer, E explora todos os seus trabalhadores.
4 De fato, jejuam por lutas e debates,
E para atacar com o punho da maldade. Não
jejuará como o faz neste dia,
Para fazer ouvir a sua voz no alto.
5 Será um jejum que escolhi?
Um dia para um homem afligir a sua alma?
Será curvar a cabeça como um junco,
E para espalhar sacos e cinzas?
Chamaria a isto um jejum,
E um dia aceitável para Yahweh?
6 "Não será este o jejum que escolhi?
Perder os laços da perversidade,
Para desfazer as pesadas cargas,
Deixar os oprimidos ir em liberdade,
E que você quebre cada jugo?
7 Não é para partilhar o teu pão com os famintos,
abrigar os pobres desamparados;
vestir o nu e sem teto que encontreste,
E não recusar tua ajuda ao próximo?
8 Então, quando fizeres isto, a tua luz
resplandecerá como a alvorada
e prontamente surgirá a tua cura,
E a vossa retidão irá perante vós;
A glória de Yahweh será a vossa retaguarda.
9 Então clamareis, e Yahweh responderá;

Chorareis, e Ele dirá: "Aqui estou Eu".

"Se tirarem o jugo do vosso meio,
o apontar do dedo, e falar maldades,
10 Se estende a sua alma aos famintos
e busca satisfazer a alma aflita,
Então a sua luz amanhecerá na escuridão,
E a vossa escuridão será como o meio-dia.

11 Yahweh irá guiá-lo continuamente,
E satisfazer a sua alma na seca,
E fortalecer os seus ossos;
Serás como um jardim regado,
E como uma nascente de água, cujas águas não
falham.

12 Teu povo
Construirão os velhos locais de resíduos;
Levantará as fundações de muitas gerações;
E serás chamado o Reparador da Quebra,
O Restaurador de veredas para Habitar".

Claramente, é importante pesquisarmo-nos todos os dias, para ver onde podemos melhorar diante de Yahweh. No entanto, se houver um dia de calendário que seja "mais importante" humilharmo-nos diante de Yahweh, e ver onde e como podemos fazer mais justiça, Yom Kippur seria esse dia de calendário.

A Festa dos Tabernáculos (Sukkot)

No capítulo sobre Hanukka discutiremos por que Yeshua provavelmente nasceu no primeiro dia da Festa de Tabernáculos, também conhecida como Festa das Cabanas, ou Sukkot. Mas por que nos ordena Yahweh que realizemos a Festa de Sukkot? Qual é o significado de esta festa? O que devemos aprender com isto?

No pensamento hebraico, uma sukka é diferente de uma tenda. Nos tempos antigos, as tendas eram tipicamente estruturas maiores em que as famílias podiam viver, que eram muitas vezes trasladadas em carroças com burros, ou com camelos. Em contraste, a palavra hebraica para uma tenda é "ohél" (אֹהֶל), enquanto a palavra para um tabernáculo ou uma cabana é "sukka" (סֻכָּה). O plural de sukka é Sukkot (סֻכּוֹת).

Mas, o que é que Sukkot representa? Encontramos Sukkot nas Escrituras sempre que o povo de Yahweh acaba de fugir de algum perigo grave e intenso. Por exemplo, depois de Esaú ter saído com quatrocentos homens para matar Jacó, e Yahweh ter libertado Jacó dessa crise, Jacó viajou então para um lugar chamado Sukkot, onde depois construiu Sukkot para o seu gado.

Bereshit (Gênesis) 33:17
17 E Jacó viajou até Sukkot, construiu ele próprio uma casa, e fez cabanas para o seu gado. Por isso o nome do lugar chama-se Sukkot.

(17) וַיַּעֲקֹב נָסַע
סֻכּוֹתָהּ וַיִּבְנוּ לוֹ בַּיִת
וַיִּלְמְקְנֶהוּ עֲשָׂה סֻכּוֹת
עַל כֵּן קָרָא שֵׁם
הַמָּקוֹם סֻכּוֹת

Sukkot é também um lugar de liberdade. Por exemplo, quando o Faraó finalmente deixou ir os filhos de Israel, logo da saída do povo do Egito, depois da morte dos primogênitos, foram para um lugar chamado Sukkot.

Shemote (Êxodo) 12:36-38

36 E Yahweh tinha dado graça ao povo aos olhos dos egípcios, para que estes lhes davam o que pediam. Assim, saquearam os egípcios.

37 Depois os filhos de Israel viajaram de Ramsés a Sukkot, cerca de seiscentos mil homens a pé, para além de crianças.

38 Uma multidão mista subiu com eles também, e rebanhos e manadas; uma grande quantidade de gado.

De acordo com a tradição judaica, uma sucá é uma estrutura bastante frágil. Isto destina-se a simbolizar como, quando os filhos de Israel tinham acabado de sair do Egito, estavam basicamente desarmados, desprotegidos, e vulneráveis aos elementos. Embora as estruturas frágeis que construíram quase não dessem qualquer proteção contra os elementos, serviram para reconhecer que a segurança e a proteção não provêm, em última análise, de paredes espessas, fortificações, exércitos, ouro, prata ou títulos. A segurança não vem de alianças, mas apenas da mão de Yahweh. Quando Yahweh está conosco, mesmo um abrigo fraco pode dar-nos proteção suficiente contra o calor, o frio e os inimigos. Contudo, se Yahweh estiver contra nós, nenhum abrigo nos pode proteger, por mais robusto que tenha sido construído, ou por mais bem defendido que seja. Esta pode ser uma das razões pelas quais Yahweh nos faz habitar em Sukkot todos os anos, para que nos lembremos que as nossas vidas dependem Dele, e da Sua vontade.

No pensamento rabínico, Israel entra todos os anos em perigo mortal durante a época das festas do sétimo mês. No pensamento rabínico, Yom Teruá simboliza o julgamento divino, e Yom Kippur é também um tempo de julgamento. Depois destes tempos de perigo, Israel habita então em Sukkot, que são lugares de segurança e liberdade. No pensamento rabínico, é também por isso que Yahweh nos diz que a Festa de Sukkot vai ser um tempo de júbilo pelas muitas bênçãos que Yahweh nos deu.

Devarim (Deuteronômio) 16:13-17

13 "Você deve observar a Festa dos Tabernáculos sete dias, quando houveres recolhido da tua eira e do teu lagar.

Primeiro dízimo

14 E você deve se alegrar em seu banquete, você e seu filho e sua filha, seu servo e sua criada e o Levita, o estrangeiro e o órfão e a viúva, que estão dentro de seus portões.

Terceiro dízimo

15 Sete dias você deve manter uma festa apartada para Yahweh seu Elohim no lugar que Yahweh escolha, porque Yahweh seu Elohim irá abençoá-lo em toda a sua colheita e em toda a obra das suas mãos, para que você certamente se alegre.

Segundo dízimo

16 "Três vezes por ano todo varão aparecerá perante Yahweh o vosso Elohim no lugar que Ele escolher: na Festa dos Pães Ázimos, na Festa das

Semanas, e na Festa dos Tabernáculos; e não aparecerão perante Yahweh de mãos vazias.

17 Cada homem dará o que lhe for possível, de acordo com a bênção que Yahweh o seu Elohim lhe deu".

Grande Comissão. Estado do coração.

A Festa de Sukkot é frequentemente considerada como tendo a duração de oito dias. Contudo, na realidade, tem sete dias de duração, e é imediatamente seguido por uma festa de um dia chamada Shemini Atzeret, que significa essencialmente, "A Assembleia do Oitavo Dia", ou "O Último Grande Dia".

Vayiqra (Levítico) 23:33-44

33 Então Yahweh falou com Moshe, dizendo:

34 "Fala aos filhos de Israel, dizendo: O décimo quinto dia deste sétimo mês será a Festa dos Tabernáculos durante sete dias para Yahweh.

35 Ao primeiro dia, haverá santa convocação; nenhuma obra servil fareis.

36 Sete dias oferecereis oferendas queimadas a Yahweh; ao dia oitavo, tereis uma reunião apartada e oferecereis oferendas queimadas a Yahweh; é uma reunião solene, nenhuma obra servil fareis.

37 São estas as festas de Yahweh, que proclamareis como sendo reuniões apartadas, para oferecer a Yahweh uma oferenda queimada, um holocausto e uma oferenda de cereais, um sacrifício e libações, cada qual em seu dia,

38 além de cada Shabbat de Yahweh, e das vossas dádivas, e de todos os vossos votos, e de todas as vossas oferendas voluntárias que dareis a Yahweh".

Depois, nos cinco versículos seguintes, Yahweh diz-nos novamente como Ele quer que a Sua festa seja celebrada, usando termos diferentes.

39 Também no décimo quinto dia do sétimo mês, quando tiverdes colhido os frutos da terra, guardareis a festa de Yahweh durante sete dias; no primeiro dia haverá um Shabbat de repouso, e no oitavo dia um Shabbat de repouso.

No versículo 40, Yahweh diz-nos para levarmos quatro espécies de plantas no primeiro dia da festa.

40 E tomareis para vós, no primeiro dia, o fruto de belas árvores, ramos de palmeiras, ramos de árvores frondosas e salgueiros do ribeiro; e vos alegrareis perante Yahweh o vosso Elohim durante sete dias.	(40) וּלְקַחְתֶּם לָכֶם בַּיּוֹם הָרִאשׁוֹן פְּרִי עֵץ הַדֶּרֶךְ כַּפַּת תְּמָרִים וְעֵנָף עֵץ עֵבֶת וְעֵרְבֵי נַחַל וּשְׂמַחְתֶּם לִפְנֵי יְהוָה אֱלֹהֵיכֶם שִׁבְעַת יָמִים
--	--

A interpretação rabínica diz-nos que o fruto de belas árvores, os ramos de palmeiras, os ramos de árvores frondosas e os salgueiros do ribeiro são o etrog (ou cidra, semelhante a um limão), o lulav (ramo de palmeira), a mirto e o aravot (salgueiro), respectivamente. Contudo, devemos notar que a Torá não especifica quatro espécies exatas.

41 E celebrareis esta festa a Yahweh, por sete dias cada ano; estatuto perpétuo é pelas vossas gerações; no mês sétimo, a celebrareis.

42 Habitareis em cabanas durante sete dias. Todos os que são israelitas nativos habitarão em cabanas,

43 para que as vossas gerações saibam que eu fiz os filhos de Israel habitarem em cabanas quando os tirei da terra do Egito: Eu sou Yahweh, vosso Elohim".

44 Então Moshe declarou aos filhos de Israel as festas de Yahweh.

Quando os filhos de Israel voltaram do Exílio da Babilônia, construíram a sua Sukkot a partir das quatro espécies. No entanto, isto não é comandado na Torá.

Neemias 8:13-18

13 No segundo dia, os chefes das famílias de todo o povo, com os sacerdotes e levitas, foram reunidos com Esdras, o escriba, a fim de compreenderem as palavras da Torá.

14 E acharam escrito na Torá, que Yahweh tinha mandado por intermédio de Moshe, que os filhos de Israel deveriam habitar em Sukkot durante a festa do sétimo mês,

15 e que anunciaram e proclamaram em todas as suas cidades e em Jerusalém, dizendo: "Ide à montanha, e trazei ramos de oliveiras, ramos de zambujeiros, ramos de mirtos, ramos de palmeiras, e ramos de árvores frondosas, para fazer cabanas, como está escrito".

16 Depois as pessoas saíram e trouxeram os ramos e fizeram cabanas, cada um no telhado da sua casa, ou nos seus pátios ou nos tribunais da casa de Elohim, e na praça da Porta das Águas e na praça da Porta de Efraim.

17 Assim, toda a assembleia dos que tinham regressado do cativeiro fez cabanas e sentou-se debaixo das cabanas; pois desde os dias de Josué, filho de Freira, até àquele dia os filhos de Israel não o tinham feito. E houve uma alegria muito grande.

18 Também dia após dia, desde o primeiro dia até ao último dia, Esdras leu o Livro da Torá de Elohim. E celebraram a festa durante sete dias; e no oitavo dia houve uma assembleia solene, de acordo com a forma prescrita.

O versículo 18 diz-nos que Esdras leu todo o Livro da Torá ao povo durante a Festa de Sukkot, em conformidade com o comando de Deuteronômio 31.

Devarim (Deuteronômio) 31:10-13

10 E Moshe lhes ordenou, dizendo: "Ao fim de cada sete anos, na altura indicada no ano da libertação, na Festa dos Tabernáculos,

11 Quando todo Israel comparecer perante Yahweh o vosso Elohim no lugar que Ele escolher, lereis esta lei perante todo Israel na sua audiência.

12 Reúne o povo, homens, mulheres e crianças, e o estrangeiro que está dentro dos teus portões, para que ouçam e aprendam a temer Yahweh teu Elohim e observem cuidadosamente todas as palavras desta Torá,

13 e que os seus filhos, que ainda não conhecem a história, ouçam e aprendam a temer Yahweh o vosso Elohim, durante todos os dias em que viveres sobre a face da terra da qual vais tomar posse em breve, assim que atravessares o Jordão!"

O fato de que Esdras leu a Torá durante a festa pode indicar que foi um ano sabático, ou pode indicar que, como os filhos de Israel não tinham lido da Torá durante muitos anos (e de fato podem já não saber quando foi o ano sabático), cumpriram o mandamento do ano sabático, para estarem seguros.

Durante a festa há uma cerimônia tradicional de libação da água chamada Nisuh HaMayim (נסוך המים), ou o "verter da água". Yeshua diz-nos que esta festa foi simbólica Dele.

Yohanan (João) 7:37-41

37 No último dia, naquele grande dia da festa, Yeshua levantou-se e gritou, dizendo: "Se alguém tiver sede, que venha a Mim e beba.

38 Aquele que acredita em Mim, como diz a Escritura, do seu coração correrão rios de água viva".

39 Mas isto Ele falou a respeito do Espírito, que aqueles que acreditam Nele receberiam; pois o Espírito Apartado ainda não tinha sido dado, porque Yeshua ainda não tinha sido glorificado.

40 Portanto, muitos da multidão, quando ouviram este ditado, disseram: "Verdadeiramente este é o Profeta".

41 Outros disseram: "Este é o Messias".

Zacarias 14 diz-nos que, no futuro, as nações do mundo devem vir a Jerusalém para a Festa de Tabernáculos, caso contrário, não terão chuva.

Zekaryá (Zacarias) 14:16-19

16 E acontecerá que todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém subirão de ano para ano para adorarem o Rei, Yahweh dos Exércitos, e para celebrarem a Festa de Tabernáculos.

17 E será que qualquer das famílias da terra que não subir a Jerusalém para adorar o Rei, Yahweh dos Exércitos, sobre elas não haverá chuva.

18 Se a família do Egito não subir e entrar, não haverá chuva; receberão a praga com que Yahweh

ataca as nações que não subirem para guardar a Festa de Tabernáculos.

19 Este será o castigo do Egito e o castigo de todas as nações que não subirem para cumprir a Festa dos Tabernáculos.

Ezequiel 45 diz-nos ainda que no futuro, o Príncipe de Israel oferecerá holocaustos durante a festa.

Yehezqel (Ezequiel) 45:25

25 "No sétimo mês, no décimo quinto dia do mês, na festa, ele [o príncipe] fará o mesmo durante sete dias, de acordo com a oferenda pelo pecado, o holocausto, a oferenda de cereais e o azeite".

O Livro de Atos dá-nos um exemplo de como Yahweh protege o Seu povo com tabernáculos.

Maaseh (Atos) 15:12-17

12 Então toda a multidão se calou e ouviu Barnabé e Shaul declarando quantos milagres e maravilhas Elohim tinha feito através deles entre os gentios.

13 E depois que eles ficaram em silêncio, Yaakov respondeu, dizendo: "Homens e irmãos, ouçam-me:

14 Simão declarou como Elohim no início visitou os gentios para tomar deles um povo para o Seu nome.

15 E com isso as palavras dos profetas concordam, assim como está escrito:

16 "Depois disto regressarei, e reconstruirei o tabernáculo de Davi, que caiu. Reconstruirei as suas ruínas, e montá-lo-ei;

17 Para que o resto da humanidade busque a Yahweh, sim, todos os gentios que são chamados pelo Meu nome; diz Yahweh, que faz todas essas coisas.

Yaakov (Tiago) cita Amos 9:11, mostrando que a sucá de Yahweh é uma proteção para nós. Este mesmo tema de Yahweh protegendo-nos na Sua sucá repete-se no capítulo quatro de Isaías.

Yeshayahu (Isaías) 4:1-6

1 Sete mulheres, naquele dia, lançarão mão de um homem, dizendo: "Nós mesmas do nosso próprio pão nos sustentaremos e do que é nosso nos vestiremos; tão-somente queremos ser chamadas pelo teu nome; tira o nosso opróbrio".

2 Nesse dia, o Renovo de Yahweh será belo e glorioso, e o fruto da terra será excelente e formoso para aqueles de Israel que escaparam.

3 E acontecerá que aquele que for deixado em Sião e permanecer em Jerusalém será chamado apartado; todos os que estiverem inscritos entre os habitantes de Jerusalém.

4 Quando Yahweh lavar a imundície das filhas de Sião, e lavar o sangue de Jerusalém do meio dela, pelo espírito de justiça e pelo espírito de ardor,

5 então Yahweh criará acima de cada morada do Monte Sião, e acima das suas assembleias, uma nuvem e fumo de dia e o brilho de um fogo flamejante à noite. Pois sobre toda a glória haverá proteção.

6 E haverá um tabernáculo para a sombra contra o calor do dia, e para um lugar de refúgio e abrigo contra tempestades e chuva.

Segundo o Talmude Tractate Succah, o sacerdócio acendeu quatro enormes castiçais dourados no Tribunal das Mulheres no interior do Templo, durante a Cerimônia de Libação da Água (נסוך המים). Os pavios eram feitos de velhas vestes sacerdotais e, segundo o Talmude, a luz era tão brilhante que não havia um pátio

em toda Jerusalém que não fosse iluminado pela sua luz durante a festa. Se este registo for verdade, então será que Yeshua disse que este banquete se referia a Ele com razão?

Yohanan (João) 8:12

12 Então Yeshua voltou a falar-lhes, dizendo: "Eu sou a luz do mundo. Aquele que Me segue não andará na escuridão, mas terá a luz da vida".

Diremos mais sobre como Yeshua provavelmente nasceu na Festa de Tabernáculos no capítulo sobre Hanukka, mas vejamos as seguintes passagens das Escrituras, lembrando que um dos temas principais da Festa de Sukkot é a alegria.

Luqa (Lucas) 2:6-11

6 E aconteceu que, estando eles ali, se cumpriram os dias em que ela havia de dar à luz.

7 E deu à luz o seu Filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem.

8 Agora havia na mesma região, pastores que viviam nos campos, vigiando o seu rebanho durante a noite.

9 E eis que um mensageiro de Yahweh estava diante deles, e a glória de Yahweh brilhava à sua volta, e eles tinham muito medo.

10 Então o mensageiro disse-lhes: "Não tenham medo, pois eis que vos trago boas notícias de grande alegria que serão para todo o povo.

11 Pois hoje vos nasceu na cidade de Davi um Salvador, que é o Messias Yahweh.

E:

Matityahu (Mateus) 2:7-10

7 Então Herodes, quando chamou secretamente os sábios, determinou a partir deles a que horas a estrela apareceu.

8 E os enviou a Belém e disse: "Ide e procurai cuidadosamente o Menino, e quando O encontrardes, avisai-me, para que também eu vá e O adore".

9 E, tendo eles ouvido o rei, partiram; e eis que a estrela que tinham visto no Oriente ia à sua frente, até que chegando, se deteve sobre o lugar onde estava o Menino.

10 E vendo, eles a estrela, alegraram-se muito com grande júbilo.

A Assembleia do Oitavo Dia

Quando Yahweh nos deu o Calendário da Torá, não escolheu os dias por acaso. Pelo contrário, Ele incorporou dias específicos no Seu calendário a fim de nos dar imagens proféticas de sombras das coisas que Ele se propôs a realizar.

No último capítulo sobre Sukkot falamos brevemente sobre o Último Grande Dia da Festa. Este último Grande Dia é também chamado "Shemini Atzeret", que significa, essencialmente, "A Assembleia do Oitavo (Dia)".

Embora a Assembleia do Oitavo seja frequentemente considerada simplesmente como o último dia da Festa de Sukkot, é na realidade uma festa separada. Isto é em grande parte da mesma forma que Pésah é seguida pelos sete Dias dos Pães Ázimos. No entanto, neste caso, os sete dias de Sukkot são seguidos por (Shemini Atzeret) um dia.

Em hebraico, a palavra "Atzeret" (עֲצֻרָת) significa não apenas "uma assembleia", mas um tipo muito especial de assembleia. Indica que o anfitrião não está a deixar as pessoas ir para casa. Em vez disso, o anfitrião está-nos a "deter" por um longo período de tempo". Concordança Strong define a palavra atzeret (עצרת) desta forma:

H:6116 atsarah; ou atsereth; de H:6113; uma assembleia, especialmente numa festa ou num feriado:

Quando olhamos para a raiz no H:6113 do Strong, obtemos:

H:6113 atsar; uma raiz primitiva; para encerrar; por analogia, para reter; também para manter, governar, reunir:

KJV ser capaz, fechar, deter, jejuar, manter (fechar-se, ficar parado), prevalecer, recuperar, refrear, reinar, reter, reter, calar (calar-se), afrouxar, ficar, parar, reter (auto).

Shemini Atzeret, então, mostra-nos que Yahweh pretende reter-nos, deter-nos, ou "fechar-nos" de alguma forma para o oitavo dia. Mas de que forma pretende Yahweh "deter-nos", ou "prender-nos"?

O Apóstolo Kefa (Pedro) diz-nos que um dia profético pode simbolizar mil anos terrestres.

Kefa Bet (2º Pedro) 3:8

8 Mas, amados, não esqueçam uma coisa: que com Yahweh, um dia é como mil anos, e mil anos é como um dia.

Note-se, então, que a Escritura nos diz que a Semana da Criação tinha sete dias de duração.

Bereshit (Gênesis) 2:2

2 E no sétimo dia Elohim terminou Sua obra que Ele havia feito, e Ele descansou no sétimo dia de toda a Sua obra que Ele havia feito.

Se a Semana da Criação durou sete dias, e se um dia profético pode representar mil anos terrestres, então a Semana da Criação é simbólica de um plano de sete mil anos para a terra e os seus habitantes.

Mas se a terra vai durar sete mil anos, então porque é que a Festa de Sukkot iria durar oito dias? E qual é o simbolismo do oitavo dia?

Na verdade, a Festa de Sukkot dura apenas sete dias. Sabemos isto porque é apenas durante sete dias que os filhos de Israel vão habitar em cabanas.

Vayiqla (Levítico) 23:41-43

41 "Deverá guardá-lo como uma festa para Yahweh durante sete dias no ano. Será um estatuto para sempre nas vossas gerações. A Celebrareis no sétimo mês.

42 Ficarás em cabanas durante sete dias. Todos os que são israelitas nativos habitarão em cabanas,

43 para que as vossas gerações saibam que eu fiz os filhos de Israel habitarem em cabanas quando os tirei da terra do Egito: Eu sou Yahweh, vosso Elohim".

O oitavo dia de Sukkot, então, é realmente um banquete à parte. Levítico 23:36 diz-nos que devemos realizar uma assembleia (עֲצֻרָה) neste oitavo dia, a fim de trazer uma oferta feita pelo fogo. Também não devemos fazer nenhum trabalho ordinário ou trabalhoso.

Vayiqla (Levítico) 23:36

36 Durante sete dias oferecereis uma oferenda queimada a Yahweh. No oitavo dia, tereis uma assembleia apartada, e oferecereis uma oferenda queimada a Yahweh. É uma assembleia solene, e nenhuma obra servil fareis.

O versículo 39 diz-nos então para guardarmos o primeiro e o oitavo dia da festa como dias de repouso.

Vayiqla (Levítico) 23:39

39 "Também no décimo quinto dia do sétimo mês, quando tiverdes colhido os frutos da terra, guardareis a festa de Yahweh durante sete dias;

no primeiro dia haverá um Shabbat de repouso, e no oitavo dia um Shabbat de repouso.

Parece provável que o primeiro dia da festa simbolize o primeiro dia da Semana da Criação, quando Yahweh Elohim criou os céus e a terra.

Bereshit (Gênesis) 1:1-2

1 No início Elohim criou os céus e a terra.

2 A terra ficou sem forma e vazia; e a escuridão estava na face do abismo.

No estudo [Apocalipse e o Fim dos Tempos](#) explicamos como a terra será "incinerada" durante algum tempo depois da segunda guerra de Gog e Magog (depois do fim do milênio). Isto não será mil anos completos, mas apenas uma parte desse tempo, semelhante à forma como quebramos o acampamento e vamos para casa no oitavo dia da festa.

Existe algum simbolismo interessante em torno do número oito na Torá. Durante os primeiros sete dias, uma ovelha ou um cabrito não é aceitável para Yahweh. No entanto, no oitavo dia, é aceitável. Isto pode simbolizar como não somos aceitáveis para Yahweh nos primeiros 7.000 anos, mas depois disso, seremos.

Vayiqra (Levítico) 22:26-27

26 E Yahweh falou com Moshe, dizendo:

27 "Quando nasce um touro ou uma ovelha ou um cabrito, será de sete dias com a sua mãe; e a partir do oitavo dia e depois será aceite como oferenda queimada a Yahweh".

Os Jubileus e o Shemitá

O Jubileu é mencionado pela primeira vez em Êxodo 19:13, quando Moshe recebeu os Dez Mandamentos de Yahweh no Monte Sinai. A palavra jubileu é *ha-yovel* (הַיָּבֵל). A maioria das versões em inglês traduzem isto simplesmente como trombeta.

Êxodo 19:13b 13b "Quando soar longamente a trombeta, então, subirão ao monte".	(13) בְּמִשְׁדָּךְ הַיָּבֵל הַמָּה יַעֲלוּ בָהָר
---	---

A Concordância Hebraica Strong também diz que esta palavra significa trombeta, especialmente trombetas de prata.

H: 3104 yobel; aparentemente de H:2986; o sopro de um chifre (por seu som contínuo); especificamente, o sinal das trombetas de prata; daí, o próprio instrumento e a festa que iniciavam: trombetas, chifre de carneiro, jubileu.

No entanto, este longo som de yovel também pode vir de um chifre de carneiro (shofar). De fato, Josué 6:4-6 refere-se a "trombetas de chifres de carneiro" (shofarot hayovelim) (שׁוֹפְרוֹת הַיּוֹבְלִים).

Josué 6:4-6 4 "E sete sacerdotes levarão sete trombetas de chifres de carneiros adiante da arca. Mas no sétimo dia rodeareis a cidade sete vezes, e os	(4) וְשָׁבְעָה כְּהֲנִים יִשָּׂאוּ שִׁבְעָה שׁוֹפְרוֹת הַיּוֹבְלִים לִפְנֵי הָאָרוֹן וּבַיּוֹם הַשְּׁבִיעִי תִּסְבּוּ אֶת הָעִיר שִׁבְעַת פְּעָמִים
---	---

sacerdotes tocarão as trombetas (shofarot).
 5 E quando fizerem um longo sopro com a trombeta de chifre de carneiro, e quando ouvirem o som da trombeta, todas as pessoas gritarão com um grande grito; então a muralha da cidade cairá abaixo. E o povo subirá, cada qual em frente de si".
 6 Então Josué, filho de Num, chamou os sacerdotes e disse-lhes: "Levai a arca da aliança, e deixai sete sacerdotes levar sete trombetas de chifres de carneiros adiante da arca de Yahweh".

וְהַכְהֲנִים יִתְקְעוּ
 בַּשּׁוֹפְרוֹת :
 (5) וְהָיָה בְּמִשְׁחָ בְּקֶרֶן
 הַיּוֹבֵל בְּשִׁמְעֵכֶם
 [כְּשִׁמְעֵכֶם קְרִי] אֶת
 קוֹל הַשּׁוֹפָר יִרְעוּ כָּל
 הָעָם תְּרוּעָה גְדוֹלָה |
 וְנִפְלָה חוֹמַת הָעִיר
 תַּחֲתֶיהָ וְעָלוּ הָעָם
 אִישׁ נֶגְדוֹ :
 (6) וַיִּקְרָא יְהוֹשֻׁעַ בֶּן
 נוּן אֶל הַכְהֲנִים
 וַיֹּאמֶר אֲלֵהֶם שְׂאוּ
 אֶת אֲרוֹן הַבְּרִית |
 וְשִׁבְעָה כְהֲנִים יִשְׂאוּ
 שִׁבְעָה שּׁוֹפְרוֹת
 יוֹבְלִים לִפְנֵי אֲרוֹן
 יְהוָה

Então, se um yovel (longo som) pode vir quer de trombetas de prata, quer de chifres de carneiro, então o que é um yovel? Quando olhamos para a palavra da raiz em H:2896, ela tem a ver com sons fluidos, e com a produção de som, especialmente com alguma forma pomposa (como quando se introduz algo). Por isso, o yovel refere-se realmente a um anúncio proferido.

H: 2986 yabal; uma raiz primitiva; propriamente, para fluir; causativamente, para trazer (especialmente com pompa).

Um anúncio de quê? Como veremos, refere-se a um anúncio de remissão de dívidas. É por isso que está ligado ao ciclo de repouso da terra de sete anos, chamado shemitá (שְׁמִטָּה) em hebraico.

H: 8059 shemitá; de H: 8058; remissão (de dívida) ou suspensão de trabalho):

Em Deuteronômio 15:1-4, Yahweh diz para perdoar todas as dívidas a nossos irmãos israelitas a cada sete anos. É por isso que o shemitá se refere ao sétimo ano.

<p>Deuteronômio 15:1-4 1 "Ao fim de cada sete anos, farás remissão. 2 E este é o modo de remissão: Todo credor que emprestou ao seu próximo alguma coisa; não o exigirá do seu vizinho ou do seu irmão, porque é proclamada remissão de Yahweh. 3 De um estrangeiro pode exigir isso; mas desistirá do seu direito ao que é devido pelo seu irmão, 4 exceto quando não houver pobres entre vós; pois Yahweh vos abençoará grandemente na terra que Yahweh vosso Elohim vos está a dar para possuir como herança".</p>	<p>(1) מְקַח שְׁבַע שָׁנִים תַּעֲשֶׂה שְׁמִטָּה : (2) וְזֶה דְבַר הַשְּׁמִטָּה שְׁמוּט כָּל בַּעַל מִשָּׂה יָדוּ אֲשֶׁר יִשֶׂה בְרֵעֵהוּ לֹא יִגַּשׂ אֶת רֵעֵהוּ וְאֶת אָחִיו כִּי קָרָא שְׁמִטָּה לַיהוָה : (3) אֶת הַנִּכְרִי תִגְשׁ וְאֲשֶׁר יִהְיֶה לְךָ אֶת אָחִיךָ תִשְׁמֹט יָדָךְ : (4) אֲפֹס כִּי לֹא יִהְיֶה בְּךָ אֲבִיוֹן כִּי בְרַךְ יְבָרְכֶךָ יְהוָה בְּאֶרֶץ אֲשֶׁר יְהוָה אֱלֹהֶיךָ נָתַן לְךָ נַחֲלָה לְרִשְׁתָּהּ.</p>
---	--

Há um paralelo entre a contagem semanal até sete para o Shabbat, e a contagem anual até sete para a remissão no shemitá.

Shabbat semanal	Ciclo Shemitá
Dia 1 = maná	Ano 1 = plantar
Dia 2 = maná	Ano 2 = plantar
Dia 3 = maná	Ano 3 = plantar
Dia 4 = maná	Ano 4 = plantar
Dia 5 = maná	Ano 5 = plantar
Dia 6 = preparar duplo	Ano 6 = dupla colheita
Dia 7 = Shabbat (repouso)	7 = Shemitá (repouso)

Êxodo 16:22-30 diz-nos para não cozinhar no Shabbat. Pelo contrário, temos de preparar o dobro da comida no sexto dia da semana, para não termos que cozinhar no Shabbat (exceto talvez para aquecer a nossa comida).

Shemote (Êxodo) 16:23-30

23 Disse-lhes então: É isto que Yahweh disse: Amanhã é um Shabbat, um Shabbat apartado para Yahweh. O que você for assar ou o que você for coser, cozinhe-o; e guardem para vocês tudo o que resta, para ser guardado até de manhã".

24 Assim eles o guardaram até a manhã, como Moshe ordenou; e não cheirava mal, nem havia vermes nele.

25 Então Moshe disse, "Coma isso hoje, porque hoje é um Shabbat para Yahweh; hoje você não o encontrará no campo.

26 Seis dias o colherás, mas no sétimo dia, é Shabbat, nele não haverá".

27 E aconteceu que algumas pessoas saíram no sétimo dia para ajuntar, mas não encontraram nada.

28 E Yahweh disse a Moshe: "Por quanto tempo recusais guardar os Meus mandamentos e as Minhas leis?

9 Veja! Pois Yahweh deu-vos o Shabbat; por isso Ele dá-vos no sexto dia pão para dois dias. Que cada homem permaneça em seu lugar; que ninguém saia do seu lugar no sétimo dia".

30 Então o povo repousou no sétimo dia.

Da mesma forma, em Levítico 25:20, Yahweh promete dar-nos uma colheita de tamanho duplo no sexto ano, para que não precisemos de plantar ou colher novamente até ao oitavo ano. Isto é exatamente como cozinhamos comida suficiente no sexto dia da semana, de modo a não precisarmos de cozinhar novamente até ao primeiro dia da semana (o "oitavo" dia).

Vaiyiqra (Levítico) 25:20-22

20 E se você diz: "Que comeremos no sétimo ano, pois não semearmos nem colheremos os nossos produtos?

21 Então Eu vos darei a Minha bênção no sexto ano, e dará frutos suficientes para três anos.

22 E semearás no oitavo ano, e comerás os produtos velhos até ao nono ano; até que venham os produtos desse ano, comerás da velha colheita.

O shemitá faz parte de um ciclo maior de 50 anos, que é paralelo à contagem do Ômer até ao Pentecostes. Levítico 25:8-10 diz-nos para contar 7 semanas anuais (7 vezes 7 anos, ou seja, 49 anos), e depois declarar um Yovel no ano 50, no Dia da Expição.

Vayiqra (Levítico) 25:8-10

8 "E contareis sete semanas de anos para vós, sete vezes sete anos; e o tempo das sete semanas de anos será para vós quarenta e nove anos.

9 Então farás soar a trombeta do Jubileu no décimo dia do sétimo mês; no Dia da Expição farás soar a trombeta por toda a vossa terra.

10 E apartareis o quinquagésimo ano, e proclamareis liberdade em toda a terra a todos os seus habitantes. Será para vós um Jubileu; e cada um de vós voltará à sua posse, e cada um de vós voltará à sua família".

Neste modelo, contamos até seis, e recebemos uma dupla colheita. Depois, no ano seguinte, libertamos todas as dívidas com os nossos irmãos. Depois, no ano 50, qualquer terra hipotecada regressa aos seus proprietários originais, e qualquer escravo israelita pode sair em liberdade. Eles são liberados.

1	2	3	4	5	Duplo	Shem
8	9	10	11	12	Duplo	Shem
15	16	17	18	19	Duplo	Shem
22	23	24	25	26	Duplo	Shem
29	30	31	32	33	Duplo	Shem
36	37	38	39	40	Duplo	Shem
43	44	45	46	47	Duplo	Shem
Yovel	1	2	3	4	5	Duplo
Shem	8	9	10	11	12	Duplo
Shem	15	16	17	18	19	Duplo
Shem	22	23	24	25	26	Duplo
Shem	29	30	31	32	33	Duplo
Shem	36	37	38	39	40	Duplo
Shem	43	44	45	46	47	Duplo
Shem	Yovel	1	2	3	4	5
Duplo	Shem	8	9	10	11	12

Duplo	Shem	15	16	17	18	19
Duplo	Shem	22	23	24	25	26
Duplo	Shem	29	30	31	32	33
Duplo	Shem	36	37	38	39	40
Duplo	Shem	43	44	45	46	47
Duplo	Shem	Yovel	1	2	3	4....

Tal como não semeamos nem colhemos no 7º ano, também não semeamos nem colhemos (com uma foice ou uma ceifeira debulhadora) no ano 50. Em vez disso, vamos para o campo, e colhemos o que precisamos dia após dia.

<p>Levítico 25:11-12 11 "O quinquagésimo ano será para vós um Jubileu; nele não semearás, nem colherás o que cresce por si mesmo, nem colherás as uvas da tua videira não cultivada. 12 Pois é o Jubileu; será apartado para vós; comereis os produtos do campo".</p>	<p>(11) יוֹבֵל הוּא שְׁנַת הַחֲמִשִּׁים שָׁנָה תִּהְיֶה לְכֶם לֹא תִזְרְעוּ וְלֹא תִקְצְרוּ אֶת סְפִיחֶיהָ וְלֹא תִבְצְרוּ אֶת נְזָרֶיהָ : (12) כִּי יוֹבֵל הוּא קִדְשׁ תִּהְיֶה לְכֶם מִן הַשָּׂדֶה תֹאכְלוּ אֶת תְּבוּאָתָהּ</p>
---	---

Tal como não devemos semear ou colher durante o ano Shemitá, também não devemos semear ou colher no ano do Jubileu. Isto significa que não semeamos nem colhemos durante o ano 49 ou o ano 50. Yahweh promete alargar a colheita no ano anterior ao Jubileu, para que possamos dar-nos ao luxo de o fazer.

Vayiqra (Levítico) 25:20-22

20 E se você diz: "Que comeremos no sétimo ano, pois não semearmos nem colheremos os nossos produtos?

21 Então Eu vos darei a Minha bênção no sexto ano, e dará frutos suficientes para três anos.

22 E semearás no oitavo ano, e comerás os produtos velhos até ao nono ano; até que venham os produtos desse ano, comerás da velha colheita".

Isto também nos dá uma pista sobre quando poderá ser o ciclo do Jubileu de Yahweh. Em 2 Reis 19,29-34 lemos sobre como o Rei da Assíria sitiou Jerusalém durante o reinado do Rei Ezequias. Estando muito ultrapassado em número, Ezequias temia que fossem vencidos pelos assírios. No entanto, Yahweh deu uma mensagem pela boca do profeta Isaías. Yahweh disse que as pessoas comeriam nesse ano o que cresceria no campo por si mesmo (sem ser plantado), e que no segundo ano comeriam o que nasceu do que cresceu no ano anterior (também sem ser plantado). Depois, no terceiro ano, os judeus plantariam. Isto corresponde exatamente ao padrão do Levítico 25:20-22.

Melahim Bet (2 Reis) 19:29

29 "Isto te será por sinal: este ano, se comerá o que espontaneamente nascer e, no segundo ano, o que daí proceder; no terceiro ano, porém, semeai, e colhei, e plantai vinhas, e comei os seus frutos".

Historiadores de renome como Edwin R. Thiele ("Os Misteriosos Números dos Reis Hebreus") e Jack Finnegan ("Manual de Cronologia Bíblica".) datam o cerco pelas forças Assírias aproximadamente no ano 701 a.C. Se este número estiver correto, então o ano

701 a.C. foi um ano Shemitá, e o ano 700 a.C. foi um Jubileu. Contando para a frente cada 50 anos, o ano 0 teria sido um Jubileu, exceto que não há ano 0, e assim o Jubileu teria sido no ano 1. Contando para a frente cada 50 anos, o ano 2001 teria sido um Jubileu, e o próximo será em 2051. Os próximos anos Shemitá seriam 2022 d.C., 2029 d.C., 2036 d.C., e 2043 d.C...

No entanto, há muitas discordâncias sobre quando é o Jubileu. Há algumas provas muito confusas que vêm do lado rabínico da casa.

Yahweh comanda apenas um calendário, que começa com o primeiro mês hebraico (Êxodo 12:2).

Shemote (Êxodo) 12:2

2 "Que este mês seja para vós o princípio dos meses; será o primeiro mês do ano".

No entanto, os rabinos têm quatro anos civis, cada um dos quais começa numa época diferente do ano:

1. Um calendário "civil" (a começar na Primavera).
2. Um calendário para os reis.
3. Um calendário para árvores.
4. Um calendário "religioso", começando no Jubileu.

Como explicamos noutra lugar, os rabinos também subtraem cerca de 240 ou 241 anos do calendário. Fazem isto para fazer parecer que Yeshua não veio no ano 4.000. Isto porque, na mente rabínica, se Yeshua viesse no ano 4.000, seria a prova de que Ele era o Messias profetizado. Por estas duas razões, o seu calendário começa no Outono, e tem anos diferentes. Por exemplo, colocaram um ano rabínico Shemitá desde o Outono de 2007 a Outono de 2008, e o próximo

Shemitá rabínico de 2014 a 2015, e depois o próximo em 2021 a 2022, e depois 2028 a 2029, etc.

Mas para além do calendário do Jubileu, o que mais acontece num ano jubilar, para além de deixar a terra descansar? Yahweh diz-nos para devolver todos os bens ao seu proprietário, e também para libertar todas as dívidas.

Vayiqra (Levítico) 25:13-17

13 Neste Ano do Jubileu, tornareis cada um à sua possessão.

14 Quando venderes alguma coisa ao teu próximo ou a comprares da mão do teu próximo, não oprimas teu irmão.

15 Segundo o número dos anos desde o Jubileu, comprarás de teu próximo; e, segundo o número dos anos das messes, ele venderá a ti.

16 Sendo muitos os anos, aumentarás o preço e, sendo poucos, abaixarás o preço; porque ele te vende o número das messes.

17 Não oprimais ao vosso próximo; cada um, porém, tema a seu Elohim; porque eu sou Yahweh, vosso Elohim.

Embora só nos seja ordenado manter os Shemitá e o Yovel quando vivemos na Terra de Israel, Yahweh abençoa-nos por mantermos os Shemitá e o Yovel na dispersão. Uma família de agricultores de Raízes Hebraicas (os Stelzers, de Azure Standard Farms) disse-me que tomaram a decisão de não plantar no sétimo ano, em obediência à Torá. Disseram que as suas colheitas aumentaram uma média de 40-50% em todos os anos. Embora não soubessem a causa científica do aumento, foram rápidos a assinalar que foi em última análise Yahweh quem providenciou o aumento.

Outro tema importante do Yovel é como a terra de Yahweh e o Seu povo acabam por lhe pertencer. Nenhum contrato envolvendo terras em Israel, empréstimos, ou escravos israelitas pode estender-se para além do Jubileu. No Jubileu, todas as terras devem ser entregues ao seu proprietário original, e todas as dívidas de qualquer tipo devem ser canceladas. (O cumprimento espiritual disto pode incluir dívidas espirituais e emocionais).

Vayiqra (Levítico) 25:23-28

23 Também a terra não se venderá em perpetuidade, porque a terra é minha; pois vós sois para mim estrangeiros e peregrinos.

24 Portanto, em toda a terra da vossa possessão dareis resgate à terra.

25 Se teu irmão empobrecer e vender alguma parte das suas possessões, então, virá o seu resgatador, seu parente, e resgatará o que seu irmão vendeu.

26 Se alguém não tiver resgatador, porém vier a tornar-se próspero e achar o bastante com que a redimir,

27 então, contará os anos desde a sua venda, e o que ficar restituirá ao homem a quem vendeu, e tornará à sua possessão.

28 Mas se não conseguir que seja redimida, então o que foi vendido ficará nas mãos daquele que o comprou até ao Ano do Jubileu; e no Jubileu será libertado, e ele voltará à sua posse".

Sugere-se frequentemente que Efraim possa ser trazido de volta à sua herança no ano do Jubileu. Se os nossos dados anteriores de Thiele e Finnegan estiverem corretos, isto pode ser por volta de 2050 d.C.

Em Êxodo 21:1-6 e em Deuteronômio 15:12-18 lemos sobre a Torá do escravo hebreu que não deseja ser libertado do seu senhor.

Devarim (Deuteronômio) 15:12-18

12 Quando um de teus irmãos, hebreu ou hebreia, te for vendido, seis anos te servirá, mas, no sétimo, o deixaras livre.

13 E, quando de ti o despedires, não o deixarás ir vazio.

14 Liberalmente, lhe fornecerás do teu rebanho, da tua eira e do teu lagar; daquilo com que Yahweh, teu Elohim, te houver abençoado, lhe darás.

15 Te lembrarás de que foste servo na terra do Egito e de que Yahweh, teu Elohim, te redimiu; pelo que, hoje, isso te ordeno.

16 Se, porém, ele te disser: Não sairei de ti; porquanto te ama, a ti e a tua casa, por estar bem contigo,

17 então, tomarás um furador e lhe furarás a orelha, na porta, e será para sempre teu servo; e também assim farás à tua serva.

18 Não pareça aos teus olhos, duro o despedi-lo; pois seis anos te serviu por metade do salário do jornaleiro; assim, Yahweh, teu Elohim, te abençoará em tudo o que fizeres.

Se um escravo israelita preferir estar sob o seu senhor, então tem a opção de renunciar à libertação. Isto parece exigir que todos os proprietários de escravos tratem muito bem os seus escravos. Pode também ser simbólico dos israelitas que não desejam ser libertados do seu Mestre Yahweh.

Uma vez que um dos objetivos do Yeshua era proclamar a libertação aos cativos, a tradição informa-nos que o

ministério de Yeshua pode ter começado por volta da época do Yom Kippur, quando a libertação dos cativos é declarada.

O judaísmo farisaico (ortodoxo) exige tradicionalmente uma imersão na véspera do Yom Kippur; e isto é provável quando Yeshua foi imerso por Yohanan HaMatbil (João o Imersor). Também marcou o início da unção de Yeshua como Sumo Sacerdote da ordem renovada de Melquisedeque, pois qualquer sacerdote tem de ser purificado e ungido antes de poder começar o seu ministério.

Luça (Lucas) 3:21-23

21 Quando todo o povo estava sendo imerso, aconteceu que Yeshua também estava sendo imerso; e enquanto Ele estava orando, o céu foi aberto.

22 E o Ruah HaKodesh (Espírito Apartado) desceu em forma corporal como uma pomba, e uma voz veio do céu que dizia: "Tu és o Meu Filho amado; em Ti me agrado sobremaneira".

23 Agora o próprio Yeshua começou o seu ministério com cerca de trinta anos de idade...

Como mostraremos no próximo capítulo sobre Hanukka, Yeshua nasceu provavelmente no primeiro dia da Festa de Sukkot (Tabernáculos). Desde que Yom Kippur tem lugar cinco dias antes de Sukkot, Yeshua teria "cerca de trinta anos de idade" quando iniciou o seu ministério. Note-se também que depois de ter sido tentado pelo Diabo durante quarenta dias, Yeshua regressou a Natseret (Nazaré), e disse que tinha sido enviado para proclamar a libertação aos cativos. (Lembre-se que "anunciar" libertação é uma função do Yovel).

Luça (Lucas) 4:13-21

13 Agora que o diabo tinha acabado com todas as tentações, afastou-se dele até um momento oportuno.

14 Então Yeshua voltou com o poder do Espírito para a Galileia, e as notícias sobre Ele espalharam-se por toda a região circundante.

15 E ensinava nas suas sinagogas, sendo glorificado por todos.

16 Então ele veio para Nazaré, onde ele tinha sido criado. E como seu costume era, ele entrou na sinagoga no dia do Shabbat, e levantou-se para ler.

17 E Ele recebeu o livro do profeta Isaías. E quando Ele abriu o livro, Ele encontrou o lugar onde estava escrito:

18 "O Espírito de Yahweh está sobre Mim, porque Ele me ungiu, para pregar a Boa Nova aos pobres; Ele enviou-me para curar os corações partidos, para proclamar a liberdade aos cativos e recuperação da vista aos cegos, para libertar aqueles que são oprimidos;

19 Para proclamar o ano aceitável de Yahweh".

20 Depois fechou o livro, e devolveu-o ao assistente e sentou-se. E os olhos de todos que estavam na sinagoga estavam fixos sobre Ele.

21 E Ele começou a dizer-lhes: "Hoje se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir".

Hanukka Reconsiderado

Por que é que as pessoas celebram Hanukka? E deveríamos nós?

Por volta de 332 a.C., Alexandre o Grande conquistou a Terra de Israel. Um governante relativamente amável, Alexandre permitiu que os judeus continuassem a praticar o judaísmo tradicional, desde que lhe pagassem tributo (ou seja, impostos).

Daniel 8:21-22

21 Mas o bode peludo é o reino da Grécia. E o chifre grande que está entre os seus olhos é o primeiro (ou chefe) rei (Alexandre).

22 Quanto ao chifre partido e aos quatro que se levantaram no seu lugar, quatro reinos surgirão daquela nação, mas não com o seu poder.

Em 323 a.C., cerca de nove anos depois de ter conquistado a Terra de Israel pela primeira vez, Alexandre morreu. O seu império dividiu-se então em quatro reinos, cumprindo a profecia no versículo 22, acima. Um destes quatro reinos sucessores foi o Império Selêucida, que está localizado principalmente na Síria moderna. A seguir, o versículo 23 diz-nos que no último tempo deste reino (selêucida), um rei feroz e sinistro se levantaria, que cometeria transgressões contra o povo hebreu.

Daniel 8:23-24

23 "Então, no final do império deles, quando os transgressores tiverem alcançado a sua plenitude, um rei de semblante violento e cruel, mestre em astúcias, e capaz de discernir enigmas e mistérios se levantará.

24 Ele se tornará muito poderoso, mas não pelo seu próprio poder. Destruirá sem a menor piedade, e prosperará e prosperará. Destruirá os poderosos, e também o povo apartado".

Aproximadamente um século e meio depois, em 175 a.C., esta profecia foi cumprida. Antíoco Epifanes (também chamado Antíoco IV) subiu ao poder no Império Selêucida. Sem qualquer tolerância religiosa, Antíoco Epifanes começou a cometer grandes atrocidades contra o povo judeu.

Em aproximadamente 168 a.C., Antíoco ouviu relatos de que havia uma grande quantidade de tesouros armazenados no Templo. Ao regressar do Egito, saqueou o Templo, e também massacrou um grande número dos judeus.

1 Macabeus 1:20-24

20 E depois de Antíoco ter derrotado o Egito, regressou novamente pelo ano cento e quarenta e três, e subiu contra Israel e Jerusalém com um enorme exército.

21 Entrou com arrogância no santuário, tomou o altar de ouro, o candelabro da luz com todos os seus acessórios,

22 a mesa da proposição, os vasos, as alfaias, os turibulos de ouro, o véu, as coroas, os ornamentos de ouro da fachada e arrancou todo o revestimento.

23 Tomou a prata, o ouro, os vasos preciosos e os tesouros ocultos que encontrou.

24 Arrebatando tudo consigo, regressou à sua terra, após massacrar muitos judeus e pronunciar palavras injuriosas.

Dois anos mais tarde, Antíoco enviou cobradores de impostos para falar palavras pacíficas ao povo, de modo a pilhar a cidade através do engano. Depois de cobrarem os seus impostos massacraram o povo judeu, e usaram o dinheiro para montar uma fortaleza à vista do Monte do Templo, para matar qualquer pessoa que trouxesse uma oferta.

1 Macabeus 1:29-40

29 Dois anos após, Antíoco enviou um oficial a cobrar o tributo nas cidades de Judá. Chegou ele a Jerusalém com uma numerosa tropa,

30 Dirigiu-se aos habitantes com palavras pacíficas, mas astuciosas, nas quais acreditaram. Em seguida, lançou-se de improviso sobre a cidade, pilhou-a seriamente e matou muito povo de Israel.

31 Saqueou-a, incendiou-a, destruiu as casas e os muros em derredor.

32 Seus soldados conduziram ao cativo as mulheres e as crianças e apoderaram-se do gado.

33 Cercaram a Cidade de Davi com uma extensa e sólida muralha, com torres poderosas, tornando-a sua fortaleza.

34 E puseram nela uma nação pecadora, homens ímpios, e se fortificaram nela.

35 Ajuntaram armas e provisões; reunindo todos os despojos do saque de Jerusalém, ali os colocaram, e tornaram-se desse modo em grande ameaça.

36 Serviram de cilada para o templo, um inimigo constante contra o povo de Israel,

37 derramando sangue inocente ao redor do templo e profanando o santuário,

38 de tal modo que os habitantes de Jerusalém fugiram, e só ficaram lá os estrangeiros. Jerusalém

tornou-se estranha a seus próprios filhos e estes a abandonaram.

39 O seu templo ficou devastado como um deserto, as suas festas transformadas em luto, os seus Shabbatot em vergonha e a sua honra em desprezo.

40 Tal como tinha sido a sua glória, também a sua desonra aumentou, e a sua excelência foi transformada em luto.

Antíoco encorajou todos no seu império a converterem-se ao sistema religioso grego, e emitiu ordens para a destruição de todos os dissidentes.

1 Macabeus 1:41-50

41 Então, o rei Antíoco escreveu a todo o seu reino, que todos deveriam ser um único povo,

42 E cada um devia deixar suas leis: assim todos os gentios concordaram com a ordem do rei.

43 e muitos dos israelitas também consentiram na sua religião, e sacrificaram aos ídolos, e profanaram o Shabbat.

44 Pois o rei tinha enviado cartas por mensageiros a Jerusalém e às cidades de Judá, para que seguissem as estranhas leis da terra.

45 Deviam suprimir os holocaustos, e sacrifícios, e libações no templo; e profanar os Shabbatot e as festas;

46 e profanar o santuário e o povo santo;

47 erigir altares, templos, e ídolos, e sacrificar porcos, e outros animais impuros;

48 deviam também deixar seus filhos incircuncisos, e tornar suas almas abomináveis com toda espécie de impureza e profanação;

49 para eles esquecer a Torá e mudar todas as ordenanças.

50 E quem não fizesse de acordo com o mandamento do rei, devia morrer.

Entre os seus incentivos para o culto grego e as penalidades para o culto de Yahweh, Antíoco foi largamente bem-sucedido em conseguir que muitas das pessoas abandonassem a Torá.

1 Macabeus 1:51-53

51 Da mesma maneira escreveu ele a todo o seu reino, e nomeou comissários sobre todo o povo, ordenando às cidades de Judá que sacrificassem, cidade por cidade.

52 Então muitos do povo que colaboraram com eles, e abandonaram a Torá; e assim cometeram males na terra;

53 e constrangeram os israelitas a se refugiarem em asilos e refúgios ocultos.

Tendo cortejado aqueles que não tinham zelo pela Torá, e perseguido os seguidores de Yahweh, Antioquia ordenou que fosse erigida uma estátua de Zeus no Templo, e ordenou que os porcos fossem sacrificados no altar.

1 Macabeus 1:54-59

54 Agora no décimo quinto dia de Kislev (o nono mês), no ano cento e quarenta e cinco, eles montaram a Abominação da Desolação sobre o altar, e construíram altares de ídolos em todas as cidades da Judá, de todos os lados.

55 E incenso queimado nas portas das suas casas, e nas ruas.

56 E Rasgaram em pedaços e queimaram todos os livros da Torá que acharam.

57 Em toda parte, todo aquele em poder de qualquer livro do pacto, ou todo aquele que

mostrasse gosto pela Torá, morreria por ordem do rei.

58 Com o poder que tinham, tratavam assim, cada mês, aos judeus que eles encontravam nas cidades.

59 Agora, no quinto e vigésimo dia do mês, sacrificaram-se sobre o altar do ídolo, que estava sobre o altar de [Elohim].

A situação depressa se tornou muito desesperada. As mães que circuncidaram os seus filhos foram levadas à morte, juntamente com os seus filhos.

1 Macabeus 1:60-63

60 As mulheres, que levavam seus filhos a circuncidar eram mortas conforme a ordem do rei.

61 Enforcaram os filhos. Massacravam-se também seus próximos e os que tinham feito a circuncisão.

62 Numerosos foram os israelitas que tomaram a firme resolução de não comer nada que fosse impuro. Preferiram a morte antes que se manchar com alimentos impuros.

63 não quiseram violar a santa lei e foram trucidados.

Mattithyahu ben Yohanan HaCohen e os seus cinco filhos rebelaram-se contra Antíoco. Embora Mattithyahu tenha morrido um ano mais tarde (de causas naturais), o seu filho Yehudá (Judá) continuou a liderar a rebelião judaica com espantosa bravura. Em grande número, os judeus depositaram a sua confiança em Yahweh, e Yahweh deu-lhes uma vitória milagrosa contra probabilidades que de outra forma seriam impossíveis. Como resultado, Yehudá e a família ficaram conhecidos como os "Macabeus" (מכבי). Isto pode estar relacionado com a palavra aramaica para "martelo", ou pode ser um acrônimo para o grito de batalha judeu, "Mi Kamocho

B'elim, Yahweh" (quem é como Tu entre os elohim, Yahweh?) (מכבי). De qualquer modo, após a vitória dos Macabeus, precisavam de construir um novo altar para substituir aquele que se tinha contaminado; e também precisavam de reacender o Menorá, que Yahweh manda que este continuamente acendida.

Vayiqra (Levítico) 24:1-2

1 Então Yahweh falou com Moshe, dizendo:

2 "Ordena aos filhos de Israel que te tragam azeite de oliveira, puro, batido, para a luminária, para acender as lâmpadas continuamente".

Tradicionalmente, são necessários oito dias para prensar e refinar óleo para a Menorá. Embora o Talmude nos diga que havia muito azeite dentro do Templo, afirma que as forças de Antioquia tinham contaminado a maior parte dele, de tal forma que só havia azeite suficiente para acender a Menorá por um dia: no entanto Yahweh milagrosamente fez com que ardesse por oito.

Qual é [a razão de] Hanukka? Porque os nossos rabinos ensinaram: No dia vinte e cinco de Kislev 22 [começam] os dias de Hanukka, que são oito, em que é proibido lamentar os mortos e jejuar. 23 Pois quando os gregos entraram no Templo, profanaram todos os óleos nele existentes, e quando a dinastia Hasmona [dos Macabeus] prevaleceu contra eles e derrotou-os, eles fizeram buscas e encontraram apenas uma garrafa de óleo que estava com o selo do Sumo Sacerdote, 24 mas que continha o suficiente para apenas um dia de iluminação; no entanto, foi feito um milagre e eles acenderam [o Menorá] com ele, durante oito dias. No ano seguinte, estes [dias] foram

nomeados uma Festa com [o recital de] Hallel 25
e Ação de Graças. 26
[Talmude Babilônico, Shabbat de Tractate, Fólio
21]

Yahweh tem certamente o poder de fazer milagres, mas o Talmude (escrito 400-700 anos após a guerra) afirma que este alegado milagre é a razão para Hanukka; no entanto, este alegado milagre não está registado no Livro dos Macabeus (que foi escrito logo após a guerra). Em vez disso, 1ª Macabeus diz apenas que os judeus limpam o Templo, construíram um novo altar, e reacenderam a Menorá. Não se regista nenhum milagre de oito dias de queimadura.

1 Macabeus 4:47-51

47 Depois tomaram pedras não-talhadas, segundo a Torá, e construíram um novo altar semelhante ao primeiro,

48 E restauraram o santuário, e as coisas que estavam dentro do Templo, e apartaram (santificaram) os átrios.

49 Fizeram também novas copas apartados, e para templo trouxeram o candelabro (Menorá), e o altar do incenso, e a mesa.

50 E sobre o altar queimaram incenso, e as lâmpadas que estavam sobre o candelabro que acenderam, para poderem dar luz no Templo.

51 Além disso, colocaram os pães sobre a mesa, estenderam os véus, e terminaram todas as obras que tinham começado a fazer.

Se um dia de azeite tivesse realmente queimado durante oito dias, parece provável que o 1º Macabeus o tivesse registado. Em vez disso, 1º Macabeus diz-nos apenas que a cerimônia de re-dedicação (הַנּוֹרָא, Hanukka) durou oito dias; e que Yehudá Macabeu

ordenou ao povo que mantivesse este banquete todos os anos.

1 Macabeus 4:56-59

56 Prolongaram por oito dias a dedicação do altar, oferecendo com alegria holocaustos e sacrifícios de ação de graças e de louvor.

57 Adornaram a fachada do templo com coroas de ouro e pequenos escudos. Consagraram as entradas do templo e os quartos, nos quais colocaram portas.

58 Reinou uma alegria imensa entre o povo, pois o opróbrio dos pagãos foi afastado.

59 Além disso Yehudá e os seus irmãos e toda a assembleia de Israel ordenaram que os dias de dedicação do altar fossem guardados na sua época de ano a ano pelo espaço de oito dias, a partir do vigésimo quinto dia de Kislev, com alegria e regozijo.

Como registro no Talmude nem sempre é confiável, e porque o suposto milagre do azeite não é registrado em 1 Macabeus, alguns estudiosos acreditam que a razão pela qual Hanukka foi estabelecida como um festival de oito dias foi simplesmente porque os judeus não puderam celebrar o festival de Sukkot em seu devido tempo (devido à guerra). Assim, pode ter sido que, quando a guerra terminou, os judeus simplesmente celebraram uma festa tardia de oito dias para Yahweh; e então mandaram que fosse celebrada como uma festa para Yahweh para sempre, assim como o 4 de julho é celebrado na América.

O que devemos dizer sobre as observâncias feitas pelo homem, tais como Hanukka e Purim? Tal como no Natal e na Páscoa, a primeira coisa que devemos admitir é que estes dias de festa não são comandados por

Yahweh: são comandados por homens. No entanto Yahweh avisa-nos muito claramente para não acrescentar nada às suas instruções, para que possamos viver, e ser preservados em segurança.

Devarim (Deuteronômio) 4:1-4

1 "Agora, ó Israel, ouve os estatutos e os juízos que Eu vos ensino, para os cumprirdes, para que vivais, e entreis, e possuais a terra que Yahweh, Elohim de vossos pais, vos dá.

2 Nada acrescentareis à palavra que vos ordeno, nem dela retirarás, para que guardéis os mandamentos de Yahweh, vosso Elohim, que Eu vos ordeno.

3 Os vossos olhos viram o que Yahweh fez por causa de Baal-Peor; pois Yahweh o vosso Elohim destruiu de entre vós todos os homens que seguiram Baal-Peor.

4 Mas vós que permanecestes fiéis a Yahweh, vosso Elohim, estais vivos hoje, cada um de vós".

A segunda coisa que devemos reconhecer é que, como vimos anteriormente neste estudo, de quem quer que seja o calendário que guardamos, é essencialmente a quem adoramos. A razão pela qual guardamos o calendário de qualquer pessoa é porque consideramos essa pessoa é digna de nos instruir, quanto ao que devemos fazer. No entanto Yahweh é claro que não devemos seguir as instruções do homem, mas que só devemos seguir as Suas instruções. Ele diz-nos claramente para não acrescentarmos às Suas instruções: no entanto, o Hanukka faz precisamente isto.

É evidente que Yahweh não nos instruiu a manter nem Hanukka nem Purim: foram os homens que o fizeram. No entanto, uma vez que Yahweh nos diz para termos

cuidado para não acrescentar nada às Suas Instruções, então pelo menos num sentido, se mantivermos Hanukka ou Purim, não estaremos a ser desobedientes à Sua vontade? E será que nem sequer podemos ser involuntariamente culpados de considerar estes homens como "maiores" do que Yahweh, uma vez que estamos a seguir as suas instruções, em vez das de Yahweh?

Por várias razões, as Escrituras indicam que os homens querem fazer as suas próprias festas; mas que isto nunca é agradável para Yahweh, mesmo quando estes dias de festa são intencionais e destinados a honrá-Lo.

Shemote (Êxodo) 32:5-6

5 Assim, quando Arão o viu (o bezerro de ouro), construiu um altar diante dele. E Arão fez uma proclamação e disse: "Amanhã será festa para Yahweh!"

6 Então eles se levantaram cedo no dia seguinte, ofereceram oferendas queimadas, e trouxeram ofertas de paz; e o povo sentou-se para comer e beber, e levantou-se para divertir-se.

As festas da luz do Inverno são comuns entre as nações pagãs; e muitas destas festas foram trazidas para dentro da Igreja (complementadas com velas). Estas incluem o Advento (quatro semanas antes do Natal), o Dia de São Nicolau (6 de dezembro), o Dia de Santa Lúcia (13 de dezembro), o Solstício de Inverno e a iluminação de Yule. As festas pagãs de luz também incluem Samhain, Imbolc, e muitas outras. No entanto, embora pareça natural que os homens queiram celebrar a luz na escuridão do Inverno, Yahweh diz-nos para não acrescentar nenhuma destas festas de luz pagã ao Seu calendário.

Devarim (Deuteronômio) 12:29-32

29 "Quando Yahweh o teu Elohim, tiver eliminado da tua presença as nações pagãs que estais a ponto de invadir e expulsar, e as tiveres conquistados e habitares em suas terras,

30 Presta atenção a ti próprio! Não te enlaces com imitá-las, depois de serem destruídas de diante de ti, e não perguntes acerca dos seus elohim (deuses), dizendo: Assim como serviram estas nações aos seus elohim, do mesmo modo também farei eu".

31 Não farás assim a Yahweh, teu Elohim, porque tudo o que é abominável a Yahweh e que Ele odeia fizeram eles a seus elohim, pois até seus filhos e suas filhas queimaram aos seus elohim.

32 Tudo o que Eu te ordeno, toma cuidado para observá-lo; não debes acrescentar nem tirar nada."

Yahweh, de fato, deu uma vitória milagrosa aos judeus em sua guerra contra Antíoco Epífanes e os Selêucidas, e ninguém pode negar isso. Entretanto, houve muitas outras vitórias milagrosas na história de Israel, como quando Yahweh derrubou o muro em Jericó (Josué 6), a vitória milagrosa de Gideão sobre os midianitas (Juízes 7), o assassinato dos filisteus por Shimshon (Sansão) (Juízes 16), e muitas outras vitórias milagrosas. Entretanto, nenhum dia de festa foi acrescentado ao calendário de Yahweh por causa desses milagres; então por que devemos acrescentar mais uma festa ao calendário de Yahweh porque Ele deu uma vitória contra Antíoco Epífanes ou por causa de um suposto milagre com azeite?

Existe um contra-argumento para Hanukka. Aqueles que defendem a celebração de Hanukka notam que

Yeshua estava em Jerusalém na época de Hanukka, aqui chamada a Festa da Dedicção.

Yohanan (João) 10:22-23

22 Celebrava-se em Jerusalém a Festa da Dedicção, e era inverno.

23 Yeshua passeava no templo, no Pórtico de Salomão.

No entanto, devemos ter o cuidado de notar que não diz que Yeshua estava a celebrar a Festa da Dedicção: afirma simplesmente que Ele estava em Jerusalém nessa altura, provavelmente porque tinha ficado em Jerusalém depois de Sukkot. Isto não é a mesma coisa que celebrá-lo, ou ir a Jerusalém para Hanukka. Ele poderia muito bem ter estado lá por outras razões.

Aqueles que defendem Hanukka dizem-nos que Hanukka é tradicionalmente celebrado através da iluminação de velas, lâmpadas de azeite, ou outras luzes; e que foi durante este mesmo período de tempo geral (durante a Festa de Hanukka) que Yeshua nos disse que Ele era a luz do mundo.

Yohanan (João) 8:12

12 Então Yeshua voltou a falar-lhes, dizendo: "Eu sou a luz do mundo. Aquele que Me segue não andará na escuridão, mas terá a luz da vida".

Yeshua também diz a mesma coisa no capítulo 9 de João.

Yohanan (João) 9:5

5 "Enquanto Eu estiver no mundo, Eu sou a luz do mundo".

No entanto nenhuma destas passagens prova que Yeshua tenha celebrado, ou aprovado Hanukka. Podemos facilmente imaginar Yeshua a dizer àqueles que subiram para a festa para olharem para Ele, e não para a Hanukiá (candelabro de 9 braços).

Interpretação:

Então Yeshua voltou a falar-lhes, dizendo: "A Hanukiá não é a luz do mundo, então por que é que olhas para ela? Eu sou a luz do mundo (não a Hanukiá)! Aquele que Me segue não andar­á na escuridão, mas terá a luz da vida"!

Poderíamos comparar isto com as Suas palavras à Mulher no Poço, onde Yeshua lhe disse que Ele podia dar-lhe Águas Vivas: no entanto, o objetivo não era celebrar as águas ou o poço, mas sim Ele.

Yohanan (João) 4:13-14

13 Yeshua respondeu e disse a ela: "Quem beber desta água terá sede novamente,
14, mas quem beber da água que Eu lhe der nunca terá sede. Mas a água que lhe darei tornar-se-á nele uma fonte de água que brotará para vida eterna".

Podemos também imaginar as palavras de Yeshua desta forma:

Interpretação:

"Está a celebrar uma Festa da Luz de Inverno: mas por que o faz? Enquanto Eu estiver no mundo, Eu sou a luz do mundo! Então por que se concentra na luz duma Hanukiá"?

Há um argumento que sugere que Yeshua pode ter sido concebido durante Hanukka; e, no entanto, devemos

notar que este argumento não prova que Yeshua foi concebido durante Hanukka. Além disso, mesmo que o provasse, isto ainda não nos fornece justificção para acrescentar ao calendário de Yahweh. A regra básica é que nós, seres humanos, não somos dignos de acrescentar ou subtrair das Instrções do Todo-Poderoso. Não somos suficientemente sábios e não estamos autorizados: no entanto, nós, seres humanos, parecemos querer fazer isto, uma e outra vez.

Embora não vamos listar aqui toda a citação, 1 Crônicas 24:7-19 diz-nos que o sacerdócio levítico foi separado em vinte e quatro divisões, e que o seu horário de serviço foi então escolhido por sorteio.

Divre HaYamim Alef (1 Crônicas) 24:1a, 3, 5
1a Agora estas são as divisões dos filhos de Arão....

3 Então Davi com Zadoque dos filhos de Eleazar, e Aimeleque dos filhos de Itamar, dividiu-os de acordo com o horário do seu serviço....

5 Assim foram divididos por sorteio, um grupo como outro, pois havia funcionários do santuário e funcionários da casa de Elohim, dos filhos de Eleazar e dos filhos de Itamar.

Em Antiguidades dos Judeus 7, Josefo diz-nos que cada divisão serviu por um período de uma semana.

365 Ele os dividiu também em turmas: e quando separou os sacerdotes deles, encontrou desses sacerdotes vinte e quatro turmas, dezesseis da casa de Eleazar, e oito da de Itamar; e ordenou que uma turma ministrasse a [Elohim] oito dias, de Shabbat a Shabbat.

366 E assim foram as turmas distribuídas por sorteio, na presença de Davi, e Zadoque e Abiatar,

os sumos sacerdotes, e de todos os governantes: e aquela turma que surgiu primeiro foi escrita como a primeira, e conseqüentemente a segunda, e assim por diante até a vigésima quarta; e esta divisão permaneceu até hoje...

[Josefo, Antiquidades dos Judeus 7:365-366 (Alt: VII 14:7)]

Aqueles que desejam verificar a contagem de Josefo apenas da Escritura devem fazer referência a 1 Crônicas 9:1-26, 1 Crônicas 28:11-14 e 2 Crônicas 23:1-8. No entanto, como a contagem de Josefo é muito mais curta e compacta, não iremos reproduzir aqui todas estas passagens.

Lucas diz-nos que o pai de Yohanan HaMatbil (João Imersor) Zacarias era da divisão sacerdotal de Aviyá (Abias).

Luça (Lucas) 1:5

5 Havia nos dias de Herodes, o rei da Judeia, um certo sacerdote chamado Zacarias, da divisão de Aviyá. A sua esposa era das filhas de Arão, e o seu nome era Elisheva.

Sabemos por 1 Crônicas 24:10 que a divisão de Aviyá serviu na oitava semana.

Divre HaYamim Alef (1 Crônicas) 24:7-10

7 Agora a primeira sorte caiu para Yehoiariv, a segunda para Yedaiá,

8 a terceira para Harim, a quarta para Seorim,

9 a quinta para Malhiyá, a sexta para Miyamin,

10 a sétima para Hakoz, a oitava para Aviyá....

Uma vez que os ciclos sacerdotais começaram na Cabeça do Ano, e uma vez que os sacerdotes serviram

de Shabbat para Shabbat, e uma vez que Zacarias pertenceu à oitava divisão sacerdotal, Zacarias teria servido no Templo desde a oitava semana do ano, até à nona. No entanto, como todos os sacerdotes serviram no Templo durante as três festas anuais de peregrinação, e como Shavuot (Pentecostes) estava na nona semana, Zacarias não teria ido logo para casa, mas teria ficado no Templo, regressando a casa depois de Shavuot ter terminado. Lucas 1:23-24 confirma isto, e diz-nos que a esposa de Zacarias Elisheva (Elisabete) concebeu depois de Zacarias ter regressado a casa.

Luça (Lucas) 1:8-25

8 Assim foi, enquanto ele servia como sacerdote perante Elohim, na ordem do seu turno,

9 segundo o costume sacerdotal, entrou no Templo de Yahweh para queimar incenso.

10 E toda a multidão do povo estava orando lá fora na hora do incenso.

11 Então apareceu-lhe um mensageiro de Yahweh, de pé no lado direito do altar do incenso.

12 E quando Zacarias o viu, ele ficou perturbado, e o medo caiu sobre ele.

13 Mas o mensageiro disse-lhe: "Não temas, Zacarias, porque a tua oração foi ouvida; e a tua mulher Elisheva dar-te-á à luz um filho, e chamar-lhe-ás Yohanan.

14 E terás prazer e alegria, e muitos se regozijarão com o seu nascimento.

15 Pois ele será grande aos olhos de Yahweh, e não beberá nem vinho nem bebida forte. Ele também será cheio com o Espírito Apartado, mesmo desde o ventre da sua mãe.

16 E converterá muitos dos filhos de Israel a Yahweh o seu Elohim.

17 E ele irá também adiante de Yahweh no espírito e poder de Eliyahu, para converter os corações

dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos, para preparar um povo bem-disposto para Yahweh".

18 E Zacarias disse ao mensageiro: "Como hei de saber isto? Porque sou um homem velho, e a minha mulher está bem avançada em anos".

19 E o mensageiro respondeu-lhe: "Eu sou Gabriel, que estou na presença de Elohim, e fui enviado para vos falar e vos trazer estas boas notícias.

20 Mas eis que ficarás mudo e não poderás falar até ao dia em que estas coisas acontecerem, porque não acreditastes nas minhas palavras que serão cumpridas a seu tempo".

21 E o povo esperou por Zacarias, e maravilhou-se por ele ter ficado tanto tempo no templo.

22 Mas quando ele saiu, não podia falar com eles; e eles perceberam que ele tinha visto uma visão no templo, pois ele acenou-lhes e ficou sem palavras.

23 E sucedeu que, completados os dias do seu serviço, voltou para a sua casa.

24 E, depois daqueles dias a sua esposa Elisabete concebeu; e ela escondeu-se cinco meses, dizendo,

25 "Assim Yahweh lidou comigo, nos dias em que me olhou, para tirar a minha reprovação entre as pessoas".

Deve Ter levado algum tempo para Zacarias voltar para casa, por isso se acrescentamos nove meses à data da concepção de Yohanan (talvez a meio do terceiro mês), podemos ver que Yohanan teria provavelmente nascido por volta de Pésah (a meio do primeiro mês). [Aqueles que obedecem aos rituais rabínicos podem achar isto mais do que uma coincidência, uma vez que um dos rituais rabínicos é deixar um lugar especial à mesa para

Eliyahu (Elias), e Yohanan veio com o poder e no espírito de Eliyahu].

Continuando mais adiante, o versículo 36 diz-nos que Gabriel falou com Míriam durante o sexto mês do embarço de Elisheva.

Luça (Lucas) 1:26-38

26 Agora, no sexto mês, o mensageiro Gabriel foi enviado por Elohim para uma cidade da Galileia chamada Nazaré,

27 a uma virgem noiva de um homem cujo nome era Yosef, da casa de Davi. O nome da virgem era Míriam.

28 E tendo entrado, o mensageiro disse-lhe: "Alegra-te, muito favorecida, Yahweh está contigo; bendita és tu entre as mulheres"!

29 Diante de tais palavras, Míriam ficou intrigada, imaginando qual poderia ser o motivo daquele tipo de saudação.

30 Então o mensageiro disse-lhe: "Não tenhas medo, Míriam, pois encontraste favor com Elohim.

31 E eis que conceberás no teu ventre e darás à luz um Filho, e chamarás o Seu nome Yeshua.

32 Ele será grande, e será chamado Filho do Altíssimo; e Yahweh Elohim dar-lhe-á o trono do seu pai Davi.

33 E Ele reinará sobre a casa de Jacob para sempre, e do Seu reino não terá fim".

34 Então Míriam disse ao mensageiro: "Como pode isto ser, uma vez que não conheço homem algum?"

35 E o mensageiro respondeu-lhe e disse-lhe: "O Espírito Apartado virá sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com a Sua sombra; por isso, também, aquele que vai nascer será chamado Filho de Elohim.

36 E, Elisheva, tua prima, também concebeu um filho na sua velhice; e este é agora o sexto mês para ela, aquela que foi chamada estéril.

37 Pois com Elohim nada é impossível".

38 Então Míriam disse: "Eis aqui a serva de Yahweh! Que seja cumprido em mim segundo a tua palavra". E o mensageiro partiu.

Continuando mais adiante, o versículo 39 diz-nos que Míriam deixou Nazaré "com pressa" para ir visitar Elisheva. Podemos supor que Míriam já estava grávida nessa altura porque Elisheva, cheia do Espírito Apartado, abençoou o fruto do ventre de Míriam (quer dizer, Yeshua).

Luqa (Lucas) 1:39-45

39 Agora Míriam levantou-se naqueles dias e foi apressadamente para a região montanhosa, para uma cidade de Judá,

40 e entrou na casa de Zacarias e cumprimentou Elisheva.

41 E aconteceu, quando Elisheva ouviu a saudação de Míriam, que o bebê saltou no seu ventre; e Elisheva ficou cheia do Espírito Apartado.

42 Depois falou em voz alta e disse: "Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre!

43 Mas porque me é isto concedido, que a mãe do meu Mestre venha ter comigo?

44 Pois de fato, assim que a voz da tua saudação soou nos meus ouvidos, o bebê saltou de alegria no meu ventre.

45 Bem-aventurada a que acreditou, porque serão cumpridas as palavras que lhe foram ditas de parte de Yahweh.

Embora Míriam tenha partido "com pressa", naqueles dias o transporte era a pé e em camelo, ainda teria demorado algum tempo a viajar de Nazaré, no norte, para a Judeia, no sul. Assim, embora Yohanan HaMatbil tenha sido provavelmente concebido por volta de meados do terceiro mês, Yeshua foi provavelmente concebido por volta do final do nono mês. Alguns argumentam que isto pode ter sido mais ou menos na mesma altura em que o Hanukka começa, mais ou menos no 25º dia do 9º mês. Assim, pode-se argumentar que Yahweh usou o Hanukka para nos dar ainda mais uma imagem profética de sombra Daquela que se tornaria a Luz do mundo; no entanto, devemos ser claros que isto não está de modo algum provado: e mesmo que estivesse, ainda não nos dá justificação para acrescentar às Instruções do Todo-Poderoso.

Por que é que mantemos o Hanukka? Os rabinos ensinam que é porque houve um milagre do azeite de oito dias que o Livro dos Primeiros Macabeus não testemunha.

Qual é [a razão de] Hanukka? Porque os nossos rabinos ensinaram: No dia vinte e cinco de Kislev 22 [começam] os dias de Hanukka, que são oito, em que é proibido lamentar os mortos e jejuar. 23 Pois quando os gregos entraram no Templo, profanaram todos os óleos nele existentes, e quando a dinastia Hasmona [dos Macabeus] prevaleceu contra eles e derrotou-os, eles fizeram buscas e encontraram apenas uma garrafa de óleo que estava com o selo do Sumo Sacerdote, 24 mas que continha o suficiente para apenas um dia de iluminação; no entanto, foi feito um milagre e eles acenderam [o Menorá] com ele, durante oito dias. No ano seguinte, estes [dias] foram

nomeados uma Festa com [o recital de] Hallel 25
e Ação de Graças. 26
[Talmude Babilônico, Shabbat de Tractate, Fólio
21]

Em contraste, o Livro de 1 Macabeus diz-nos que é porque Judá Macabeu e os seus irmãos nos disseram para o fazermos.

1 Macabeus 4:59

59 Além disso Yehudá e os seus irmãos e toda a congregação de Israel ordenaram que os dias de dedicação do altar fossem guardados na sua época de ano a ano pelo espaço de oito dias, a partir do vigésimo quinto dia de Kislev, com júbilo e alegria.

No entanto, por muito que quiséssemos respeitar a pessoa de Judá Macabeu e os outros heróis de guerra a quem Yahweh deu uma tão grande vitória, seria um erro valorizar e estimar a sua palavra sobre as Instruções de Aquele que deu a vitória.

Purim Reconsiderado

Yahweh comanda sete grandes festas na Torá, no entanto Hanukka e Purim não estão entre eles. Incluímos estas festas neste livro porque muitos do Seu povo as guardam: mas perguntemos: "Por que é que o Seu povo as guarda? Yahweh expôs as Suas festas na Torá, e em lado nenhum diz que os homens teriam autoridade para acrescentar ao Seu calendário (e na realidade diz exatamente o contrário). No entanto, muitos do Seu povo mantêm festas feitas pelo homem, como Hanukka e Purim (assim como o Dia de Ação de Graças, e outros); portanto, vamos discuti-las aqui. Se a história de Purim for verdadeira, podemos aprender algo importante, pois Yahweh tende a trabalhar em padrões, e a história repete-se a si mesma.

Como vimos no último capítulo, Hanukka é a história da resistência dos nossos irmãos judeus contra o Império Selêucida, que procuraram primeiro assimilar os judeus, e depois destruir aqueles que ficaram sem assimilar. Em contraste, Purim é a história de como Yahweh libertou os nossos irmãos judeus daqueles que procuravam exterminá-los completamente. O nome de Yahweh nunca é mencionado na história de Purim, exceto nos acrósticos; no entanto, se a história for verdadeira, parece claro que Yahweh foi o único que poderia ter salvo os judeus da destruição que os babilônios tinham planeado contra eles.

A fim de ganhar alguma perspectiva, recuemos na história, para 586 a.C. Yahweh enviou Nabucodonosor, Rei da Babilônia, para levar os judeus ao exílio por não terem seguido toda a Torá, particularmente no que diz respeito a deixar a terra descansar nos anos de Shabbat.

Divre HaYamim Bet (2 Crônicas) 36:17-21

17 Por isso, Yahweh fez subir contra eles o rei dos caldeus, que matou os seus jovens à espada na casa do Seu santuário, e não teve piedade nem dos jovens, nem das virgens, nem dos velhos, nem dos fracos; entregou-os todos na sua mão.

18 E todos os utensílios da casa de Elohim, grandes e pequenos, os tesouros da casa de Yahweh, e os tesouros do rei e dos seus príncipes, todos estes levou para a Babilônia.

19 Depois queimaram a casa de Elohim, derrubaram os muros de Jerusalém, queimaram todos os seus palácios, e destruíram todos os seus bens preciosos.

20 E aqueles que escaparam da espada, ele os levou para Babilônia, onde se tornaram seus servos e de seus filhos até o tempo do reino da Pérsia,

21 para que se cumplice a palavra de Yahweh pela boca de Jeremias, até que a terra tivesse gozado os seus Shabbatot. Todos os dias da desolação, repousou (Shabbat), até cumprir setenta anos.

Nabucodonosor foi sucedido por Evil-Merodaque, e depois por Belsazar, que fez um grande banquete.

Daniel 5:1-4

1 Belsazar o rei fez uma grande festa para mil dos seus príncipes, e bebeu vinho na presença dos mil.

2 Enquanto provava o vinho, Belsazar deu a ordem de trazer os vasos de ouro e prata que o seu pai Nabucodonosor tinha tirado do templo que esteve em Jerusalém, (para que o rei e os seus príncipes, as suas esposas e as suas concubinas pudessem beber neles.

3 Então, trouxeram os vasos de ouro que tinham sido retirados do templo da casa de Elohim que esteve em Jerusalém; e o rei e os seus príncipes, as suas esposas e as suas concubinas beberam neles.

4 Beberam vinho, e louvaram os deuses de ouro e prata, bronze e ferro, madeira e pedra.

Porque o coração de Belsazar encheu-se de orgulho, e porque ele profanou propositadamente os vasos do Templo, Yahweh deu a Belsazar um sinal de que ele estava prestes a morrer.

Daniel 5:5-6

5 Na mesma hora, os dedos da mão de um homem apareceram e escreveram em frente ao candelabro no reboco da parede do palácio do rei; e o rei viu a parte da mão que escreveu.

6 Então o semblante do rei mudou, e os seus pensamentos perturbaram-no, de modo que as articulações das suas ancas se soltaram e os seus joelhos bateram uns contra os outros.

No entanto, uma vez que ninguém compreendeu a escrita, trouxeram o profeta Daniel para interpretar o sinal.

Daniel 5:18-31

18 Ó rei, o Altíssimo Elohim deu a Nabucodonosor o teu pai (em primeiro lugar) um reino e majestade, glória e honra.

19 E por causa da majestade que Ele lhe deu, todos os povos, nações e línguas temeram perante ele. Quem quer que ele desejasse executar, executava; quem quer que desejasse poupar, mantinha vivo; quem quer que desejasse

promover, promovia; e quem quer que desejasse humilhar, humilhava.

20 Mas quando o seu coração se elevou, e o seu espírito se tornou soberbo e arrogante, foi deposto do seu trono real, e tiraram-lhe a sua glória.

21 Depois foi expulso dos filhos dos homens, e seu coração foi feito como os animais, e a sua morada era com os jumentos silvestres. Alimentavam-no com erva como os bois, e o seu corpo era molhado com o orvalho do céu, até ele saber que o Altíssimo Elohim governa no reino dos homens, e nomeia sobre ele quem quer que Ele escolha.

22 "Mas tu, seu filho, Belsazar, não humilhastes o teu coração, embora soubésseis tudo isto.

23 E te levantaste contra o Mestre dos Céus. Eles trouxeram os vasos da Sua casa perante ti, e tu e os teus nobres, as tuas esposas e concubinas, beberam vinho neles. E louvastes os elohim (deuses) de prata e ouro, bronze e ferro, madeira e pedra, que não vêem, nem ouvem, nem sabem; e a Elohim que te sustenta em Sua mão e é dono de todos os teus caminhos, tu não glorificaste.

24 Por isso a mão foi enviada por Ele, e escreveu-se esta escrita.

25 "E esta é a inscrição que foi escrita:

MENE, MENE, TEQUEL, e PARSIM.

26 Esta é a interpretação de cada palavra. MENE: Elohim numerou o teu reino, e o terminou;

27 TEKEL: Foste pesado na balança, e forte achado em falta;

28 PERES: O vosso reino foi dividido, e entregue aos Medos e aos Persas".

29 Então Belsazar deu a ordem, e vestiram Daniel de púrpura e puseram-lhe uma corrente de ouro ao pescoço, e fizeram uma proclamação a seu respeito de que ele deveria ser o terceiro governante do reino.

30 Nessa mesma noite Belsazar, rei dos caldeus, foi assassinado.

31 E Dario o Medo recebeu o reino, tendo cerca de sessenta e dois anos de idade.

O rei Dario o Medo foi então sucedido por Kóresh (Ciro) da Pérsia. Yahweh levou então Kóresh a proclamar a libertação de todos os judeus, para que eles pudessem regressar à Terra de Israel se assim o desejassem. No entanto, muito poucos o fizeram.

Ezra (Esdras)1:1-4

1 Ora, no primeiro ano de Kóresh, rei da Pérsia, para que a palavra de Yahweh se cumprisse pela boca de Jeremias, Yahweh despertou o espírito de Kóresh, rei da Pérsia, de modo que fez uma proclamação por todo o seu reino, e também a pôs por escrito, dizendo,

2 Assim diz Kóresh Rei da Pérsia: "Yahweh Elohim dos céus entregou em minhas mãos todos os reinos da terra. E ordenou-me que lhe construísse uma casa em Jerusalém, que está em Judá.

3 Sendo assim, todo aquele que, dentre vós, pertence ao Seu povo, sê livre desde agora e parta para Jerusalém de Judá, e construa de novo o Templo de Yahweh, Elohim de Israel. Ele é o Elohim cujo Nome é adorado e habita em Jerusalém

4 E quem ficar em qualquer lugar onde habite, que os homens do seu lugar o ajudem com prata e ouro, com bens e gado, além das oferendas de livre arbítrio para a casa de Elohim que está em Jerusalém.

O número total de judeus que regressavam era pouco mais de quarenta e dois mil, o que representava apenas

uma pequena percentagem dos milhões de judeus que viviam na Média-Pérsia naquela época.

Ezra (Esdras) 2:64

64 Toda a assembleia foi quarenta e dois mil trezentos e sessenta....

Aqueles que retornaram à Terra começaram imediatamente a reconstruir o Templo, mas seus esforços foram frustrados pelos samaritanos. Embora em parte descendentes dos Efraimitas, os samaritanos descendiam principalmente da linhagem estrangeira que os primeiros reis assírios haviam trazido para reassentar e repovoar a terra. Os samaritanos inicialmente tentaram unir-se aos esforços judaicos de construção, mas depois procuraram impedir os judeus.

Ezra (Esdras) 4:1-24

1 Quando os adversários de Judá e Benjamim (ou seja, os samaritanos) ouviram que os descendentes do cativo estavam a construir o Templo de Yahweh Elohim de Israel,

2 vieram a Zorobabel e aos chefes das casas dos pais, e disseram-lhes: "Construamos convosco, pois procuramos o vosso Elohim como vós; e nos sacrificamos a Ele desde os dias de Esar-Hadom, rei da Assíria, que nos trouxe até aqui".

3 Mas Zorobabel e Yeshua e os outros chefes das casas dos pais de Israel disseram-lhes: "Não convêm que trabalhemos juntos para construir uma casa para nosso Elohim; mas só nós construiremos para Yahweh Elohim de Israel, como o rei Kóresh, o rei da Pérsia, nos ordenou".

4 Depois o povo da terra tentou desencorajar o povo de Judá. Preocupavam-nos na construção,

5 e contrataram conselheiros contra eles para frustrar o seu propósito durante todos os dias de

Kóresh Rei da Pérsia, mesmo até ao reinado de Dario Rei da Pérsia.

Dois anos mais tarde, o rei Kóresh foi sucedido pelo rei Assuero, também conhecido como rei Ahashverosh, e/ou Artaxerxes. Os samaritanos escreveram-lhe, dizendo que se ele permitisse que os judeus reconstruíssem o seu Templo, em breve procurariam separar-se do seu reinado. Acreditando nas suas alegações, Assuero deu então ordens para que os samaritanos parassem a construção do Templo por todos os meios necessários: mesmo pela força.

Esra (Esdras) 4:6-24

6 No reinado de Assuero, no início do seu reinado, escreveram uma acusação contra os habitantes de Judá e Jerusalém.

7 E nos dias de Artaxerxes Bislão, Mitredate, Tabeel, e o resto dos seus companheiros, escreveram a Artaxerxes (Assuero) rei da Pérsia; e a carta foi escrita em escrita aramaica, e traduzida para a língua aramaica.

8 Reum o comandante e Shimshai o escriba, escreveram uma carta contra Jerusalém ao rei Artaxerxes desta forma:

9 De Reum o comandante, Shimshai o escriba, e o resto dos seus companheiros: representantes dos Dinaítas, dos Afarás, dos Tarpelitas, do povo da Pérsia e do Ereque e da Babilônia e de Susã, dos Deavitas, dos Elamitas,

10 e o resto das nações que o grande e nobre Osnapar aprisionou e estabeleceu nas cidades de Samaria e as restantes para além do rio, etc.

11 (Esta é uma cópia da carta que lhe enviaram): Ao Rei Artaxerxes dos vossos servos, os homens da região para além do rio, etc:

12 Que o rei saiba que os judeus que subiram de ti, vieram até nós em Jerusalém, e estão a construir a cidade rebelde e maligna, e estão a terminar os seus muros e a reparar as fundações.

13 Que seja agora do conhecimento do rei que, se esta cidade for construída e as muralhas completadas, não pagarão impostos, tributo ou rendas, e a tesouraria do rei será diminuída.

14 Agora, porque recebemos apoio do palácio, não era apropriado para nós vermos a desonra do rei; por isso, enviamos e informamos o rei,

15 que a pesquisa pode ser feita no livro dos registos dos seus pais. E encontrará no livro dos registos e saberá que esta cidade é uma cidade rebelde, prejudicial para os reis e províncias, e que estes incitaram à sedição dentro da cidade em tempos passados, pelo que esta cidade foi destruída.

16 Informamos o rei que se esta cidade for reconstruída e as suas muralhas forem completadas, o resultado será que não terá domínio para além do rio (ou seja, o Eufrates).

17 O rei enviou uma resposta: Para Reum o comandante, para Shimshai o escriba, para o resto dos seus companheiros que habitam em Samaria (isto é, os samaritanos), e para o resto para além do rio: Paz.

18 A carta que nos enviaste foi claramente lida antes de mim.

19 E eu dei a ordem, e foi feita uma busca, e descobriu-se que esta cidade em tempos passados se revoltou contra os reis, e que nela se fomentou a rebelião e a sedição.

20 Houve também poderosos reis sobre Jerusalém, que governaram toda a região para além do rio; e foram-lhes pagos impostos, tributo e rendas.

21 Dá agora a ordem de fazer cessar estes homens, para que esta cidade não possa ser construída até que a ordem seja dada por mim.

22 Tenha em atenção agora que não deixe de o fazer. Por que é que os danos cresceriam para prejuízo dos reis?

23 Agora, quando a cópia da carta do rei Artaxerxes foi lida perante Reum, Shimshai o escriba, e os seus companheiros, subiram à pressa para Jerusalém contra os judeus, e pela força das armas fizeram-nos cessar.

24 Assim, o trabalho da casa de Elohim que se estava em Jerusalém cessou, e foi interrompido até ao segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.

Agora que compreendemos a história que teve lugar antes dela, o palco está preparado para o início do Livro de Ester.

O Livro de Ester abre com o sucessor do rei Kóresh, o rei Assuero, lançando uma grande festa que durou cento e oitenta dias (seis meses), para a qual convidou dignitários de todo o seu império.

Ester 1:1-4

1 Agora aconteceu nos dias de Assuero (este era o Assuero que reinou sobre cento e vinte e sete províncias, desde a Índia até à Etiópia),

2 naqueles dias em que o rei Assuero se sentava no trono do seu reino, que era em Susã, a cidadela,

3 que no terceiro ano do seu reinado fez uma festa para todos os seus funcionários e servos (o poder da Pérsia e Média e os nobres e príncipes das províncias estavam perante ele)

4 quando mostrou a riqueza do seu glorioso reino e o esplendor da sua excelente majestade durante muitos dias, cento e oitenta dias no total.

O rei da Babilônia era excessivamente rico. Ele poderia certamente dar uma grande festa sem ter de se preocupar com o custo. No entanto, mesmo os reis ricos costumam dar uma festa apenas para comemorar algo específico. O que era tão importante para o rei que ele o celebraria durante seis meses completos? Recordemos que ele tinha acabado de parar o esforço de reconstrução que o seu antecessor Kóresh tinha começado, cumprindo a profecia de Jeremias sobre a restauração de Jerusalém. Será possível que a razão pela qual o rei Assuero estava a organizar um banquete tão grande fosse porque acreditava que a profecia de Jeremias sobre o regresso dos judeus do exílio tinha agora sido provada como sendo falsa?

Yirmeyahu (Jeremias) 29:10-14

10 Pois assim diz Yahweh: Após setenta anos completos na Babilônia, vos visitarei e cumprirei a Minha boa palavra para convosco, e vos farei regressar a este lugar (Jerusalém).

11 Pois Eu sei os pensamentos que penso para vós, diz Yahweh, pensamentos de paz e não de mal, para vos dar um futuro e uma esperança.

12 Então, Me invocareis, e ireis, e orareis a Mim, e Eu vos escutarei.

13 E Me buscareis e Me achareis, quando Me buscardes de todo o teu coração.

14 Serei encontrado por ti, diz Yahweh, e te levarei de volta do teu cativeiro; te congregarei de todas as nações e de todos os lugares para onde os lancei, diz Yahweh, e te levarei para o lugar de onde te faço ser levado cativo.

Jeremias tinha profetizado que os judeus estariam no exílio durante setenta anos após a destruição do primeiro templo. Contudo, será possível que o rei Assuero tenha acreditado erradamente que os setenta anos tinham começado mais cedo, quando o rei Nabucodonosor ascendeu ao seu trono? Se assim fosse, e o rei Assuero acreditava erradamente que os setenta anos da profecia de Jeremias já estavam completos, então ele teria visto que tinha acabado de pôr um fim à restauração do Templo, e a maioria dos judeus permaneceu no exílio. Poderá isto ter levado o rei Assuero a acreditar que a profecia de Jeremias era falsa e que, por conseguinte, Yahweh Elohim estava morto? Poderá ser esta a razão da sua festa?

Após a celebração de seis meses, o rei Assuero realizou outra festa que durou sete dias. Durante esta festa, o rei serviu bebidas em recipientes dourados que eram diferentes uns dos outros.

Ester 1:5-7

5 E quando estes dias terminaram, o rei fez uma festa de sete dias para todo o povo que estava presente em Susã, a cidadela, de grande a pequeno, na corte do jardim do palácio do rei.

6 Havia cortinas de linho branco e azul fixadas com cordas de linho fino e roxo em varas de prata e pilares de mármore; e os sofás eram de ouro e prata num pavimento de mosaico de alabastro, turquesa, e mármore branco e preto.

7 E serviram bebidas em recipientes dourados, sendo cada recipiente diferente do outro, com vinho real em abundância, de acordo com a generosidade do rei.

Se estes fossem os mesmos vasos do Templo com que o rei Belsazar tinha celebrado anteriormente (acima),

então o propósito do rei Assuero era provavelmente celebrar o fim dos judeus como um povo separado para Yahweh, e denegrir os vasos do Templo. Se assim for, Yahweh não pôs fim à vida do rei Assuero como tinha feito com a do rei Belsazar. Pelo contrário, Yahweh tinha em mente um pouco de justiça poeticamente irônica, pois embora ele fosse um anti-semita, o rei Assuero logo se casaria com a judia Ester, e através dela geraria a Dario, o persa.

Embragando-se com vinho, o rei Assuero chamou a sua bela esposa Vasti (cujo nome significa "E bebe"), para mostrar a sua figura aos outros líderes do seu reino. Vasti recusou-se a ser humilhada dessa forma; mas isto só enfureceu o rei Assuero, que começou a procurar uma substituta para a sua rainha.

Ester 2:1-4

1 Depois destas coisas, quando a ira do rei Assuero diminuiu, ele lembrou-se de Vasti, do que ela tinha feito, e do que tinha sido decretado contra ela.

2 Então os servos do rei que o assistiram disseram: "Que se procurem jovens virgens bonitas para o rei";

3 e deixe o rei nomear oficiais em todas as províncias do seu reino, para que possam reunir todas as belas jovens virgens em Susã, a cidadela, nos aposentos das mulheres, sob a custódia de Hegai, o eunuco do rei, guardião das mulheres. E que lhes sejam dadas preparações de beleza.

4 Então que a jovem mulher que agrada ao rei seja rainha em vez de Vasti". Esta coisa agradou ao rei, e ele fê-lo.

Entre Mordecai, um judeu da tribo de Benjamin, que alguns estudiosos acreditam ser parente do rei Shaul,

filho de Kish; e entre também a sua bela filha adotiva Hadassa, também chamada Ester (i.e., Ishtar). Ao trazer Ester para o palácio do rei, Mordecai proibiu-a de não dizer a ninguém que é judia.

Ester 2:5-11

5 Em Susã, a cidadela, havia um certo judeu cujo nome era Mordecai, filho de Jair, filho de Shimei, filho de Kish, um benjamita.

6 Kish tinha sido levado de Jerusalém com os cativos que tinham sido capturados com Jeconias, rei de Judá, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, tinha levado.

7 E Mordecai tinha criado Hadassa, ou seja, Ester, a filha do seu tio, pois não tinha pai nem mãe. A jovem mulher era encantadora e bela. Quando o pai e a mãe dela morreram, Mordecai tomou-a como sua própria filha.

8 Assim foi, quando a ordem e o decreto do rei foram ouvidos, e quando muitas jovens mulheres foram reunidas em Susã, a cidadela, sob a custódia de Hegai, que Ester também foi levada ao palácio do rei, ao cuidado de Hegai, a guardiã das mulheres.

9 Agora a jovem mulher agradou-lhe, e ela obteve o seu favor; assim, ele deu-lhe prontamente preparativos de beleza, para além da sua ração de alimentos. Depois foram-lhe fornecidas sete servas escolhidas do palácio do rei, e ele transferiu-a e às suas servas para o melhor lugar na casa das mulheres.

10 Ester não tinha revelado o seu povo ou família, pois Mordecai tinha-a proibido de falar sobre isso.

11 E todos os dias Mordecai passeava diante do tribunal dos aposentos das mulheres, para tomar conhecimento do bem-estar de Ester e do que lhe estava a acontecer.

De acordo com os padrões mundiais, o povo judeu nunca o tinha tido tão bem. Mordecai era um alto funcionário governamental, e a sua filha estava prestes a tornar-se rainha do império mais poderoso do mundo. Como veremos abaixo, o rei devia decretar uma festa em nome de Ester (ou seja, Ishtar/Páscoa). No entanto, se Mordecai e Ester eram realmente judeus tão bons, então por que é que nenhum deles regressou à Terra de Israel quando Yahweh lhes tinha dado a oportunidade sob o Rei Kóresh (Ciro)? Por que pensaria Mordecai em organizar um casamento entre a sua filha e um pagão como o rei Assuero? E por que consentiria ela? Por quê, especialmente tendo em conta que Ester ainda nem sequer se sentia segura em divulgar a sua nacionalidade.

Ester 2:16-20

16 Assim, Ester foi levada ao rei Assuero, para o seu palácio real, no décimo mês, que é o mês de Tebet (tebete), no sétimo ano do seu reinado.

17 O rei amava Ester mais do que todas as outras mulheres, e ela obteve graça e favor aos seus olhos mais do que todas as virgens; por isso pôs a coroa real sobre a cabeça dela e fez a sua rainha em vez de Vasti.

18 Então o rei fez uma grande festa, a Festa de Ester, para todos os seus funcionários e servos; e proclamou um feriado nas províncias e deu presentes de acordo com a generosidade de um rei.

19 Quando as virgens foram reunidas uma segunda vez, Mordecai sentou-se dentro do portão do rei.

20 Agora Ester não tinha revelado a sua família e o seu povo, tal como Mordecai lhe tinha ordenado, pois Ester obedeceu ao comando de Mordecai como quando foi educada por ele.

Mordecai sentou-se dentro do portão do rei; e, um dia, ao sentar-se ali, ouviu dois guardas do palácio a conspirar para matar o rei Assuero. Mordecai contou a Ester, e ela contou ao seu marido o rei, e a lealdade de Mordecai foi então registada nas crônicas reais.

Ester 2:21-23

21 Naqueles dias, enquanto Mordecai estava sentado dentro do portão do rei, dois dos eunucos do rei, Bigtã e Teres, porteiros, ficaram furiosos e tentaram deitar as mãos ao rei Assuero.

22 Então o assunto tornou-se conhecido de Mordecai, que contou à rainha Ester, e Ester informou o rei em nome de Mordecai.

23 E quando foi feito um inquérito sobre o assunto, este foi confirmado, e ambos foram enforcados; e foi escrito no livro das crônicas na presença do rei.

Curiosamente, porém, Mordecai não foi recompensado. Os reis dependem de dicas dos seus súbditos para se manterem seguros, e para manterem o seu domínio sobre o poder. No entanto, por alguma razão, o rei nunca recompensou Mordecai por o ter informado.

Até agora, a história não é de santidade, mas de comportamento profano. Apenas 42.000 dos muitos milhões de judeus que vivem na Babilônia tinham escolhido regressar à terra de Yahweh quando tiveram a oportunidade de o fazer. Em vez disso, a maioria dos judeus, incluindo o herói e a heroína da nossa história, tinham permanecido na Babilônia. Estavam a casar-se com a população local, e preparavam-se mesmo para casar-se em linhagens (reais) pagãs. No entanto, por todo este comportamento profano, Mordecai nunca perdeu a sua identidade como israelita. Em Ester Capítulo Três, Mordecai até se recusou a curvar-se perante um alto funcionário do governo chamado Hamã,

talvez porque era descendente de Agag, rei de Amaleque.

Ester 3:1-7

1 Depois destas coisas o rei Assuero promoveu Hamã, o filho de Hamedata, o Agagita, e o elevou e colocou o seu lugar acima de todos os príncipes que estavam com ele.

2 E todos os servos do rei que estavam dentro da porta do rei curvaram-se e prestaram homenagem a Hamã, pois assim o rei tinha ordenado a seu respeito. Mas Mordecai não se curvaria nem prestaria homenagem.

3 Então os servos do rei que estavam dentro do portão do rei disseram a Mordecai: "Por que transgredes a ordem do rei"?

4 Agora aconteceu, quando lhe falavam diariamente e ele não os ouvia, que o disseram a Hamã, para ver se as palavras de Mordecai se manteriam; pois Mordecai tinha-lhes dito que era judeu.

5 Quando Hamã viu que Mordecai não se curvava nem lhe prestava homenagem, Hamã ficou cheio de ira.

6 Mas ele desdenhou impor as mãos apenas a Mordecai, pois tinham-lhe falado do povo de Mordecai. Em vez disso, Hamã procurou destruir todos os judeus que estavam em todo o reino de Assuero, o povo de Mordecai.

7 No primeiro mês, que é o mês de Nisã, no décimo segundo ano do rei Assuero, lançaram o Pur (ou seja, a sorte), perante Hamã para determinar o dia e o mês (da destruição de Israel), até cair no décimo segundo mês, que é o mês de Adar.

Embora o nome de Yahweh nunca seja mencionado no Livro de Ester, e embora Mordecai possa não se ter distinguido completamente, Mordecai ainda se considerava judeu. Tal como o rei Shaul, filho de Kish, tinha matado Agag, rei de Amaleque (Primeiro Samuel 15), Mordecai, da casa de Kish, recusou-se a curvar-se perante o filho de um Amalequita. Isto encheu Hamã de tal ira que ele decidiu que não se contentou apenas em destruir Mordecai, mas todos os judeus do império.

Ester 3:8-11

8 Então Hamã disse ao rei Assuero: "Há um certo povo espalhado e disperso entre o povo em todas as províncias do vosso reino. As suas leis são diferentes de todas as outras pessoas, e não cumprem as leis do rei. Por conseguinte, não é apropriado que o rei os deixe viver.

9 Se agradar ao rei, que se escreva um decreto de destruição, e eu pagarei dez mil talentos de prata nas mãos dos que fazem o trabalho, para o trazer para os tesouros do rei".

10 Então o rei tirou o seu anel selo da mão e deu-o a Hamã, o filho de Hamedata, o agagita, o inimigo dos judeus.

11 E o rei disse a Hamã: "O dinheiro e o povo são-te dados, para fazeres com eles o que te parece bem".

Não muito antes disso, a situação parecia muito boa para o povo judeu, pelo menos pelos padrões do mundo. No entanto, agora parecia muito mau. Primeiro o rei Assuero tinha ordenado aos judeus em Israel que parassem de reconstruir o Templo, e agora consentia no extermínio de todos os judeus. De fato, consentiu completamente, pois normalmente quando um rei concede um favor a um decreto, revê cuidadosamente a legislação antes de lhe colocar o seu selo de

segurança. No entanto, neste caso, simplesmente ao ouvir Hamã sugerir que os judeus deveriam ser mortos, o rei Assuero entregou-lhe o seu anel sinete. Assim, um dia antes de Pésah (Páscoa), no décimo terceiro dia do primeiro mês, saiu a ordem do rei para que todos os judeus fossem abatidos onze meses depois, no décimo terceiro dia do décimo segundo mês.

Ester 3:12-15

12 Então os escribas do rei foram chamados no décimo terceiro dia do primeiro mês, e um decreto foi escrito de acordo com tudo o que Hamã ordenou aos sátrapas do rei, aos governadores que estavam sobre cada província, aos funcionários de todo o povo, a cada província de acordo com a sua escrita, e a cada povo na sua língua. Em nome do rei Assuero foi escrito, e selado com o anel sinete do rei.

13 E as cartas foram enviadas por mensageiros a todas as províncias do rei, para destruir, matar e aniquilar todos os judeus, jovens e velhos, crianças e mulheres, num só dia, no décimo terceiro dia do décimo segundo mês, que é o mês de Adar, e para pilhar os seus bens.

14 Uma cópia do documento deveria ser emitida como lei em cada província, sendo publicada para todas as pessoas, que deveriam estar prontas para esse dia.

15 Os mensageiros saíram, apressados pela ordem do rei; e o decreto foi proclamado em Susã, a cidadela. Assim, o rei e Hamã sentaram-se para beber, mas a cidade de Susã ficou perplexa.

Ao ouvir o decreto, Mordecai fez algo que não faz sentido para a mente natural (mas que só faz sentido no espiritual): vestiu-se de pano de saco, e saiu para o meio da cidade, para gritar.

Ester 4:1-4

1 Quando Mordecai soube tudo o que tinha acontecido, rasgou a sua roupa e vestiu-se de saco e cinzas, e saiu para o meio da cidade. Ele gritou com um grito forte e amargo.

2 Ele foi até à frente do portão do rei, pois ninguém podia entrar no portão do rei vestido de pano de saco.

3 E em cada província aonde chegou o comando e o decreto do rei, houve grande luto entre os judeus, com jejum, choro e lamentação; e muitos deitaram-se em saco e cinzas.

4 Assim, as criadas e eunucos de Ester vieram e disseram-lhe, e a rainha ficou profundamente angustiada. Depois enviou peças de vestuário para vestir Mordecai e tirar-lhe o seu saco, mas ele não as aceitou.

Os rabinos ensinam que a Festa de Purim é realmente sobre o arrependimento, e confiar no Yahweh em vez de confiar na nossa própria mão direita. Até este ponto, embora Mordecai tenha permanecido basicamente leal ao seu povo, ele também tem estado "no mundo". Ele não valorizou a terra de Yahweh, nem o seu templo, mas optou por permanecer no Exílio, ao serviço de um governo antissemita, consentindo mesmo que a sua filha se casasse com um imperador pagão e antissemita. No entanto, agora que o seu imperador decretou que tanto ele como o seu povo seriam exterminados, Mordecai muda. Ele percebe que não pode salvar-se a si próprio pela sua própria mão direita, e assim o seu comportamento reflete este conhecimento. Em vez de fazer a coisa "sensata" indo e falando com a sua filha, a rainha, Mordecai veste um pano de saco para que não possa entrar no palácio real. Depois grita nas ruas, recusando-se mesmo a vestir roupa normal (o que lhe permitiria falar cara a cara com

a sua filha). Embora o nome de Yahweh nunca seja mencionado, parece claro que Mordecai sabe que só a mão de Yahweh pode salvá-los.

O comportamento de Mordecai não faz sentido para a mente natural; mas em termos bíblicos, Mordecai está a começar a fazer todo o sentido. Veste-se de forma a deixar perfeitamente claro que não pode salvar a si próprio ou ao seu povo pelo seu próprio poder e força. Em vez disso, ele demonstra que a sua vida e a vida do seu povo dependem completamente do favor não merecido de Yahweh: e esse é o ponto principal. No entanto, devemos notar que uma vez que Mordecai tenha feito isso, continua a fazer o pouco que pode, enviando uma mensagem a Ester através de um dos eunucos.

Ester 4:5-9

5 Então Ester chamou Hataque, um dos eunucos do rei que ele tinha nomeado para a assistir, e deu-lhe uma ordem acerca de Mordecai, para saber o que era aquilo e o seu motivo.

6 Então Hataque saiu para Mordecai, na praça da cidade que estava em frente ao portão do rei.

7 E Mordecai contou-lhe tudo o que lhe tinha acontecido, e a soma de dinheiro que Hamã tinha prometido pagar aos tesouros do rei para destruir os judeus.

8 Também lhe deu uma cópia do decreto escrito para a sua destruição, que foi entregue em Susã, para que o mostrasse a Ester e lhe explicasse, e para que a mandasse entrar ao rei para lhe fazer súplicas e implorar perante ele pelo seu povo.

9 Então Hataque voltou e disse a Ester as palavras de Mordecai.

Ester responde que não pode ir ver o rei, pois aqueles que chegam à sua presença sem um convite devem ser mortos, a menos que o rei tome medidas para suspender a execução, segurando o seu cetro real.

Ester 4:10-12

10 Então Ester falou com Hataque, e deu-lhe uma ordem para Mordecai:

11 "Todos os servos do rei e o povo das províncias do rei sabem que qualquer homem ou mulher que entra na corte interior do rei, que não tenha sido chamado, só tem uma lei: matar a todos, exceto aquele a quem o rei estende o cetro de ouro, para que viva. No entanto, eu própria não fui chamada para ir ter com o rei nestes trinta dias".

12 Então disseram a Mordecai as palavras de Ester.

Mordecai responde que tem de perceber que não vai sobreviver só porque é casada com o rei. Depois lembra-lhe que Yahweh predestinou todas as coisas, e propõe que Yahweh pode ter feito a sua rainha apenas para que ela possa desempenhar o seu papel na libertação de Yahweh desta crise atual.

Ester 4:13-14

13 E Mordecai disse-lhes para responderem a Ester: "Não penses no teu coração que escaparás no palácio do rei, mais do que todos os outros judeus.

14 Pois se permanecerem em completo silêncio neste momento, o alívio e a libertação surgirão para os judeus de outro lugar, mas vós e a casa do vosso pai perecerão. No entanto, quem sabe se veio para o reino para uma época como esta"?

Ester responde que Mordecai deve ordenar a todos os judeus do Império que não comam ou bebam durante três dias e três noites, o que, espantosamente, significa que eles estarão em jejum durante Pésah (embora a Torá ordene a Israel que coma o cordeiro de Pésah nesse dia). Depois irá ao rei Assuero; e se perecer, então perecerá.

Ester 4:15-17

15 Então Ester disse-lhes para responderem a Mordecai:

16 "Vai, reúne todos os judeus que estão presentes em Susã, e jejuai por mim; não comais nem bebais durante três dias, noite ou dia. As minhas criadas e eu jejuaremos da mesma forma. E assim irei ao rei, o que é contra a lei; e se eu perecer, eu perecerei!"

17 Então Mordecai seguiu o seu caminho e fez de acordo com tudo o que Ester lhe ordenou.

Mais uma vez, os rabinos argumentariam que ao apelar a todo o Israel para que jejue em Pésah (e também jejuando ela própria), Ester também demonstra a sua compreensão de quão totalmente dependentes todos eles estão do favor de Yahweh. Israel não só estará a violar a Torá, mas normalmente uma noiva também comeria e beberia antes de entrar para ver um rei que a escolheu pela sua beleza, de modo a ficar com o seu melhor aspecto. No entanto, ao jejuar três dias, ela não estará no seu melhor; e todos os seus destinos estarão nas mãos de Yahweh.

Tendo jejuado e orado, Ester entra na presença do rei no terceiro dia. O rei, percebendo que ela não teria arriscado a sua vida por uma audiência a menos que fosse realmente importante, pergunta-lhe por que é que ela veio. Ela adia, pedindo ao rei para vir a um banquete

(com vinho), talvez para o pôr de melhor humor, e torná-lo mais agradável. Curiosamente, ela também pede ao rei que traga Hamã, o que ele faz.

Ester 5:1-5

1 Agora aconteceu no terceiro dia que Ester vestiu as suas vestes reais e ficou na corte interior do palácio do rei, em frente à casa do rei, enquanto o rei se sentava no seu trono real na casa real, de frente para a entrada da casa.

2 Assim foi, quando o rei viu a rainha Ester de pé na corte, que ela encontrou favor aos seus olhos, e o rei estendeu a Ester o cetro dourado que estava na sua mão. Então Ester aproximou-se e tocou no topo do cetro.

3 E o rei disse-lhe: "O que deseja, Rainha Ester? Qual é o seu pedido? Vos será dado, até metade do reino"!

4 Então Ester respondeu: "Se agradar ao rei, que o rei e Hamã venham hoje ao banquete que preparei para o rei".

5 Então o rei disse: "Tragam Hamã rapidamente, para que ele possa fazer o que Ester disse". Assim, o rei e Hamã foram ao banquete que Ester tinha preparado.

Na festa do vinho, ainda percebendo que Ester não teria arriscado a sua vida ao entrar na sua presença a menos que achasse que era realmente importante, o rei Assuero volta a perguntar a Ester o que é que ela quer.

Ester 5:6-8

6 No banquete do vinho, o rei disse a Ester: "Qual é a tua petição? E se te dará. Qual é o teu desejo? Até a metade do meu reino te será dado"!

7 Então Ester respondeu e disse: "A minha petição e desejo é este:

8 Se eu encontrarei favor aos olhos do rei, e se agradar ao rei conceder a minha petição e cumprir o meu pedido, então que o rei e Hamã venham ao banquete que lhes prepararei, e amanhã farei como o rei disse".

Ainda sem perceber que a rainha Ester é judia, e ainda sem perceber que ela procura anular a sua conspiração maléfica, Hamã deixa a sua festa do vinho com bom ânimo. Contudo, ao encontrar Mordecai no portão do rei, Mordecai continua a recusar-se a curvar-se perante ele. Ao ventilar para a sua esposa, ela sugere que Hamã faça uma forca de cerca de cinquenta côvados (aproximadamente setenta e cinco pés) de altura, sobre a qual ele deveria enforcar a Mordecai.

Ester 5:9-14

9 Então Hamã saiu naquele dia alegre e de coração alegre; mas quando Hamã viu Mordecai no portão do rei, e que ele não se levantou nem tremeu diante dele, ficou cheio de indignação contra Mordecai.

10 No entanto, Hamã conteve-se e foi para casa, e enviou e chamou os seus amigos e a sua esposa Zeres.

11 Então Hamã contou-lhes as suas grandes riquezas, a multidão dos seus filhos, tudo aquilo em que o rei o tinha promovido, e como o tinha colocado acima dos funcionários e servos do rei.

12 Além disso, Hamã disse: "Além disso, a rainha Ester não convidou ninguém além de mim para entrar com o rei para o banquete que ela preparou; e amanhã sou novamente convidado por ela, juntamente com o rei.

13 No entanto, tudo isto não me serve de nada, enquanto eu veja Mordecai, o judeu, sentado à porta do rei".

14 Então a sua esposa Zeres e todos os seus amigos disseram-lhe: "Faça-se uma forca, cinquenta côvados de altura, e pela manhã peça ao rei que Mordecai seja enforcado nela; depois, alegremente com o rei para o banquete". E a coisa agradou a Hamã; assim ele mandou fazer a forca.

Mais uma vez, o nome de Yahweh nunca é mencionado no Livro de Ester, e, no entanto, ocorre uma série miraculosa de coincidências que só poderiam ter sido coordenadas nas alturas. Na noite anterior ao banquete, o rei Assuero não consegue dormir. Curiosamente, ele ordena a leitura das crônicas reais, após o que descobre que nada foi feito para honrar Mordecai depois de se ter colocado em risco, avisando o rei da conspiração para o assassinar.

Ester 6:1-3

1 Nessa noite, o rei não conseguia dormir. Então, ordenou trazer o livro das memórias das crônicas; e estas foram lidas perante o rei.

2 E foi encontrado escrito que Mordecai tinha falado de Bigtã e Teres, dois dos eunucos do rei, os porteiros que tinham procurado deitar as mãos ao rei Assuero.

3 Então o rei disse: "Que honra ou reconhecimento foi conferido a Mordecai por isto? E os servos do rei que o assistiram disseram: "Nada foi feito por ele".

O que faria um rei perder o sono? O Livro de Ester não nos diz a razão, mas requer que 'leiamos nas entrelinhas'. Os reis dependem de 'informação privilegiada' para manter o poder e o controle, e fontes tradicionais dizem-nos que o rei pode ter ficado preocupado porque os seus súbditos tinham deixado de lhe dar informação. Talvez o rei se tivesse perguntado

por que, e tivesse consultado as suas crônicas num esforço para descobrir a razão? e que ao inspecionar as crônicas, o rei se tivesse apercebido que nada tinha sido feito para honrar Mordecai pela sua lealdade? Isto teria apresentado um grave problema, pois se o povo tivesse raciocinado que não valia a pena o esforço de alertar o rei para conspirações contra a sua vida (porque só havia risco, e nenhuma recompensa), poderia levar à sua queda, e até mesmo à sua morte. Se fosse esse o caso, então a melhor solução seria que o rei fizesse em breve uma demonstração pública de que tinha sido apenas um descuido; e que o rei Assuero pretendia realmente recompensar aqueles que assumiram riscos em seu nome.

Ester 6:4-12

4 Então o rei disse: "Quem está na corte?" Agora Hamã tinha acabado de entrar na corte exterior do palácio do rei para sugerir que o rei enforcasse Mordecai na forca que ele tinha preparado para ele.

5 Os servos do rei disseram-lhe: "Hamã está lá, de pé na corte". E o rei disse: "Deixem-no entrar".

6 Então Hamã entrou, e o rei perguntou-lhe: "O que se fará pelo homem a quem o rei se deleita em honrar?"

Agora Hamã pensava no seu coração: "Quem se deleitaria o rei em honrar mais do que eu?"

7 E Hamã respondeu ao rei: "Para o homem a quem o rei se deleita em honrar,

8 traga um manto real que o rei tenha usado, e um cavalo em que o rei tenha montado, que tenha um brasão real colocado na sua cabeça.

9 Que este manto e este cavalo sejam entregues na mão de um dos príncipes mais nobres do rei, para que ele possa vestir o homem a quem o rei se deleita em honrar. Depois desfilam-no a cavalo

pela praça da cidade, e proclamam perante ele: Assim se fará ao homem a quem o rei se deleita em honrar"!

10 Então o rei disse a Hamã: "Despacha-te, toma o manto e o cavalo, como sugeriste, e fá-lo por Mordecai, o judeu que está sentado dentro do portão do rei! Não deixeis nada por fazer de tudo o que haveis dito".

11 Então Hamã tomou o manto e o cavalo, vestiu Mordecai e conduziu-o a cavalo pela praça da cidade, e proclamou perante ele: "Assim se fará ao homem a quem o rei se deleita em honrar"!

12 Depois Mordecai voltou para o portão do rei. Mas Hamã correu para a sua casa, de luto e com a cabeça coberta.

Agora podemos também supor porque é que a rainha Ester não tinha feito imediatamente a sua pergunta ao rei Assuero, embora fosse suficientemente importante para justificar o risco da sua vida. Talvez ela também precisasse de alguma garantia de que a sua petição e pedidos seriam ouvidos, à luz do fato de que o rei tinha estado anteriormente a beber com Hamã. No entanto, agora que ela vê Mordecai ser honrado publicamente, parecerá seguro fazer a sua pergunta.

Ester 6:13-14

13 Quando Hamã contou à sua esposa Zeres e a todos os seus amigos tudo o que lhe tinha acontecido, os seus sábios e a sua esposa Zeres disseram-lhe: "Se Mordecai, perante quem começaste a cair, é de ascendência judaica, não prevalecerás contra ele, mas certamente cairás perante ele".

14 Enquanto ainda falavam com ele, os eunucos do rei vieram, e apressaram-se a trazer Hamã para o banquete que Ester tinha preparado.

O Livro de Ester dá-nos muitas pistas, mesmo assim pede-nos que façamos algum trabalho de investigação por nós próprios. Será que a razão pela qual Ester convidou originalmente Hamã para o banquete foi para lhe dar uma falsa sensação de segurança, para que ele se tornasse demasiado confiante, e mostrar alguma área de fraqueza que pudesse ser explorada, a fim de salvar os judeus? Poderá ser que o que ela realmente queria era mais visibilidade sobre ele? Ainda ciente de que Ester não teria arriscado a sua vida se não fosse importante, mais uma vez o rei Assuero pergunta à sua amada rainha qual é o assunto de importância.

Ester 7:1-6

1 Assim, o rei e Hamã foram jantar com a rainha Ester.

2 E no segundo dia, no banquete do vinho, o rei disse novamente a Ester: "Qual é a sua petição, rainha Ester? Vos será concedida. E qual é o vosso desejo? até metade do reino será feito!"

3 Então a rainha Ester respondeu e disse: "Se encontrei favor aos teus olhos, ó rei, e se isso agradar ao rei, que me seja dada a minha vida por meu pedido, e ao meu povo pelo meu desejo.

4 Pois fomos vendidos, o meu povo e eu, para sermos destruídos, para sermos mortos e para sermos aniquilados. Se tivéssemos sido vendidos como escravos e escravas, eu me teria mantido em silêncio, ainda que o inimigo nunca pudesse compensar a perda do rei".

5 Então o rei Assuero respondeu e disse à rainha Ester: "Quem é ele, e onde está, quem ousaria presumir no seu coração que faria tal coisa?"

6 E Ester disse: "O adversário e inimigo é este perverso Hamã"! Assim, Hamã ficou aterrorizado perante o rei e a rainha.

Depois de o rei ter honrado publicamente Mordecai, Ester sentiu-se segura ao divulgar a sua verdadeira nacionalidade, bem como a sua razão para arriscar a sua vida. Nos confins privados da festa que tinha preparado, tornou-se claro para o rei que Hamã estava a tentar exterminar a sua rainha escolhida, bem como Mordecai, que arriscou a sua vida por ele. À medida que Hamã tentava sair da situação, as coisas só pioravam para ele.

Ester 7:7-10

7 Então o rei levantou-se na sua ira do banquete do vinho e foi para o jardim do palácio; mas Hamã apresentou-se perante a rainha Ester, implorando pela sua vida, pois viu que o mal era determinado contra ele pelo rei.

8 Quando o rei voltou do jardim do palácio para o local do banquete do vinho, Hamã tinha caído no sofá onde estava Ester. Então o rei disse: "Será que ele também atacará a rainha enquanto eu estiver em casa?" Quando a palavra deixou a boca do rei, eles cobriram o rosto de Hamã.

9 Agora Harboná, um dos eunucos, disse ao rei: "Olha! A forca, de cinquenta côvados de altura, que Hamã fez para Mordecai, que falou bem em nome do rei, está de pé na casa de Hamã". Então o rei disse: "Enforcem-na nela!"

10 Por isso enforcaram Hamã na forca que ele tinha preparado para Mordecai. Depois a ira do rei diminuiu.

Então, depois de ser revelado ao rei que Mordecai é o homem que criou a rainha, o antigo rei antissemita Assuero dá o seu sinete a Mordecai, fazendo dele o segundo no comando do seu reino. Então a rainha Ester implora ao rei com lágrimas para poupar a sua vida, e a vida do seu povo.

Ester 8:1-8

1 Nesse dia, o rei Assuero deu à rainha Ester a casa de Hamã, o inimigo dos judeus. E Mordecai veio perante o rei, pois Ester tinha contado como ele estava relacionado com ela.

2 Então o rei tirou o seu anel sinete, que tinha tirado de Hamã, e deu-o a Mordecai; e Ester nomeou Mordecai sobre a casa de Hamã.

3 Agora Ester falou novamente ao rei, caiu a seus pés, e implorou-lhe com lágrimas para contrariar o mal de Hamã, o agagita, e o esquema que ele tinha concebido contra os judeus.

4 E o rei estendeu o cetro dourado em direção a Ester. Então Ester levantou-se e apresentou-se perante o rei,

5 e disse: "Se agradar ao rei, e se eu tiver encontrado favor à sua vista e a coisa parecer bem aos olhos do rei e estou a agradar aos seus olhos, que seja escrito para revogar as cartas concebidas por Hamã, o filho de Hamedata, o agagita, que ele escreveu para aniquilar os judeus que estão em todas as províncias do rei.

6 Pois como posso suportar ver o mal que virá ao meu povo? Ou como posso suportar ver a destruição dos meus compatriotas"?

7 Então o rei Assuero disse à rainha Ester e ao judeu Mordecai: "De fato, dei a Ester a casa de Hamã, e eles enforcaram-no na forca porque ele tentou deitar a mão aos judeus.

8 Vós próprios escreveis um decreto relativo aos judeus, como quiserdes, em nome do rei, e selai-o com o anel sinete do rei; pois o que quer que esteja escrito em nome do rei e selado com o anel sinete do rei ninguém pode revogar".

Pouco depois de Pentecostes, os mensageiros saíram com um novo decreto, anulando o mal anterior, e

declarando que os judeus podiam defender-se contra qualquer pessoa que os atacasse nesse dia.

Ester 8:10-12

10 E escreveu em nome do rei Assuero, selou-o com o anel de sinalização do rei, e enviou cartas por mensageiros a cavalo, montados em cavalos reais criados a partir de corcéis rápidos.

11 Por estas cartas o rei permitiu aos judeus que se encontravam em cada cidade que se reunissem e protegessem as suas vidas, para destruir, matar e aniquilar todas as forças de qualquer povo ou província que os atacassem, tanto crianças como mulheres, e para pilhar os seus bens,

12 num dia em todas as províncias do rei Assuero, no décimo terceiro dia do décimo segundo mês, que é o mês de Adar.

Quando chegou o décimo terceiro dia do décimo segundo mês, os inimigos dos judeus foram dominados.

Ester 9:1

1 Agora, no décimo segundo mês, ou seja, o mês de Adar, no décimo terceiro dia, chegou a hora da execução da ordem do rei e do seu decreto. No dia em que os inimigos dos judeus esperavam dominá-los, ocorreu o oposto, na medida em que os próprios judeus dominaram aqueles que os odiavam.

Os dez filhos de Hamã também foram condenados à morte.

Ester 9:6-14

6 E em Susã, a cidadela, os judeus mataram e destruíram quinhentos homens.

7 Também Parsandata, Dalfon, Aspata,

8 Porata, Adalia, Aridata,
9 Farmasta, Arisai, Aridai, e Vajezata,
10 os dez filhos de Hamã, o filho de Hamedata, o inimigo dos judeus, eles mataram; mas não puseram a mão nos seus bens.

11 Nesse dia, o número dos que foram mortos em Susã, a cidadela, foi levado ao rei.

12 E o rei disse à rainha Ester: "Os judeus mataram e destruíram quinhentos homens em Susã, a cidadela, e os dez filhos de Hamã. Que terão feito eles no resto das províncias do rei? Qual é agora a tua petição? Ela vos será concedida. Ou qual é o vosso desejo? Y será feito".

13 Então Ester disse: "Se agradar ao rei, que seja concedido aos judeus que estão em Susã que façam de novo amanhã de acordo com o decreto de hoje, e que os corpos dos dez filhos de Hamã sejam pendurados na forca".

14 Assim o rei ordenou que isto fosse feito; o decreto foi emitido em Susã, e os corpos dos dez filhos de Hamã foram pendurados na forca.

No versículo treze, Ester pediu ao rei para permitir que os judeus se defendessem uma vez mais dos seus inimigos (no décimo quarto dia do mês). No entanto, Ester também pediu que os dez filhos de Hamã fossem enforcados, apesar de já estarem mortos (e mesmo listados pelo nome nos versos sete a nove). Será que a razão pela qual Ester queria pendurar os seus corpos ao sol foi, no rescaldo da ordem anterior de Hamã, deixar perfeitamente claro que ninguém podia perseguir em segurança os judeus no império do rei Assuero? Se esta cronologia estiver correta, alguns dos judeus terminaram de se defender no dia treze do mês, enquanto outros precisavam de um dia extra.

Ester 9:15-19

15 E os judeus que estavam em Susã reuniram-se novamente no décimo quarto dia do mês de Adar e mataram trezentos homens em Susã; mas não puseram a mão sobre os seus bens.

16 Os restantes judeus das províncias do rei reuniram-se e protegeram as suas vidas, tiveram descanso dos seus inimigos, e mataram setenta e cinco mil dos seus inimigos; mas não puseram a mão nos seus bens.

17 Isto foi no décimo terceiro dia do mês de Adar. E no dia 14 do mês descansaram e fizeram dele um dia de banquete e alegria.

18 Mas os judeus que estavam em Susã reuniram-se no décimo terceiro dia, bem como no décimo quarto; e no décimo quinto do mês descansaram, e fizeram dele um dia de banquete e alegria.

19 Por isso os judeus das aldeias que habitavam nas cidades sem muros celebraram o décimo quarto dia do mês de Adar com alegria e banquete e dia de festa e de enviarem presentes uns aos outros.

Então o Livro de Ester relata que por causa destas coisas, Mordecai e Ester escreveram ao seu povo, e acrescentaram à Torá, ordenando que o décimo quarto e décimo quinto dia do décimo segundo mês ("Adar") fosse mantido como uma festa para sempre, entre todos os judeus para sempre.

Ester 9:20-26

20 E Mordecai escreveu estas coisas e enviou cartas a todos os judeus, próximos e distantes, que se encontravam em todas as províncias do rei Assuero,

21 para estabelecer entre eles que devem celebrar anualmente o décimo quarto e décimo quinto dias do mês de Adar,

22 como os dias em que os judeus tiveram descanso dos seus inimigos, como o mês que passou de tristeza a alegria para eles, e de luto a um feriado; que eles deveriam fazer deles dias de festa e alegria, de enviar presentes uns aos outros e presentes aos pobres.

23 Assim, os judeus aceitaram o costume que tinham iniciado, como Mordecai lhes tinha escrito, 24 porque Hamã, filho de Hamedata o Agagita, o inimigo de todos os judeus, tinha conspirado contra os judeus para os aniquilar, e tinha lançado Pur (ou seja, a sorte), para os consumir e destruir; 25 mas quando Ester se apresentou perante o rei, ordenou por carta que esta conspiração perversa que Hamã tinha concebido contra os judeus voltasse sobre a sua própria cabeça, e que ele e os seus filhos fossem enforcados na forca.

26 Por isso chamaram a estes dias Purim, do nome Pur (sorte).

Alguns estudiosos questionam a exatidão do Livro de Ester, por razões que discutiremos um pouco mais tarde. No entanto, mesmo que o Livro de Ester não seja completamente exato, ainda podemos aprender muito com ele. Por exemplo, o rei Assuero estava apenas no terceiro ano do seu reinado quando deu a sua festa de seis meses.

Ester 1:3-4

3 que no terceiro ano do seu reinado fez uma festa para todos os seus funcionários e servos (o poder da Pérsia e Média e os nobres e príncipes das províncias estavam perante ele)

4 quando mostrou a riqueza do seu glorioso reino e o esplendor da sua excelente majestade durante muitos dias, cento e oitenta dias no total.

Hamã lançou a sorte (pur) no décimo segundo ano do reinado do rei Assuero (para ver quando os judeus seriam mais vulneráveis e susceptíveis a ataques).

Ester 3:7

7 No primeiro mês, que é o mês de Nisã, no décimo segundo ano do rei Assuero, lançaram Pur (ou seja, a sorte), perante Hamã para determinar o dia e o mês, até cair no décimo segundo mês, que é o mês de Adar.

O novo decreto de Ester e Mordecai permitiu aos judeus defenderem-se no final do décimo segundo ano do rei, que foi talvez nove ou dez anos depois de o rei Assuero ter originalmente realizado sua festa. No entanto, Daniel diz-nos que só no primeiro ano do filho de Ester, Dario o Medo (não confundir com Dario o Persa), é que os setenta anos do Exílio (como predito por Jeremias) deveriam terminar.

Daniel 9:1-3

1 No primeiro ano de Dario o filho de Assuero, da linhagem dos Medos, que foi feito rei sobre o reino dos Caldeus,

2 no primeiro ano do seu reinado Eu, Daniel, compreendi pelos livros o número de anos especificado pela palavra de Yahweh através de Jeremias o Profeta, que a desolação de Jerusalém iria durar setenta anos.

3 Depois coloquei o meu rosto em direção a Yahweh Elohim para fazer um pedido através de oração e súplicas, com jejum, pano de saco e cinzas.

Era o segundo ano do rei Dario, o Medo (filho de Assuero e Ester), que aqueles que tinham regressado à Terra de Israel eram autorizados a retomar os trabalhos no Templo.

Ezra (Esdras) 4:24

24 Assim, o trabalho da casa de Elohim que se encontra em Jerusalém cessou, e foi interrompido até ao segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.

Esdras regista como aqueles que tinham regressado à Terra escreveram ao justo rei Dario, perguntando sobre sua vontade no que diz respeito à construção do Templo. O rei Dario, que provavelmente sabia que a sua mãe era judia, fez um grande favor aos que se encontravam na Terra. Devolveu todos as copas do templo, e até pagou a reconstrução do Templo a expensas reais.

Ezra (Esdras) 6:8-10

8 Da mesma forma, emito um decreto sobre o que devem fazer com os anciãos dos judeus, para que edifiquem a casa de Elohim: Que o custo seja pago à custa do rei a partir dos impostos sobre a região para além do rio; isto deve ser dado imediatamente a estes homens, para que não sejam impedidos.

9 E tudo o que precisarem, touros jovens, carneiros e cordeiros para os holocaustos do Elohim do céu, trigo, sal, vinho e azeite, de acordo com o pedido dos sacerdotes que estão em Jerusalém, que lhes seja dado dia após dia sem falta,

10 para que ofereçam sacrifícios de aroma agradável ao Elohim do céu, e orem pela vida do rei e dos seus filhos.

Algumas autoridades rabínicas definem Amaleque como qualquer pessoa que tenha um ódio desrazoável por Israel. Além disso, também nos lembram que Yahweh trabalha em padrões, e traçam pesados paralelos com a Alemanha nazi. Traçam também paralelos entre os dez filhos de Hamã, e o titular do New York Times de Outubro de 1947:

GOERING ACABA COM SUA VIDA COM VENENO, OUTROS 10 FORAM ENFORCADOS NA PRISÃO DE NUREMBERG POR CRIMES DE GUERRA NAZI; HOMENS SÃO CONDENADOS NA FORÇA, OREM PELA ALEMANHA

Julius Streicher foi um dos dez homens condenados. Diz-se que gritou "Purimfest 1946!" quando o alçapão para a forca foi aberto, como se fosse para traçar um paralelo com os dez filhos de Hamã a serem enforcados.

Os dez homens foram enforcados a 16 de outubro de 1947. No Calendário Rabínico (que é diferente do Calendário da Torá) este foi o sétimo dia da Festa de Tabernáculos, a que os rabinos chamam Hoshana Rabbá. Os rabinos afirmam que Hoshana Rabbá é o dia em que Yahweh sela os destinos dos homens para o próximo ano.

Considerando que Yahweh é o responsável por todas as coisas, muitas pessoas veem estas coisas como apoio à ideia de que devemos manter a Festa de Purim. Contudo, devemos ter em mente que Yahweh não nos mandou manter o Calendário Rabínico (que é diferente do calendário que Yahweh nos manda manter na Torá).

Muitos estudiosos veem alguns paralelos suspeitos entre a Festa de Purim e a antiga mitologia babilônica.

Por exemplo, os nomes Mordecai e Ester assemelham-se fortemente aos deuses babilônicos Marduque e Ishtar (Páscoa). Além disso, na mitologia babilônica, Marduque e Ishtar são primos, tal como Mordecai e Ester na história (ver versículo 2:7). Marduque foi o patrono elohim (deus) da capital babilônica, e Ester é outro nome para Ishtar (Páscoa), que os babilônios adoravam como deusa da fertilidade, e como 'deusa mãe'. Alguns também desconfiam que o rei Assuero comanda uma festa para Ester no versículo 2:18, e perguntam se esta é a mesma festa da Páscoa (Ishtar) que é praticada dentro do cristianismo dominante.

Ester 2:18

18 Então o rei fez uma grande festa, a Festa de Ester, para todos os seus funcionários e servos; e proclamou um feriado nas províncias e deu presentes de acordo com a generosidade de um rei.

Alguns estudiosos acreditam que Purim derivou originalmente dos ritos do Ano Novo babilônico, que existiam muito antes dos judeus serem levados para o exílio na Babilônia. Muitos destes suspeitam que o Livro de Ester é uma espécie de justificação para a prática destes rituais babilônicos, tal como a mitologia cristã tenta justificar a Páscoa e o Natal. Estes indicam que os componentes básicos da história de Ester ocorrem todos nas antigas celebrações babilônicas do seu novo ano, incluindo a seleção de uma rainha, o desfile de um homem comum vestido com roupas reais, e um jejum e a oferta de presentes.

Para além disso, a cronologia em Ester parece afastar-se dos registos históricos. Por conseguinte, alguns estudiosos alegam que o Livro de Ester não é realmente um documento historicamente exato, e que não

pertence ao cânone da Escritura. No entanto, esse debate é um debate muito complicado e está fora do âmbito do presente estudo.

O que está dentro do âmbito deste estudo é afirmar que se realmente houvesse uma Ester e Mordecai, e se eles realmente ordenassem aos judeus que guardassem uma festa chamada Purim, Ester e Mordecai não têm autoridade para acrescentar dias de festa ao calendário de Yahweh, pois Yahweh ordena-nos que não acrescentemos à Sua palavra.

Devarim (Deuteronômio) 4:2

2 "Não acrescentarás à palavra que Eu te ordeno, nem dela retirarás, para que possas guardar os mandamentos do Yahweh teu Elohim que Eu te ordeno".

Simbolismo Mais Profundo das Festas

Yahweh incorporou várias camadas de simbolismo em Suas festas. O simbolismo vai mais fundo do que podemos cobrir neste livro, mas vejamos algumas relações interessantes entre as festas do primeiro mês e do sétimo mês.

Pésah é um evento de meio dia realizado em casa, seguido por sete dias de pão sem fermento. Todos os israelitas nativos devem comer pão sem fermento. Em contraste, Sukkot é uma festa de sete dias, seguida por uma reunião pública de meio dia. Todos os israelitas nativos devem habitar em Sukkot (cabanas).

Pésah e o Pão Sem Fermento simbolizam como os filhos de Israel deixaram o Egito repentinamente, e então seus filhos foram refinados quarenta anos no deserto. Em contraste, Sukkot representa como sofreremos cerca de quarenta anos de refinamento entre a ascensão da Nova Ordem Mundial e a Tribulação, e então voltaremos à terra de Israel depois do Armagedom.

Paralelos entre o Primeiro e Sétimo Mês

Há outros paralelos entre o primeiro e o sétimo mês.

Primeiro Mês (Aviv)	Sétimo Mês
Dia 1: O Tabernáculo foi posto em serviço no primeiro dia do primeiro mês (Êxodo 40:2).	Dia 1: Tradicionalmente, Yeshua (o nosso Templo Vivo) voltará no primeiro dia do primeiro mês (Yom Teruá).

Dia 10: É escolhido o cordeiro de Pésah (Yeshua).	Dia 10: São escolhidas duas cabras, uma para Yahweh, e uma segunda para Azazel (Satanás).
Dia 10: Pésah e o Pão ázimo começam essencialmente aqui. Cinco dias mais tarde, Israel será libertado da escravidão (em 1 PA).	Dia 10: Jubileu (Libertação) é declarado. Os escravos israelitas são libertados da escravidão, e a propriedade regressa aos seus proprietários.
Dia 10: Israel entra na Terra Prometida (Josué 4:9).	Dia 10: Yom Kippur (Shabbat alto de descanso).
Dia 14/15: O povo de Yahweh entra em suas casas para proteção.	Dia 15: O povo de Yahweh habita em Sucot para proteção.
Dia 14/15: Yeshua morre.	Dia 15: Yeshua nasce.
Dia 14-22: Israel come pão sem fermento.	Dia 14-22: Israel habita em Sucot.
Dia 15: Festa de peregrinação.	Dia 15: Festa de peregrinação.
Dia 15: Abertura da colheita. A contagem de ômer começa.	Dia 15: Colheita final. As quatro espécies são acenadas antes de Yahweh.
Dia 15: Maturação dos grãos.	Dia 15: Maturação de uvas e azeitonas

Também é interessante notar que Yahweh não dá todos os comandos sobre as festas em um só lugar. Ele também não dá os comandos da mesma forma. Em Levítico e Números, Yahweh simplesmente nos diz que mês e dia para realizar as festas. No entanto, em Êxodo e Deuteronômio, as datas da festa não são dadas em relação às suas datas numéricas ou ordinais, mas sim

com relação à estação agrícola e às colheitas. Uma vez que estas também são as seções da Torá que lidam com o dízimo, podemos supor que Yahweh mencionou as festas e o dízimo juntos desta forma porque Ele quer que as festas sejam realizadas em relação às estações de colheita agrícola, para que Seu povo possa apoiar Seus sacerdotes com seu aumento. Essa conexão é claramente vista em passagens como Êxodo 23:14-19.

Shemote (Êxodo) 23:14-19

14 "Três vezes debes manter um banquete para Mim no ano,

15 Deves manter a Festa do Pão Sem Fermento, comerás pão sem fermento sete dias, como Eu te ordeno, no momento nomeado no mês do Aviv, pois nele saíste do Egito; ninguém aparecerá diante de Mim vazio;

16 e a Festa da Colheita dos primeiros frutos de teu trabalho que semeaste no campo; e a Festa da Colheita final do ano, quando tenhas recolhido o fruto de teu trabalho do campo.

17 Três vezes no ano todos os homens devem aparecer diante de Yahweh Elohim.

18 Não debes oferecer o sangue do Meu sacrifício com pão fermentado; nem a gordura do Meu sacrifício permanecerá até de manhã.

19 As primícias dos primeiros frutos de tua terra deveras trazer para a casa de Yahweh teu Elohim. Não cozerás uma cabra jovem no leite de sua mãe".

Essa conexão também é vista claramente em Êxodo 34: 18-26, porque as datas e as colheitas são mencionadas juntas na mesma passagem.

Shemote (Êxodo) 34:18-26

18 "A Festa do Pão Sem Fermento debes manter. Sete dias debes comer pão sem fermento, como Eu te ordeno, na época marcada do mês de Aviv; pois no mês de Aviv saíste do Egito.

19 Tudo o que abre o ventre é Meu, e todos os primogênitos do sexo masculino entre teus animais, sejam bois ou ovelhas.

20 Mas o primogênito de um burro debes redimir com um cordeiro. E se não vais redimi-lo, então debes quebrar seu pescoço. Todos os primogênitos de teus filhos debes redimir. E ninguém aparecerá diante de Mim de mãos vazias.

21 Seis dias debes trabalhar, mas no sétimo dia debes descansar; no tempo de arado e na colheita debes descansar.

22 E debes observar a Festa das Semanas, dos primeiros frutos da colheita do trigo, e a Festa da Colheita final do ano.

23 Três vezes no ano todos os homens devem aparecer diante do Adom, Yahweh Elohim de Israel.

24 Pois Eu vou expulsar as nações diante de ti e ampliarei tuas fronteiras; ninguém cobiçará tua terra quando subas para aparecer diante de Yahweh teu Elohim três vezes no ano.

25 Não oferecerás o sangue do Meu sacrifício com pão fermentado, nem o sacrifício da Festa de Pésah será deixado até de manhã.

26 As primícias dos primeiros frutos de tua terra debes trazer para a casa de Yahweh teu Elohim. Não cozeras uma cabra jovem no leite de sua mãe".

Deuteronômio 16:1-15 segue este mesmo padrão.

Devarim (Deuteronômio) 16:1-15

1 "Guarda o mês de Aviv, e celebra Pésah para Yahweh teu Elohim, pois no mês de Aviv Yahweh teu Elohim te tirou do Egito de noite.

2 Então, sacrificaras Pésah para Yahweh teu Elohim, do rebanho e do gado, no lugar onde Yahweh escolha colocar o Seu nome.

3 Não comerás pão fermentado; sete dias comerás Matsá (pão ázimo), o pão da aflição (pois saíste da terra do Egito às pressas), para que todos os dias da tua vida te lembres do dia em que saíste da terra do Egito.

4 Fermento não se achara contigo em todo o teu território por sete dias, e da carne que tiveres sacrificado na tarde do primeiro dia nada deverá sobrar para a manhã seguinte.

5 Não poderás sacrificar Pésah em nenhuma das tuas cidades que Yahweh teu Elohim te dá;

6, mas no lugar onde Yahweh teu Elohim escolha para fazer Seu nome permanecer, ali sacrificaras Pésah à tarde, ao pôr do sol, no tempo determinado em que saíste do Egito.

7 Então o assarás e o comerás no lugar que Yahweh teu Elohim escolher, e de manhã voltarás para as tuas tendas.

8 Seis dias comerás pão sem fermento, e no sétimo dia haverá uma assembleia sagrada para Yahweh teu Elohim. Não debes trabalhar nesse dia.

9 Contarás sete semanas; a partir do momento em que comeses a colocar a foice na seara.

10 Então celebrarás a Festa das Semanas para Yahweh teu Elohim o que deres será tributo voluntário da tua mão, que darás segundo Yahweh teu Elohim te tiver abençoado.

11 E te alegrarás diante de Yahweh teu Elohim, tu e teu filho e tua filha, teu servo e tua criada, e o

levita que está dentro das tuas portas, e o estrangeiro e o órfão e a viúva que estão no meio de ti, no lugar onde Yahweh teu Elohim escolha para fazer habitar Seu nome.

12 E te lembrarás que foste escravo no Egito, e terás cuidado de observar estes estatutos.

13 Deves observar Sukkot (a Festa dos Tabernáculos) sete dias, após ter colhido o produto da tua eira, e de eu lagar.

14 E te alegrarás em teu banquete, tu e teu filho e tua filha, teu servo e tua criada e o Levita, e o estrangeiro e o órfão e a viúva, que estão dentro das tuas portas.

15 Sete dias celebrarás festa sagrada para Yahweh teu Elohim no lugar que Yahweh escolha, porque Yahweh teu Elohim irá abençoar-te em toda a tua colheita e em todo o trabalho das tuas mãos, pelo que te alegrarás certamente".

E embora não tenhamos tempo para explorar o tema aqui, há também algumas relações muito interessantes com a chuva, que não são o que poderíamos esperar.

No início deste livro vimos que o ano começa no mês em que a cevada aviv é vista pela primeira vez, no início da época de cultivo.

Shemote (Êxodo) 12:2

2 "Este mês vos será o princípio dos meses; será o primeiro mês do ano para você".

Poderíamos esperar que se o ano começa no início da época de crescimento, então as primeiras chuvas chegariam no início da época de crescimento. No entanto, Yoel (Joel) 2:23 nos diz que são as últimas chuvas que vêm no primeiro mês.

Yoel (Joel) 2:23

23 "Alegrai-vos, então, vocês filhos de Tzion (Sião), e regozijar-vos em Yahweh o vosso Elohim; Pois Ele fará cair a primeira chuva fielmente, e Ele fará com que venha a primeira chuva, e a última chuva no primeiro mês".

Por que as últimas chuvas caem no primeiro mês? Talvez seja porque está escrito do ponto de vista (ou perspectiva) da cevada. A cevada é uma planta de Inverno, e germina após o fim da estação de cultivo do Verão. A terra de Israel é semitropical, e tem essencialmente apenas duas estações: um Verão quente e seco, e um Inverno fresco e úmido. As primeiras chuvas começam após o fim do Verão, e as colheitas de Verão terminam. Isso é também quando a cevada germina. Isso significa que as últimas chuvas caem mais perto do primeiro mês, quando o ano começa.

Mas qual é o simbolismo aqui? A chuva talvez seja simbólica de mais do que apenas chuva? Em Joel 2:23, a palavra para a primeira chuva é מוֹרֵה (moré), que é também a palavra para um professor, ou um ensino (i.e., instrução).

H:4175 mowré; de H:3384; um arqueiro; também mestre ou ensinança; também a primeira chuva [ver H:3138].

A palavra para as últimas chuvas é malqosh (מַלְקוֹשׁ), que se traduz figurativamente como eloquência.

H:4456 malqowsh; de H:3953; a chuva de primavera (compare H:3954); figurativamente, eloquência:

Figurativamente falando, isto poderia significar que Yahweh dará os Seus ensinamentos de início de carreira após as festas do sétimo mês (no final da época de crescimento do Verão), e a Sua eloquência por volta da época das festas do primeiro mês (que é quando Yeshua o nosso Pésah foi sacrificado). Isto pode significar que a eloquência vem do sacrifício de Yeshua, porque é a operação do Seu Espírito que nos dá eloquência.

A Teoria do "Ministério de Setenta Semanas"

A teologia tradicional diz-nos que o ministério de Yeshua durou cerca de 3 anos e meio, desde a época das festas do sétimo mês (por exemplo, Yom Kippur) até ao sacrifício de Yeshua em Pésah, no primeiro mês. Como vimos anteriormente, Yeshua foi provavelmente morto no 4º dia da semana (ou seja, uma quarta-feira), e foi ressuscito três dias depois, quer no Shabbat, quer na transição entre o Shabbat e o primeiro dia da semana. Isto se encaixaria na profecia de Daniel 9:27, que nos diz que o Messias seria "cortado" no meio da semana (וּחְצִי הַשָּׁבוּעַ).

<p>Daniel 9:24-27 24 "Setenta semanas (de anos) estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua cidade apartada, para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, para fazer a reconciliação pela iniquidade, para trazer a justiça eterna, para selar a visão e a profecia, e para ungir ao Mais Apartado dos Apartados. 25 Sabe e entende, desde a saída da ordem para restaurar e edificar Jerusalém até o Príncipe Messias, haverá sete semanas e sessenta e</p>	<p>(24) שְׁבַעִים שָׁבָעִים נְחַתֵּד עַל עֲמֻד וְעַל עִיר קְדֻשָּׁה לְכֹלֵא הַפֶּשַׁע וּלְחַתֵּם [וּלְהַתֵּם קָרִי] חֲטָאוֹת [חֲטָאוֹת קָרִי] וּלְכַפֵּר עֲוֹן וּלְהַבְיֵא צְדָק עֲלָמִים וּלְחַתֵּם חֲזוֹן וְנָבִיא וְלַמְשִׁחַ קֹדֶשׁ קְדֻשִׁים : (25) וְתִדַּע וְתִשְׁכַּל מִן מִצְרָא דָבָר לְהָשִׁיב וּלְבָנוֹת יְרוּשָׁלַם עַד מְשִׁיחַ נָגִיד שְׁבַעִים שָׁבָעִה </p>
---	--

duas semanas. A cidade será construída novamente, e o muro, mas em tempos angustiosos. 26 E depois das sessenta e duas semanas, o Messias será tirado, mas não por si mesmo; e o povo do príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário. E o fim será como uma inundação, e até o final da guerra as desolações são determinadas. 27 Então ele confirmará um pacto com muitos durante uma semana; mas no meio da semana ele trará fim ao sacrifício e oferenda. E sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a consumação, que é determinada, seja derramada sobre ele".

וְשִׁבְעִים שָׁנִים
וּשְׁנַיִם תְּשׁוּב
וְנִבְנְתָה רְחוֹב וְחָרוֹץ
וּבְצוֹק הָעֵתִים :
(26) וְאַחֲרֵי הַשְּׁבַעִים
שָׁנִים וּשְׁנַיִם יִכָּרֵת
מֶשֶׁיחַ וְאִין לוֹ |
וְהָעִיר וְהַקֹּדֶשׁ
יִשְׁחִית עִם נָגִיד
הַבָּא וְקָצוּ בַשָּׁטָף
וְעַד קֵץ מִלְחָמָה
נִחְרָצֵת שְׁמֹמֹת :
(27) וְהִגְבִּיר בְּרִית
לְרַבִּים שְׁבוּעַ אֶחָד |
וְחָצִי הַשָּׁבוּעַ יִשְׁבִּית
זֶבַח וּמִנְחָה וְעַל כִּנּוֹף
שְׁקוּצִים מְשֻׁמִּים
וְעַד כָּלָה וְנִחְרָצָה
תִּתַּד עַל שָׁמַיִם

O versículo 24 fala de "setenta semanas" a serem determinadas para os judeus e para Jerusalém. A bolsa tradicional diz-nos que esta frase se refere a "setenta semanas de anos", ou setenta vezes sete anos (490 anos). Então, como também explicamos no estudo [Israel Nazareno](#), quando o versículo 25 fala então de "sete semanas e sessenta e duas semanas", refere-se a sessenta e nove "semanas de anos", ou 483 anos. Isto era quantos anos haveria desde o momento em que os

judeus regressassem do Exílio na Babilônia até ao "o Messias Príncipe" (Yeshua) chegar.

De acordo com a maioria dos relatos históricos, a ordem de regresso dos judeus à Babilônia foi dada em cerca de 457 a.C. Após quatrocentos e noventa anos atingimos aproximadamente 26 d.C., que é quando muitos estudiosos acreditam que o ministério de Yeshua começou. A pergunta em questão é, se o ministério de Yeshua durou três anos e meio, ou se durou apenas setenta semanas. Ambos os lados fazem um bom argumento.

Os proponentes de um ministério de três anos e meio dizem-nos que quando o versículo 27 nos diz que Yeshua faria um pacto durante uma semana, isso significava sete anos (sendo sete um número que significava perfeição, e conclusão). No entanto, quando Yeshua foi cortado a meio da semana (trazendo e terminando o sacrifício e a oferenda no Templo), isso significou não só que Ele foi morto no 4º dia da semana, mas também que Ele foi cortado no marco de 3 anos e meio do que deveria ter sido um ministério de sete anos.

Daniel 9:27

27 Então ele confirmará um pacto com muitos durante uma semana; mas no meio da semana ele trará o fim ao sacrifício e a oferenda.

No entanto, há também um argumento a favor de um ministério de setenta semanas. Os temas dos 'setenta' e 'sete' estão por toda a Escritura, com Yeshua mesmo usando a frase 'setenta vezes sete' para ilustrar o conceito de perfeição no que diz respeito ao perdão.

Mattityahu (Mateus) 18:21-22

21 Então Kefa (Pedro) veio ter com Ele e disse: "Adom, quantas vezes pecará o meu irmão contra mim, e eu devo perdoar-lhe? Até sete vezes?"

22 Yeshua disse-lhe: "Eu não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete".

Alguns estudiosos consideram que faz mais sentido que o ministério de Yeshua tenha durado setenta semanas, do que três anos e meio. A fim de demonstrar o seu argumento, seguiremos a cronologia do Livro de Yohanan (João).

Em João Capítulo 1 encontramos a Yohanan HaMatbil (João o Imersor/João Batista), que testemunha que Yeshua é o Filho de Elohim. Como veremos mais tarde, este é provavelmente o mesmo tempo em que Yeshua foi imerso, e que o Espírito desceu sobre Ele, e o Seu ministério começou.

Yohanan (João) 1:29-34

29 No dia seguinte Yohanan viu Yeshua aproximar-se dele, e disse: "Eis! O Cordeiro de Elohim que tira o pecado do mundo!

30 Este é Aquele de quem eu disse: Depois de mim vem um Homem que é antes de mim, pois Ele foi primeiro que eu.

31 Eu não O conhecia; mas para que Ele fosse revelado a Israel, por isso vim. batizando com água".

32 E João deu testemunho, dizendo: "Eu vi o Espírito descer do céu como uma pomba, e Ele permaneceu sobre Ele.

33 Eu não O conhecia, mas Aquele que me enviou para batizar com água disse-me: Sobre quem vedes o Espírito descer, e permanecer sobre Ele,

este é Aquele que batiza com o Ruah HaQodesh (Espírito Santo).

34 E eu vi e testemunhei que este é o Filho de Elohim".

Sabemos pelos relatos sinópticos (Mateus, Marcos e Lucas) que Yeshua esteve então no deserto durante quarenta dias e quarenta noites. No entanto, de acordo com a Teoria da Semana Setenta do Ministério, a sequência dos acontecimentos segue as festas, e progressa rapidamente.

No início do segundo capítulo de João, Yeshua transforma água em vinho e depois vai para Kefar Nahum (Cafarnaum) durante alguns dias.

Yohanan (João) 2:12

12 Depois disto, desceu a Cafarnaum, Ele, Sua mãe, Seus irmãos e Seus discípulos; e não ficaram lá muitos dias.

A seguir, Yeshua foi a Jerusalém para Pésah.

Yohanan (João) 2:13

13 Estando próximo o Pésah dos judeus, Yeshua subiu para Jerusalém.

Yeshua permaneceu na área de Jerusalém durante todo o capítulo 2 de João, e ainda está em Jerusalém no capítulo 3 de João. Aí Ele encontra-se com Nicodemos, e explica para ele que as pessoas precisam nascer novamente (espiritualmente).

Yohanan (João) 3:1-3

1 Havia um homem dos fariseus chamado Nicodemo, um governante dos judeus.

2 Este homem veio a Yeshua de noite e disse-lhe: "Rabino, nós sabemos que Tu és um Mestre vindo de parte de Elohim; pois ninguém pode fazer estes sinais que Tu fazes a menos que Elohim esteja com ele".

3 Yeshua respondeu e disse-lhe: "Com toda a certeza, digo-te, a menos que alguém nasça de novo, não poderá ver o reino de Elohim".

Em João Capítulo 4, Yeshua deixa Jerusalém e dirige-se para o norte, para a Galileia, por via de Samaria. É nesta altura que Ele conhece a Mulher no Poço.

Yohanan (João) 4:3-6

3 Deixou a Judeia e partiu novamente para a Galileia.

4 Mas Ele precisava passar por Samaria.

5 Então Ele veio para uma cidade de Samaria que se chama Sicar, perto das terras que Jacob deu ao seu filho Yosef (José).

6 Agora o poço de Yaakov estava lá. Yeshua, portanto, cansado da sua viagem, sentou-se junto ao poço. Foi por volta da sexta hora.

Yeshua testemunha, em seguida, aos habitantes da cidade durante mais dois dias, e depois parte.

Yohanan (João) 4:43

43 Agora depois dos dois dias partiu de lá e foi para a Galileia.

Quando Yeshua chega à Galileia, Ele realiza dois milagres, incluindo sarar o filho moribundo de um certo nobre.

Yohanan (João) 4:52-54

52 Depois perguntou-lhes a hora em que melhorou. E eles disseram-lhe: "Ontem à sétima hora a febre deixou-o".

53 Então o pai soube que era na mesma hora em que Yeshua lhe disse: "O seu filho vive". E ele próprio acreditou, e toda a sua família.

54 Este é mais uma vez o segundo sinal que Yeshua fez quando tinha saído da Judeia para a Galileia.

Depois, no Capítulo 5 é tempo da próxima festa, que de acordo com a Teoria de Setenta Semanas de Ministério teria sido Shavuot (Pentecostes).

Yohanan (João) 5:1

1 Depois disto houve uma festa dos judeus, e Yeshua subiu a Jerusalém.

Proponentes de uma disputa ministerial de três anos e meio que foi Pentecostes. Salientam que a Escritura não diz qual foi este banquete. Isto torna-se um ponto crítico em João Capítulo 6, onde a maioria das traduções gregas (e também a Peshitta) nos dizem que estava quase no tempo de Pésah.

Yohanan (João) 6:4-6

4 Agora Pésah, uma festa dos judeus, estava próxima.

5 Então Yeshua levantou os Seus olhos, e vendo uma grande multidão a aproximar-se Dele, disse a Filipe: "Onde compraremos pão, para que estes possam comer?"

6 Mas isto Ele disse para o testar, pois Ele próprio sabia o que iria fazer.

Se fosse a hora do banquete, normalmente esperaríamos ver Yeshua a caminho de Jerusalém. A erudição tradicional diz-nos que a razão pela qual Yeshua não subiu a Jerusalém era que os fariseus estavam a tentar matá-lo, e ainda não era a sua vez de ser sacrificado. Contudo, este é precisamente o ponto em que os proponentes de um Ministério de Setenta Semanas se manifestam. Os defensores de um Ministério de Setenta Semanas concordam que os fariseus estavam à procura da vida de Yeshua (ver João 7:1), mas também salientam que o versículo 4 não existe em muitos dos textos gregos mais antigos. Por conseguinte, argumentam que não pertence lá, e não pode ser usado como base para a doutrina. (João 6:4 aparece na Peshitta: no entanto, na altura deste escrito, enquanto acredito numa inspiração semita, já não acredito que a Peshitta seja o texto inspirado originalmente).

Parece plausível que João 6:4 tenha sido acrescentado ao texto mais tarde. Existem outras alterações e emendas às Escrituras conhecidas e suspeitas, tanto no Tanah (o "Velho Pacto") como no Brit Hadashá (o Pacto Renovado). Algumas outras passagens conhecidas ou suspeitas que estão ausentes em alguns dos manuscritos mais antigos incluem Marcos 16:9-20, João 7:53-8:11, 1º João 5:7-8, e outras. Além disso, se se retirar a referência a Pésah em João 6:4 a Teoria das Setenta Semanas de Ministério parece fazer todo o sentido: João parece ser a crônica do ministério de Yeshua após a época das festas israelitas.

Se João 6:4 originalmente dizia "Agora uma festa dos judeus estava próxima", poderia essa festa ter sido Yom Teruá (o Dia das Trombetas)? E se assim for, então será que a Transfiguração no Monte teve lugar dez dias mais tarde (no Yom Kippur)?

Marqus (Marcos) 9:1-6

1 E Ele disse-lhes: "Certamente, digo-vos que há aqui alguns que não provarão a morte até verem o reino de Elohim presente com poder".

2 Agora depois de seis dias Yeshua tomou Kefa, Yaakov e Yohanán, e conduziu-os sozinhos para uma alta montanha à parte; e foi transfigurado diante deles.

3 A sua roupa ficou brilhante, excessivamente branca, como a neve, tal como nenhum lavador na terra pode branqueá-las.

4 E Eliyahu (Elias) apareceu-lhes com Moshe (Moisés), e eles estavam a falar com Yeshua.

5 Então Kefa respondeu e disse a Yeshua: "Rabino, é bom para nós estarmos aqui; e façamos três tabernáculos: um para Ti, um para Moshe, e um para Eliyahu"

6 porque ele não sabia o que dizer, pois tinham muito medo.

E será possível que a razão pela qual Kefa sugeriu que fizessem três tabernáculos na Galileia fosse porque os fariseus em Jerusalém procuraram matá-lo, e ainda não era a Sua vez de ser sacrificado?

Yohanán (João) 7:1-2

1 Depois destas coisas Yeshua caminhou pela Galileia; pois Ele não queria andar na Judeia, porque os judeus procuravam matá-lo.

2 Agora a Festa de Tabernáculos dos Judeus estava próxima.

João diz-nos então que Yeshua foi à festa, mas em segredo (João 7:10). À sua chegada, Yeshua quebra um grande número de "leis de vedação" rabínicas (tahanot e Maasei) ao curar pessoas no Sábado. Porque Yeshua quebra estas leis de vedação feitas pelo homem (sem

nunca quebrar a Torá de Yahweh), os fariseus declararam erradamente que Ele não era de Elohim, uma vez que na mente farisaica/ortodoxa, quebrar a tradição rabínica é o mesmo que quebrar a Torá de Yahweh.

Yohanan (João) 9:13-16

13 Então, trouxeram o homem que antes era cego para os fariseus.

14 E era um Shabbat quando Yeshua fez o barro e lhe abriu os olhos.

15 Então os fariseus também lhe perguntaram novamente como tinha recebido a sua visão. Ele disse-lhes: "Ele pôs barro nos meus olhos, e eu lavei-me, e vejo".

16 Portanto, alguns dos fariseus disseram: "Este Homem não é de Elohim, porque não guarda o Shabbat".

Alguns meses mais tarde chegou o tempo da Festa da Dedicção (Hanukka). Yeshua vai até Jerusalém, e mostra que Ele é a luz do mundo.

Yohanan (João) 10:22

22 Agora era a Festa da Dedicção em Jerusalém, e era Inverno.

Até agora a sequência tem vindo a seguir as festas. Agora Yeshua prepara-se para ir a Jerusalém para Seu Pésah final, na qual é oferecido em sacrifício.

Yohanan (João) 11:55-57

55 E o Pésah dos judeus estava próximo, e muitos daquela região subiram para Jerusalém antes do Pésah, para se purificarem.

56 Então, procuravam Yeshua, e falavam entre si quando estavam no templo: "O que pensais? Ele virá à festa?"

57 Y tanto os chefes dos sacerdotes como os fariseus tinham dado uma ordem, para que, se alguém soubesse onde Ele estava, o denunciasse, a fim de poderem prendê-Lo.

O conceito de que João relatou um período de setenta semanas, acompanhando as festas como marcas parece fazer muito sentido, desde que João 6:4 seja entendido como uma adição posterior ao texto.

Yohanan (João) 6:4-6

4 Agora Pésah, uma festa dos judeus, estava próxima.

5 Então Yeshua levantou os Seus olhos, e vendo uma grande multidão a aproximar-se Dele, disse a Filipe: "Onde compraremos pão, para que estes possam comer?"

6 Mas isto Ele disse para o testar, pois Ele próprio sabia o que iria fazer.

Mas por que é que alguém iria alterar a Escritura? Qual seria a sua motivação? Considere que se João 6:4 fosse acrescentado ao texto, então não só reforçaria a ideia de um ministério de três anos e meio, mas também pareceria apoiar a ideia de que Yeshua não manteve a Torá. A Torá ordena a todos os homens que subam a Jerusalém três vezes por ano (por exemplo, Deuteronômio 16), e se Yeshua tivesse permanecido na Galileia durante a Festa de Pésah, então Ele ter-nos-ia dado a todos um exemplo de violação consciente da Torá, provando que a Torá não era assim tão importante (e Elohim o proíbe).

Embora o conceito de "Setenta Semanas" seja muito apelativo, não é isento de desafios. Como vimos anteriormente no capítulo sobre os Jubileus, Lucas 3,21-23 diz-nos que o ministério de Yeshua começou pouco depois de Ele ter sido imerso, quando tinha cerca de trinta anos de idade.

Luça (Lucas) 3:21-23

21 Quando todo o povo estava sendo imerso, aconteceu que Yeshua também estava sendo imerso; e enquanto Ele estava orando, o céu foi aberto.

22 E o Ruah HaKodesh (Espírito apartado) desceu em forma corporal como uma pomba, e uma voz veio do céu que dizia: "Tu és o Meu Filho amado; em Ti me agrado sobremaneira".

23 Agora o próprio Yeshua começou o seu ministério com cerca de trinta anos de idade...

No judaísmo, é tradicional tomar um mikveh (imersão ou "batizo") pouco antes do Yom Kippur, já que o Yom Kippur é o dia mais apartado (santo) do ano. Note-se também que o Yom Kippur cai apenas cinco dias antes da festa de Sukkot (Tabernáculos). Como mostramos no capítulo sobre Hanukka, Yeshua nasceu provavelmente no primeiro dia da Festa de Sukkot (Tabernáculos). Se a imersão de Yeshua tivesse tido lugar no dia anterior a Yom Kippur, então Yeshua teria "cerca de trinta anos de idade" quando começou o seu ministério. No entanto, demora um mínimo de setenta e três, e facilmente setenta e seis semanas para ir do Yom Kippur de algum ano para Pésah dois anos mais tarde, dependendo do avistamento da cevada Aviv e das luas novas.

Além disso, Daniel 9:24 não diz nada sobre o ministério Yeshua com a duração de setenta semanas, e não há implicações proféticas óbvias para um ministério de

"Setenta semanas". Daniel apenas diz que haveria setenta semanas de anos entre o momento em que o comando partiu para reconstruir Jerusalém (cerca de 457 a.C.), até o Messias, o Príncipe, aparecer e começar o Seu ministério: não diz nada sobre a sua duração.

Sobre Aniversários

Embora muitos acreditem que as celebrações de aniversário sejam inofensivas, isso é exatamente o oposto do que as Escrituras ensinam. Na verdade, com a possível exceção do nascimento de Yeshua, a Escritura nunca celebra aniversários.

Embora o Livro de Iyov (Jó) nos diga que Iyov era um homem justo, também nos diz que os filhos de Iyov comemoravam seus aniversários.

Iyov (Jó) 1:4-5

4 Seus filhos costumavam visitar uns aos outros e celebraram uma festa na casa de cada um no seu dia; e mandavam chamar suas três irmãs para comer e beber com eles.

5 E foi assim, quando os dias de sua festa se passavam, que Iyov os chamava e os apartava (santificava), e se levantava de manhã cedo e oferecia holocaustos de acordo com o número de todos eles: pois Iyov pensava: “Pode ser que meus filhos tenham pecado e blasfemado contra Elohim em seus corações”. Assim fazia Iyov continuamente.

Observe que, em vez de nos dizer que essas comemorações de aniversário eram uma coisa boa, vemos que Iyov se esforçou para fazer sacrifícios em nome de seus filhos, pois estava preocupado que a decisão deles de comemorar seus próprios aniversários pudesse ter sido um pecado, e que também pudera indicar de que os filhos de Iyov tinham renunciado a Elohim em seus corações.

Yahweh permitiu que Satanás tirasse a vida dos filhos de Iyov.

Iyov (Jó) 1:18-19

18 Enquanto este ainda falava, veio outro e disse: "Teus filhos e tuas filhas comiam e bebiam vinho na casa do irmão mais velho;

19 E eis que veio um grande vento [isto é, um grande Espírito] do deserto, e feriu os quatro cantos da casa, e caiu sobre os jovens, e eles estão mortos; e eu só escapei para vos dizer".

É possível que a razão de Yahweh ter permitido que Satanás tomasse a vida dos filhos de Iyov foi precisamente porque o desejo de comemorar aniversários realmente indica uma condição espiritual errada? É possível que comemorar seu aniversário seja realmente exaltar-se em seu coração e que Iyov equiparasse a exaltação de seu coração a ter renunciado a Elohim?

Mattityahu (Mateus) 22:37-40

37 Yeshua disse-lhe: "Amarás a Yahweh teu Elohim de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua mente.

38 Este é o primeiro e grande mandamento.

39 E o segundo é semelhante: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

40 Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas".

O primeiro e grande mandamento é amar a Yahweh nosso Elohim de todo o nosso coração, alma e mente; e o segundo é semelhante a ele: que amemos nosso próximo como a nós mesmos. No entanto, se os filhos de Iyov fossem verdadeiramente dedicados a amar e servir a Yahweh, e construir Seu reino com todos os

seus corações, almas e mentes, então por que eles desejariam reservar um tempo para comemorar seus aniversários em primeiro lugar? O que isso faz por Yahweh? E como isso promove Seu reino?

O Faraó comemorou seu próprio aniversário.

Bereshit (Gênesis) 40:20

20 E aconteceu que, no terceiro dia, que era o aniversário de Faraó, ele deu um banquete a todos os seus servos; e ele levantou a cabeça do chefe dos copeiros e a cabeça do chefe dos padeiros entre os seus servos.

Faraó, entretanto, não é nosso exemplo; e não devemos andar como os egípcios andam.

O rei Herodes também comemorou seu próprio dia. No entanto, mais uma vez, o rei Herodes não é nosso exemplo, e esta festa de aniversário levou à morte de Yohanan haMatbil (João Batista).

Marqaus (Marcos) 6:21-24

21 E, chegando uma ocasião favorável, Herodes, no dia de seu aniversário, dava uma ceia a líderes, aos capitães e aos chefes da Galileia;

22 E quando a própria filha de Herodias entrou e dançou, agradou a Herodes e aos que estavam à mesa com ele; e o rei disse à donzela: "Pede-me tudo o que quiseres e eu te darei".

23 E ele jurou-lhe: "Tudo o que me pedires, até metade do meu reino, eu te darei".

24 E ela saiu e disse a sua mãe: "O que devo pedir?" E ela disse: "O cabeça de Yohanan haMatbil (João Batista)".

Enquanto ele ainda estava vivo, Yohanan haMatbil nos contou algo muito importante. Ele nos disse que para que a vontade do Pai fosse feita, ele tinha que diminuir.

Yohanan (John) 3:30

30 Ele deve aumentar, enquanto eu devo diminuir.

O que significa que, para que a vontade do Pai seja feita, Yohanan teve que diminuir? E o que isso significa para nós? Precisamos diminuir também, para que a vontade de Yahweh seja feita em nossas vidas? E se sim, como isso se parece?

A natureza humana é muito orgulhosa. É da natureza do homem querer ter mais consideração por si mesmo do que deveria, e é por isso que o apóstolo Shaul nos advertiu que não devemos ter um conceito elevado de nós mesmos.

Romim (Romanos) 12:3

3 Porquanto, pelo favor que me foi dado, exorto a todos vocês, não pensar de si mesmo mais do que deveria pensar, mas pensar sobriamente, de acordo com a medida de fé que Elohim tem dado a cada um.

Shaul nos instruiu a ter uma mente humilde.

Philipim (Filipenses) 2:3

3 Nada faça por ambição egoísta ou vaidade, mas em humildade cada um considere os outros melhores do que a si mesmo.

Um dos motivos pelos quais a maioria das crianças gosta tanto das comemorações de aniversário é que a maioria das crianças gosta de ser o centro das atenções. A carne acha muito agradável ser exaltada.

Embora possamos pensar que o melhor curso de comportamento é deixar as crianças irem em frente e comemorar seus aniversários, a fim de 'tirar isso de seus sistemas', na verdade, precisamos educar nossos filhos da maneira que devem ser, para que, quando forem mais velhos, não se desviem do caminho certo.

Mishle (Provérbios) 22:6

6 Instrui a criança no caminho em que deve andar, e quando envelhecer não se desviará dele.

Uma das partes mais difíceis de criar filhos corretamente é ensiná-los, gentilmente, com amor e ao longo do tempo, a se concentrar cada vez menos no que eles querem e a se concentrar cada vez mais na vontade de Yahweh para eles e nas necessidades dos outros. Esse processo de aprendizado pode levar anos, mas é a quintessência de ajudar as crianças a se tornarem adultos maduros e estáveis. Somente adultos que são capazes de abandonar o orgulho, o egocentrismo e o egoísmo são capazes de entrar no tipo de relacionamento estável necessário para criar filhos saudáveis.

Israel é realmente apenas uma grande família estendida, e todos nós somos chamados primeiro a estar conscientes de nossas tendências egoístas inatas, e então morrer para elas, para que possamos buscar melhor a Sua vontade para nós (ao invés de nossa própria vontade).

Anton LaVey, o fundador moderno da Igreja de Satanás, nos diz que o maior de todos os feriados na religião satânica é o aniversário de cada um.

“O maior de todos os feriados na religião satânica é a data do próprio aniversário. Isso está em

contradição direta com o santo dos dias sagrados de outras religiões, que divinizam um deus específico que foi criado em uma forma antropomórfica de sua própria imagem, mostrando assim que o ego não está realmente enterrado”.

The Satanic Bible (Anton Szandor LaVey, [Air] Book of Lucifer – The Enlightenment, Avon Books, 1969, Ch XI, Religious Holidays, p. 96).

LaVey afirma que a razão pela qual as divindades de outras religiões têm uma forma humana é que os seres humanos gostam de projetar seus atributos em suas divindades, o que ele toma como prova de que o ego de ninguém está realmente enterrado. De acordo com sua linha de raciocínio, uma vez que o ego de ninguém está realmente enterrado, o lógico é apenas perceber que é da natureza de toda a carne querer adorar a si mesmo (ou seja, ser egoísta), e então apenas ceder a seus desejos.

Podemos inverter esse processo de pensamento e dizer que, embora o desejo de comemorar o próprio aniversário sirva como um indicador de que ainda se deseja exaltar a si mesmo, e embora esse desejo represente uma vitória para o Maligno, isso não serve como qualquer tipo de justificativa para ceder aos próprios impulsos. Em vez disso, devemos orar a Yahweh por ajuda para controlar nossos impulsos egoístas e também para sermos libertos deles (com Sua ajuda).

Yeshua provavelmente nasceu no primeiro dia da Festa dos Tabernáculos, mas nem Ele nem qualquer um de Seus apóstolos foram registrados como tendo celebrado como Seu aniversário. Yeshua e os Seus apóstolos continuaram a celebrar as festas de Yahweh como sempre fizeram, e assim o foco permaneceu em

manter as festas de Yahweh, e não em celebrar o aniversário de ninguém (nem mesmo de Yeshua).

Portanto, embora não haja um mandamento claro para não comemorar nossos aniversários, vamos lembrar que o homem justo Iyob (Jó) temia que as comemorações dos aniversários de seus filhos fossem um sinal de que seus filhos haviam pecado e desprezavam Elohim em seus corações.

Tenhamos também em mente que o rei Salomão, que pelo menos uma vez foi o homem mais sábio que já existiu, nos diz que não apenas um bom nome é melhor do que um unguento precioso, mas que o dia da morte de uma pessoa é melhor do que o dia de nascimento.

Qohelet (Eclesiastes) 7:1

1 Um bom nome é melhor do que um unguento precioso; e o dia da morte [é melhor] do que o dia do nascimento.

Se for esse o caso, por que devemos comemorar nossos aniversários? Ou por falar nisso, por que devemos comemorar algum dia que nosso Mestre não nos mandou comemorar?

Se realmente amamos nosso Marido, por que não passar todo o nosso tempo focalizando Nele e em Seu povo, em vez de em nós mesmos?

Sobre o "Serviço"

Yahweh diz-nos para não prestarmos atenção aos movimentos do sol, da lua ou das estrelas, para não sermos atraídos a adorá-los, e servi-los como os gentios o fazem.

<p>Deuteronômio 4:19 19 E para que não levanteis os olhos para o céu, e quando virdes o sol, a lua e as estrelas, todo o exército do céu, não sejais arrastados, e não os adoreis, e não os sirvais, que o vosso Elohim destinou a todos os povos debaixo de todo o céu.</p>	<p>(19) וַיִּן תִּשָּׂא עֵינֶיךָ הַשָּׁמַיְמָה וְרָאִיתָ אֶת הַשָּׁמֶשׁ וְאֶת הַיָּרֵחַ וְאֶת הַכּוֹכָבִים כֹּל צָבָא הַשָּׁמַיִם וְנִדְחָתָה וְהִשְׁתַּחֲוִיתָ לָהֶם וְעַבַדְתָּם אֲשֶׁר חָלַק יְהוָה אֱלֹהֶיךָ אֶתֶם לְכֹל הָעַמִּים תַּחַת כָּל הַשָּׁמַיִם</p>
--	--

Muitos crentes compreendem como Deuteronômio 4:19 pode proibir a Astrologia, o Zodíaco, e os horóscopos. Menos crentes, contudo, compreendem como este verso pode proibir a observância de dias de festa pagã, como os equinócios vernal e outonal (Primavera e Outono), e os solstícios de Verão e de Inverno. Ainda menos compreendem que o Natal e a Páscoa são também proibidos pelo Deuteronômio 4:19, uma vez que estes dias de festa se baseiam em última análise no Equinócio Vernal (Páscoa), e no Solstício de Inverno (Natal). Muitas vezes querem saber: "Guardamos estes dias em honra de (Yeshua), então como podem estar errados"?

Como explicamos anteriormente neste estudo, e como também explicamos no estudo [Israel Nazareno](#), Domingo, Natal e Páscoa são todos festins pagãos convertidos de adoração ao sol. Estas festas não foram ensinadas por Yeshua ou praticadas pelos Seus discípulos, mas lentamente entraram na fé durante uma grande "queda", e foram apenas "santificadas" pela Igreja Católica centenas de anos mais tarde. Embora o Papa "santificou" estas festas, o Papa não tem autoridade para mudar as Escrituras; e o simples fato é que Yahweh nunca nos disse para mantermos estas festas. Em vez disso, Yahweh diz-nos para guardarmos as Suas festas: então por que é que qualquer pessoa que acredita em Yahweh guardaria o Domingo, o Natal ou a Páscoa?

Em diferentes lugares, Yahweh diz-nos que quer que mantenhamos os Seus dias de festa para sempre, em todas as nossas gerações.

Shemote (Êxodo) 12:14

14 "Agora este dia será um memorial para vós, e o celebráreis como um banquete para Yahweh. Ao longo das suas gerações, deveram celebrá-lo como uma ordenação permanente".

Porque o calendário do Domingo, Natal e Páscoa não é estabelecido de acordo com as ordens de Yahweh, mas sim através da observação dos corpos celestes, Deuteronômio 4:19 proíbe-os. Isto pode, a princípio, parecer confuso: se um crente pretende honrar Yahweh ou Yeshua mantendo estes dias de festa, então como é que uma homenagem ao sol, à lua e às estrelas nestes dias honrariam a Elohim?

Note-se que quando Aarão iniciou a festa com o bezerro de ouro, ele disse ao povo que a festa era em honra de Yahweh.

Shemote (Êxodo) 32:4-10

4 E ele os recebeu das suas mãos, trabalhou o ouro com um buril, e fez um bezerro de fundição. Então eles disseram: "Este é o teu elohim, Ó Israel, que te tirou da terra do Egito!"

5 Então, quando Aarão viu, ele construiu um altar diante dele. E Aarão fez uma proclamação e disse: "Amanhã será festa para Yahweh!"

6 Então eles se levantaram cedo no dia seguinte, ofereceram holocaustos, e trouxeram ofertas de paz; e as pessoas se sentaram para comer e beber, e se levantaram para se divertir.

7 E Yahweh disse a Moshe: "Vai, desce! Porque o teu povo que fizeste sair do Egito se corrompeu.

8 Se afastou rapidamente do caminho que Eu lhe ordenei. Fez um bezerro de fundição, o adorou e lhe sacrificou, e diz: Este é o teu elohim (deus), ó Israel, que te tirou da terra do Egito!"⁹ E Yahweh disse a Moshe:

"Eu vi este povo, e de fato é um povo de dura cerviz!

10 Agora, portanto, deixa, que a Minha ira possa arder contra eles e Eu possa consumi-los. E Eu farei de ti uma grande nação".

Embora Aarão tenha dito que "amanhã é uma festa para Yahweh", e embora todas as pessoas possam ter pensado que iriam honrar Yahweh com esta festa, Yahweh não ficou satisfeito. De fato, Yahweh estava tão furioso que o povo tinha feito os seus próprios dias de festa que estava preparado para exterminar a os filhos de Israel, e começar uma nova nação a partir de Moshe.

Yahweh ordena-nos que trabalhemos seis dias a fim de fazer todo o nosso trabalho, mas depois descansar nos Seus Shabbatot (Sábados).

Vayiqra (Levítico) 23:3

3 "Seis dias faras o teu trabalho, mas o sétimo dia é um Shabbat de descanso solene, uma reunião apartada. Não trabalharas; é o Shabbat de Yahweh em todas as tuas habitações.

Se acreditamos que devemos levar a sério as Instruções de Yahweh, então torna-se uma questão muito importante identificar, quando ou por que podemos escolher desviar-nos das Suas Instruções, pois isto nos mostra as nossas luxúrias. Se optarmos por estabelecer dias apartados alternativos aos ordenados por Yahweh, que são determinados pela observação do sol, da lua e das estrelas (em vez de seguirmos as palavras de Yahweh) então aos olhos de Yahweh estamos a servir o sol, a lua e as estrelas. Isto porque as palavras de Yahweh não são a razão pela qual escolhemos apartar estes dias alternativos. Por conseguinte, por defeito, só o nosso desejo de honrar o sol, a lua e as estrelas é que nos levou a apartar aqueles dias.

Na mente de Yahweh, quando os nossos antepassados celebravam uma festa ao bezerro de ouro, veneravam o bezerro de ouro. Isto porque Yahweh não o comandou. Porque esta festa não veio de Yahweh, veio apenas dos nossos antepassados. Yahweh chama a isto de ruim.

Num outro sentido, os nossos antepassados também serviam e veneravam Aarão, porque foi ele quem estabeleceu esse dia particular de adoração. Se seguirmos esta lógica, devemos ser capazes de ver que aqueles que mantêm o Calendário Rabínico adoram e

servem eficazmente os rabinos que originalmente criaram o Calendário Rabínico; e o mesmo é verdade para o Calendário "cristão" gregoriano romano.

Se desejamos verdadeiramente adorar e servir Yahweh, então precisamos de manter apenas os Seus dias de festa. Se guardarmos outros dias de festa que não venham de Yahweh, então obviamente eles vêm apenas de dentro dos nossos próprios corações.

Em hebraico, a palavra "servir" vem da palavra de raiz "Abad" (ou "Oved") (עבד). Esta palavra significa "trabalhar" ou "servir" em qualquer sentido.

H: 5647 abad; uma raiz primitiva; para trabalhar (em qualquer sentido); por implicação, para servir, até, (causativamente) escravizar, etc:

KJV - ser, manter em cativo, ser servo, obrigar, fazer, vestir, ouvido, executar, lavrador, manter, trabalhar (-ing man), fazer passar, (causar, fazer para) servir, (ser, tornar-se) servo (-s), fazer (usar) serviço, transgredir [da margem], (definir um) trabalho, ser forjado, adorador

Na Escritura, servir algo é venerar ou mesmo prestar atenção a qualquer coisa em qualquer contexto reverencial. Isto é, se modificarmos o nosso comportamento com base nos movimentos dos corpos celestes, então pelo menos aos olhos de Yahweh, estamos a adorá-los e a servi-los. Agora vamos parar para considerar a dimensão e o alcance das ramificações.

Qorintim Alef (1 Coríntios) 13:12

12 Por agora vemos num espelho, de forma pouco nítida, mas depois cara a cara. Agora conheço em

parte, mas então conhecerei tal como também sou conhecido.

O problema é que (nós) os humanos limitados nem sempre compreendemos quando estamos a venerar (ou mesmo a prestar atenção a) algo de uma forma que Yahweh considera reverencial. Vimos no último capítulo que Satanás está tão satisfeito que nos consideráramos dignos de ser celebrados, que Ele faz do seu próprio aniversário o dia mais sagrado do Calendário Satânico.

A forma como Yahweh olha para as coisas, tudo o que ocupa as nossas energias mentais, emocionais, físicas ou espirituais é algo ao que servimos. Ou seja, se passarmos tempo a falar de Astrologia em vez de falarmos de Yahweh e Yeshua, então estamos a servir o sol, a lua e as estrelas. O mesmo se aplica ao dinheiro, ouro, diamantes, futebol, basquetebol, pizza, decoração de casas, ou mesmo à última festa de Shakespeare. Qualquer coisa que tire o nosso foco de Yahweh, e o coloque numa coisa do reino material, diminui o serviço de Yahweh; e, portanto, qualifica-se como serviço.

A questão de em que gastamos as nossas energias mentais, emocionais, espirituais e físicas é enorme. Toca no próprio coração do culto. Portanto, irmãos e irmãs, perguntemo-nos e sejamos honestos: será que estamos a gastar as nossas energias espirituais, mentais, emocionais e físicas a tentar tornar-nos melhores servidores do Altíssimo? Ou estamos a fazer algo mais com o nosso tempo, o nosso dinheiro e a nossa energia?

Olhemos os nossos espaços vivos através dos olhos de Yahweh. Qual é o centro da nossa casa? A Escritura é verdadeiramente o foco da nossa sala de estar? As

palavras de Yahweh são realmente o foco da vida diária da nossa família? As festas de Yahweh são a altura em que compramos coisas para nós próprios, e descansamos? Se não, então por que não?

Se amamos Yahweh, e se tememos o Dia do Julgamento, então sejamos honestos com nós próprios, e enfrentemos estas questões, para que possamos fazer algo sobre elas enquanto ainda a tempo. Por causa do Seu grande amor, Yahweh ignora o nosso tempo de ignorância no passado; mas agora Ele ordena a todos os homens em todo o lado que se arrependam.

Atos 17:30-31

30 Verdaderamente, estes tempos de ignorância Elohim ignorou, mas agora Ele ordena a todos os homens em todo o lado que se arrependam,

31 porque Ele nomeou um dia em que julgará o mundo com justiça pelo Homem que Ele estabeleceu. Ele deu garantias disto a todos, O ressuscitando dos mortos".

Não nos enganemos: Yahweh é todo-poderoso, e Ele pode dar vida eterna àqueles que não conhecem os Seus dias de festa: isso depende de Ele. Mas o que podemos dizer àqueles que conhecem as Suas Instruções, e que sabem que os Seus dias de festa são sombras de coisas proféticas ainda por vir, mas que não as guardam ou acarinhos? Se sabemos o que é correto, mas optamos por não o fazer, será que ainda nos é imputada a retidão?

Yaakov (Tiago) 4:17

17 Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado.

É nomeado para os homens viverem e morrerem apenas uma vez, e depois vem a Ressurreição, e o Juízo Final. Se Yahweh for o mesmo ontem, hoje e amanhã, e se soubermos os tempos e as estações que Ele reservou para se encontrar conosco, mas mesmo assim escolhemos não nos encontrarmos com Ele nesses dias, ficará Ele satisfeito?

O Calendário do Criador não é tão fácil de guardar como alguns dos outros sistemas de calendário do mundo, porque nos pede para esperar em Yahweh, como um servo tem de esperar em seu mestre. Mas quando o Criador do Universo dá um presente ao Seu servo, o sábio servo diz: "Não, eu não o quero"? Diz o sábio servo: "É demasiado difícil! Dá-me algo mais fácil"? Mas não é isto que vemos todos os dias: o mesmo pecado que os nossos pais cometeram no deserto, desejando voltar a um sistema que, embora corrupto e perverso, era mais fácil?

Bemidbar (Números) 14:1-4

1 Então toda a congregação levantou a sua voz e chorou, e o povo chorou naquela noite.

2 E todos os filhos de Israel reclamaram contra Moshe e Aarão, e toda a congregação lhes disse: "Se ao menos tivéssemos morrido na terra do Egito! Ou se ao menos tivéssemos morrido neste deserto!

3 Por que nos trouxe Yahweh a esta terra para cair à espada, para que as nossas esposas e filhos se tornem vítimas? Não seria melhor regressarmos ao Egito?"

4 Então disseram um ao outro: "Vamos seleccionar um líder e regressar ao Egito".

Quando lemos nas Escrituras sobre o que os nossos antepassados fizeram no deserto do Sinai, perguntamo-

nos muitas vezes: "Como poderiam eles fazer isso? Em que estavam eles a pensar, com a Coluna de Fogo e Nuvem ali mesmo? Será que não reconheceram todos os milagres à sua volta"?

Irmãos e irmãs, quantos milagres estão todos os dias à nossa volta que não conseguimos reconhecer? E quando os vemos, lembramo-nos deles no dia a dia, e damos glória ao Altíssimo Elohim dos céus?

Ivrim (Hebreus) 12:1-2

1 Portanto, também nós, uma vez que estamos rodeados por uma nuvem tão grande de testemunhas, deixemos de lado todo o peso, e o pecado que tão facilmente nos engana, e corramos com resistência a corrida que nos é apresentada,

2 olhando para Yeshua, o autor e aperfeiçoador da nossa fé, que pela alegria que lhe foi apresentada suportou a cruz, desprezando a vergonha, e sentou-se à direita do trono de Elohim.

Quando o Criador do Universo nos dá algo, precisamos de o apreender, de o premiar e de o salvaguardar com as nossas vidas. Precisamos de reconhecer que o seu valor é mais do que a própria vida, pois vem de Aquele que tem o poder de salvar aqueles que a valorizam e a estimam.

Podemos visitar a Yahweh em qualquer altura, pois Ele está sempre presente. No entanto, sete vezes por ano, o Rei do Universo marca um encontro conosco, e espera ver-nos lá. Se O amamos, então o que pode ser mais importante do que ir ao encontro Dele naqueles momentos especiais em que Ele deseja encontrar-se com a Sua noiva?

Haverá algo mais importante do que estar com o nosso Amado nos dias que mais Lhe agradam?

Apoio ao trabalho

Israel Nazareno está a restabelecer a fé apostólica original nos tempos modernos. Yahweh diz ao Seu povo para dar, e Ele é fiel para abençoar aqueles que alegremente dão à obra do Seu Filho (por exemplo, Êxodo 25:2, Malaquias 3:10, etc.).

Yeshua também nos diz para não guardarmos tesouros para nós próprios na terra, mas para depositarmos tesouros no céu, sendo ricos para a Sua obra. Ele diz que onde colocarmos o nosso tesouro, o nosso coração também estará lá (Mateus 6).

Shaul (Paulo) também nos diz que aqueles que são ensinados devem partilhar com aqueles que ensinam.

Galatim (Gálatas) 6:6-9

6 Que aquele a quem é ensinada a palavra participe em todas as coisas boas com aquele que ensina.

7 Não se engane, Elohim não é escarnecido; pois tudo o que um homem semeia, que ele também colherá.

8 Pois aquele que semeia à sua carne, da carne colherá a corrupção, mas aquele que semeia ao Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna.

9 E não nos cansemos de fazer o bem, pois a seu tempo colheremos se não perdermos o ânimo.

Se acreditar nestas coisas, pode encontrar formas de se associar a nós no website do Nazareno Israel:

nazareneisrael.org

Também pode doar através do PayPal, para:

servants@nazareneisrael.org

Todo o dinheiro será utilizado com cuidado e em oração para cumprir a Grande Comissão, e para restaurar a fé original do primeiro século na terra de Israel, e em todo o mundo.

Que Yahweh vos abençoe muito por serdes sábio, e por nos ajudardes a estabelecer o reino do Seu Filho.

O Calendário da Torá

Se o Rei do Universo marcasse um encontro com você, você gostaria de comparecer? Mas como você poderia aparecer se não sabe quando seu encontro está marcado? E como você poderia saber quando seu encontro foi marcado a menos que você esteja mantendo o mesmo calendário que Ele?

Embora possamos sempre nos encontrar com nosso Criador em oração, Sua palavra nos diz que Ele quer que Seu povo Israel mantenha os dias do calendário que Ele ordenou em Suas Escrituras. Esses dias foram estabelecidos à parte de todos os outros dias como compromissos ou "tempos designados".

Pode ser uma surpresa para alguns crentes saber que nem o calendário judeu nem o calendário gregoriano cristão é o calendário que o Criador nos ordena que guardemos. Também pode ser uma surpresa que o apóstolo Shaul nos diga que o calendário que o Criador deu a Israel ainda é válido "até hoje" e que eles são uma sombra profética de eventos ainda por vir.

Este livro foi concebido como um estudo complementar ao livro Israel Nazareno. Está escrito como uma guia, não apenas para aqueles que querem saber qual calendário o Criador deu originalmente a Israel, mas também para aqueles que querem guardá-lo.

Para mais informações visite nazareneisrael.org

